

PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NA REGIÃO SUL



HISTÓRIA DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA DA 6^a DIVISÃO DE EXÉRCITO - AD/6

AD MARECHAL GASTÃO DE ORLEANS

(e atualização dos comandantes do CMS e da 3^a RM)

1949-2003

CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Org.)
LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS

Digitado e Digitalizado por Camila Renê

Projeto História do Exército na Região Sul

Coordenação em Porto Alegre

Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Digitação dos Originais

Professora Maria Verônica de Abreu, Dhalila Miranda e autores

Revisão dos originais

Cláudio Moreira Bento e Luiz Ernani Caminha Giorgis

Capa

Cap de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, web-designer do site da AHIMTB.

Na 1ª capa, o brasão da AD/6 sobre o seu estandarte histórico, com o azul da Arma de Artilharia. Brasão da AHIMTB como promotora do trabalho e os nomes dos autores, o acadêmico emérito Cláudio Moreira Bento e de seu parceiro, o acadêmico Luiz Ernani Caminha Giorgis. Na 4ª capa, a foto do Marechal Gastão de Orleans com sua esposa, a Princesa Izabel, a Redentora, que como Regente do Império do Brasil assinou a Lei Áurea em 13 de maio de 1888 que aboliu a Escravidão no Brasil.

Ficha catalográfica

BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha.

Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército - AD/6

AD Marechal Gastão de Orleans

Porto Alegre: Promoarte, 2003.

1. História Militar do Rio Grande do Sul
2. Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército (AD/6)
3. Comando Militar do Sul

355.0098.165

B47h

SUMÁRIO

Apresentação, pelo comandante da AD/6.....	5
Introdução (pelo Presidente da AHIMTB).....	6
Agradecimentos da AHIMTB aos seus membros.....	7

CAPÍTULO PRIMEIRO

SINTESE HISTÓRICA DA AD/6.....	8
- Estandarte, brasão e denominação histórica.....	10
Quartel General e Organograma	10

CAPÍTULO SEGUNDO

MARECHAL GASTÃO DE ORLEANS E CONDE D'EU - DENOMINAÇÃO HISTÓRICA DA AD/6.....	11
- Homenagem justa do Exército	11
- Um príncipe francês.....	13
- O exílio na Inglaterra.....	13
- Carreira militar no Exército da Espanha.....	14
- Aluno do Colégio Militar de Aplicação de Artilharia em Segóvia - Espanha.....	14
- Oficial de Artilharia e Cavalaria	15
- Marechal de Exército honorário e efetivo do Brasil.....	15
- A sua viagem militar ao Rio Grande do Sul em 1865	16
- A Artilharia na viagem do Marechal Gastão ao Rio Grande do Sul.....	17
- Comando de manobras em Campo Grande e Realengo....	22
- Seu banimento pela República.....	23
- O exílio do Marechal Gastão de Orleans.....	25
- O Marechal Gastão de Orleans, a dedicação e a educação dos filhos.....	25
- Conselhos do Conde D'Eu ao seu filho artilheiro, ao este ingressar na Artilharia da Escola Militar de Viena em 1905....	26
- O Marechal Gastão de Orleans no Brasil em 1921	28
- A morte em alto mar do Marechal Gastão e Conde D'Eu...29	
- Condecorações do Marechal Gastão de Orleans.....	29
- A Colônia Conde D'Eu.....	29
- Bibliografia.....	30

CAPÍTULO TERCEIRO

OS COMANDANTES DA AD/6, SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, LIÇÕES E AÇÕES DE COMANDO	30
- GenBda Ernani Moreira de Castro	31
- GenBda Cesar Montagna de Souza.....	32
- GenBda Rui de Paula Couto	34
- GenBda Ferdinando de Carvalho.....	36
- GenBda Rubens Resstel.....	39
- GenBda Raymundo Maximiano Negrão Torres	42
- GenBda Clóvis Borges de Azambuja	44
- GenBda Romero Lepesquer Sobrinho	47
- GenBda Décio Barbosa Machado	49

- GenBda Samuel de Tarso Teixeira Pinto	51
- GenBda Ermar Rocha De Cunto	55
- GenBda Curt Ernest Dietzold	57
- GenBda José Evandro Sombra	59
- GenBda José Pordeus Maia	62
- GenBda Benedito Lajoia Garcia	65
- GenBda Dilermando Carlos Soares Adler	68
- GenBda José Carlos De Nardi	71
- GenBda Cyro Cardoso de Albuquerque	72
- GenBda Gilberto Arantes Barbosa	74
- GenBda Hélio Chagas de Macedo Júnior	79
Relação dos chefes do EM da AD/6	80

CAPÍTULO QUARTO (Atualização)

COMANDANTES DO CMS (1996-2002) E DA 3ª RM (1998-2002), SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, AÇÕES E LIÇÕES DE COMANDO	80
---	----

Comandantes do CMS: 1996-2002

- Gen Mário Sérgio Rodrigues de Mattos	81
- Gen Dirceu Ribas Corrêa	85
- Gen Ex Ney da Silva Oliveira	90
- Gen Ex Benito Nino Bísio	92
- Gen Ex Francisco Pinto dos Santos Filho	98
- Gen Ex Max Hoertel	104
- Gen I x Pedro Augusto da Silva Néto	107
- Gen I x Renato Cesar Tibauda Costa	112

Comandantes da 3ª RM: 1998-2002

- Gen Div Virgílio Ribeiro Muxfeldt	113
- Gen Div José Felipe Biasi	117
- Gen Div Clóvis Purper Bandeira	122

CAPÍTULO QUINTO

(Com apoio em informações enviadas pelas OM)

UNIDADES DA AD/6	123
- Bateria de Comando da AD/6 (Bia C AD/6) – São Leopoldo - RS	123
- 16º Grupo de Artilharia Auto Propulsado (16º GAC AP) - São Leopoldo - RS	124
- 13º Grupo de Artilharia de Campanha (13º GAC) - Cachoeira do Sul - RS	131
- 3º Grupo de Artilharia Anti Aérea (3º GAAAé) – Caxias do Sul - RS	133

ANEXOS

Relação dos Oficiais do Comando da AD/6	135
Relação de integrantes do Comando da AD/6	136
Expedicionários da FEB egressos de OM da AD/6	136
Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB)...	137
Acadêmico Emérito Cel Cláudio Moreira Bento(currículo) ...	140

Acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis (currículo) 147

APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que apresento a obra História da AD/6- Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans, da 6ª Divisão de Exército, o 9º Volume do projeto História do Exército Brasileiro na Região Sul (área do Comando Militar do Sul), que vem sendo desenvolvido e capitaneado por nosso conhecido e consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS). Historiador que nesta obra contou mais uma vez com a parceria do historiador militar e acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no Rio Grande do Sul - Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara e coordenador da mesma junto à AD/6 e Editora, do acadêmico emérito e veterano da FEB José Conrado de Souza e do consagrado historiador militar e acadêmico Cel Manoel Soriano Neto, na reunião de fontes que concorreram para a elaboração do Capítulo Terceiro: Os Comandantes da AD/6, suas experiências, ações e lições de comando, bem como do correspondente da AHIMTB no Palácio Duque de Caxias (PDC), 2ª Sgt Com Nelson Soares.

Merece destaque o resgate histórico sintético feito pelo Cel Bento no Capítulo Segundo, do Marechal Gastão de Orleans, denominação histórica da AD/6. Resgate este, reverencial e essencial para que os integrantes da AD/6, como ato de justiça na voz da História, se identifiquem, honrem e cultuem este ilustre chefe militar terrestre que comandou a Artilharia Brasileira por cerca de 20 anos, com apoio em curso de Artilharia tirado em Escola Militar da Espanha e estágio em unidade da Arma na Espanha. Da lavra do acadêmico emérito Veterano da FEB José Conrado de Souza consta a relação de integrantes da FEB egressos de OM da AD/6.

Destaque igualmente para a atualização dos comandantes e suas ações e lições de comando, do CMS, 1996/2002, generais-de-exército Benito Nino Bísio, Nei da Silva Oliveira, Francisco Pinto dos Santos Filho, Max Hoertel e o atual, Pedro Augusto da Silva Neto e, da 3ª RM, 1998-2002, do então general-de-divisão Virgílio Ribeiro Muxfeldt, hoje general-de-exército e do atual, General de Divisão José Felipe Biasi.

Este volume é o 9º do projeto História do Exército na Região Sul, em muito boa hora idealizado pelo Gen Div João Carlos Rotta, então comandante da 3ª RM e hoje membro acadêmico da AHIMTB. Foram 3 volumes abordando a RM, um abordando o CMS, um 5ª volume abordando a 8ª Bda Inf Mtz, o 6º abordando a 6ª DE, o 7ª abordando a 3ª Bda C Mec e o 8º abordando a 6ª Bda Inf Bld, faltando o lançamento das histórias da 2ª Bda C Mec e da 5ª RM/DE - Região Heróis da Lapa - que se encontram em fase adiantada.

Como comandante da AD/6 - Artilharia Marechal Gastão de Orleans, nos resta agradecer à Academia de História Militar Terrestre do Brasil, (AHIMTB), o grande esforço e marcante colaboração que deu através de seus membros acima citados para ajudar o Exército na conquista, na área da nossa Artilharia Divisionária, do objetivo atual nº1 do Exército:

"Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército".

E não temos dúvida que no presente volume a Academia de História Militar Terrestre do Brasil lavrou um tento no tocante à AD/6, pois na leitura atenta da

obra desfilarão aos olhos dos leitores e pesquisadores-, e de muitos de seus ex-integrantes, a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos que animaram e animam a AD/6.

E no retrospecto das histórias da AD/6 e de suas OM, valiosas lições e reflexões para os seus comandos e OM que a integram, coerentes com o pensamento do Marechal Ferdinand Foch:

"Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro da História Militar."

E nossos melhores votos de que as gerações do presente e do futuro, de integrantes da AD/6 saibam extrair de seu passado e dos exemplos dos soldados que a tem integrado, as melhores energias, e bem canalizá-las para a construção de um belo e glorioso futuro para a Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans.

Gen Bda GILBERTO ARANTES BARBOSA
Comandante da Artilharia Divisionária/6

INTRODUÇÃO

O presente volume, AD/6 - Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans – 6ª Divisão de Exército - constitui o 9º volume do Projeto História do Exército na Região Sul, correspondente à área do Comando Militar do Sul.

Projeto iniciado com a História da 3ª Região Militar, em 2 volumes, seguido do Comando Militar do Sul - Quatro décadas de História, 1953-95, da História da 3ª Região Militar, 1953-1999, da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada - Brigada Manoel Marques de Souza 1ª, da 6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria, da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Patrício Corrêa da Câmara, e da 6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer.

O presente trabalho constitui uma contribuição da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, através de nós, em parceria com o acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Delegado da AHIMTB no Rio Grande do Sul - Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara - que pesquisou e redigiu o Capítulo Quarto, sobre a História das OM da AD/6 e coordenou o trabalho junto a ela, e também os de revisão e de edição junto à Editora.

E mais, com a colaboração em Porto Alegre do acadêmico emérito Veterano da FEB José Conrado de Souza, no tocante aos expedicionários da FEB egressos da AD/6. Em Brasília, do acadêmico Cel Manoel Soriano Neto, Diretor do Centro de Documentação do Exército, no tocante a dados biográficos dos comandantes da AD/6 e complementados por dados coletados no Arquivo Histórico do Exército pelo correspondente da Academia no Palácio Duque de Caxias, 2º Sgt Com Nelson Soares.

No Capítulo Primeiro realizamos uma síntese histórica da AD/6.

No Capítulo Segundo biografamos o Marechal Gastão de Orleans, denominação histórica da AD/6, interpretando a sua destacada, mas esquecida atuação militar no âmbito da Artilharia Brasileira como seu comandante por 20 anos. Creio que fizemos justiça a um dos mais injustiçados chefes militares do Brasil, por paixões políticas decorrentes da Proclamação da República, e seu conseqüente banimento como membro da Família Imperial. Creio que esta seja a maior contribuição da Academia de História Militar Terrestre do Brasil neste

trabalho, por fiel a este pensamento: História é verdade e justiça! E creio que o cumprimos, o que deixamos ao julgamento sereno dos leitores.

No Capítulo Terceiro, focalizamos com retratos cada um dos comandantes da AD/6, como os agentes principais do seu processo de evolução histórica, e outros dados complementares, que permitam aos leitores e pesquisadores interessados concluir, das experiências agregadas por cada comandante, as suas ações e lições de comando, e também o registro dos principais eventos históricos da AD/6 durante seus comandos.

Completamos o capítulo com a relação de chefes do Estado - Maior da AD/6.

No Capítulo Quarto o acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis aborda uma síntese histórica das Unidades que integram a AD/6. Tudo com apoio em informações enviadas pelas citadas unidades.

No Capítulo Quinto atualizamos os comandantes do CMS, 1996/2000, e os da 3º RM, 1998-2002, no tocante às suas experiências, ações e lições de comando.

E finalmente, nos anexos, a relação dos integrantes do Comando da AD/6 e uma síntese da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e de seus membros, que tornaram possível esta obra, que se constitui por certo numa contribuição à conquista do objetivo atual nº1 do Exército:

"Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais culturais e históricos do Exército".

Os próximos trabalhos, já em adiantado curso, serão as histórias da 2ª Bda C Mec, para depois passarmos à História da 5ª RM/DE, com jurisdição sobre Santa Catarina e Paraná e solicitada por seu comandante.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Acadêmico Emérito - Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e da Academia Canguçuense de História

AGRADECIMENTOS DA AHIMTB

O presente trabalho, confiado à Academia de História Militar Terrestre do Brasil, por ela organizado e em maioria por nós redigido, contou com a participação direta ou indireta dos seguintes membros, a seguir nomeados com ordem alfabética, com as respectivas participações:

- 1 - **Carlos Norberto Stumpf Bento**, Capitão de Fragata. Grande colaborador da AHIMTB, autor do desenho da capa da obra e Webdesigner do site da Academia www.resenet.com.br.
- 2- **Dhalila Miranda**, Secretária da AHIMTB e Universitária de Informática pela digitação de parte dos originais.
- 3- **José Conrado de Souza**. Acadêmico emérito. Veterano da FEB, pela homenagem aos integrantes da FEB egressos de OM da AD/6.
- 4- **Luiz Ernani Caminha Giorgis**. Cel R/1. Acadêmico, 3º Vice-presidente e Delegado da AHIMTB no RS - Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara, pela parceria ao tratar, nesta obra, das OM da AD/6, fornecimento de complementos solicitados, ligação com o comando da AD, colaboração na revisão dos originais e ligação com a Editora em Porto Alegre.
- 5- **Manoel Soriano Neto**. Cel R/1. Acadêmico. Diretor do Centro de

Documentação do Exército, pelo fornecimento de subsídios biográficos sobre os comandantes da AD/6.

6- **Nelson Ferreira Soares**. 2º Sgt Com. Correspondente. Pelas pesquisas no Arquivo Histórico do Exército de dados biográficos complementares de alguns dos primeiros comandantes da AD/6.

A eles o reconhecimento da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, por suas contribuições à concretização desta obra, que contribui para o objetivo atual nº 1 do Exército:

Pesquisa, preservação, culto e divulgação da memória histórica, das Tradições e dos valores morais, culturais e históricos do Exército, no âmbito da AD/6.

Cláudio Moreira Bento
Presidente da AHIMTB

CAPITULO PRIMEIRO

SÍNTESE HISTÓRICA DA AD/6

Em 29Jan1949, foi criada em Cruz Alta a AD/6 (Artilharia Divisionária da atual 6ª Divisão de Exército). Divisão cuja história focalizamos em parceria com o acadêmico Osório Santana Figueiredo na obra 6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria - 5 décadas de História (Porto Alegre: Pallotti, 2001).

Foi constituída, a então AD/6, pelo 6º Regimento de Artilharia Montada de Cruz Alta e pelo 6º Regimento de Obuses de São Leopoldo, o atual Grupo Visconde de São Leopoldo.

Em 01Jan1972, a AD/6, depois de 23 anos em Cruz Alta, foi transferida para Porto Alegre, e o seu QG se acha instalado no Quartel General Integrado (CMS, 3ª RM, 6ª DE e AD/6).

Desde então, com profundo comprometimento com sua missão, tem passado por modificações e transformações, para melhor adaptar-se à sua missão de Apoio de Fogo à 6ª DE.

Em 1993, por Circular de 27Jan93, do Comandante Militar do Sul, ela passou a exercer o Comando da Artilharia e das Unidades Divisionárias da 6ª DE (CAUD/6) com a seguinte organização e atribuição:

- 1) Organização
 - Comando da AD/6
 - 12ºRCMec
 - 16ºGAC
 - 6º BE Cmb
 - 6º B Com Div
 - 8ºB Log
 - Bia Cmdo AD

- 2) Atribuições

Além das atividades de rotina da AD/6, o CAUD/6 teria as seguintes atribuições em tempo de paz:

a) Planejar, coordenar e controlar a instrução e as atividades de comunicação Social, Informações, Apoio Administrativo, nos campos de

Pessoal e Logística, das Unidades da Base Divisionária, exceção feita à Cia Cmdo/6ª DE, que continua diretamente subordinada a este Comando.

b) Remeter ao Comando da 6ª DE, para apreciação e aprovação daquele Comando, os planejamentos de Apoio Logístico do 8º B Log, 6º B Com Div e 6º BE Cmb, e também das respectivas OM apoiadas.

Mais tarde, esta experiência foi tornada sem efeito.

Atualmente, a organização da AD/6 está dividida entre o Comando, a Bateria Comando da AD, o 16º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado - Grupo Visconde de São Leopoldo - (ambas sediadas em São Leopoldo), o 3º Grupo de Artilharia Antiaérea - Grupo Conde de Caxias, em Caxias do Sul e o 13º Grupo de Artilharia de Campanha - Grupo General Polidoro, unidades que serão sintetizadas no Capítulo Quarto pelo acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

A sua evolução histórica em Porto Alegre, em 3 décadas, poderá ser apreciada em nossa abordagem das ações de cada um de seus comandantes, no Capítulo Terceiro - Os Comandantes da AD/6, suas experiências profissionais, ações e lições de Comando.

Estandarte, brasão e denominação histórica

Por portaria Nr 546, de 01 Set98, o Ministro do Exército concedeu denominação histórica e estandarte histórico à Artilharia Divisionária da 6º DE da forma a seguir, atendendo à proposta de seu Comandante, Gen Bda José Carlos De Nardi.

O MINISTRO DE ESTADO DO EXÉRCITO, no uso da competência que lhe confere o art. 28 do Decreto nº 93.188, de 29 de agosto de 1986, tendo em vista o que prescreve o art. 11 das IG 11-01, aprovadas pela Portaria Ministerial nº 409, de 29 de abril de 1987, e de acordo com o que propõe a Secretaria-Geral do Exército, ouvido o Centro de Documentação do Exército, resolve:

Art.1º. Conceder à Artilharia Divisionária da 6º Divisão de Exército, com sede na cidade de Porto Alegre/RS, a denominação histórica "ARTILHARIA DIVISIONÁRIA MARECHAL GASTÃO DE ORLEANS" e o estandarte histórico, constante do modelo anexo, com a seguinte descrição heráldica:

"Forma retangular tipo bandeira universal, franjado de ouro. Campo de azul-ultramar, cor da Arma de Artilharia. Em abismo, um escudo francês lanceolado, mantelado em ponta e filetado; primeiro campo, de azul, contendo os símbolos da Casa de Orleans: um lambei, de branco, e três flores de lis, de ouro, homenagem ao Marechal Gastão de Orleans, Conde D'Eu; segundo campo, de branco, ostentando dois canhões "La Hitte" cruzados, antigo distintivo da Arma de Artilharia, de negro, com detalhes em branco, na relembração da Artilharia do Exército Imperial, comandada pelo Conde D'Eu, por quase 24 anos; terceiro campo, de azul-celeste, carregado de uma cordilheira estilizada, de verde, caracterizando a região das cordilheiras paraguaias, onde o Marechal Gastão de Orleans comandou as tropas do Exército, na derradeira e cruenta fase da Campanha da Tríplice Aliança. Sobreposta ao escudo, uma coroa de Conde, cravejada de esmeraldas e rubis, em suas cores originais, alusiva ao bravo Marechal Conde D'Eu. Envolvendo todo o conjunto, a denominação histórica "Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans", em arco e de ouro. Laço militar nas cores nacionais, tendo inscrito, em caracteres de ouro, a designação militar da OM".

Art. 2º. Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua

publicação.

Nota dos Autores: Abordaremos a denominação histórica Marechal Gastão de Orleans no Capítulo Segundo, convictos de que resgataremos a vida e a obra de uma das personagens mais injustiçadas e incompreendidas de nossa História.

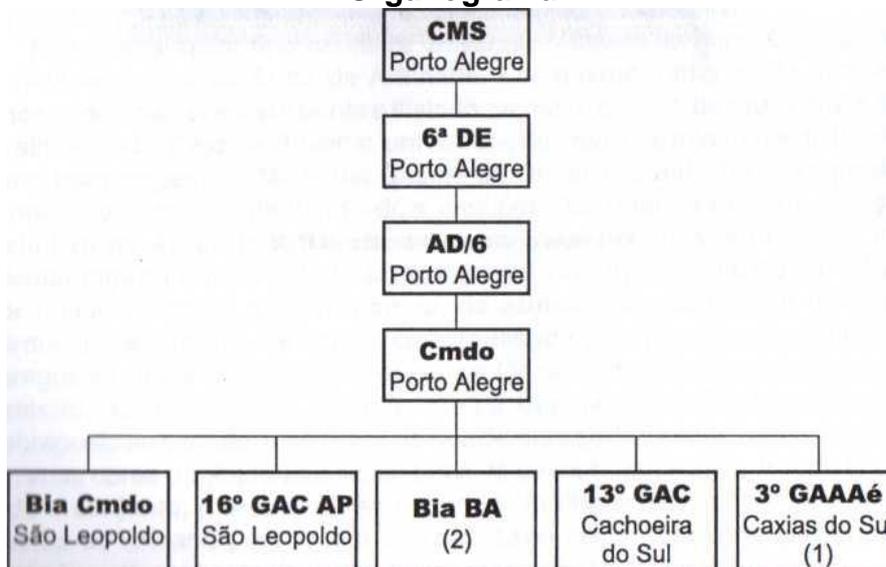
Estandarte da Artilharia Divisionária da 6ª DE

Quartel General



Entrada do Cmdo AD/6

Organograma



- (1) Pura assuntos de Pessoal e Informações
 (2) Criada e ainda não ativada

CAPITULO SEGUNDO

MARECHAL GASTÃO DE ORLEANS (1842-1922)
 (pelo Cel Cláudio Moreira Bento)

Homenagem justa do Exército



Marechal do Exército Gastão de Orleans e Conde D'Eu
Comandante da Artilharia do Exército

Por portaria nº 546 do Ministro do Exército, de 01 Set 98 foi concedida à Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria, a denominação histórica de Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans, em realidade Louis Ferdinand Gastón d'Orleans, o Conde D'Eu, que casou com a Princesa Isabel e de cujo consórcio nasceram no Brasil seus filhos, D. Pedro de Alcântara, em 1875, depois de 10 anos de casados, e conta-se, que depois de uma temporada tranquila em Caxambú-MG, Dom Luiz, "Príncipe Perfeito", artilheiro nos Exércitos da Áustria e Inglaterra em 1878 e D. Antônio, em 1881, tendo os dois últimos falecido em 1920 e 1919, antes do falecimento do pai a caminho do Brasil para o centenário da Independência, a bordo do Mansilla, em 28Ago1922. Seus restos mortais e os da princesa Isabel estão em mausoléu, em Petrópolis.

A homenagem justa que o Exército lhe prestou, ligando-o à Artilharia, deve-se ao fato de haver sido o comandante da Artilharia do Exército por cerca de 24 anos; haver sido ao final da guerra do Paraguai, aos 27 anos, na Campanha da Cordilheira, o Comandante das Forças Aliadas em operações contra o Paraguai; à sua competência e preparo profissional, ao bem comandar ali experimentados generais brasileiros como Osório, Polidoro, Victorino, José Luiz Menna Barreto, etc., ao ponto de merecer este reconhecimento público do General Osório na qualidade de Ministro da Guerra, em 25Mai1877, em banquete oferecido ao Marechal Gastão de Orleans:

"Brindo o Senhor Conde D'Eu, meu companheiro de armas, pelo seu valor, pela sua coragem e pela justiça com que administrou o Exército.

Brindo-o porque no Paraguai deu sempre provas de amor ao Brasil e se devotou do fundo de sua alma ao seu serviço, como os brasileiros lá o fizeram".

"A verdade é filha dos tempos e não da autoridade". E a verdade, passadas

as paixões dos confrontos políticos monarquistas X republicanos, agora ressurgem em todo o seu esplendor, relativamente ao Marechal Gastão de Orleans, o Conde D'Eu, alvo das paixões republicanas, pela possibilidade de num 3º Reinado, tendo por Imperatriz a sua esposa a Princesa Isabel, ocupar ele a posição destacada de príncipe consorte.

Segundo Armando Alexandre dos Santos, membro do IHGSP, em artigo Os conselhos do Conde D'Eu ao príncipe perfeito, RIGHB (a.159,n.398,p.79-84,Jan/Mar,1998):

"A imagem que a propaganda republicana fixou do Conde D'Eu foi: príncipe orgulhoso, sovina, antipático, carregando nos erres de modo pouco eufônico para ouvidos nacionais, incapaz de compreender e menos ainda estimar o Brasil e os brasileiros. Feito Marechal de nosso Exército exclusivamente por força do casamento com a herdeira do trono do Brasil, seu papel como comandante supremo na fase final da guerra teria sido quase opereta, limitando-se a colher, sem esforço nem mérito, os frutos que Caxias arduamente semeara." Mas História é verdade e Justiça!

E completa o autor citado: "Do epistolário enorme do Conde D'Eu, um incansável escrevedor de longas cartas, mostra um homem de todo diverso do que se pensa e até hoje se diz dele: carinhoso, afetivo, bondoso, religioso, profundamente amigo do Brasil e dos brasileiros, interessando-se empenhadamente pela saúde dos correspondentes, dos amigos e até dos criados das famílias com que tinha relações."

É o que se conclui da leitura de sua **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul**, a qual nos referiremos adiante, que se constitui num eloquente documento a desmentir a falsa imagem que passou dele a ser feita à posteridade, depois que foi eleito bode expiatório de uma complexa conjuntura política.

Começaram a desfazer esta falsa imagem seus biógrafos Luiz da Câmara Cascudo em **O Conde D'Eu**. (São Paulo: Cia Ed. Nacional,1933) e Alberto Rangel em **Gastão de Orleans** (São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1935).

Aqui nos preocuparemos em apresentar o perfil militar do Marechal Gastão de Orleans, muito justamente denominação histórica da AD/6, grande unidade da Arma de Artilharia do Exército, da qual possuía curso universitário na Escola Militar de Segóvia, Espanha e para a qual encaminharia o seu 2ª filho brasileiro, D. Luiz, nascido em 1878, que fora obrigado a deixar o Brasil aos 11 anos. Príncipe que ingressou, pelo mão do pai, na Academia Militar de Viena, aos 17 anos, e na Artilharia, para, segundo o Conde D'Eu: "pois escolhi de acordo contigo a Artilharia, como sendo a arma em que terás mais ocasião de desenvolver a capacidade que sempre mostraste."

Este seu filho brasileiro, formado em Artilharia, serviu no Exército da Áustria e a seguir no Exército Inglês, ao qual, na 1ª Guerra Mundial, serviu heroicamente, destacando-se em diversas batalhas e combates, de Ago1914 a Jun1915, tendo dado baixa gravemente doente, por doença contraída nas trincheiras geladas do Yser, em consequência da qual, depois de 5 anos de padecimentos, faleceu, em 26Mar1920, tendo sido condecorado, o valente e perfeito príncipe brasileiro, postumamente, pela Bélgica, França e Inglaterra. Morreu tendo ao lado seus filhos, D. Pedro Henrique (11 anos), D. Luiz Gastão (9 anos) e D. Pia Maria (7 anos), os quais, na hora final, chamou até junto ao seu leito de morte para que "aprendessem como morre um príncipe católico".

Um Príncipe Francês

O Conde D'Eu, o último com este título, nasceu em 28Abr1842, na Vila de Princess, no Castello de Naully, primogênito de Luiz de Orleans, Duque de Neumours e de Antonieta Augusta, Princesa de Saxe-Coburgo, sendo neto do Rei da França, Luiz Felipe de Orleans. Seu pai, no impedimento do Rei Luiz, seria o Regente da França.

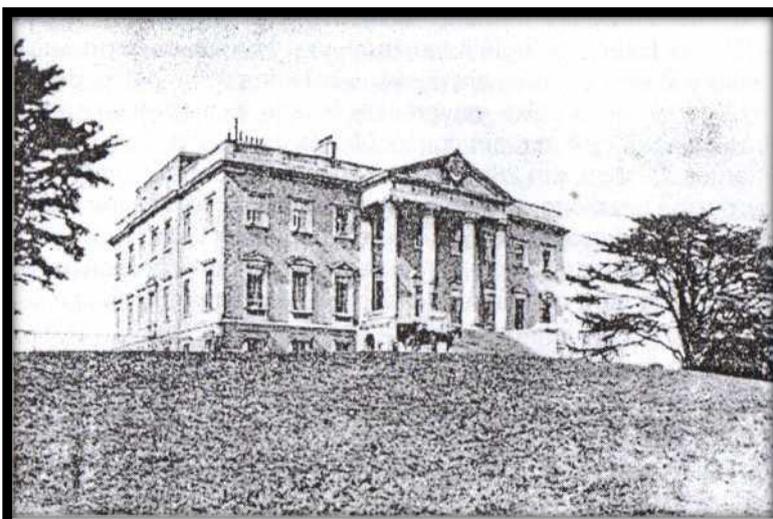


Castello de Naully - Vila de Princess - França, onde nasceu o Marechal Gastão de Orleans em 28Abr1842 e onde viveu até os 6 anos.

O exílio na Inglaterra

Quando tinha 6 anos, Gastão de Orleans teve que procurar asilo na Inglaterra, junto com a Família Real, em razão da abdicação do trono da França, forçado pela Revolução Republicana que estabeleceu a 2ª República, presidida por Luiz Napoleão.

Foram acolhidos no Solar de Clearmont pela rainha Vitória e pelo Rei Leopoldo da Bélgica. Ali, menino, Gastão, aos 8 anos, assistiu a morte de seu avô, Rei da França no exílio, em 25Ago1850. E ali fez seus estudos preparatórios.



Solar de Clearmont - Inglaterra, onde o Marechal viveu dos 6 aos 17 anos até ingressar no Exército da Espanha.

Carreira militar no Exército da Espanha

O Conde D'Eu ingressou no Exército da Espanha aos 17 anos, para lutar na guerra da Espanha contra Marrocos.

Em 15Dez1855 foi nomeado Alferes de Cavalaria do Exército da Espanha e alistado no 11ª de Cavalaria - Regimento de Cavalaria de Albuera. Logo a seguir foi designado para servir, em 11Jan1855 no Regimento de Hussardos da Princesa(15ª de Cavalaria). Em 20Jan1859 atravessou o estreito de Gibraltar e desembarcou na África.

"Montava um tordilho branco, levava no braço esquerdo o laço branco em ouro que o distinguia como oficial às ordens, e vestindo o uniforme de Alferes do Regimento de Hussardos da Princesa."

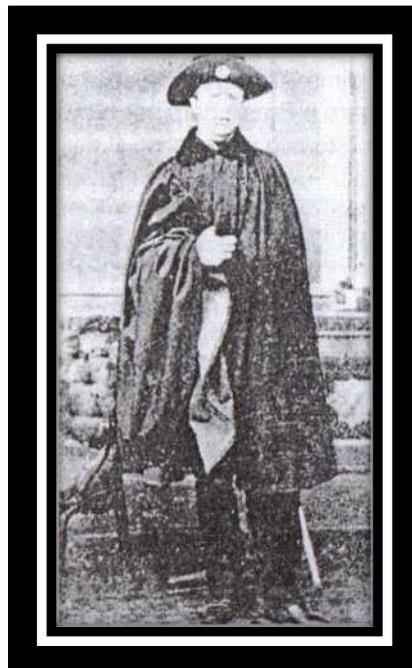
Em 25Jan1855, com quase 17 anos, teve seu batismo de fogo no combate de Al Kantara. Em 24Mai1855, perto de completar 17 anos, foi promovido a tenente "por méritos de guerra".

Ali esteve sob o comando do General D. Leopoldo O' Donnel, Conde de Lucena, presidente do Conselho de Ministros da Espanha, cargo que deixara para dirigir a guerra contra o Marrocos.

Na batalha decisiva que assegurou a conquista de Tetuam de 06Fev1860, participou da carga de Cavalaria, o que lhe valeu ser elevado no campo de batalha a Cavaleiro de 1ª Classe da Real e Militar Ordem de São Fernando.

Assistiu a ação de Sousse em 11Mar1860 e participou da batalha de Guadrós a 23Mar1860, "tornando-se mais uma vez notável pela sua intrepidez e bravura, espírito refletido a sangue frio". Atingiu Tanger com o Exército da Espanha, que restabeleceu a paz no Estado de Marrocos.

Finda a guerra, desfilou triunfalmente em Madrid, em 11 Abr1856, integrando as tropas vencedoras.



Alferes Gastão de Orleans do 15º de Cavalaria do Exército Espanhol (Hussardo da Princesa na Guerra Contra Marrocos).

Aluno do Colégio de Aplicação de Artilharia em Segóvia

Finda a guerra foi matriculado no Colégio de Aplicação de Artilharia de

Segóvia como Sub Ten aluno, em 12Abr1855.

Cursou este Colégio de Artilharia por 5 anos, concluindo-o em 01 Jan1863, onde se especializou em Fortificações Ligeiras e Permanentes e em Artilharia.

Em 06Abr1863, foi promovido a Capitão de Cavalaria, "por especiais circunstâncias" e a 07Abr1863 promovido a tenente "de la planta facultativa" sendo mandado servir na Artilharia do Exército de Espanha .

Oficial de Artilharia e Cavalaria

Foi mandado servir no 5º Regimento de Artilharia a pé, onde comandou uma bateria de Artilharia em Caramandelis.

Em 23Ago1863 chegou a Vicálvaro, para servir no 3º Regimento de Artilharia Montada, de onde seguiu para Saragoça, no Estado-Maior do Regimento. Daí foi servir em Barcelona, no Regimento de Artilharia de Montanha. Ali, aos 21 anos, foi convidado, por D. Pedro II, para se casar com a Princesa Isabel. Deixou a Espanha em 09Ago e chegou ao Rio de Janeiro em 02 Set1864, aos 22 anos. Casou com a Princesa Isabel 44 dias mais tarde, em 15 Out1864. O 1º aniversário "de meu feliz casamento", conforme sua citada Viagem Militar, ele o passou em viagem, junto com o Imperador, entre Santana do Livramento e Ponche Verde, de retorno de Uruguaiana.

Com a experiência adquirida no Colégio de Aplicação de Artilharia em Segóvia e vivência na tropa em Morteiros, Artilharia a pé, Artilharia Montada e de Montanha é que o Conde D'Eu veio para o Brasil, para ser elevado a Marechal de Exército e comandar a Artilharia do Exército Imperial do Brasil por cerca de 24 anos.



Marechal do Exército Honorário e efetivo do Brasil

No dia de seu casamento, em 15Out1864, o seu sogro e Imperador D. Pedro II conferiu-lhe, aos 22 anos, o posto de honorário de Marechal do

Exército, com todas as honras, isenções, regalias e privilégios.

Ele foi efetivado neste posto em Julho de 1865, seguindo no mês seguinte para o Rio Grande do Sul na comitiva do Imperador, onde assistiu, em 18Set 1865 a rendição paraguaia em Uruguaiana e no dia 23, no mesmo local, o fim da Questão Christie com a Inglaterra, fatos que imortalizou em sua preciosa **Viagem Militar...**



Marechal honorário do Exército Imperial do Brasil Gastão de Orleans no dia do casamento com a Princesa Isabel em 15set1864.

A sua viagem militar ao Rio Grande do Sul

Ao retornar de sua lua de mel na Europa, o Marechal Gastão de Orleans conheceu estar o Imperador no Rio Grande do Sul, em razão da invasão paraguaia do Brasil por São Borja, e em seguida terem os paraguaios conquistado e ocupado Uruguaiana.

E assim deixou o Rio em 01Ago1865 para integrar a Comitiva Imperial, à qual se incorporou em Caçapava do Sul em 15Ago1865. Assim percorreu o Rio Grande do Sul de 05Ago, data de sua chegada a Rio Grande, até 24Out, sua chegada a Pelotas, depois de 85 sofridos e desconfortáveis dias de viagem ao longo do itinerário: Rio Grande - Porto Alegre - Rio Pardo - Cachoeira do Sul - Caçapava do Sul - São Gabriel - Rosário do Sul - Saicã - Alegrete - Uruguaiana - Itaqui - São Borja - Itaqui - Uruguaiana - Alegrete - Sanfana do Livramento - Ponche Verde - Bagé - Candiota - Jaguarão - Santa Izabel - Pelotas - Rio Grande.



O Marechal Gastão de Orleans e sua esposa, a Princesa Isabel, em trajes sociais em sua viagem de lua de mel pela Europa.

Desta viagem, deixou escrito valioso documento histórico, um verdadeiro retrato do Rio Grande do Sul militar, das localidades que visitou, dos costumes gaúchos, da paisagem, etc. que exploraremos mais adiante. Viagem militar que só veio à luz em 1920, ou 55 anos mais tarde e que foi publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em sua **RIHGB** (a.85(139): 107-278,1919). Relato que elaborou depois de copydescado pela sua esposa, a Princesa Isabel para enviar à sua família na Europa.

A Artilharia na Viagem Militar do Mal Gastão ao Rio Grande do Sul

O Conde D 'Eu chegou a Porto Alegre em 07Ago1865, em meio a frio intenso. Foi passear por Porto Alegre para espantar o frio e escreveu a certa altura:

"Eu vi uma companhia de Artilharia fazendo exercício. Esta tinha a particularidade de ser toda composta de indivíduos de origem alemã, que tinham vindo da Europa. Outros eram cidadãos brasileiros de nascimento. Os oficiais são também alemães e as vozes de comando dão-se em alemão. O comandante tem a medalha do Holstein de 1849 e a do Prata (Guerra contra Oribe e Rosas), de 1852. A influência brasileira tem suavizado nestes senhores a rigidez germânica. Os seus soldados manobram muito bem as 4 peças de 4", não raiadas, que lhes deram. Usam, como em geral os Voluntários da Pátria, a blusa azul e o chapéu de feltro. Vi um cabo que, além da medalha de Holstein e do Prata, tem o distintivo de 9 anos no Exército da Prússia. Cabos como este, constituem, para estes soldados, imensa vantagem, em relação à sua instrução militar, sobre todos os outros Voluntários."

Em realidade, era a célebre Bateria Alemã, por nós abordada em **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS**. Porto Alegre: IEL,1975.p.119/120, autorizada a ser organizada em19Jun1865, cerca de 48

dias antes do Conde D 'Eu vê-la exercitar-se e sobre a qual acabamos de escrever em **Alemães e descendentes na História Militar do RGS**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2000, que traduziu nossa comunicação a Simpósio sobre a Imigração, no transcurso dos 500 anos do Descobrimento e promovido pelo Instituto Histórico de São Leopoldo. Trabalho onde sugeríamos estudar que uma das baterias do Grupo Visconde de São Leopoldo levasse o seu nome, como denominação histórica, como homenagem aos seus bravos recrutados na Colônia de São Leopoldo, em especial.

Ao desembarcar no porto de Cachoeira, às 17 horas de 10Ago1865, viu abandonado na praia o material de uma bateria de Artilharia, composto de 6 obuses lisos e de certo número de caixas contendo o letreiro Pólvora. Mais tarde, encontrou o comandante, "um velho coronel de Artilharia", que esperava o envio de Porto Alegre dos artilheiros para guarnecer as peças que encontrou abandonadas junto ao rio.

Em 16 de agosto, em Caçapava, junto com o Imperador, visitou locais onde se levantariam fortificações passageiras. Pois esperavam, como em 1851, aí oferecer resistência a uma invasão. Foi aí que chegou a notícia de que Uruguaiana havia sido tomada e ocupada pelos paraguaios.

Em São Gabriel visita a Caserna de Bravos, construída por Mallet e nota que dois lados de seu quadrilátero haviam ruído e outros dois seguiam o mesmo destino. Quartel que mereceu do acadêmico Osório Santana Figueiredo o livro **Caserna de Bravos**. Santa Maria: Ed. Palloti,1995 e reeditado em 1996 por iniciativa do acadêmico Cel Carlos José Sampaio Malan, em que registrou memorável sessão ali realizada pela Academia de História Militar Terrestre comemorativa de seu 1º aniversário.

Ainda em São Gabriel, em 02Set ele assistiu a travessia de balsa do Vacaraí, nos fundos da atual Caserna de Bravos, do 4º Batalhão de Artilharia a pé, que integrava a Brigada de Infantaria do Cel Fontes, a qual levava de Caçapava a São Gabriel 28 dias para percorrer 35 léguas, em razão da marcha vagarosa das 43 carretas puxadas a bois. Sugeriu então que a melhor solução seria a substituição dos bois por muares, animais que foram adotados por longo tempo e serviriam ao Exército Brasileiro até a sua motorização e mecanização, depois da 2ª Guerra Mundial.

No sítio de Uruguaiana, no dia 18 de setembro, assim observou a disposição da Artilharia defronte a tropa e formada em bateria, a leste de Uruguaiana: Eram 24 peças dispostas em bateria, distante 300 metros dos muros entrincheirados de Uruguaiana -14 argentinas, 8 brasileiras e 6 orientais. E foi atrás da Artilharia Brasileira e na frente dos batalhões brasileiros que o Imperador tomou posição para o ataque, que não houve, pois os paraguaios se renderam, à revelia de seus comandantes, depois que a Cavalaria Gaúcha atacou, por iniciativa própria, Uruguaiana, e cada qual tomou na garupa os paraguaios, que saltavam por detrás dos muros. O Conde D'Eu, ao aproximar-se dos muros, viu do outro lado os paraguaios de bruços e suas armas colocadas pacificamente ao solo.

Sobre a Artilharia paraguaia que defendia Uruguaiana contou 5 peças, sendo uma fundida em Sevilha em 1679, outra em Barcelona em 1788 e outra em Douai em 1790.

Mas a Artilharia Brasileira efetivamente foi usada em Uruguaiana em 24 de agosto, 6 dias depois da rendição, ao disparar de 15 em 15 minutos um tiro de pesar pelo aniversário de falecimento do Imperador D. Pedro I.



O Marechal Gastão de Orleans pilchado de gaúcho em foto tirada em Porto Alegre, em agosto de 1865 ao por ali passara caminho de Uruguiana

Em 25Set o Conde D'Eu teve negado o seu pedido de incorporar-se ao Exército de Osório que ia atravessar o rio Uruguai e invadir o Paraguai. E assim desabafou em nota, na sua **Viagem Militar**:

"Fiz todo o esforço para conseguir do Imperador que me permitisse acompanhar o Exército que ia atravessar o rio Paraguai e invadir o território paraguaio. Foi debalde, assim como também o Governo Imperial sempre se negou a anuir aos insistentes pedidos que, em 1866, 1867 e 1868, sucessivamente formulei para ser autorizado ir juntar-me ao Exército Brasileiro que combatia no Paraguai, com qualquer posto que se me designasse. Só em fim de fevereiro de 1869, achando-me em Petrópolis, fui repentinamente convidado por carta do Imperador a ir tomar o comando do Exército, paralisado, depois das brilhantes vitórias do mês de Dezembro e da ocupação de Assumpção."

Ele substituiu o atual Duque de Caxias, que adoecera e sobre o qual referiu em sua Viagem Militar em nota em 1919:

"General Marquês de Caxias. Foi de Out1866 a Jan1869, comandante em Chefe de todas as Forças Brasileiras no Paraguai e agraciado com o título de Duque depois de notáveis vitórias que aniquilaram a maior parte das forças de Lopes. Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra de 1856 a 1857, de 1861 a 1862 e de 1875 a princípios 1878."

Caxias em 1865 possuía 62 anos, o Imperador cerca de 40 e o Conde D'Eu cerca de 23 anos.



O Marechal Gastão de Orleans e o Conde D'Eu comandante das forças brasileiras na Campanha da Cordilheira com o seu Estado-Maior. Está no centro de calça branca, tendo uma seta indicando sua presença.

Retornando ao Rio de Janeiro o Conde D'Eu foi nomeado, por Decreto de 15Nov1865, Comandante Geral da Arma de Artilharia do Exército e presidente da Comissão de Melhoramentos do Exército a frente de cujas comissões prestou relevantes serviços ao Exército Brasileiro, conforme relatam Relatórios de Ministros da Guerra da época.

Ele presidiu a Comissão de Melhoramentos por cerca de 13 anos, até a sua dissolução em 26Abr1878.

Em 22Mar1865, aos 27 anos, foi nomeado Comandante - em Chefe de todas as Forças Brasileiras em Operações no Paraguai, cargo que assumiu em Assunção em 16Abr1869, 2º aniversário da Travessia do Passo da Pátria.

De sua proclamação ao Exército Brasileiro destacamos:

“Volta hoje o aniversário do dia em que, guiados por um General de inextinguível heroísmo (Gen Osório), efetuastes em presença do inimigo uma das mais atrevidas operações militares.

As inúmeras provas de bravura e resignação que depois e antes desse dia sempre memorável, tem dado o Exército, a Armada, os Voluntários da Pátria e a Guarda Nacional, tem feito brilhar as armas brasileiras de uma glória imortal.

Espero que a experiência dos generais que vos tem conduzido me habilitará a cumprir com todas as obrigações da árdua comissão que me tem imposto minha entranhável dedicação à grandeza do Brasil.”

O comando Geral da Artilharia do Exército ele o delegou ao seu patrício Cel Emílio Luiz Mallet: atual patrono da Artilharia.

E conduziu a campanha até a vitória final. Seu desempenho foi acompanhado pelo Major Alfredo de Taunay que o documentou em suas **Memórias**.

Ao despedir-se do Exército fez publicar a seguinte OD:

Ordem do Dia nº 45 - Doc. Nº 149

As forças comandadas pelo Exmo. Sr. General José Antônio Corrêa da Câmara acabam de por termo glorioso à luta, há tanto tempo sustentada pelas armas brasileiras.

Saídos da Conceição, mas a 9 de fevereiro, outros a 16, para empreenderem a nova expedição, que devia coroar as marchas e fadigas, a que se viram obrigados durante os últimos 5 meses, em menos de 20 dias

lograram o fito de seus esforços e asseguraram o descanso do país, digo do Brasil.

Na madrugada de 1^a de março, depois de surpreendida pelo Tenente-Coronel Francisco Martins, a vanguarda inimiga postada no passo das Taquaras, foi varado o rio Aquidabã pelo 9^a de Infantaria e clavineiros dos corpos 18^a, 19^a e 21^a. A essa força, guiada pelo coronel Silva Tavares e pelo General Câmara em pessoa, coube a glória de conquistar o último acampamento inimigo, de alcançar o próprio ditador em sua fuga, e vê-lo expirar com seu filho mais velho, renitentes na resistência, ao passo que os outros chefes e oficiais se entregavam prisioneiros, e que sua mãe e irmãs agradeciam a intervenção inesperada que as salvara do destino cruel a que estavam reduzidas.

Faltam expressões para não só devidamente louvar e exaltar os serviços prestados à causa pública pelo General Câmara, como também, para especificar as qualidades militares por ele demonstradas, a sua atividade sem igual, a sua bravura e a sua inteligência excepcional.

Na parte por ele apresentada, que ora é publicada, vêm apontados todos os incidentes dessa memorável expedição, que foi buscar o tirano nas fraldas da serra de Maracaju, quase na raia do território paraguaio.

Semelhante resultado, que foi tanto além de todas as esperanças e que coroa as aspirações da Nação Brasileira, é devido unicamente, posso dizê-lo, ao general que conseguiu e que viu os seus cálculos perfeitamente executados pelos que operavam debaixo de suas ordens, à testa dos quais figuram os distintos coronéis Antônio da Silva Paranhos, Frederico Augusto de Mesquita, João Nunes da Silva Tavares e Bento Martins de Menezes. A todos, pois, louvo pelos seus bem sucedidos esforços, e nisso nada mais faço do que antecipar os aplausos com que a opinião do Império sem dúvida acolherá o feito mais importante desta guerra de 5 anos.

Se, porém, fosse lícito repartir com outros a glória que pertence aos triunfadores de Cerra-Corá, a maior parte deveria, depois deles tocar ao Exmo. Sr. Marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro, comandante das forças ao N. do rio Manduvira, a cujo zelo pelo serviço e incansável previdência deve ter aquelas forças podido desempenhar a custosa tarefa, sem que, por momentos lhes faltassem o sustento e os meios imprescindíveis de mobilidade.

Merece também, aqui menção o Coronel Antônio Augusto de Barros Vasconcelos, o qual, na qualidade de comandante interino das forças estacionadas na vila da Conceição, muito contribuiu para o bom provimento de animais e víveres.

Terminando direi que, quando eu não tivesse colhido outro resultado de meus trabalhos, dar-me-ia por satisfeito em ter feito brilhar e evidenciarem-se pela prática os notáveis talentos do brigadeiro José Antônio Corrêa Câmara, em que o Brasil tem, hoje em dia, um general no vigor dos anos, capaz de levar ao cabo os mais árduos cometimentos e de honrar a sua pátria perante o mundo civilizado.

Gastão d'Orleans
Comandante em Chefe

Passou o comando em 16Abr1870 ao Marechal Câmara e retornou ao Rio de Janeiro, onde chegou em 25Abr, tendo-lhe sido concedida no dia anterior a Medalha do Mérito Militar, que lhe seria colocada no peito pela Princesa Isabel.

O **Jornal do Comércio** de 01Mar1870 assim referiu-se à sua chegada:

"O Príncipe foi recebido pela população, não só como general vencedor, mas também como filho e irmão estimado, que, vencidos trabalhos e perigos regressa ao seio da família".

Refeito do cansaço, reassumiu as funções de Comandante Geral de Artilharia e Presidente da Comissão Melhoramentos do Exército.

Em 06Ago1877 foi agraciado com a Medalha Geral da Campanha do Paraguai, com passador de ouro nº 1.

Comando das manobras militares de Campo Grande do Realengo

Em 1884, como Comandante em Chefe das Forças da Corte, do Corpo de alunos da Escola Militar da Praia Vermelha e de alunos das extintas Escolas de Tiro de Aprendizes de Artilheiros das fortalezas São João e Santa Cruz, durante 8 dias acampados em Campo Grande do Realengo, realizaram manobras militares.

Ao término foi louvado pelo Ministério da Guerra:

"Pela habilidade e inexecedível dedicação com que soube guiar aquelas forças nas diversas operações que podem surgir em uma campanha militar".

Decorridos 21 anos, o seu então colaborador, o Capitão Hermes da Fonseca, realizaria ali, em 1905, como Marechal e com a atual 1ª Região Militar, da qual é denominação histórica por esta razão, as célebres Manobras de Santa Cruz. Elas se repetiram nos anos seguintes.

Em 22out1884 seguiu em Comissão Militar para o Paraná, Santa Catarina o Rio Grande do Sul. Neste, deveria escolher um local mais adequado para um Campo de Manobras, tendo sugerido os campos de Saicã e ali nele realizado uma manobra de 3 armas, seguindo o que havia dirigido no Realengo do Campo Grande até Santa Cruz. O acompanhava o Capitão Hermes da Fonseca, filho de São Gabriel/RS.

Em 1885 o Conde D'Eu e a Princesa Isabel e filhos vieram ao Sul. E ficaram hospedados no Palácio do Presidente da Província.

Em 11 Jan1885 os príncipes assistiram no Campo da Redenção, defronte do atual Colégio Militar, uma batalha simulada da qual participaram a guarnição do Exército de Porto Alegre, o Corpo Policial e alunos da Escola Militar, que funcionava no Casarão da Várzea.

No dia seguinte, em presença dos príncipes, foi entronizado no Salão de Honra da Câmara Municipal de Porto Alegre o retrato a óleo do Marechal Câmara, mandado pintar pelos corpos docente e discente da Escola Militar, funcionando no Casarão da Várzea. Presentes o Presidente da Província e o seu Comandante das Armas.

E de Porto Alegre o Conde D'Eu se dirigiu a Saicã, onde sob o seu comando geral teve lugar a inauguração do Campo de Manobras, com uma batalha simulada, servindo como seu chefe de Estado-Maior o Ten Gen Salustiano Jerônimo dos Reis e como comandantes das 1ª e 2ª divisões de Manobras o Marechal de Campo Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, Barão de Batovi e o Brigadeiro José Luiz da Costa Júnior.

Esta teria sido a 1ª Manobra em Saicã, no Campo de Manobras escolhido no ano anterior pelo Conde D'Eu, de cuja comitiva participou o mais tarde Ministro da Guerra e Presidente da República Mal Hermes da Fonseca.

Ali, conforme mencionou em sua **Viagem Militar**, ele passou vários dias em

barraca durante as manobras e de retorno sugeriu ao Ministro da Guerra a criação ali em Saicã de uma Coudelaria. Fato acontecido 35 anos mais tarde, em 1922, com a Criação da Coudelaria Nacional do Rincão, que abordamos em **História da 3ª Região Militar** v.3. transformada em CIBSB (Campo de Instrução Barão de São Borja), Dec 29.915 de 24Ago1951.

Ele visitou Santana nesta ocasião, tendo, à noite, interrompido a viagem para evitar cair num penhasco porque o cocheiro não conseguiu divisar o caminho. E, sem jantar, dormiu em companhia de seu secretário militar, sob o carro aberto. No dia seguinte, faminto, foi socorrido por uma senhora que foi tirar leite para matar a fome do Marechal, de seu secretário e cocheiro. Pouco adiante estava Santana, onde foi recebido pelo então Cel Isidoro Fernandes de Oliveira que 8 anos mais tarde, como Marechal, seria aprisionado em Rio Negro por federalistas e mantido preso, conforme abordo em **História da 3ª RM** .v.2.

Escrevemos sobre as Manobras de Saicã/1885-1941 em **História da 3ª RM 1889-1953**. Porto Alegre: 3ª RM, 1995. p. 327-345.

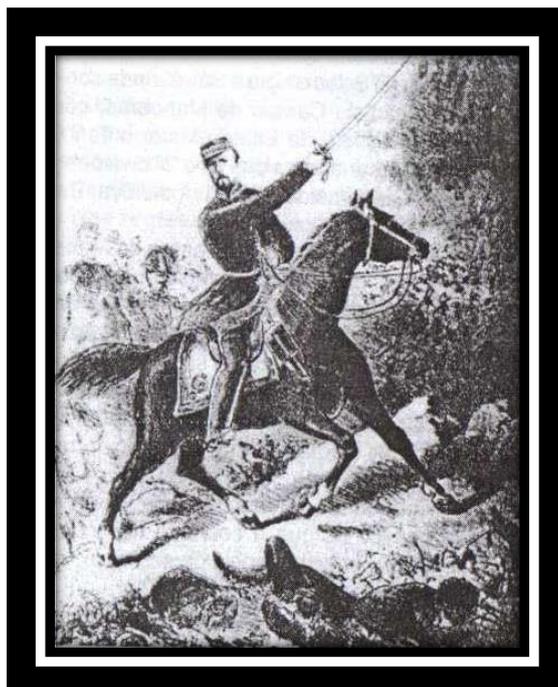
Ainda em 1885, de 16 a 26Ago, durante 10 dias dirigiu na Fazenda de Santa Cruz (com apoio na atual caserna do 1º BE Cmb - Batalhão Vilaگران Cabrita), uma Manobra de Corpo de Exército pelo qual foi louvado pelo Ministério da Guerra.

“Pela inteligência, pela dedicação e patriotismo com que concorreu à expectativa e confiança do governo Imperial.”

Seu banimento pela República

Com a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 ele foi banido do Brasil, com toda a Família Imperial e anulada a concessão de sua patente de Marechal de Exército, com a qual por cerca de 24 anos tão distintamente servira ao Exército Brasileiro, na paz e na guerra.

Caminhou a pé do antigo Paço até o cais Pharoux em conversa, inclusive com o Ten Cel João Nepomuceno Medeiros Mallet, filho do Marechal Emílio Luiz Mallet - atual patrono da Artilharia do Exército e que deu início em 1898 a Reforma Militar, como Ministro da Guerra.



Alegoria representativa do Marechal Gastão de Orleans e Conde D'Eu em publicação do Rio de Janeiro o apresentando comandando as forças brasileiras na Campanha da Cordilheira, na Guerra do Paraguai.

Ao despedir-se, o Conde D'Eu deu a seguinte mensagem aos brasileiros:

“A todos os amigos que nesta terra me favoreceram com sua sincera e por mim tão prezada afeição, aos companheiros que há longos anos já partilharam comigo as agruras da vida de campanha prestando-me inapreciável auxílio em prol da honra e segurança da pátria brasileira, a todos os que na vida militar ou na civil até há pouco se dignaram comigo colaborar, a todos aqueles a quem em quase todas as províncias do Brasil devo finezas sem número e generosa hospitalidade, e a todos os brasileiros em geral um saudosíssimo adeus e a mais cordial gratidão!

Não guardo rancor a ninguém; e não me acusa a consciência de ter conscientemente a ninguém feito mal. Sempre procurei servir lealmente ao Brasil na medida de minhas forças.

Desculpo as acusações menos justas e juízos infundados de que por vezes fui alvo. A todos ofereço minha boa vontade, em qualquer ponto a que o destino me leve. Com a mais profunda saudade e intenso pesar afasto-me deste país no qual vivi, no lar doméstico ou nos trabalhos públicos, tantos dias felizes e momentos de imorredoura lembrança.

Nestes sentimentos acompanham-me minha muito amada esposa e nossos tenros filhinhos, que, debulhados em lágrimas, conosco empreendem hoje a viagem do exílio.

Prezo a Deus que, mesmo de longe, ainda me seja dado ser alguma coisa útil aos brasileiros e ao Brasil.

Bordo da canhoeira Parnahyba, no ancoradouro da Ilha Grande, em 17 de novembro de 1889. — *Gastão de Orleans.*”

Antes, em 16Nov, dia seguinte ao da Proclamação da República, dirigiu o seguinte ofício ao Ministro da Guerra - Ten Cel Benjamim Constant.

“Ilmo e Exmo. Sr. Rogo a V. Excia., que conceda exoneração do cargo de comandante geral de artilharia que exerço desde 19 de novembro de 1865 e licença para retirar-me para fora do país. Diz-me a consciência que

servi à nação brasileira lealmente, na medida das minhas forças e inteligência e procurei guardar justiça para com os meus comandados. Dela me despeço saudosamente, assim como todos os meus comandados do Exército Brasileiro. Se não fosse as circunstâncias que, bem contra a minha vontade, me obrigam a sair do país, debaixo de qualquer forma de governo, à Nação que por tantos anos me acolheu no seu seio, cumulando-me de honras e enchendo-me de imorredouras saudades e cuja prosperidade e glória serão sempre os meus ardentes anhelos.

Deus guarde a V. Excia. lmo. Exmo. Sr. Tenente-Coronel Benjamim Constant Botelho de Magalhães, Ministro da Guerra. - *Gaston de Orleans (Conde D'Eu), Marechal do Exército Brasileiro*".

O exílio do Marechal Gastão de Orleans

O Marechal Gastão exilado foi residir no Castelo D'Eu, o casarão de Guise na França, sua terra natal, de cuja Casa Imperial era príncipe. Inicialmente foi uma viagem de 110 dias pelos EUA, Japão, China, Ceilão, Índias, Egito e Terra Santa e dedicou-se a educação esmerada de seus filhos que seriam príncipes brasileiros militares e heróis da 1ª Guerra Mundial no Exército da Inglaterra, como se verá. D. Pedro II faleceu em Paris em 1891 e a Imperatriz Tereza Cristina, no Porto, num quarto de hotel em Dez 1919. A princesa Izabel faleceu em seguida em 14Nov1921, muito amargurada com a perda heróica em ação do seu caçula, o Capitão D. Antônio, do Regimento Royal Canadian Dragoons do Exército Inglês. A princesa sofreu muito com a doença adquirida na guerra pelo Príncipe D. Luiz, também herói do Exército Inglês e que sobreviveria a mãe pouco tempo. E com os sogros, a esposa e dois filhos mais moços, todos mortos, é que o Conde D'Eu visitaria o Brasil em 1921.

O Marechal Gastão de Orleans e a dedicação e educação dos filhos

O Marechal Gastão, antes e depois, no exílio, dedicou seus dias a bem educar seu filhos príncipes brasileiros, tarefa que o absorveu na Europa.

Confiou a tarefa de bem educá-los, enquanto no Brasil, ao gaúcho Barão Ramiz Galvão, que foi Diretor assinalado da Biblioteca Nacional. E ele assim depôs:

“O Marechal Gastão de Orleans era pai extremoso e exemplaríssimo chefe de família. Ele acompanhou com solicitude a educação de seus 3 filhos (D. Pedro, D. Luiz e D. Antônio), quando chegou a oportunidade de lhes dar um preceptor. Honrado então com esta melindrosa incumbência e tendo vivido por 7 anos de 1882-89 na intimidade daquele virtuoso lar, posso dar o testemunho do interesse que o Marechal Gastão de Orleans dava ao progresso intelectual de seus filhos, sem aliás, intervir jamais, cerceando-me a autoridade indispensável ao educador.”

O Capitão José Maria, comandante do Alagoas, que transportou a família do Marechal para o exílio assim testemunhou:

O Marechal e Conde D'Eu mostrava-se tranqüilo e, sobretudo cuidava dos três filhos. Durante a travessia, arvorou-se em mestre-escola. Velava sobre os três filhos com grandes extremos (de extremoso) e severa disciplina. Os príncipes tinham horas rigorosas de acordar e de dormir, bem como para o banho, recreio e lições.”

O filho mais velho, D. Pedro de Alcântara, nasceu em Petrópolis em 15Out

1875, decorridos cerca de 10 anos do casamento dos pais. Como primogênito, por força da Constituição do Império, recebeu o título de Príncipe do Grão Pará, por ser o herdeiro do trono do Brasil. Foi o único filho que sobreviveu ao Marechal Gastão. Ele cursou Escola Militar na Áustria e atingiu o posto de capitão. Teve 5 filhos: D. Izabel (1911), D. Pedro de Alcântara(1913), D. Maria Francisca (1914), nascidos no Castelo D'Eu. E mais D. João (1916) e D. Tereza Maria (1919) nascidos em Boulogne sur Seine. E quase todos nascidos durante a 1ª Guerra Mundial.

D. Luiz nasceu em 1878. Em 02Out1895 ingressou na Escola Militar de Viena para cursar Artilharia, levado pelo próprio pai e com autorização do Imperador Antônio José. Concluído o curso de Artilharia serviu algum tempo no Exército da Áustria. Constituiu família e teve, antes da 1ª Guerra Mundial, 3 filhos. D. Pedro Henriques(1909-81), D. Luiz Gastão (1911-31), falecido aos 20 anos e D. Maria Pia, em 1913. Com a eclosão da guerra incorporou-se ao Exército da Inglaterra onde se destacou em diversos combates e batalhas como Oficial de Ligação de Artilharia. Combateu de Ago1914 a Jun1915, por cerca de 9 meses, quando teve de dar baixa, gravemente doente por moléstia adquirida no campo de batalha, nas geladas trincheiras do Yser. Depois de padecer por cerca de 5 anos veio a falecer em 26Mar1920, aos 42 anos, sendo condecorado postumamente pela França, Bélgica e Inglaterra. Foi conhecido como o Príncipe Perfeito, apelido honroso com que passou à História do Brasil.

O Rei Alberto I da Bélgica o considerou, "homem como poucos e príncipe como nenhum." Ao sentir a morte chegar, chamou os seu filhos, com 11,9 e 7 anos, para que se aproximassem do seu leito, para assistirem como morria um príncipe católico.

D. Antônio cursou a Escola Militar em Viena-Áustria. Lutou na 1ª Guerra Mundial como Capitão do Regimento Royal Canadian Dragoons de 23Ago1914 a 11 Jun1917. Corajoso em missão de guerra atravessou o Canal da Mancha em avião, tendo este caído em Edmonton. Quando o retiravam ainda vivo dos destroços o ouviram dizer - Pater Noster. Faleceu no Hospital Militar local em 29 Nov1918. Recebeu postumamente a Croix de Guerre. Era solteiro. Sua morte encheu de dor os corações de seus pais.

O Marechal Gastão de Orleans, como soldado de tradição e coração, possuía muito orgulho dos seus filhos brasileiros como bravos guerreiros. Detalhes maiores sobre aspectos militares dos filhos do Marechal Gastão de Orleans podem ser buscado com Luiz da Câmara Cascudo na biografia do Conde D'Eu.

Os conselhos do Conde D'Eu ao filho artilheiro ao ingressar na Artilharia na Escola Militar de Viena em 1905

A meu querido filho Luiz. Viena, 2-5-95.

Chegado o momento em que te era preciso encontrar, infelizmente longe de nós, uma ocupação na carreira militar, escolhi, de acordo contigo e deixando de lado a Marinha que não quiseste, a Artilharia, como sendo a arma em que terás mais ocasião de desenvolver a capacidade que sempre mostraste, e de entreter o hábito da aplicação ao estudo que tão grande auxílio é na vida, e que, perdemos, infelizmente, com muita facilidade quando nos abandonamos à falta de cuidado e à preguiça.

Tem, pois, estes princípios constantemente em vista: conserva e mantém,

tanto quanto as tuas forças o permitam, o hábito de te aplicares a todos os trabalhos que a Providência te destine.

Lembra-te de que é regra universal, de acordo tanto com a lei divina como com a sabedoria humana, fazer da melhor forma possível tudo o que se deve fazer.

É assim que se satisfaz a própria consciência e que se é honrado neste mundo.

É assim que terás também a satisfação de obter sempre as melhores notas possíveis nos teus exames e na tua conduta, e por esse meio darás contentamento a tua mãe e a mim.

Que esses pensamentos te ajudem a suportar, com alegria, as tristezas e os inconvenientes da tua vida atual, os quais sou o primeiro a reconhecer, mas que saberás levar com paciência, como deve fazer todo homem de coragem, sobretudo se tratando de uma prova destinada a ter um fim, e que comporta frequentes abrandamentos.

Sê antes de tudo fiel aos preceitos da tua religião!

Fica sempre atento quando estiveres na missa.

Recomenda-te freqüentemente a Deus e à Santa Virgem, sobretudo nos momentos de desânimo ou de perigo, o que sempre se pode fazer por meio de breves invocações.

Não esqueças as orações da manhã e da noite, nem a tua pequena leitura piedosa, todas as vezes que não estiveres absolutamente impedido, e sobretudo não esqueças a confissão e a comunhão mensais.

Fá-las com atenção, fervor, e prepara-te para elas desde a véspera e haure nelas a força para observar os preceitos que te acabo de traçar.

Foge sempre com decisão das conversas desfavoráveis à religião, à moral ou aos bons princípios, das leituras perigosas, e também dos espetáculos que poderiam apresentar algum inconveniente desse ponto de vista.

Não descuides da tua saúde, nem do hábito dos exercícios físicos, que é tão essencial.

Bem sei que no interior da Academia Militar não tens infelizmente muito o que escolher. Mas compensa essa lacuna entregando-te por inteiro aos exercícios que te forem impostos: exercícios militares, equitação, ginástica, esgrima e também, se possível for, a dança!

Nas tuas saídas, em dias de recreio, faz o mais possível caminhadas a pé, para não perderes o bom costume da marcha.

Toma cuidado com os resfriados: sobretudo após o banho quente ou a transpiração das marchas, agasalha-te bem e não pares em locais frios ou expostos ao vento.

Esforça-te por seres sempre alegre, amável, bem educado, submisso, obediente, muito pontual, ativo, ordenado, zeloso da tua limpeza e dos teus guardados.

Manifesta sempre gratidão para com o oficial colocado junto a ti, pelos cuidados que ele tomar para te guiar, para te encorajar e, sobretudo para te facilitar os estudos um pouco árduos que tiveres que fazer.

Recorre a ele nas dificuldades e, mesmo quando elas parecerem, desde o primeiro momento, invencíveis, não te entregues ao desânimo.

Graças à bondade Divina, tens uma natureza capaz de muita coisa boa e até de sucessos, como felizmente já pudemos muitas vezes comprovar, se bem que ela ainda tenha, como deves reconhecer, necessidade de ser

corrigida em vários pontos.

Eis porque, no momento em que pela primeira vez vais ficar longe da tua família, quis deixar-te, a título de encorajamento, estes poucos conselhos inspirados, filho querido, no fundo do coração; e mais desenvolvidos ainda do que pude fazer para o teu irmão mais velho em semelhante ocasião.

Tenho confiança de que este período da tua existência, talvez penoso, será para ti de grande utilidade para o futuro, forçando-te a regras um tanto austeras, e ensinando-te a ver a vida do lado sério, que é, aliás, o principal, não podendo e não devendo ser a diversão senão um alívio passageiro.

Não esqueças da tua família e dos teus amigos; nem dos bons ensinamentos que recebeste na França e dos que pudeste conservar da tua primeira infância e do país - o Brasil em que nasceste.

Escreva-me ao menos uma vez por semana, assim como à tua mãe.

Toma o hábito de responder, ainda que em breves palavras, a todas as cartas que receberes, a menos que sejam de desconhecidos; quanto a essas, agirás bem, mas enviando para me pedires conselho.

Ao me separar de ti, bem a contragosto, por alguns meses, abraço-te ternamente”.

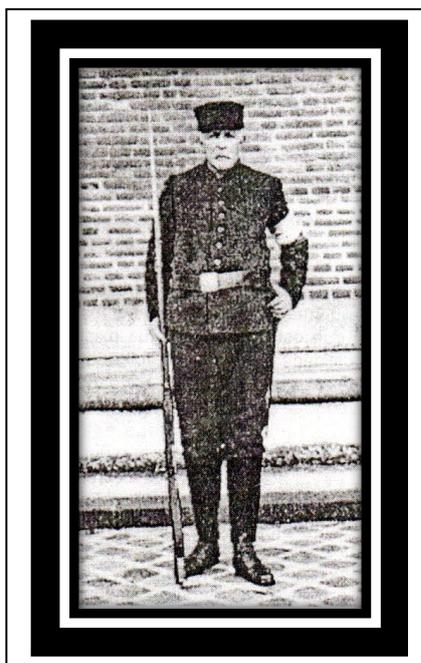
O Marechal Gastão de Orleans no Brasil em 1921

Em 03Dez1920, o Presidente da República, Epitácio Pessoa revogou o Decreto de Banimento da Família Imperial do Brasil. E assim o Conde D'Eu pode retornar ao Brasil. E veio a bordo do Encouraçado São Paulo, hoje nome do mais novo porta aviões do Brasil.

Trazia, em companhia do único filho sobrevivente, os restos mortais do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz D.Tereza Cristina.

Chegou ao Brasil em 08Jan1921 e foi alvo de calorosas manifestações de carinho. Foi recepcionado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 12Fev1921, de que era Presidente de Honra e seu mais antigo sócio.

Na Vila Militar, construída por seu antigo colaborador e amigo, o mais tarde Marechal Hermes da Fonseca, ele foi recebido, e proferiu discurso que, segundo Câmara Cascudo. “empolgou a rude alma dos soldados que o vitoriam.”



Marechal Gastão de Orleans em seus últimos tempos de vida no Castelo D'Eu, em Guise, França, ainda mantendo a vibração militar de soldado que sempre animou o seu peito a ponto de encaminhar seus 3 filhos príncipes brasileiros para a carreira militar que honraram sobremodo e dois deles pereceram na 2ª Guerra Mundial.

A morte em alto mar do Marechal Gastão de Orleans

O Marechal Gastão de Orleans, atendendo a convite do Governo para estar presente aos festejos do Centenário da Independência do Brasil, embarcou no Mansilla para o Brasil, com problemas de asma e coração, em companhia da viúva princesa Maria Pia e netos. Ficava infeliz com a possibilidade de por doença não poder visitar o Brasil no centenário. Mas faleceu em alto mar, em 28 Ago1922, faltando 10 dias para o centenário e com a idade de 80 anos e 4 meses, dos quais 25 ligados ao Brasil e que o ligaram à alma da terra brasileira, pela qual até combateu e dirigiu suas forças armadas na guerra do Paraguai.

Seu grande biógrafo, o mestre Luiz Câmara Cascudo, que fez justiça à sua memória assim referiu:

"Em 31Ago1922, seu corpo chegou ao Rio de Janeiro e foi levado para a igreja Santa Cruz dos Militares, onde a população contemplou os restos mortais do grande Soldado do Brasil."

E prosseguiu, sobre as injustiças históricas que haviam seguido o Conde D'Eu e príncipe da Casa.

"E sobre a sua nobre figura desabaram todas as tempestades do ódio, da acusação e da mentira que só o tempo teve o dom de limpar tantas névoas densas, injustamente acumuladas sobre fatos ilustres e feitos valorosos.

Como o seu pai que esteve para reinar a França, comandou milhares de homens e assistiu a todos os espetáculos que o Poder e a Glória reservam aos predestinados."

Condecorações do Marechal Gastão de Orleans

A sua 1ª condecoração foi a de Cavaleiro de 1ª Classe da Real Ordem Espanhola de São Fernando, seguida da Espanhola da Campanha da África. No Brasil foi Grã-Cruz, ou grau máximo de todas as ordens brasileiras de D. Pedro I, da Rosa e do Cruzeiro e das de Portugal de N.S Jesus Cristo e São Bento de Aviz. Recebeu as medalhas de Uruguaiana, Mérito Militar e Campanha Geral do Paraguai, por sua atuação nesta guerra, onde também fez jus à medalha Campanha Geral da Argentina. Foi Grã-Cruz das ordens estrangeiras: Ducal da Casa Ernestina da Saxônia, do Mérito Nobre, da Antiga da Torre e Espada; do Valor e Lealdade; Mérito de Portugal, San Estevam da Hungria; Carlos III da Espanha; Leopoldo I da Bélgica; Legião de Honra da França; Imperial Águia Mexicana e do Sol nascente do Japão.

A Colônia Conde D'Eu

A atual cidade de Garibaldi tem origem na antiga Colônia Conde D'Eu, assim denominada em Ata s/ns de 24Mai1870. Já em Abr1884 a Colônia era elevada à categoria de freguesia, pertencendo à Diocese de Caxias do Sul.

Em 11Out1890, com a criação do município de Bento Gonçalves, a Colônia (freguesia) fica incluída naquele município.

Finalmente, em 31Out1900, a Lei nº 327 eleva à categoria de Vila e município autônomo a ex-Colônia Conde D'Eu, sob a denominação de

GARIBALDI.

(Colaborações de Alvino Melquiades Brugalli)

Bibliografia consultada

- AULER, Guilherme, ten dr. O Centenário do Marechal Conde D'Eu. **A Defesa Nacional**. Abr 1942.
- BENTO, Cláudio Moreira, Cel, **História da 3ª RM**. Porto Alegre: 3ª RM, 1995, v.1
- (___) **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS**. Porto Alegre: IEL, 1975.
- CASCUDO, Luiz da Câmara. **Conde D'Eu**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1933.
- CUNHA, Maurílio da. Cel, **Guerra do Paraguai**. Escola da Aeronáutica. Rio de Janeiro, 1946.
- PALHA, Américo. **Soldados e Marinheiros do Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1962.
- SOUZA, Benedito José de. O Marechal Conde D'Eu e a Guerra do Paraguai. **Revista Militar Brasileira**, Jan/Fev 1971.
- RANGEL, Alberto. **Conde D'Eu**. São Paulo: Cia Ed. Nacional. 1935.
- REIS, Coelho dos, Maj, O Centenário do Marechal Gastão de Orleans, o Conde D'Eu. **Nação Armada** nº 29, Abr 1942.
- SANTOS, Armando Alexandre dos. Os **Conselhos do Conde D'Eu ao Príncipe Perfeito**. RIHGB, nº 398, Jan/Mar 1988, p.79/84.
- TAUNAY, Visconde de. **Diário do Exército**. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
- (___) **Memórias**. Rio de Janeiro: BIBLIEX.

CAPITULO TERCEIRO

OS COMANDANTES DA AD/6, SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, AÇÕES E LIÇÕES DE COMANDO (Pelo Coronel Cláudio Moreira Bento)

O presente capítulo, na medida que o permitiram as fontes disponíveis e poucos recursos financeiros para a pesquisa, o mais profunda possível, e tino efetivada, por esta razão, focaliza cronologicamente os comandantes da A/6 em Porto Alegre.

Não puderam ter o desenvolvimento desejável, por falta de fontes literárias suficientes, em princípio, alguns comandantes, ao passarem seus comandos, por falta de elogios não encontrados.

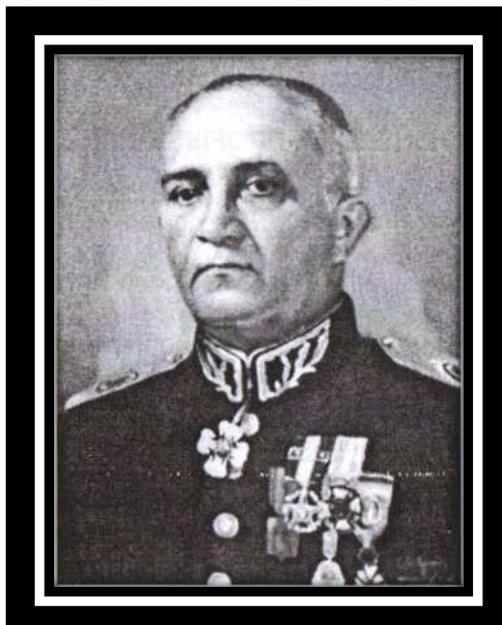
Na abordagem das ações e lições deixadas por cada comandante, através de suas palavras de despedidas e elogios do Comando Superior, pode-se concluir sobre as linhas mestras da evolução operacional histórica deste Grande Comando, o que, a partir delas, podem ser desenvolvidas, com maior profundidade e na forma desejada, com apoio em outros documentos produzidos no período.

As informações biográficas de cada comandante, mais genéricas ou mais detalhadas, refletem dados fornecidos por eles ou por seus ajudantes de Ordens ou Assistentes, em resposta a quesitos respondidos em seus currículos, mantidos pela Secretaria do Exército. Uns mais detalhados, outros menos, e respostas com interpretações diversas. Outras, não atendendo às

necessidades do historiador. E isto o leitor e pesquisador interessado observará.

E assim o historiador militar oferece a seguir, com as servidões assinaladas, à reflexão das atuais e futuras gerações do Exército, e em especial, à de Integrantes da AD/6, as lições de História deixadas pelos diversos chefes que a comandaram, na forma de suas experiências profissionais, que seguramente agregaram, bem como suas ações e lições de comando, como agentes principais do processo de evolução da AD/6 - Artilharia Divisionária Marechal Gastão de Orleans.

Gen Bda ERNANI MOREIRA DE CASTRO



Comandou a AD/6 de 01Jan a 16Mai72. Nasceu em 12Out913, no Pará, filho de Antônio Pavão de Castro e D. Ana Lúcia de Castro. Praça na Escola Militar do Realengo (EMR) em 13Abr32, proveniente do CM de Fortaleza. Casou com D. Denny Machado de Castro, de cujo consórcio nasceram Antônio Franklin e Eni, que lhes deram os netos Marco César, Antônio Franklin, Octávio Augusto e Arthur Eduardo. Kursou a EMR de 1932/34, onde foi declarado Asp Of de Infantaria em 25Dez34. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 12Set35. 1º Ten, 03Mai37. Cap, 09Out42. Por merecimento: Maj, 25Jul51; Ten Cel, 25Ago56; Cel, 25Ago62 e Gen Bda, 25Mar71. Kursou a EsAO, a ECEME e a ESG (CEMCFa).

Comandos, chefias e comissões: Aj O do Cmt da ID/2 em Caçapava, de 11Abr 40 a 12Mai41. Instrutor na EPSP, de 22Mai41 a 21Out42. Cmt de Cia do 32º BC, de 17Nov42 a 17Abr44. Secretário da EPSP (Escola Preparatória), de 08Nov44 a 22Set47. Secretaria do CSN, de 04Jun52 a 21 Nov55. Oficial do EME, de 01 Dez 55 a 20Fev58. Adjunto do EMFA, de 30Dez59 a 31Out62. Chefe de Gabinete do SGMG, de 31Out62 a 29Jan64. Cmt do 1º/5º RI, da ID/ 2, de 30Out64 a 10Jan 67(respondendo pelo ID/2 em Caçapava, com freqüência). Chefe do EM/10º RM, de 28Fev a 31Dez67. Chefe do EM/Gpt de Fronteira, de 20Jun68 a 03Jul69. Chefe de Gab/DPA de 10Jun70 a 05Abr71.

Como oficial general comandou a ID/6, de 22Jun71 a 01 Jan72; a AD/6, de 01 Jan a 16Mai72. Foi Diretor de Patrimônio do Exército, de 09Jun72 a 28Mai73, onde o conhecemos e dele conseguimos a transferência da

Mapoteca Histórica para o Centro de Documentação do Exército. Comandou a 3º Bda Inf Mtz, a partir de 29Mai73 e a seguir foi diretor de Cadastro e Avaliação.

Fez jus às seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Medalhas Militar (ouro), de Guerra, do Pacificador, Mérito Santos Dumont e Comendador e Ordem do Mérito de Trabalho. Estrangeiras: OMM de Ayacucho-Perú (oficial) e Oficial da Estrela Negra da França.

Gen Bda CESAR MONTAGNA DE SOUZA



Comandou a AD/6 de 05Jun72 a 09Abr73. Nasceu em 28Ago14, no Rio de Janeiro, filho de Arthur Paulino de Souza. Casou com D. Maria Lúcia Tapajós de Souza, de cujo consórcio nasceu Noêmia Tapajós de Souza. Praça de 05Abr32 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 29Dez34.

Cursou ainda a EsAO, a ECEME, o CEMCFA/ESG e a Escola de Artilharia de Costa. Foi instrutor de Artilharia e Chefe do Gabinete de Ensino da EsAO, de 07 Nov44 a 18Abr55, por cerca de 10 anos. Foi subcomandante e subdiretor de Ensino da AM AN, de 12Nov64 a 22Abr66.

Integrou a FEB, na Itália, de 28Set a 31Dez1944, tendo sido Aj O do Comandante da AD/1ª DIE de 12Jul a 31Dez44. Comandou o Regimento Escola de Artilharia de 19Abr a 23Nov55. Chefiou a 3ª Sec da DAE de 01 Jul57 a 21 Ago 59. Serviu no EME, de 24Ago59 a 03Mar61. Chefiou o EMR/2ª RM (SP), de 05Fev 62 a 05Abr65. Chefe da 1ª Secção da Diretoria de Artilharia de Costa e Antiaérea, de 15Abr 1964 e Chefe do EM da Artilharia de Costa da 1ª RM, de 02Abr64 a 30 Out64. Neste local, tomou parte do golpe de mão realizado no QG da Artilharia de Costa, quando da Contra-Revolução de 31 Mar64. Foi subchefe do Gabinete do Ministro da Guerra de 22 a 29Mar67. Como general, comandou a AD/2 da 2ª DE (25Abr67 a 06Mar68). Foi Adido do Exército nos EUA, cumulativamente como Delegado da 3ª ID e ministro da CMDBEU (05Nov69 a 28Fev72), comandante da AD/6 em Porto Alegre (05Jun72 a 11Abr73) e comandante da 3ª DE - Divisão Encouraçada, em Santa Maria (11 Abr73, até sua transferência para a Reserva).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 12Set35. 1º Ten, 03Mar37. Cap,

09 Out42. Por merecimento: Maj, 25Mar49; Ten Cel, 25Jan54 e Cel, 25Ago62. Gen Bda, 25Mar67 e Gen Div, 03Mar73.

Fez jus às seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e da Ordem do Rio Branco. Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico e Medalhas Cruz de Combate de 2ª Classe, de Campanha, de Guerra, do Pacificador, Mérito Tamandaré e Militar de Ouro com passador de platina. Estrangeiras: Cruz de Valor Militar (Itália) e Bronze Star (EUA).

A convite do comandante do Exército dos EUA, nas Caraíbas, visitou nos EUA as instalações da Artilharia Antiaérea, de Engenharia e de Intendência e a Escola do Exército dos EUA na Zona do Canal de Panamá.

É intensa a participação social do General Montagna na Diretoria do Clube Militar, entidade cujo Quadro Social lhe está muito a dever por sua dedicação, bem como a Artilharia do Exército, cuja confraria lidera e se faz presente sempre que morre um oficial de Artilharia, em cujo sepultamento é cantada a Canção da Artilharia. Esta sua postura merece destaque e se situa na conquista de objetivo atual nº 1 do Exército:

Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército.

Elogio (BI nº 55, de 09Abr 73)

Por ter sido promovido ao posto de Gen Div, foi exonerado do Cmdo da AD/6 o Gen CÉSAR MONTAGNA DE SOUZA. Deixa, assim, o comando da 6ª DE de contar com a preciosa colaboração do Gen Div Montagna, no comando de uma de suas GU subordinadas, à qual vinha dando desempenho entusiástico, dedicado e de cunho altamente profissional.

Dotado de elevado espírito militar e entusiasta de sua profissão, toda a ação de comando do Gen Montagna foi elevada dessas características tão positivas do soldado, que sabe transmitir, com sua peculiar facilidade de comunicação, aos seus subordinados. Exibe ainda traços inconfundíveis de lealdade, camaradagem e calor humano, aos quais se acrescenta a ausência de vaidade e a simplicidade no trato com as pessoas, qualidades estas que tornam agradável o seu convívio, tanto com os superiores, como com os subordinados, e facilitam sobremodo a convivência profissional.

Aos seus encargos normais de Cmt AD/6, foram acrescidos ainda, nos últimos meses de seu comando os desagradáveis ônus de um inquérito-policia- militar de grande repercussão, que o Gen Montagna recebeu com sua costumeira espontaneidade, e dos quais se desincumbiu com dedicação, equilíbrio e singular zelo, pela prevalência dos princípios da justiça.

Teve oportunidade, ainda, o Gen Montagna de exercer, durante diversos meses, o comando da divisão, enquanto o Cmt efetivo respondia pelo comando do IIP Exército, o que fez com exemplar correção, mantendo a continuidade da orientação de comando estabelecida e empenhando-se com o entusiasmo de sempre no desempenho de suas funções.

Não poderia, pois, este Comando deixar de sentir a perda de sua cooperação direta nos quadros da Divisão, embora a considere plenamente compensada pela sua promoção e a oportunidade que agora terá de empregar toda essa gana de virtudes no desempenho de funções de muito maior responsabilidade, como a que agora recebe, de Comandante da divisão irmã, a 3ª DE, em fase de transformações substanciais e cujas imensas potencialidades lhe proporcionarão, estamos certos, toda a satisfação

profissional que aspira.

Agradecemos ao Gen Montagna toda a cooperação que nos prestou, facilitando de muito, com sua espontaneidade, o exercício do comando, ao mesmo tempo que lhe deixamos a nossa palavra de despedida da 6ª DE e, particularmente, de sua AD/6, expressando, ao mesmo tempo, os mais sinceros votos de um fecundo comando na sua divisão, a que o credencia a feliz combinação de qualidades de chefia que possui. (INDIVIDUAL) (a) Gen Div Adolpho João de Paula Couto, Comandante da 6ª DE).

Gen Bda RUY DE PAULA COUTO



Comandou a AD/6 de 18Dez73 a 15Jan75. Nasceu em Porto Alegre em 24Mar 16, filho, como o Gen Div Adolpho João de Paula Couto, de Tito de Paula Couto e D. Julieta Silva Couto. Casou com D. Ruth Costa, de cujo consórcio nasceram Fernando Luiz (engenheiro civil), casado com D. Solange, que lhes deram os netos Renato e Maurício. Praça de 06Mar34, na Escola Militar do Realengo, proveniente do CMPA. Coursou Artilharia no Realengo sendo declarado Asp Of em 11 Jan37. Teve participação contrária à Intentona Comunista de 1935 e a favor da eclosão da Contra-Revolução Democrática de 1964.

Coursou a ECEME de 1946 a 48 e a ESG em 1959, com atualizações nos dois cursos. Possui o Curso Avançado de Artilharia nos EUA (Grau 94,46) e por correspondência o Full Artillery (Menção Excelente) em 1965 e ainda a ECEME do Uruguai (1969). Foi instrutor da ECEME em três ocasiões: 1949 a Ago53, Set54 a Jan52 e em 1958. Foi Instrutor-Chefe de NPOR em 1943 e serviu na tropa de 1937 a 1945, como subalterno no comando de bateria.

Como oficial de Estado-Maior, foi Comandante da 3ª Sec/6ª DI em 1956, Estagiário da ESG, Chefe Sec Planejamento EM/Iº Ex (atual CML) em 1960, Chefe da 2ª Sec do EM/IIP Ex (atual CMS) em 1964 e Sub Chefe do EM/IIIº Ex em 1966. Comandou o 3º GA Cos (Forte de Copacabana), de 13Abr61 a 12Abr63 e o 3º RO 105 - Regimento Mallet, em Santa Maria de 28Mar a 04Jun64.

Foi adido militar do Exército no Uruguai de 22Mar67 a 07Mar69.

Como oficial general: Chefe do EM/III² Ex (17Dez69 a 08Mai72), Chefe de Gabinete do EME (09Mar73 a 04Dez75), quando juntos servimos por algum período. Quando de nossa transferência para o DEC, em razão da extinção da Comissão de História do Exército do EME, de que éramos adjunto da Presidência no exercício da Presidência, o Gen Paula Couto assinou nosso elogio de despedida do EME, publicado no BI n^a 199, de 19Out73. Elogio que fez jus à nossa atuação naquela comissão. Comandou a AD/6. Dirigiu a DEPA (02Abr75 a 17Jun77). Ministro do STM (convocado) de 29Set a 30Nov76. Comandante da 5^a RM/5⁸ DE (20Jan77 a 10Jun79). Chefe do DGS (12Jan79 a 08Set81), de onde foi transferido para a Reserva.

Palavras de despedidas (BI Nr 03, de 15Jan75)

Após um ano do efetivo comando, deixo a Artilharia Divisionária da 6^a Divisão de Exército, por haver sido promovido e recebido nova comissão.

Como Oficial-General oriundo da arma de Artilharia, foi um verdadeiro privilégio desfrutar dessa oportunidade de voltar a estreitar contato com a instrução peculiar, em especial com a técnica de tiro, e constatar, com satisfação e orgulho, que a nova geração de artilheiros mantém bem elevados os altos padrões que sempre caracterizaram o espírito da Arma.

No decorrer do meu Comando tive a ventura de cooperar para a organização e instalação da Bateria Comando e ainda vê-la, ao final do ano, em condições de atuar, embora ainda com grande deficiência de meios, dentro da sua destinação específica, fazendo com que esta AD já se possa considerar em condições de enquadrar toda a Artilharia da 6^a DE, em operações reais, pelos menos no que diz respeito ao controle topográfico e a centralização do tiro.

Cabe-me, pois, ao despedir-me, agradecer a leal, eficiente e dedicada cooperação de todos os componentes desta AD, que tornaram bastante fácil a missão de comandá-los.

Referências elogiosas que fez

Ao deixar o Comando da AD/6 cumpro um dever de justiça ao louvar os Oficiais e Praças abaixo, com os quais mantive contato mais direto.

Cel JUAREZ DANTON VIANNA DE ABREU GOMES

Oficial de Estado-Maior de conceito já firmado dentro do Exército, comanda o 3^o Grupo de Artilharia Anti-Aérea há quase um ano, de maneira altamente elogiável, tanto na parte administrativa como no que se refere a instrução.

A Unidade, disciplinada, coesa e bem instruída, como teve ocasião de demonstrar, nos diversos exercícios que realizou, inclusive no tiro real executado contra alvo aéreo na praia da CIDREIRA, atesta de forma convincente a orientação segura, o interesse e a dedicação do seu comandante.

Oficial inteligente, dotado de muito bom senso, esmerada educação e fineza de trato, conseguiu desenvolver uma excelente convivência com as autoridades civis e a população local, muito concorrendo para mais ainda elevar o bom conceito de que desfruta o Exército na área sob sua jurisdição.

Por tais razões, é com prazer que torno público o presente elogio e faço votos de que o Cel JUAREZ prossiga conduzindo os destinos do 3^a GAAAé nessa trilha segura de eficiência e correção (INDIVIDUAL).

Ten Cel FERNANDO VARGAS SOUTO

Oficial competente, culto e dedicado, comanda o Ten Cel SOUTO, com rara eficiência, o 16ª Grupo de Artilharia de Campanha, apesar da precariedade do aquartelamento e de outras deficiências materiais, fazendo com que essa Unidade se apresente corretamente e de forma destacada em todas as atividades militares.

Os numerosos exercícios efetuados, inclusive o tiro real com todos os materiais de que dispõe, executados com perfeição, bem demonstram o alto grau de adestramento, conseguido graças ao elevado espírito de iniciativa, inteligência e capacidade de trabalho do Ten Cel SOUTO, que vem conseguindo superar todas as dificuldades com galhardia, como o atesta, por exemplo, o excepcional nível de disponibilidade, mantido constantemente, do material morto da Unidade.

É, pois, com prazer que o louvo, concitando-o a continuar nessa trilha de entusiasmo e de eficiência para elevar cada vez mais alto o elevado conceito de que desfruta no seio do Exército (INDIVIDUAL).

Gen Bda FERDINANDO DE CARVALHO



Comandou a AD/6 de 15Mar75 a 04Mai76. Nasceu no Rio de Janeiro-RJ em 21 Ago18, filho de Firmino de Carvalho. Casou com D. Edisa Souza Aguiar, de cujo consórcio nasceram Edilma, Fernando e Frederico Luiz. Edilma lhes deu os netos Cláudio e Bruno Rangel.

Praça de 12Abr37 na Escola Militar do Realengo, pela qual foi declarado Asp Of de Artilharia em 12Dez39. Coursou a EsAO, a ECEME, o CEMCFA/ESG, Artilharia de Costa e Comando e Estado- Maior nos EUA. Foi instrutor da ECEME e de Guerra Química na EsIE e integrou o Corpo Permanente da ESG. Foi oficial de Gabinete do Ministro da Guerra em 1956 e 1965, Chefe de Gabinete do DGS, e na 5º BEAC desempenhou várias funções, desde subcomandante. Foi adjunto da DAM em 1962.

Como oficial general foi Diretor de Processamento de Dados, comandante da AD/6 e Diretor de Administração Financeira, até passar para a Reserva por Dec de 07Abr76.

Esportista, integrou Delegação Brasileira no 1º Campeonato Internacional

de Basquete. Foi campeão de Vôlei pela Equipe da Escola Militar em 1935. Vice-campeão Brasileiro de Vôlei pela Seleção de Santa Catarina. Integrou equipes de Basquete, Vôlei e Futebol do Exército. Foi Vice-Campeão de Tiro ao Alvo pela equipe do Forte São João e Campeão Regional de Pólo Aquático pela equipe da 4ª RM, as duas últimas como oficial general.

Conferencista no EMFA sobre O Brasil no Sistema de Segurança Continental e na ESG sobre a tela O Comunismo no Brasil, Ação Psicológica e O Brasil e o Sistema de Segurança Continental.

Integrou o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e foi autor de uma série de livros publicados pela Biblioteca do Exército sobre o Comunismo no Brasil (resultado de IPM de que participou).

Dedicou-se aos hobbies: colecionador de selos, pintor de aquarela, fotografia, numismática, colecionador de arte e de relógios antigos.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 23Dez40. 1º Ten, 09Out42. Cap, 25 Jun45. E sem menção se por antiguidade ou merecimento: Maj, 25Jan52; Ten Cel, 25Ago60 e Cel, 25Abr65. Gen Bda, 31Jul73 e a Gen Div, 31Mar73.

Fez jus às seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Naval e Aeronáutico e Medalhas do Pacificador e Militar (ouro) e Marechal Hermes (dourada, 1 coroa).

Palavras de despedidas (BI Nr 27, de 04Mar76)

Designado para uma nova comissão militar, em Brasília, deixo hoje, bastante pesaroso, a Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, cujo comando tive a honra de exercer durante um ano.

Tenho a convicção de que o simples e despretensioso cumprimento do dever nas funções que ora entrego a meu substituto imediato, proporcionou-me inestimável experiência profissional e, como em todas as missões que me tem sucessivamente competido na carreira militar, pressinto que cada vez mais se avulta a minha dívida para com o nosso Exército.

Nesta escola de liderança, que é a nossa Força Armada, estamos sempre iniciando algo, sempre aprendendo a conhecer e conduzir o ente humano, tão diversificado em suas reações. Nessa tarefa, é talvez, por uma associação ponderada da direção centralizada e da delegação de autoridade que os melhores resultados se podem alcançar. Na justa proporção dessas duas técnicas consiste, seguramente, toda a arte de comandar, que é delicada, pois exige uma larga dose de compreensão e autocrítica.

Não me foi difícil, no comando da AD/6, estabelecer um equilíbrio consciente, porque apoiei-me na confiança em meus proficientes comandantes subordinados, na segura colaboração de metas oficiais de Estado-Maior e no apoio sempre presente e oportuno de meus chefes e de meus companheiros.

A AD/6 demonstrou, em todos os exercícios realizados, inclusive nos de tiro real em São Jerônimo, na Vila Seca e na Praia de Rondinha, a eficiência de sua instrução militar, fruto do trabalho diuturno, dedicado e honesto de todos os seus oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados, aos quais, sem exceção, tributo o meu reconhecimento e a minha admiração por seu desvelo profissional e por seu espírito militar. Todos esses homens, do mais modesto soldado ao mais antigo dos coronéis, deram a sua parcela de colaboração, conseguindo, numa convergência de esforços bem orientados, o grande êxito que coroou o seu trabalho persistente.

Impressionou-me sobremodo o elevado moral da tropa, o excelente grau de

disciplina e de capacidade operativa que são, devemos reconhecer, não apenas um apanágio da AD/6, mas uma característica geral em todo o III Exército, como pudemos testemunhar em nossas visitas às demais Unidades desta área.

Considero destarte um motivo de orgulho e um privilégio ter comandado uma Grande Unidade de minha arma original, vendo-a destacar-se, ombreando, com as demais armas irmãs para a grandeza de nosso Exército.

Os problemas que se nos depararam foram, em seu maior número, problemas de caráter normal em nosso Exército, onde a escassez de recursos materiais e humanos é enfrentada com o otimismo e o entusiasmo que valorizam o desempenho, despertam a iniciativa e retemperam a fibra de nossos homens.

Em contraste com as deficiências a que estamos afeitos é que procuramos vencer na medida de nossas possibilidades e restrições, é de assinalar a grande receptividade ao aperfeiçoamento e às inovações que fazem de nosso Exército uma instituição viva e em cujo valor profissional depositamos a maior confiança.

A Revolução de 1964, em sua eclosão, em seu desenvolvimento e em sua continuidade e irreversibilidade, é um testemunho insofismável dessa vitalidade do Exército, em consonância com as demais Forças Armadas e com o incentivo da parcela mais responsável do povo brasileiro, nessa luta comum pelo desenvolvimento nacional e no intransigente repúdio à corrupção e a subversão comunista geradores da descrença e da agitação: (Segue agradecimentos formais).

Finalmente, aos oficiais, praças e funcionários do Comando da AD/6, digolhes que jamais esquecerei a sua colaboração eficiente e disciplinada, dentro do mais salutar espírito de corporação.

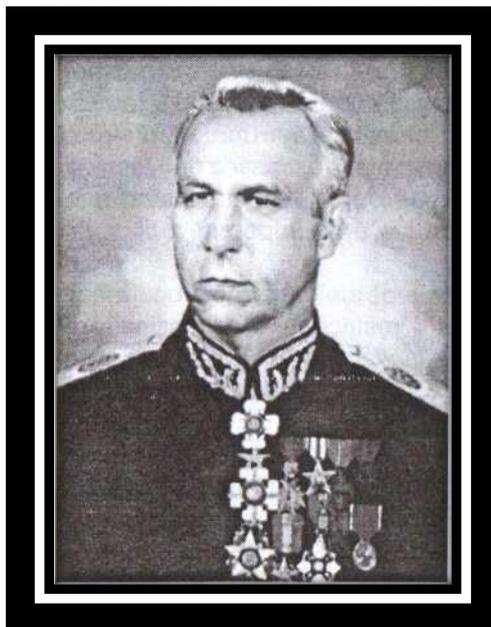
A carreira militar, sob as imposições de múltiplos interesses do serviço, nos levam a constantes movimentações e, em geral, em cada uma delas o coração do soldado é agitado pelas emoções da partida, pelos sentimentos de afetividade que a ninguém é dado eximir-se. Por mais frio que nos tentemos parecer, a verdade é que, debaixo de nossas fardas, pulsam os sentimentos que são humanos e irreprimíveis.

Ao afastar-me hoje dessa terra gaúcha, cuja história e cuja geografia se fixaram impressivamente em minha admiração, desde os primórdios de minha formação intelectual, não posso esconder a imensa tristeza que me apodera.

Disse o Gen Mac Arthur que os velhos soldados nunca morrem e, nesse instante, posso interpretar-lhe a expansão emocionada que lhe trouxe aos lábios a lapidar sentença.

Os velhos soldados morrem, morrem como todos os seres humanos. Mas o que não morre nunca, o que lhes assegura a sua eterna existência, é a sua afeição, o rastro imorredouro de suas presenças na sucessão dos lugares por onde vão passando, deixando em cada um deles, como sementes que hão de germinar, um pouco de suas almas e um pouco de seus ideais."

Gen Bda RUBENS RESSTEL



Comandou a AD/6 de 24Mar76 a 28Abr78. Nasceu em Nioaque-MS, filho de Zeno Resstel. Casou com D. Stela Almeida de Vilhena Resstel, de cujo consórcio nasceu Rubens.

Praça de 23Fev 40 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 08Jan44. Kursou a EsAO e a ECEME. Teve participação assinalada em operações de guerra na Itália, integrando a Artilharia da FEB. Foi instrutor do Curso de Artilharia da Escola Militar de Resende em 1948 e 1952. Era o Oficial do Dia da Escola quando o Marechal José Pessoa passou o seu último dia na Ativa na atual AMAN. Foi adjunto da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP). Entre suas funções cumpre destacar: Chefe do Sv de Munição e Armamento e Munição do QG do 2ª DC em São Paulo (quando teve destacada atuação na Contra Revolução Democrática em 1964, em São Paulo).

Integrou o EM/II Exército, o EMFA (1964), o EME, a Comissão Especial da FAIBRÁS (3ª Sec), o EM/III Ex (1967) e chefiou a 1ª Sec/EME (1978). Respondeu pela chefia da IGPM (1974). Comandou em Campinas-SP, o 5º Grupo de Canhões 90 Anti Aéreos e a Guarnição Militar (1970). Como oficial general comandou a AD/6 e foi Diretor de Transportes.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2ª Ten, 28Abr44. 1ª Ten, 25Jun45. Cap, 10 Jan49. Maj, 25Dez53 (merecimento). Ten Cel, 25Ago63 (antigüidade). Cel, 25 Abr67 (merecimento). Gen Bda, 31Mar76.

Fez jus às seguintes condecorações: Cruz de Combate de 1ª Classe, por bravura em ação. Comendador do Mérito Militar e do Mérito Aeronáutico e Oficial do Mérito Naval. Medalhas de Campanha e de Guerra, Militar (ouro) e Pacificador.

Estrela de prata - EUA e Comendador da Ordem Nacional do Mérito Paraguai.

A Cruz de Combate de 1ª Classe e a Estrela de Prata dos EUA caracterizou a sua heróica participação na FEB na Itália.

Palavras de Despedidas (BI Nr 32, de 28Abr78)

Há quase 2 anos, neste mesmo quartel de Artilharia, na singeleza de uma

solenidade militar idêntica a que ora se realiza, assumia eu o comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército. Retornava, assim, com justificado orgulho e satisfação, ao convívio da minha Arma, depois de longa ausência nas lides de Oficial de Estado-Maior e, então, recém-vestido nas responsabilidades de Oficial-General de nosso Exército. Muito significativamente, me foi dado assumir o comando no dia 24 de maio, data em que o Exército comemora os efeitos gloriosos da Batalha de Tuiuti, síntese e expressão máxima da epopéia que a História registra como Guerra do Paraguai. Ao evocar naquela oportunidade a memorável Batalha, em que a Artilharia do Brasil tanto se consagrou, não poderia deixar de compreender em toda a sua grandeza, a honra imensa que me era conferida, de passar a comandar esta Artilharia Divisionária, peça integrante da 6ª Divisão de Exército, que naquela Campanha cobriu-se de glórias sob o comando do bravo General Vitorino Carneiro Monteiro. Coincidentemente, encerro o meu comando nesta data de 28 de abril, que assinala o último e vitorioso combate da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra Mundial, com os últimos tiros dos nossos canhões, sendo eu um dos artilheiros participantes da ação. E a completar esta expressiva conjugação de coincidências, preside esta solenidade, como também presidiu aquela em que assumi o comando, o Exmo Sr General LUIZ GONZAGA PEREIRA DA CUNHA, nosso comandante de Divisão veterano da Campanha da Itália, em que foi condecorado por ato de bravura em combate.

Meus camaradas da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército:

Afasto-me com pesar da nossa Artilharia, Arma a que dediquei boa parte da minha vida profissional e a que procurei servir com inteira devoção, na guerra e na paz. Para melhor servi-la, procurei entendê-la em todos os seus aspectos técnicos e de emprego, através do estudo continuado, da permanente atualização, e zelando pelos seus valores tradicionais. Creio ser este o melhor conselho que devo legar aos artilheiros que a continuarão a servir.

Sem dúvida, o moral elevado, a sadia camaradagem, a confiança e o sentimento do dever que encontrei no Comando da Artilharia Divisionária e nas Unidades que a integram, de resto em perfeita consonância com o espírito que anima a 6ª Divisão de Exército, constituíram o ambiente adequado ao revigorecimento do entusiasmo profissional, à satisfação da convivência com a tropa e o orgulho de pertencer aos quadros de uma eficiente Grande Unidade Operacional.

Passareis doravante a servir sob as ordens do Exmo Sr General-de-Brigada RAYMUNDO MAXIMIANO NEGRÃO TORRES, experimentado artilheiro, altamente credenciado por seus méritos profissionais, excelsas qualidades morais e pelos assinalados serviços que vem prestando ao Exército. Estou certo de que dispensareis ao distinto Oficial-General que a partir de hoje vos comanda, a mesma lealdade, estima e franqueza que me dispensastes e, juntos, sabereis manter o alto padrão de disciplina e a eficiência que caracterizam a Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército.

Exmo Sr General Raymundo Maximiano Negrão Torres:

V. Exª. encontrará no Comando e nas Unidades que lhe estão subordinados, o tradicional espírito da nossa Arma, em que se destacam o zelo com o material, o trabalho metódico, o aperfeiçoamento constante para maior rendimento da instrução, com a superação das dificuldades pelo redobrado esforço e compreensão das responsabilidades comuns. Obedientes às normas

regulamentares e fiéis aos postulados da disciplina militar, seus novos comandados se desvelam, no dia a dia de suas atividades profissionais, no devotamento consciente aos seus deveres e cumprindo atentamente as ordens, instruções e diretrizes dos escalões superiores. V. Ex^a. encontrará também nas áreas de jurisdição de seu Comando a mais ampla e espontânea colaboração das autoridades e entidades diversas, de todos os níveis e categorias, e, em especial, a generosa acolhida desta admirável e hospitaleira gente gaúcha, detentora de profundas tradições de patriotismo, cultura e civismo, que muito a distinguem, integrada com as Forças Armadas nos ideais e aspirações de ordem e grandeza ascensional de nossa Pátria.

Cumpre-me ainda, nesta oportunidade, na qualidade de assessor de Artilharia do Comandante da Divisão, enaltecer o elevado padrão da instrução de Artilharia e a eficiência operacional apresentados pelos 6^a e 25^a Grupos de Artilharia de Campanha, destacadas Unidades integrantes da 8^a Brigada de Infantaria e da 3^a Brigada de Cavalaria Mecanizada, desta Divisão de Exército.

Finalmente, ao apresentar as minhas despedidas aos meus superiores, às autoridades civis e militares, aos camaradas da Marinha, Exército, Força Aérea, Brigada Militar do Rio Grande, aos companheiros da Reserva e aos ex-combatentes, aos meus amigos e seus familiares, e em especial aos componentes da Artilharia Divisionária da 6^a Divisão de Exército, agradeço a todos os que aqui compareceram, prestigiando esta singela solenidade militar, pelo amável atendimento ao nosso convite. Consigno, nesta despedida, o meu profundo reconhecimento pela compreensão e provas de estima com que sempre me distinguiram e pelo apoio e colaboração emprestados ao Comando e às Unidades desta Artilharia Divisionária. Expresso, particularmente, este reconhecimento ao Exmo Sr Gen LUIZ GONZAGA PEREIRA DA CUNHA, meu Comandante de Divisão, chefe de larga experiência, provado na guerra e na longa vivência da carreira militar.

Aos integrantes da Artilharia Divisionária da 6^a Divisão de Exército, com os quais trilhei a senda do dever militar em quase dois anos de sadia camaradagem e que souberam responder às minhas ordens com elevado sentido de disciplina, entusiasmo e confiança, deixo a reafirmação do meu julgamento profissional, que os coloca entre os melhores artilheiros que tenho encontrado ao longo da minha vida militar.

Elogio (BI Nr 32, de 28Abr78)

Após 23 meses no Comando da Artilharia Divisionária desta DE, afasta-se nesta data, por motivo de sua nomeação para o cargo de Diretor da Diretoria de Transportes, o Gen Bda RUBENS RESSTEL. Chefe dinâmico e empreendedor, desde os primeiros momentos de seu comando dedicou-se à orientação da instrução de suas OM subordinadas, assistindo também ao Comandante da 6^a DE e aos Cmt de Bda, sobre as atividades de instrução de artilharia das demais OM das Bda. Estimulou e incentivou o trabalho de pesquisa de um novo método, mais rápido e mais confiável, de condução do tiro de artilharia, difundindo-o a todas as OM de Artilharia da Divisão.

Desde os primeiros momentos de seu Comando buscou conhecer as particularidades de suas OM subordinadas, assim como as da área de responsabilidade da AD/6, prestando o apoio solicitado e orientando a atuação dos subordinados, a fim de alcançar um alto grau de desempenho profissional da tropa e uma perfeita sintonia com a população e autoridades civis.

Os resultados de sua atuação se fizeram sentir, de forma positiva e adequada, quando da realização de exercício com tropa, levado a efeito em São Jerônimo, durante o qual a AD/6 se houve com brilhantismo em todas as suas fases.

Cabe salientar, também, a fidalguia no trato social com autoridades, companheiros e elementos civis, cativando a todos e ampliando seu grande círculo de amigos. Por todos esses motivos, é com satisfação que agradeço ao Gen RESSTEL o apoio prestado a este Comando e auguro, ao mesmo tempo, o êxito que há de alcançar nas novas funções para as quais vem de ser nomeado (INDIVIDUAL). (BI Nr 79, de 28 Abr 78, da 6ª DE)."

Gen Bda RAYMUNDO MAXIMIANO NEGRÃO TORRES



Comandou a AD/6 de 28Abr78 a 14Dez79. Em seguida, comandou a 3ª RM, de 16abr85 a 19Jan87. Nasceu em Belém- PA, em 25Fev1905, filho de Antonio de Sá Torres e de D. Elza Duarte Negrão Torres. Casou no Paraná com D. Maria Clarice Negrão Torres, de cujo consórcio nasceram Antonio Pedro (falecido) e Ricardo (engenheiro mecânico). Praça de 01 Mai42, após haver cursado o Colégio Militar do Ceará, 1937/1938. Ingressou no Exército na Escola Preparatória de Fortaleza-EPF. Cursou as escolas Militares de Realengo e a Escola Militar de Resende, atual AMAN, onde foi declarado Asp Of em 11Ago45, como integrante da 1ª turma declarada aspirante na AMAN - a Turma Realengo. Sua primeira unidade foi o 3º Regimento de Artilharia Montada (3ª RAM) em Curitiba, de 06Set45 a 23Jan47. A seguir serviu no 2º Regimento de Obuses 105 em Itú-SP, de 03Mar47 a 23Fev49, tendo cursado Artilharia Anti Aérea, no Rio, de 16Mar49 a 23Jan50, de onde foi transferido para o 3º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreos, em Caxias do Sul, RS, onde foi promovido a capitão em 25Dez50. Retornou à sua primeira unidade em Curitiba, o 3º RAM, de 16Abr52 a 12Nov55, onde foi promovido a Major, em 25Jul55, e cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no Rio, de 01Jun a 17Dez54. Serviu como Major na 8ª Região Militar, Belém, de 16Dez55 a 06Jan58. Cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército(ECEME), no Rio, de 17Fev59 a 22Jun62. Como Major e Tenente-Coronel, desde 25Dez64, serviu no Estado-Maior da 5ª Região Militar/ 5ª

Divisão de Exército, Curitiba, de 24 Fev62 a 03Mar64. Foi assistente do Comando da Artilharia Divisionária em Curitiba de 04Mar64 a 04Jan65. A seguir, Ten Cel instrutor, após promovido em 25Dez64, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no Rio, de 04Fev a 07Jun65, saindo para cursar Comando e Estado-Maior em Fort Leavenworth-Kansas-EUA (1965-66), retornando para a função de instrutor da ECEME, de 07 Out66 a 16Mar67. Retornou ao Estado-Maior da 5ª RM/ DI de 30Mar67 a 04Fev70, de onde saiu para comandar o 1ª Grupo do 5ª Regimento de Obuses 105 na Lapa-PR, de 05Fev70 a 12Abr72, onde foi promovido a Coronel, em 25Dez69. Foi assistente, novamente, do Comando da Artilharia Divisionária/5 em Curitiba de 17 Abr72 a 18Mar77, período em que presidiu a Sub-Comissão Geral de Investigações no Paraná de 30Out75 a 20Mar77. Entre 1977/78 representou o Exército em Grupo de Trabalho do Estado-Maior das Forças Armadas, servindo em Brasília no Departamento de Material Bélico de 06Abr77 a 31 Mar78, onde o alcançou, em 31Mar78, a promoção a General de Brigada. Comandou a Artilharia Divisionária/6 em Porto Alegre de 28Abr78 a 14Dez75 e a Artilharia Divisionária/5 em Curitiba, de 17Dez79 a 30Jan81, que já havia comandado interinamente, como Coronel de 17Fev a 13Set74. Estagiou na Escola Superior de Guerra no Rio em 1981. Foi Sub Chefe do Exército no Estado-Maior das Forças Armadas de 15 Fev82 a 28Mar83 e Subchefe do Estado-Maior do Exército de 29Mar83 a 10Abr 85, de onde saiu para comandar a 3ª RM. Sua carreira foi interrompida por força de Portaria de 15 Abr87, publicada no Diário Oficial da União Nr 72, de 21 Abr87, que o transferiu para a reserva remunerada.

Oficial vinculado significativamente à Artilharia e ao Paraná publicou interessante livro de memórias sobre a sua vida militar:

TORRES, Raymundo Negrão, Gen. **Meninos eu também vi - memórias**. Curitiba, Editora Litero-técnica, 1989 (focaliza sua experiência na 3ª RM às p. 221-241, à consideração da Heurística. Focaliza parte das histórias das OM e GU onde serviu, das quais se constitui fonte histórica. É membro acadêmico, cadeira Cel Genserico Vasconcellos, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e seu delegado no Paraná da Delegacia Gen Luiz Carlos Pereira Tourinho. É membro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. É colaborador de órgãos de comunicação de Curitiba e dos jornais **Letras em Marcha, Ombro a Ombro, Jornal Grupo Inconfidência e Revista do Clube Militar**, etc.

Palavras de despedidas (BI de 14Dez79)

Deixo nesta data o Comando da AD/6 que vinha exercendo desde 28Abr78. É pois momento de prestação de contas, despedidas e agradecimentos.

Nestes vinte meses de Comando posso dizer, com satisfação, que a AD/6 cumpriu todas as tarefas a seu cargo dentro da atual estrutura divisionária, controlando a instrução de seus grupos orgânicos e cooperando com o Cmdo da 6ª DE e das demais GU, na orientação da instrução peculiar dos Grupos de Artilharia da Divisão.

Nesse espaço de tempo deu-se também a transformação do 3ª G Can An AAé-40 no 3ª GAAAé, dotado de material OERLIKON, fato marcante na vida da Unidade pela complexidade e volume das tarefas. Nessa fase coube ao Cmdo da AD/6 apoiar a OM com sua presença e com sua ação junto dos escalões

superiores, para que fossem minimizadas as dificuldades a enfrentar.

Outrossim, deixo elaboradas as NGA Administrativas para o Cmdo da AD/6 e as NGA operacionais da AD, estas na expectativa da conclusão das NGA da DE, às quais aquelas devem amoldar-se. Paralelamente a essas tarefas de rotina, realizamos na AD/6 um trabalho da mais alta relevância, qual seja a implantação do uso de calculadoras eletrônicas na Central de Tiro dos Grupos de Artilharia de Campanha, trabalho esse que entregamos, concluído e experimentado, ao EME, por intermédio do III Ex.

Despeço-me satisfeito, com a consciência de haver empregado o máximo de meus esforços para obter os melhores resultados possíveis com os meios disponíveis.

Nada disto seria possível, todavia, sem a cooperação e a dedicação dos meus comandados, diretos e indiretos, que com tenacidade e espírito militar souberam traduzir em obras e atos as diretrizes e as ordens que lhes dei e que retribuíram, com sobras, o exemplo de confiança no cumprimento da missão que sempre lhes procurei dar.

Nestas palavras de despedida, devo agradecer também a todos os gaúchos que, em Porto Alegre, São Leopoldo e Caxias do Sul, me honraram com sua amizade e com suas gentilezas, bem como aos camaradas dos Cmdo do III Ex, 3ª RM e 6ª DE de cujo convívio partilhei agradavelmente nestes vinte meses.

Finalmente e principalmente, louvo e agradeço a Deus pela graça que me concedeu de ter podido neste período desfrutar de saúde e forças para, com todo o empenho de meu espírito e de meu coração, procurar cumprir o meu dever.”

Gen Bda CLÓVIS BORGES DE AZAMBUJA



Comandou a AD/6 de 21Jan80 a 15Mar81. Depois, comandou a 3ª RM, quase por três anos, de 19Ago82 a 16Abr85, e três anos mais tarde comandou o CMS, de 10Mar88 a 04Ago89. Nasceu em Jaguarão-RS, em 17Jun23, filho de Antonio José de Azambuja e D. Iracema Borges de Azambuja. Descendia de Jerônimo Xavier de Azambuja (1) que formou entre os conquistadores, em 1801, do território entre os rios Piratini e Jaguarão, sendo o subcomandante de Marques de Souza 1º, atual denominação da 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas. Participante da conquista da Fortaleza de Santa Tecla - em Bagé, em 1776. O

Gen Azambuja casou com D. Sarah Schmidt, de cujo consórcio nasceram Marília (Corsette),

Márcio e Monica. Praça de 11 Jun41 na Escola Preparatória de São Paulo-SP. Coursou a Escola Militar do Realengo, 1942-44, onde foi declarado Asp Of da Arma de Artilharia em 04Nov44. Serviu no 1º Grupo do 6º Regimento de Obuses 105, em São Leopoldo-RS, onde constituiu família. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no Rio, em 1953. Coursou a Escola de Comando e Estado-Maior no Rio, como Maj, nos anos 1957/59. Estagiou na 2ª Divisão de Cavalaria em Uruguaiana-RS, em 1960. Em 1961, chefiou seção na 8ª Circunscrição de Recrutamento (Porto Alegre). Serviu no EM/3ª RM de 1962 a 1964. Coursou a Escola Superior de Guerra. Comandou em Caxias do Sul- RS, de 14Mar67 a 06Jun69, o 3º Grupo de Canhões Automáticos onde foi promovido a Cel em 25Abr69. Integrou o Estado-Maior do Comando Militar do Planalto (CMP) em 1971. Serviu no Estado-Maior do Exército (EME), 1972, para onde foi convidado pelo Gen Ex Breno Borges Fortes. Coursou em Washington-EUA, em 1972/75, o Colégio Interamericano da Defesa, de onde retornou ao EME como chefe de Seção, 1974-76. Foi subchefe do EM/III Exército (atual Comando Militar do Sul) em 1977, onde foi promovido a Gen Bda, tendo como primeira missão o Comando da Artilharia Divisionária/1 (AD/1) da 1ª DE, da Vila Militar, de 13Fev78 a 27Dez79. Comandou a seguir a Artilharia Divisionária da 6ª DE em, Porto Alegre, 21Jan80 a 15Mar81. Foi Diretor de Patrimônio do Exército de 21Mar81 a 10Ago82, de onde saiu para comandar a 3ª RM. Foi Vice-Chefe do Departamento Geral de Serviços (DGS) em Brasília, de 25Nov86 a 15Abr88. Como General de Exército desde 25Nov86, chefiou o DGS, de 25Nov86 a 15Abr 88, e a seguir comandou o III Exército (atual CMS) de 10Mar88 a 21Jun85, quando foi transferido para a Reserva Remunerada por Decreto de 20Jun89, publicado no Diário Oficial 4116, de 21Jun89.

O Gen Azambuja praticou tênis e pronunciou conferências na ESG em 1966 sobre Logística e Mobilização, Doutrina da Força Terrestre e Segurança Nacional.

Ao longo de sua carreira foi agraciado com o grau de Grande-Oficial do Mérito Militar das Forças Armadas, Naval e Aeronáutico, Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, Medalha Militar passador de Platina, por mais de 40 anos de bons serviços, Mérito Tamandaré, Santos Dumont e Pacificador. Foi condecorado com a Medalha Mar Caetano de Farias pelo Ministério da Justiça, e Medalha da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Faleceu em Porto Alegre, em 20Jan. Ao deixar o comando do CMS e passar para a Reserva, recebeu elogio.

Palavras de Despedidas (BI Nr 36, de 15Mar81)

No dia 21 de janeiro de 1980, portanto aproximadamente há um ano e 04 meses assumimos o Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército. Nosso antecessor foi um ilustre companheiro, o Exmo Sr Gen Bda RAYMUNDO MAXIMIANO NEGRÃO TORRES, que havia imprimido à sua atuação, a marca de suas qualidades de profissional dedicado e competente.

Recebemos, portanto, um Comando solidamente estruturado e no estrito desempenho das missões que lhe eram inerentes. Dir-se-ia, no contexto destas circunstâncias, que ao novo Chefe caberia, em conseqüência, nada mais do que a tarefa de conservar a estrutura encontrada, as normas e as diretrizes vigentes.

No entanto a AD/6 mudou e mudou porque o Exército modifica-se e evolui. E cada modificação, cria exigências novas, deflagradoras de profundos reflexos nas atividades de quase todas as organizações militares.

Por esta razão é que podemos afirmar que entregamos o Comando da AD/6 melhor do que recebemos, como temos também a certeza que nosso sucessor a entregará ainda em melhores condições, bem como tivemos a convicção que nosso antecessor passou-nos o Comando da AD/6 em melhores condições do que a recebeu. Isto meus Senhores, é o Exército, constantemente procurando conservar mas sempre buscando melhorar e aperfeiçoar.

Porém, mesmo não citando especificamente nenhuma realização, não podemos deixar de externar nosso agradecimento, a todos os integrantes de todas as Unidades de Artilharia da 6ª DE que, desde os seus Comandantes até aos mais simples soldados, com seus esforços, trabalho, dedicação, preparo e tenacidade, possibilitaram a realização de Exercícios-Testes com tiro real, por parte de todas as Unidades de Artilharia em condições e ritmos frequentemente, os mais desgastantes possíveis.

Enfim meus Senhores, ter comandado a Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, foi um acontecimento dos mais marcantes não só pelo que representa profissionalmente, como também pelo aspecto sentimental de que esse comando se revestiu por exercê-lo justamente onde comecei como Aspirante de Artilharia.

Profissionalmente, significou ainda haver comandado mais uma Grande Unidade de Artilharia do nosso Exército que reúne condições excepcionais, e convivi com Unidades de Campanha em número significativo, dotadas de material diversificado, moderno e disseminadas, praticamente, por todo o Estado do Rio Grande do Sul.

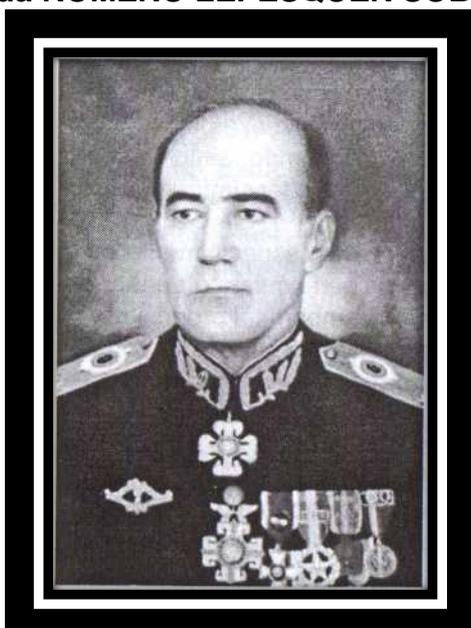
Sentimentalmente, foi nosso segundo Comando como Oficial-General e também a continuação da nossa convivência com a Artilharia, nossa Arma de origem. Deixamos o Comando da AD/6 com tristeza. Tristeza porque talvez seja o nosso último contato íntimo com a Artilharia e ao olharmos para os anos que passaram, temos absoluta certeza que se pudéssemos, num passe de mágica refazermos tudo, temos a plena convicção de que seríamos novamente com todo entusiasmo, Oficial do Exército e da Arma de Artilharia.

Paradoxalmente nos sentimentos alegres porque podemos fazer com honestidade tal afirmação após 40 anos de serviço, e também por nos sentirmos realizados profissionalmente e certos de haveremos dado o melhor de nós bem como de haveremos cumprido nosso dever.

O outro aspecto a salientar como motivo de satisfação é o fato de passarmos o Comando da AD/6 ao Exmo Sr Gen Bda ROMERO LEPESQUEUR SOBRINHO, Oficial General por demais conhecido no nosso Exército e, a quem desejamos um Comando pleno de realizações para nossa Artilharia e muitas felicidades pessoais extensivas a sua família, durante a sua permanência no Rio Grande do Sul. (Agradecimentos formais).

Por último, queremos agradecer a todos os presentes que vieram abrilhantar esta simples cerimônia e a todos apresentamos as nossas despedidas, fazendo votos de felicidades pessoais extensivos à excelentíssimas famílias e em BRASÍLIA, na Diretoria de Patrimônio, onde estaremos, colocamos os nossos préstimos à disposição.

Gen Bda ROMERO LEPESQUER SOBRINHO



Comandou a AD/6 de 15Mar81 a 03Nov82. Nasceu em Paracatu-MG, filho de Gastão Lepesquere D. Dilema Victor. Casou com D. Toyoko Ohtani de cujo consórcio nasceu Anna Cristina.

Praça de 01 Mar45 na AMAN, proveniente da Escola Preparatória de Cadetes (São Paulo). Foi declarado Asp Of de Artilharia em 17Dez48. Coursou, além da EsIE (1951), a EsAO (1958) e a ECEME (1961/1963). Integrou a FAIBRÁS em São Domingos durante seis meses. Seu currículo possui registros singulares sobre serviços prestados.

Em Campanha, 1965-1966: FAIBRÁS, na Tropa, 10 anos; como Oficial de Estado-Maior, 11 anos; no Quadro Suplementar, 5 anos; em Comando ou Chefia, 2 anos e 10 meses, 1966-67 e 1973-75. Foi instrutor de CPOR, 3 anos e da ECEME, 2 anos.

Serveu fora do Exército na ESG, 3 anos, no SNI, 6 meses e no CSN, 6 meses.

Como oficial general comandou a AD/6, foi Diretor de Auditoria (25Nov82 a 01 Mar85), Diretor de Cadastro e Avaliação (18Mar85 a 11Dez86), comandante da 8ª RM, Belém-PA (18Dez86 a 26Ago88), Vice Chefe do EMFA (20Set88 a 24Jan90), Subsecretário de Ciências e Tecnologia (06Jun90 a 25Nov92) e Comandante Militar do Leste, de onde foi transferido para a Reserva.

Era Engenheiro Civil pela Universidade do Paraná (1952-1955).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Jun49. 1º Ten, 25Jun51. Cap, 25 Dez53 (fora graduado em 25Dez52). E sem mencionar se por antiguidade ou merecimento: Maj, 25Ago61; Ten Cel, 25Dez66 e Cel, 31 Ago73. Gen Bda, 31 Mar 81, Gen Div, 31 Mar86 e Gen Ex, 31 Mar90.

Fez jus às seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial da Ordem do Rio Branco, do Mérito Naval e das Forças Armadas. Comendador do Mérito Aeronáutico. Medalhas: Marechal Hermes (prata com duas coroas), Militar (ouro), Pacificador, Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont e Serviço Amazônico (passador de bronze). Estrangeiras: Legionário do Mérito (EUA) e Medalha da FIP (Força Interamericana de Paz). Em tempo: foi Subcomandante da AMAN em 1980.

Palavras de Despedidas (BI de 03Nov82)

A 15Mai81, no quartel do 16º GAC, ao assumir o Cmdo da AD/6, uma brevíssima alocução, por entender que a solenidade pertencia mais ao Gen Azambuja, que eu substituí. Lembro-me de que expressei, então, o empenho de me conduzir com espírito de justiça e de comandar pelo exemplo.

Ao olhar para trás, ao cabo desse ano e meio de "Cmdo, sinto hoje um grande conforto: embora sacrificando a modéstia, acredito ter cumprido aquilo que anunciei a meus comandados.

Naquela mesma ocasião apresentei a meus chefes, especialmente meu Chefe direto - Gen Édison - que presidiu ambas as cerimônias, o penhor de minha irrestrita lealdade. Creio que não desmereci também tal propósito.

Aos meus companheiros da AD/6, quero agora, além do que já fiz constar em Boletim, expressar publicamente a minha gratidão pela amizade e pela ajuda com que sempre me distinguiram.

Tal reconhecimento se estende aos meus comandados do 16º GAC e também aos companheiros das outras OM de Art da 6a DE (6º GAC, 25º GAC e a Bia AAAé), com os quais mantive intenso e profícuo contato profissional.

Finalmente, o meu agradecimento a todos os senhores aqui presentes, particularmente, aos Srs. Generais, pois todos os Srs. vieram trazer seu prestígio a esta cerimônia tão discreta e despretensiosa.

Em Brasília estarei à disposição de todos, ansioso por ser de uma maneira útil a cada um dos Srs.

Elogio (BI de 03Nov82)

Nomeado para nova e importante comissão em BRASÍLIA, deixa, nesta data, o Gen ROMERO LEPESQUEUR SOBRINHO, o comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército. Foi um extraordinário prazer ter como meu comandado este ilustre camarada que confirmou, no seu primeiro comando como Oficial-General, todas as esperanças que chefes e companheiros nele depositaram.

Por um ano e meio esteve à frente desta Grande Unidade onde prestou os mais dedicados e distinguidos serviços, destacando-se sempre por sua leal e espontânea cooperação. Trouxe, em todas as oportunidades, seu assessoramento inteligente e sugestões oportunas, expondo-as com correção e franqueza. Com este acertado procedimento, com o seu fino trato e com sua ponderação e equilíbrio, foi prestimoso colaborador, facilitando e participando de minha própria ação de comando.

Com seu reconhecido preparo técnico, extraordinária atividade e zelo profissional, orientou com objetividade e com rara eficiência a instrução e o adestramento das unidades de artilharia da Divisão, obtendo a homogeneidade de procedimentos e significativos resultados. Nesta tarefa, prestou inestimável serviço, não só ao comando da Divisão, como também aos seus camaradas comandantes de Brigadas.

Empenhou-se com entusiasmo e determinação na implantação da metodologia preconizada no novo Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro, obtendo resultados realmente positivos, os quais ficaram muito bem evidenciados no excelente desempenho técnico e tático das unidades e artilharia no Exercício de Campanha Integrado conduzido no Campo de Instrução de São Jerônimo, como coroamento do adestramento básico do corrente ano. Nesta oportunidade, pode ser constatado o grande progresso

alcançado no preparo das unidades, resultado certo da pessoal orientação e cerrado acompanhamento realizados pelo comandante da Artilharia Divisionária.

Em todas as suas atividades e na sua ação de comando, o General LEPESQUEUR manifestou seriedade e profundo senso de responsabilidade.

Em nenhum momento se contentou com razões e explicações superficiais e apressadas, convencido de que a precisão e a segurança devem ser atributos inalienáveis de sua Arma de origem. Durante um exercício de tiro, adiante de um problema técnico, à primeira vista inexplicável, não se deu por satisfeito enquanto não identificou as suas causas. Esta sua preocupação e sua persistência na busca de uma solução definitiva para o problema, contribuíram não só para corrigir deficiência que comprometia o bom desempenho do tiro como também, e particularmente, para restabelecer a confiança no material e no preparo dos quadros e guarnições.

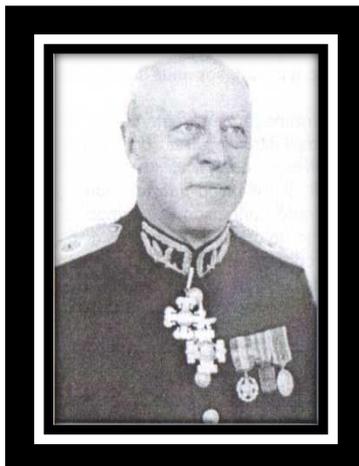
Com o afastamento do General LEPESQUEUR do comando da Artilharia Divisionária, perde o Comando da Divisão um eficiente colaborador e prezado camarada que, com sua lealdade, dedicação e urbanidade, contribuiu para desenvolver um ambiente de trabalho profícuo e de franca cordialidade no âmbito do Quartel General e da Grande Unidade como um todo.

Ao despedir-me deste digno e brilhante Oficial-General, lamento o seu afastamento e manifesto o meu apreço e a satisfação que experimentei em tê-lo sob meu comando, sobretudo considerando a tranquilidade que sempre me proporcionou pela sua atuação justa, serena e inteligente.

Reconhecendo o excelente serviço que prestou na Divisão Voluntários da Pátria e as suas virtudes de chefe e de companheiro, louvo o General

LEPESQUEUR, formulando votos de novos e plenos êxitos no exercício da importante comissão para a qual acaba de ser nomeado, bem como os desejos de felicidade pessoal junto à digníssima família. (INDIVIDUAL). (BI Nr 204/6ª DE, de 03 Nov82)

Gen Bda DÉCIO BARBOSA MACHADO



Comandou a AD/6 por 3 meses. Nasceu em Porto Alegre em 14Fev24, filho de Mário Bina Machado e D. Alda Barbosa Machado. Casou com D. Maria de Lourdes Rossi Machado, de cujo consórcio nasceu o atual Cel Art QEMA Mário Luiz Rossi Machado que comandou de forma marcante o 25º CAC em Bagé e cujas tradições tratou de preservar em museu que organizou e em publicação que mandou editar.

Praça de 01 Abr42, na EPPA. Coursou a Escola Militar do Realengo e a Escola Militar de Resende (atual AMAN) de 1943/ 45. Nesta, foi declarado Asp Of de Artilharia, em 11 Ago45. Coursou a EsAO em 1954, a ECEME em 1956/58 e a ESG em 1972. Atualizou seu curso na ECEME, em 1968,1973 e 1978 e também o da ESG. Curso da carreira: Ten, em 25Dez47.

Cap, 25Dez50. E por merecimento: Maj, 25Set55; Ten Cel, 25Ago65 e Cel, 25Dez70. Gen Bda, 31Jul78. Gen Div, 31Mar84 e Gen Ex, 31Mar88. Como subalterno serviu no III/2º RA Mixto e no 6º RO 105, em São Leopoldo. Foi auxiliar de Instrutor do Curso de Artilharia do CPOR/PA. Como Cap e Maj serviu, novamente, no Iº 6º RO 105(atual 16ºGAC AP). Como oficial de Estado-Maior, de 1959 a 1967, alternou seus serviços na 3ª RM, IIIº Ex (atual CMS), AD/6(Cruz Alta), 6º DI (6º DE) e novamente no IIIº Ex. De 1976 a 1978 serviu no EME(Brasília), tendo chefiado a Seção de Orçamento.

Comandou em Caxias do Sul o 3º G Can AuAAé - Grupo Conde de Caxias, de 06Jun69 a 02Fev72. Foi membro do Corpo Permanente da ESG(1972/73) e Adido Militar no Chile de 07Fev74 a 01 Abr76. Como oficial general dirigiu a DIP(25Ago78 a 05Jan81) e comandou a 6ª Bda Inf Bld, em Santa Maria. Em seguida, comandou a AD/6 (23Fev a 16Mai83). Chefiou o EM/CMS (16Mai83 a 12 Abr84). Como gen Div comandou a 3ª DE (23Abr84 a 28Abr86). Foi vice-chefe do EMFA (14 Mai a 07Ago88) e do DMB (11Ago86 a 07Ago86). Como Gen Ex foi Chefe do DGP (15Abr88 a 13Abr 89) e Chefe do DMB (14Abr89 a 23Ago90), sua última função na ativa antes de passar a Reserva (DO Nr 163, de 23Ago90).

Fez jus às seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar e Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas, do Mérito Naval, Aeronáutico e do Rio Branco. Medalhas: Militar (passador de platina-40 anos), Pacificador, Mérito Tamandaré e o Aeronáutico e mais a Santos Dumont (prata). Estrangeiras: Grã-Cruz dos Carabineiros do Chile e Estrela Militar do Exército do Chile.

Cursos civis: Bacharel licenciado em História e Geografia pela PUC/Porto Alegre em 1951. Técnico de Administração e Cursos de Planejamento Governamental pelo IPES-1977. Coordenador Regional no RS e SC, do Projeto Rondon, 1969-1971. Lecionou Geografia do Brasil nos cursos de Jornalismo e Geografia da PUC/Porto Alegre, 1959/1962 e Geografia Econômica na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas em Cruz Alta - 1964 e de Antropologia Cultural no Curso de Ciências Sociais da PUC/Porto Alegre, 1966/69.

Foi conferencista na ECEME em 1977 e 1978 e na Escola Nacional de Informações em 1977 e 1978.

Gen Bda SAMUEL DE TARSO TEIXEIRA PRIMO



Comandou a AD/6 de 09Set 83 a 22Mar86. Nasceu em São Gabriel-RS em 27 Jul25, filho de Fernando Farias Primo e Marieta Teixeira Primo. Casou com D. Alny de Therezinha Fico, filha do Gen Nicolau Fico.

Proveniente da EPPA, foi praça de 04Mar44, na atual AMAN, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 24Dez47, como integrante da 1ª turma formada integralmente pela AMAN. Kursou Defesa Antiaérea/CIDAAe na EsACosAAe, em 1953, a EsAO em 1957, a ECEME em 1960/62, o CEMCFA/ESG em 1974 e Introdução à Pesquisa Operacional e a Análise de Sistemas no IME, 1972.

Kursou Artilharia nos EUA (Fort Bliss, em 1954), Heavy AAA Control (Aberdeen Proving Ground), 1954/55 e Introdução ao Processamento Automático de Dados (Fort Leaverworth/Kansas University-EUA).

Foi instrutor na EsSA em 1951, na AMAN, 1952, na CIDAAe-Rio, 1954, na EsDAAe, 1955/56, na ECEME em 1966 e de 06Jul69 a 25Fev71 e foi Sub

Comandante e Sub Diretor de Ensino da AMAN (15Mar78 a 07Mar79). Neste ano, como instrutor de História Militar e a seu pedido, foi que pesquisamos e encontramos a Pedra Fundamental da AMAN, lamentavelmente inutilizada pelas constantes exposições e submersões em água de chuva. Foi devolvida ao seu local e balizada por um grande resplendor de cimento, até a construção no local do novo Conjunto Principal.

Na tropa, serviu no 1ª GO 155 - Deodoro (05Mar48 a 03Abr48), no 35 RA Cav 75 - Bagé, (23Abr48 a 12Ago49), no REsA (12Set49 a 27Dez50) e de 21Jan58 a 12Mar59).

Como Oficial de Estado-Maior serviu no EM/3ª DC em Bagé (27Fev63 a 11 Mar 64), no EM do CMB e 11ª RM em Brasília (31Mar64 a 30Nov65) e no EME (06 Mar75 a 06Mar78). Comandou a EsACosAAe - Rio (26Fev71 a 01 Mar71).

Foi redator da Edição Brasileira do Military Review-Fort Leavenworth-EUA (19 Mar67 a 27Mar69). Foi Subchefe do Ex do Gabinete Militar da Presidência da República (15Mar79 a 31Mar80).

Como Oficial General, comandou a Artilharia de Costa da 1ª RM (23Mar80 a Set83) e a AD/6, onde encerrou sua brilhante e movimentada carreira pelo Dec de 14Mar85, publicado no DO da mesma data.

Integrou a Comissão de Avaliação de Mísseis Antiaéreos e Anticarro, que

visitou instalações industriais na França, Inglaterra e Alemanha (Nov-Dez70) e Comissão do Reaparelhamento da AAAé, tendo visitado instalações militares e industriais da Itália, Suíça, Suécia e EUA, Jun-Jul73.

Publicou na Revista A Defesa Nacional, Mar-Jun71 o artigo: A Artilharia Antiaérea e a década dos 70 e A Artilharia de Campanha e a década de 80, este na Revista da Artilharia/AMAN, 1980.

Como presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, tivemos a honra de sua participação em Encontro desta entidade em Lavras do Sul, onde existem ilustres parentes pelo lado de sua mãe, os Teixeira. E lá ressaltamos, na terra de seus maiores amigos, a imensa projeção de sua obra e em especial o seu pioneirismo no tocante ao uso de mísseis pelo nosso Exército. Foi na ocasião diplomado Colaborador do IHTRGS tendo participado da Mesa Diretora dos Trabalhos.

Em reconhecimento por sua ação em prol do desenvolvimento de nossa Artilharia Antiaérea foi dado o seu nome como denominação histórica de JV de Artilharia Antiaérea.

Sua vida militar é apreciada em seu elogio de despedidas do Exército.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Jun48. 1s Ten, 25Jun50. Cap, 25 Dez58. E por merecimento: Maj, 25Abr60; Ten Cel, 25Abr66 e Cel, 25Dez72. Gen Bda, 31Mar80. Fez jus às seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Oficial da Ordem de Rio Branco, do Mérito Aeronáutico e Naval. Medalhas Marechal Hermes (prata com duas coroas), Militar Ouro (passador de platina) e Pacificador. Legião do Mérito EUA e Oficial da Ordem El Sol do Peru. Honoríficas: Mérito Marechal Assunção da PMRJ e Cruz de Ferro - Governador do Rio de Janeiro.

O General Samuel foi elevado à honrosa e merecida condição de denominação histórica da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea por Portaria do Ministro do Exército Gen Zenildo Zoroastro de Lucena de nº 151, de 20Mai97, em reconhecimento à sua contribuição para o desenvolvimento da Artilharia Antiaérea do Brasil como integrante do SISDABRA(Sistema de Defesa Aérea do Brasil) e COMDABRA(Comando de Defesa Aérea do Brasil).

Palavras de Despedidas (BI Nr 22, de 22Mar85)

Meus companheiros da AD/6:

Por ter sido transferido para Reserva, em decorrência de inclusão na cota compulsória do corrente ano, deixo nesta data o Comando da Artilharia Divisionária da 6ª DE.

Há pouco mais de um ano e meio, no dia 09 de setembro de 1983, assumia eu orgulhosamente o comando deste tradicional Grande Comando de nossa Artilharia.

Para um Oficial-General oriundo da Arma de Artilharia, que havia exercido por mais de três anos, logo após ter sido promovido, o Comando da histórica Artilharia de Costa da 1ª Região Militar juntamente com o da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, recém-criada, não poderia haver nada mais gratificante e mais motivador do que receber, como nova comissão, o Comando da Artilharia Divisionária da 6ª DE, integrante da consagrada Divisão "Voluntários da Pátria", pois assim poderia, à testa deste Grande Comando da nossa Artilharia de Campanha, completar o significativo ciclo de Grandes Comandos abrangendo todos os três tipos de artilharia existentes em nosso Exército.

No dia de hoje, ao me afastar da AD/6 e da 6ª DE, vejo com satisfação que

as expectativas formuladas há um ano e meio atrás concretizaram-se inteiramente. O período que agora se encerra representará, nos meus 42 anos de vida profissional, arremate e coroamento. Se por um lado, assinala o término de minha permanência no serviço ativo, por outro, constitui um fecho em minha formação profissional, enriquecida pelos valiosos ensinamentos colhidos no convívio com meus superiores e companheiros, seja na rotina diária, nos quartéis, seja nos vários exercícios de campanha realizados, quando tive oportunidade de no campo, viver situações de emprego que enfatizaram não só a missão de cada arma ou serviço no quadro da guerra moderna, mas, sobretudo, a decisiva importância do adestramento do homem e das pequenas frações para alcançar a vitória em combate, conceitos esses postos em prática, na plenitude, pela nossa aguerrida Divisão "Voluntários da Pátria", a qual a AD/6 se orgulha de integrar.

Por todos estes motivos, o dia de hoje, longe de revestir-se da tristeza que caracteriza as despedidas, engalana-se com a alegria que marca a consecução da grande meta almejada por todos os que escolheram a carreira das armas, a da realização profissional.

Foram dias de trabalho gratificante, nos quais coexistiram lado a lado o dever e o prazer. Se o dever, razão primeira e última, referenciou a cada momento o rumo a seguir, o prazer da convivência com chefes e subordinados que eram, antes de mais nada, amigos e irmãos de armas, marcou todas as jornadas que juntos vivemos, tornando fáceis as horas difíceis.

E agora, chegado o momento da partida, é hora de gratidão e agradecimentos.

Gratidão a Deus, Todo Poderoso, que me fez escolher a carreira das armas ainda adolescente e hoje, quase quarenta e dois anos depois, ao deixar o serviço ativo do Exército, poder dizer que a minha escolha continuaria a ser a mesma, pois os ideais do adolescente são ainda os do general. (Seguem-se agradecimentos formais).

Por fim, agradecimento a todos os integrantes da AD/6 a quem tive a honra e o privilégio de comandar durante o período que hoje se encerra. Conhecendo todos o caminho do dever e seguindo-o, por vontade própria, tornaram realmente fácil e prazerosa a missão de comandá-los. Muito obrigado! Sejam felizes."

Elogio (BI Nr 22, de 23Mar85)

Gen Bda SAMUEL DE TARSO TEIXEIRA PRIMO

No dia 1º de março de 1943, ingressava na então Escola Preparatória de Porto Alegre o jovem aluno nº 59 - SAMUEL que escolhera como profissão a carreira das armas. Hoje, decorridos quase 42 anos de fecundos trabalhos e exclusivo devotamento ao Exército, deixa o serviço ativo o Exmo Sr Gen Bda SAMUEL DE TARSO TEIXEIRA PRIMO.

Os primeiros anos de sua formação militar já demonstravam uma sólida vocação de soldado evidenciada por ocasião de sua declaração à Asp Of de Artilharia, em dezembro de 1947, quando obteve o 1º lugar de sua turma.

Na singela e laboriosa vida da caserna, iniciada no 3º RA 75 CAV, em Bagé-RS, se acentuaram suas virtudes militares emolduradas por um firme caráter e pela busca incessante do aperfeiçoamento profissional.

Seus atributos o distinguiram, ainda como tenente, com nomeações para as

funções de Instrutor da EsSA em 1952, e da AMAN em 1953.

A partir de então, sua carreira foi pautada por uma profunda dedicação, tanto no sentido da adoção e do aprimoramento de seus conhecimentos militares, como da transmissão dessa experiência aos seus subordinados, seus pares e, em algumas vezes, aos seus superiores.

Esse marcante período da sua vida militar foi iniciado com a realização do curso B no Centro de Instrução de Defesa Anti-Aérea onde, novamente, foi o 1º aluno da turma. Já como Capitão, em 1954, mercê de seu reconhecido desempenho profissional e de seus excelentes conhecimentos da língua inglesa, foi designado para realizar, junto ao Exército dos Estados Unidos da

América, cursos referentes ao emprego da Artilharia Anti-Aérea onde, com o habitual brilhantismo, foi classificado em 1º lugar, representando assim, de modo honroso o nosso País e a nossa Força.

Ao regressar dos Estados Unidos da América, foi nomeado instrutor da Escola de Artilharia de Costa e Anti-Aérea onde pode transmitir e por em prática, com eficiência e ardoroso entusiasmo, os conhecimentos assimilados no exterior.

Em 1957, foi matriculado na EsAO e, ao concluir o curso, conquistou por mais uma vez, a classificação honrosa de 1º lugar da turma, o que lhe valeu ser agraciado com a Medalha Marechal Hermes - Prata com duas coroas.

Graças à sua elevada menção foi classificado no Regimento Escola de Artilharia, unidade elite da Arma de MALLETT e que oferecia as melhores condições de por em prática os conhecimentos doutrinários adquiridos nos bancos escolares.

Buscando sempre o aprimoramento de sua cultura profissional, em 1960, ainda no posto de Capitão, ingressou na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Ao encerrar o Curso de Estado-Maior com a destacada menção MB, foi designado para o Comando da 3ª Divisão de Cavalaria, em BAGÉ-RS, onde iniciou sua notável trajetória como assessor de alto nível, graças aos seus incontestáveis predicados de Oficial de Estado-Maior.

Mercê de suas excelentes qualidades de instrutor e de seus profundos conhecimentos profissionais retornou à ECEME onde, durante períodos alternados de sua carreira, contribuiu para a formação de várias turmas de Oficiais do Quadro de Estado-Maior e para o desenvolvimento da Doutrina Militar Brasileira.

A sua nomeação para redator da Edição Brasileira da MILITARY REVIEW, no Fort LEAVENWORTH, fruto de classificação em concurso realizado, constituiu mais uma justa recompensa aos seus conhecimentos e à sua dedicação.

Em fevereiro de 1971, assumiu o comando da Escola de Artilharia de Costa e Anti-Aérea. No desempenho dessa missão evidenciou sua grande aptidão para o exercício do Comando, perfazendo realizações e conquistas que lhe carregaram ainda maior merecimento.

Pesquisador incansável e profundo conhecedor das técnicas e doutrinas de emprego da vasta gama de meios empregados pela Artilharia Anti-Aérea nos mais avançados Exércitos do mundo, coube-lhe participar, no âmbito das Forças Armadas, de várias comissões encarregadas da implantação de modernos Sistemas de Armas e da aquisição de novos materiais, visando ao reaparelhamento das nossas Unidades.

Sua promoção ao generalato em março de 80, mais do que o justo prêmio a

uma vida de intenso trabalho e irrestrito devotamento aos misteres da profissão, traduziu o reconhecimento do Exército às excepcionais qualidades do militar inteligente, capaz, íntegro e dedicado.

Em todas comissões como Oficial-General demonstrou liderança, serenidade, espírito militar, desambição, sobriedade e probidade.

Assim foram as menções quando do registro de sua atuação no Comando da Artilharia de Costa da 1ª Região Militar e 1ª Brigada de Artilharia Anti-Aérea, e neste seu último comando, a frente da nossa AD/6.

Hoje, com a consciência do dever cumprido, afasta-se do nosso convívio diário, esse militar ilustre, esse chefe capaz, esse amigo certo, esse artilheiro exemplar que dedicou toda uma existência ao Exército.

O homem e o general se confundem na amizade dos seus amigos, chefes e subordinados.

Ao Gen SAMUEL e à sua digníssima esposa D. ALNY, companheira participante de todos os momentos, os nossos agradecimentos, pela imensa contribuição como soldado e como cidadão, o nosso estímulo para o muito que ainda poderá dar de si em prol do Brasil, e, com o nosso afeto, os nossos votos de muita felicidade. (INDIVIDUAL). Gen Div Floriano AGUILAR CHAGAS - Cmt 6ª DE."

Gen Bda ERMAR ROCHA DE CUNTO



Comandou a AD/6 de 26Abr85 a 29Abr87. Nasceu em 14Jan29 no Rio de Janeiro, filho de Ernani Adalberto de Cunto e D. Manuela Rocha. Casou com D. Yara Barbosa de cujo consórcio nasceram Marcelo, Marta e Katia. Netos Gabriel e Caio Gramine de Cunto.

Praça de 11 Mar46 na EPPA. Cursou a AMAN, então Escola Militar de Resende, 1949/51, sendo declarado Asp Of de Artilharia em 14Dez51. Cursou ainda, a Escola de Moto, 1956, a EsAO, 1961, a ECEME, 1964/66, o CEP (Operações Psicológicas) em 1968, e o CEMCFA/ESG em 1977.

Foi instrutor do CPOR/RJ como capitão. Na tropa comandou Linha de Fogo e Baterias de Comando e Obuses,

Ajudante, Fiscal Administrativo e Sub Comandante de Grupo. Como Oficial

de Estado-Maior serviu no EM/5ª RM/5ª DI por largo período e no EME, onde chefiou seção e foi assistente do Sub Chefe.

Foi Aj O por um ano e 4 meses como capitão. Comandou o 4º Batalhão Logístico de 02Set74 a 13Jan77. Representou o Exército no Conselho Nacional do Petróleo. Como oficial general comandou a AD/6, chefiou o Gabinete do EMFA (11 Mai a 02Ago87) e foi Diretor de Movimentação (26Ago87 até ser transferido para a Reserva).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2S Ten, 25Jun52. 1a Ten, 25Jun53. Cap, 25Ago56. E sem mencionar se por antiguidade ou merecimento: Maj, 25Dez65; Ten Cel, 27Ago71 e Cel, 31Ago76. Gen Bda, 31Mar85.

Fez jus às seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Oficial da Ordem do Rio Branco e medalhas Militar (ouro, passador de platina), Pacificador, Mérito Tamandaré e Santos Dumont.

Palavras de Despedidas (BI Nr 34, de 29Abr84)

Concluo hoje dois anos e três dias no Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, a AD/6.

São muitos os sentimentos que o passado me evoca neste aquartelamento do 16º Grupo de Artilharia de Campanha, onde iniciei a carreira militar como Aspirante e realizei a primeira visita de inspeção como Oficial General.

Neste momento afloram dois sentimentos maiores, o preito de gratidão e a satisfação do dever cumprido.

Sobremodo grato sou a todos os Oficiais Gerais da ativa e da reserva, que pelas suas responsabilidades de chefia, pelo relacionamento funcional ou pelo convívio amigo proporcionaram novos dados e conhecimentos que melhoraram meu comando e também aos que com suas dignas presenças honram esta solenidade militar.

A Da. Yara, minha esposa, a gratidão maior.

Todas as missões foram cumpridas.

A AD/6, com um Estado-Maior integrado por Oficiais e Praças de escol, muito bem coordenados pelo seu Chefe, o Cel Hoche Luiz Pulchério em 1985 e o Cel Ayrton José Lermen em 86 e 87, contando com Unidades subordinadas do porte do 16º Grupo de Artilharia de Campanha e do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea, que pelo preparo profissional, qualidade do equipamento e dignidade das instalações se equiparam às melhores do Exército Brasileiro, levou a bom termo todos os seus encargos e tarefas e, sistematicamente, atingiu e conquistou os objetivos nas áreas da Instrução, Administração e nas diversas operações realizadas.

O adestramento específico de Artilharia, a cargo da AD/6 nos 6º e 25º Grupos de Artilharia de Campanha e na 2ª Bateria de Artilharia Antiaérea foram excelentemente desenvolvidos e coroados de completo êxito.

O 6º Batalhão de Comunicações Divisionário e o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado quando estiveram, ainda que por curto tempo, sob o controle operacional do Comando da AD/6 para emprego em operações de segurança deram cabal e pleno cumprimento de suas missões.

Não é difícil comandar homens conscientes, disciplinados e em bem preparados, mas como Comandante da AD/6, responsável por tudo que foi realizado, tenho o prêmio maior de um soldado, a orgulhosa satisfação do dever cumprido.

Sinto a consciência tranqüila que todo o esforço foi feito para que fossem

honradas as tradições dos ilustres chefes militares que tanto dignificam a galeria dos Ex-Comandantes da AD/6..."

Gen Bda CURT ERNEST DIETZOLD



Comandou a AD/6 de 29Abr87 a 23Abr90. Nasceu em 05Mar34 em Blumenau-SC, filho de Arthur Dietzold e D. Frida Dietzold. Casou em Resende com D. Rosa Maria Vianna, de cujo consórcio nasceram Regina Celia e Luiz Eduardo. Netos Otto, Arthur, Karen Geller e Renato Dietzold.

Praça na AMAN em 01Mar52, proveniente do meio civil, tendo cursado a mesma de 1952 a Mar54 (curso comprimido), onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 08Mai54 - Dia da Vitória.

Cursou ainda, Motomecanização em 1959, a EsAO em 1964 e a ECEME 1973- 75. No exterior tirou Curso Avançado de Artilharia em Fort Sill em 1965-66 e Comando e Estado Maior na Alemanha em 1979-80.

Foi instrutor na EsSA em 1957, de Material Bélico na AMAN em 1960-61, e de Artilharia na EsAO, 1964-67. Na tropa, foi subalterno de Bateria, 1954-58 e em 1963 e Fiscal Administrativo e S/4 em 1968-72.

Como oficial de Estado-Maior chefiou EM de DE (1976-78), assessorando o DMB em 1986 e o Núcleo da Aviação do Exército em 1986.

Comandou, conforme seu currículo, uma OM de Artilharia (1981-82), sem especificar qual. Na EsNI chefiou o Departamento de Ensino em 1983 e foi seu vice-diretor (1984-85).

Como oficial general comandou a AD/6, de onde foi transferido para a Reserva (Dec de 08Mar90, DO Nr 47, de 09Mar90).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2ª Ten, 25Dez54. 1ª Ten, 25Dez56. Cap, 25 Dez59. E sem mencionar no seu currículo, se por antiguidade ou merecimento: Maj, 25Ago67; Ten Cel, 25Ago74 e Cel, 31Ago80. Gen Bda, 31Mar87.

Fez jus às seguintes condecorações: Oficial do Mérito Militar, Naval e Aeronáutico. Medalhas: Marechal Hermes (bronze, uma coroa), Militar (ouro) o Pacificador.

Palavras de Despedidas (BI Nr 31, de 23Abr90)

Por motivo de minha transferência para a Reserva Remunerada, em decorrência e em cumprimento a preceito legal, ao qual me curvo com

humildade e resignação, por nele reconhecer a sadia prática da renovação do Quadros, entrego nesta data o cargo de Comandante da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército a meu substituto legal, particular amigo o companheiro, o Excelentíssimo Senhor General-de-Brigada JOSÉ EVANDRO SOMBRA.

Bem viva ainda se encontra em minha memória a lembrança daquele 1º de março de 1952, dia em que transpus, cheio de esperanças e de vibração cívica, os umbrais do portão de entrada dos novos cadetes da saudosa Academia Militar de Agulhas Negras, depois de ter sido aprovado em rigoroso exame seletivo, comprovando capacidades intelectual e física para a carreira das Armas.

Entretanto não foi este o meu primeiro contato com o Exército de Caxias. Este ocorreu bem antes.

Ainda não haviam cessado os combates da Segunda Grande Guerra. Os nossos valorosos pracinhas ainda combatiam em solo italiano. O governo brasileiro, com o intuito de estimular e de manter acesa a chama do patriotismo e o sentimento de brasilidade, cria nos colégios a instrução pré-militar. Ordem unida, educação física, instrução geral e armamento, formavam o elenco de matérias que eram transmitidas aos ginásianos.

Anos mais tarde, em dezembro de 1950, um novo contato com o Exército. Ingressava na condição de aluno, no Curso de Artilharia do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva em Curitiba.

Desde o ingresso na Academia, passando pela primeira unidade, o então 8º Regimento de Artilharia Montada, em Pouso Alegre, onde cheguei Aspirante-a-Oficial em 1954, até esta data, são decorridos mais de trinta e oito anos.

Foi uma longa caminhada.

Alegrias, dificuldades, renúncias, tristezas. Mas, acima de tudo, permanente e integral dedicação à carreira, resultando em realizações sucessivas, sublimadas pela satisfação maior do sentimento do dever cumprido e do devotamento ao Exército. A ele e à busca do melhor desempenho das missões que me foram atribuídas dediquei todos os momentos de minha carreira de Oficial.

Profissão árdua, pela exigência de renúncias de toda ordem, mas altamente gratificante pelas constantes oportunidades de integral dedicação à Pátria.

Após mais de trinta e oito anos de serviço ativo, deixo o Exército com responsabilidades redobradas pela ascensão na carreira, mas deixo-o com o mesmo entusiasmo e o mesmo amor pela profissão que faziam pulsar forte o coração do jovem Tenente dos anos cinqüenta.

Oriundo da Arma de Artilharia, constituiu-se em motivo de satisfação profissional encerrar a carreira a frente de um Grande Comando da Arma de

Mallet, integrado por Oficiais e Praças de escol e contando com Unidades subordinadas que pelo preparo profissional, qualidade do equipamento e das instalações se equiparam às melhores do nosso Exército.

Se por um lado o dia de hoje assinala o término de minha permanência no serviço ativo, por outro, constitui um fecho em minha formação profissional, enriquecida, todos os dias, pelos valiosos ensinamentos colhidos no convívio com superiores e companheiros, quer na rotina diária, nos quartéis, quer nos exercícios de terreno. Se revestir da tristeza que caracteriza as despedidas, engalana-se igualmente com a alegria que marca a consecução da realização

profissional.

Os três anos passados no Comando desta AD foram uma sucessão de dias de trabalho gratificante, nos quais consistiram, lado a lado, o dever e o prazer. Se o dever, razão primeira e última, referenciou a cada momento o rumo a seguir, o prazer da convivência com Chefes e Subordinados marcou todas as jornadas que juntos vivemos, tornando fáceis as horas difíceis.

A oportunidade da partida, é hora de gratidão e agradecimentos.

Gratidão a Deus, por ter permitido esta caminhada e ao seu término permitir que reafirme que se necessário fosse a escolha continuaria a ser a mesma. Os ideais do General continuam a ser os ideais do adolescente.

Gratidão a meus pais e irmãos, pelos exemplos de dignidade, de trabalho e de honradez, forma em que se forjou a minha personalidade.

Agradecimentos a minha esposa Rosa Maria e meus filhos, companheiros em todos os momentos desta longa jornada. Fortes, pela elevada compreensão e capacidade de renúncia, nos momentos tristes e difíceis. Participativos nas alegrias dos bons momentos.

Agradecimentos aos meus Chefes durante estes 38 anos que através dos seus exemplos concorreram para a minha formação e aprimoramento moral e profissional.... (Agradecimentos formais).

A todos os companheiros da Marinha, do Exército, da Força Aérea e da Brigada Militar, em particular aos Oficiais dos Estados-Maiores e aos Comandantes, Chefes e Diretores de Organizações que com inequívoco espírito de disciplina pautaram um relacionamento leal, competente e amigo.

Especialmente grato sou às homenagens recebidas da Associação dos Veteranos da FEB do Rio Grande do Sul. As nossas homenagens aos valorosos febianos.

Sejam felizes.

Muito obrigado.”

Gen Bda JOSÉ EVANDRO SOMBRA



Comandou a AD/6 de 23Abr90 a 23Abr91. Nasceu em Russas-CE, em 24Mar 35, filho de Francisco das Chagas Sombra e de D. Izabel de Carvalho. Casou com D. Maria Celi Loureiro, de cujo consórcio nasceram Marcus, Jaqueline e Andréa.

Praça em 02Mar53, na EPF. Coursou a AMAN, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 15Abr57. Coursou ainda, a EsEFEx no Rio, 1960, a EsAO, 1967, a ECEME, 1974-76 e o Curso A da EsNI em 1981.

Foi instrutor do Curso de Artilharia da AMAN (1963-64) e mais tarde seu instrutor chefe, 1979-80. Foi instrutor na EsAO, 1967-68.

Serviu na tropa no 109GA, Fortaleza (1ª turma/1961), e ainda no 10e GO 105, Fortaleza em 1968, no 1 s/7 RO 105, Olinda-PE, 1969-70, onde o conhecemos e cuja atividade muito nos impressionou favoravelmente como exemplar comandante de Bateria.

Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/7ª RM/DE em Recife (1977- 78). Foi Oficial de Gabinete do Ministro do Exército e Chefe do Gabinete do DAM. Foi chefe de Divisão e Instrutor da EsNI. Foi Aj O do Comandante do IV Ex 1971-72, e depois comandante da ESG, 1973-74.

Comandou o 7º GAC em Olinda-PE (1984-85). Foi adido do Exército em Portugal (20Jul87-20Jul89).

Como oficial general comandou a AD/6, foi Diretor da DPB (13Mar91-30Abr 93) e comandante da 15ª Bda Inf Mtz (06Mar93 até a sua passagem para a Reserva (Dec de 14Mar94, DO de 15Mar94).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2S Ten, 25Ago58. 19 Ten, 25Ago60. Cap, 25 Dez64, e por merecimento: Maj, 31 Ago73; Ten Cel, 25Dez78 e Cel, 25Dez83. Gen Bda, 31Mar90.

Fez jus às seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Cavaleiro do Mérito Naval e medalhas: Mérito Santos Dumont Militar (ouro), Mérito Militar (1ª classe) e Medalha D. Afonso Henriques - Portugal.

Coursou e graduou-se Engenheiro Civil na Escola Politécnica de Pernambuco. 1969-71 e 1977-79.

Produziu como monografia na ECEME em 1975: *Fontes de Energia no Brasil*, assunto que fez conferência na UFPE em 1979, bem como sobre *Energia Nuclear no Brasil e Energia Hidrelétrica no Brasil*, em 1979, em Curso de Estudos dos Problemas Brasileiros.

Palavras de Despedidas (BI Nr 29, de 23Abr91)

Após um ano à frente do Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, é chegado o momento de uma rápida retrospectiva dos momentos intensamente vividos ao longo deste ano muito importante em minha vida profissional, por ter sido o meu primeiro comando como Oficial-General.

Se fizéssemos retroagir o tempo, não hesitaria em asseverar que trilharia a mesma rota, não por vaidade, mas pela consciência de que em todas as oportunidades houve dedicação de minha parte. Não há recordações que o tempo não apague e para que não esqueçamos, relembremos nossas formaturas, desfiles, marchas, instruções, exercícios no campo, manobras e muitas outras atividades da vida castrense.

Apraz-me sobremaneira, nesta oportunidade externar o mais afetuosos sentimento e dever de todos os homens - A gratidão.

Despedida é corolário de gratidão.

Ao me despedir, de todos e de cada um em particular, deixo o testemunho inequívoco de minha sincera gratidão.

Agradeço a Deus - o Criador por ter chegado até aqui.

Agradeço ao EXÉRCITO a confiança em mim depositada, concedendo-me o nobre privilégio de Comandar e conduzir homens conscientes de suas

responsabilidades para com a Instituição.

Agradeço, finalmente, a minha esposa e filhos o estímulo, a dedicação, o apoio diuturno e a força, necessários à consecução de meus objetivos.

Aos meus ex-comandados auguro-lhes e ventura de que palmilhem o caminho do TRABALHO que erige, do EXEMPLO que dignifica e da LEI, que ORDENA!

Na oportunidade em que me afasto do Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército espero ter a exata consciência de ter servido à NAÇÃO, ao EXÉRCITO e a ARTILHARIA.

A todos o meu muito obrigado."

Elogios (BI Nr 29, de 23Abr91)

Gen Bda JOSÉ EVANDRO SOMBRA

Na oportunidade em que estamos ultimando as providências para a nossa passagem do Comando Militar do Sul, com destino ao Comando de Operações Terrestres, sentimo-nos no dever de elogiar o Gen Bda JOSÉ EVANDRO SOMBRA. Não queremos nos referir ao Gen SOMBRA como Comandante da Artilharia Divisionária/6, embora bem o merecesse pelo seu desempenho excepcional no referido cargo. Mas essa apreciação cabe ao Cmt da 6S DE. Queremos elogiar o Gen SOMBRA como Presidente do Círculo Militar de Porto Alegre, por ser esta uma atividade diretamente ligada ao nosso Comando. Quando aqui se apresentou, no início do ano passado, traçamos uma diretriz para esse distinto companheiro no sentido de levantar o Círculo Militar de Porto Alegre e colocá-lo em condições de bem servir à família militar desta Guarnição, no seu aspecto recreativo, desportivo e social. Com menos de um ano de gestão, o Gen SOMBRA mudou tudo. E o fez para melhor. Sem nada pedir, arregaçou as mangas, criou, disciplinou, administrou, harmonizou, arregimentou e produziu, tudo com extrema discrição e eficiência, apresentando hoje uma agremiação digna dos associados que possui. Mostrou o Gen SOMBRA o que pode fazer a vontade de acertar, a determinação, a inteligência e o espírito criativo de um chefe. Não há necessidade de alinhar as obras e providências tomadas pelo Gen SOMBRA. Quem frequenta o Círculo logo percebe o excepcional trabalho do seu atual Presidente. Agradecemos ao prezado amigo a colaboração que prestou ao Comando Militar do Sul e, particularmente, aos nossos familiares. (INDIVIDUAL).

(Transcrito do Bol/CMS Nr 014, de 05Abr91)

Gen Bda JOSÉ EVANDRO SOMBRA

Há praticamente um ano no Comando dessa Grande Unidade, após ascender ao generalato, por inegáveis e reconhecidos méritos pessoais e profissionais, vem se conduzindo de modo a afirmar o elevado conceito que desfruta no universo dos seus pares e superiores.

Oficial-General possuidor de invejáveis atributos e virtudes militares, onde avulta uma inteligência privilegiada e um acentuado espírito profissional, constituiu-se durante esse tempo no Comandante capaz e permanentemente preocupado com o bem estar de seus subordinados e o adestramento da tropa. Um elogiável nível de operacionalidade foi alcançado pela AD/6, no decorrer do ano de instrução de 1990, como se pode constatar nos exercícios com tropa e tiro real, realizados no período de adestramento básico. As dificuldades e os óbices existentes, em muito conseqüente da fase adversa em que vive a

economia do País, têm sido transpostos, assim de forma bastante satisfatória no âmbito da AD/6, graças ao empenho e da determinação de seu Comandante que não tem poupado esforços na orientação e no apoio aos Comandantes subordinados na busca de solução para os problemas enfrentados.

Dotado de invulgar espírito militar, entusiasmo e vibração contagiantes, manifestos em todas as oportunidades, comanda pelo exemplo. Conquistou, por suas atitudes claras e firmes e pela liderança e dinamismo, o respeito e a admiração de todos os subordinados e aqueles que privam de seu convívio

Por ocasião do exercício de Grande Comando, o Gen SOMBRA foi o assessor de Artilharia competente e atento sobre as possibilidades da Artilharia Divisionária e propondo, com seu profundo conhecimento, muita clareza e simplicidade, o melhor emprego do material.

Os resultados obtidos pela AD/6 no cumprimento das missões recebidas e a presteza no atendimento às ordens emanadas do Escalão Superior revelam a eficácia da sua ação de Comando e a abrangência de sua amplitude, exercida de forma integral, com serenidade e ponderação.

Assim sendo, cabe-me, neste momento, agradecer a tão distinto e destacado companheiro o contínuo e valioso apoio recebido durante o meu período de Comando, bem como a fidalguia e o cavalheirismo com que me distinguiu durante o nosso convívio, e a amizade sincera, franca e leal, expressa e consolidada no dia a dia. No ensejo, desejo formular ao Gen SOMBRA os melhores e sinceros votos de continuados êxitos em sua vitoriosa trajetória profissional, bem como, felicidades pessoais junto à Exma família. (INDIVIDUAL).

Transcrito do Boi Esp/6º DE, de 01Abr91, ocasião da despedida Exmo Sr Gen Div RUBENS BAYMA DENYS, do Cmdo da 6º DE)."

Gen Bda JOSÉ PORDEUS MAIA



Comandou a AD/6 de 03Mar91 a 21 Dez92. Nasceu em Fortaleza-CE, em 23 Jul36, filho de José Alves Gondim Maia e D. Neusa Pordeus. Casou com D. Joldene Campos, de cujo consórcio nasceu Flávio Roberto.

Praça de 150ut53 na EPF, tendo cursado a AMAN em 1956-58, onde foi

declarado Asp Of de Artilharia em 19Dez58. Cursou ainda a Es Material Bélico, em 1962, a EsAO (1968), o CEP (1970), a ECEME, 1973-75 e a ESG em 1983.

Foi instrutor na AMAN em 1964-68 e 1971-72 e na ECEME, 1978-82.

Serviu na Tropa no 10ª G Can 75 AR em 1959, no 3º G Can Au AAe (1960), no II/7º RO 105 em 1961, no 10º CAG em 1963 e no 1º G Can 90 AAé (1969-70).

Como oficial de Estado-Maior serviu na 10ª RM (1976-77), na ECEME (1978-82), no EME (1984), no Gabinete do Ministro (1985), novamente no EME em 1988 e em 1991. Comandou o 12º Grupo de Artilharia de Campanha em 1986-87 e foi Adido Militar no Paraguai (1988-90).

Como oficial general comandou a AD/6 e foi Diretor de Movimentação de 06Jan 93 a 09Mar95, quando foi transferido para a Reserva, por Dec de 09Mar95.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Ago59. 1º Ten, 25Ago61. Cap, 25 Abr66 e sem menção no currículo da SGeEx se por antigüidade ou merecimento: Maj, 25Dez74; Ten Cel, 31 Ago80 e Cel, 25Dez84. Gen Bda, 31 Mar91.

Fez jus às seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Medalhas: Militar e do Pacificador e Honorífica de Artilharia e Oficial do Mérito Militar pelo Paraguai.

Foi conferencista no Colégio Nacional de Guerra do Paraguai e cursou Administração. Foi eleito cidadão maranhense em 1977 e jundiaense em 1987.

Palavras de Despedidas (BI Nr 97, de 21Dez92)

Por ter sido nomeado para nova comissão, deixo hoje, o Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, com a satisfação profissional de ter alcançado os objetivos a que me propus à frente de uma Grande Unidade de Artilharia.

Nesse comando vivemos a realização de um sonho que tive quando, ainda jovem, ingressei no Exército Brasileiro, há quase 40 anos.

No cumprimento da missão precípua da AD/6, dediquei-me à nossa atividade-fim, quer seja na instrução, quer seja na administração, buscando cada vez mais o melhor desempenho operacional. O grau de adestramento alcançado, constatado quando da realização de exercícios, demonstrou com muita evidência, a dedicação, a competência e sentimento de responsabilidade de que são possuidores os artilheiros do 6º GAC, 25º G AC, 16º CAG, 3º GAAe, BCAD/6 e 1ª Bia AAAé.

Com respeito à administração, mesmo não possuindo autonomia administrativa, procurei o melhor desempenho, preservando o material existente. Tendo, para tal, encontrado todo apoio na 6ª DE e por vezes no CMS e na 3º RM. Foi este, sem dúvida, um aspecto muito confortador, que me facilitou o cumprimento da missão.

Nossas tradições militares foram cultuadas com destaque, contando com a presença honrosa dos superiores e militares da ativa e da reserva, numa demonstração de interação castrense, todos irmanados em amor ao nosso Brasil.

Nossa religiosidade foi cultuada, irmanada em amor ao Senhor... (Segue agradecimento de praxe).

Sou grato à minha família que sempre me estimulou e abdicou de qualquer interesse em benefício do apoio que sempre me emprestou.

Meus chefes, meus ex-comandados, meus amigos, encerro minhas despedidas.

Por tudo, agradeço a Deus a imensa graça dos dias aqui vividos, feliz com a missão que cumpri.

Com muito orgulho reconheço: Foi uma honra haver comandado a AD/6.

Obrigado, Senhor!"

Elogio (BI Nr 97, de 21Dez92)

Gen Bda JOSÉ PORDEUS MAIA

Por ter sido nomeado Diretor de Movimentação do Exército afasta-se, nesta data, o Gen MAIA de nosso convívio, deixando o comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, Divisão "Voluntários da Pátria".

Promovido ao posto atual em 31 de março de 1991, pelos seus inegáveis méritos pessoais e profissionais, demonstrados ao longo de uma carreira militar brilhante e sem mácula, foi esta sua primeira comissão desde que adentrou o quadro de oficiais-generais.

Ao assumir o comando da AD/6 com rapidez assenhorou-se das múltiplas responsabilidades e das peculiaridades da Grande Unidade que passou a dirigir e, em curto prazo, já teve oportunidade de comprovar todas as suas qualidades pessoais e as virtudes militares que o vocacionam para a profissão castrense.

Sempre preocupado com o bem estar de meus subordinados e com o adestramento da tropa, soube o Gen MAIA impor, através de uma liderança humana e segura, um elogiável nível de operacionalidade a sua Artilharia Divisionária durante os anos de instrução de 1991 a 1992, como se pôde constatar nos exercícios com tropa e tiro real, realizados no período de adestramento básico. Os óbices e as dificuldades existentes, em grande parte provenientes da fase de recessão que a economia do País atravessa, antes de desestimulá-lo, mais o conscientizaram da necessidade de dobrar esforços no sentido de que não diminuíssem os níveis da instrução militar e da disciplina. Assim, a ação enérgica, o exemplo pessoal e o dinamismo do Cmt da AD/6 foram fatores preponderantes para que fossem atingidas as metas e os objetivos fixados pelo Escalão Superior para sua Grande Unidade.

Quero destacar, entre outros, como dignos de citação, os planejamentos realizados sob direção do Gen MAIA e que redundaram em execução correta, segura e sem falhas:

- os exercícios de tiro real das Baterias Anti-Aéreas das 3ª e 6ª Divisões de Exército, na Praia do Cassino, em Rio Grande, nos anos de instrução de 1991 e 1992;
- a operação de segurança, na região de Gramado-Canela, quando da reunião de 4 (quatro) Presidentes da República do Cone Sul, no 1ª semestre deste ano de 1992;
- as sucessivas viagens de orientação técnicas às Unidades de Artilharia da 6ª DE, para verificação do desenrolar da instrução e que culminaram com a competição das Seções de Tiro dos GAC e desempenho individual dos jovens artilheiros, no campo de instrução de Butiá;
- a realização do estágio do Ciclo de Atualização Básica de Informações de Defesa Interna (CABIDI), com real aproveitamento de estagiários de todo o CMS.

O Gen MAIA é chefe militar competente, metódico e lógico no seu assessoramento, sendo correto e leal, reflexo, sem dúvida de sua formação moral e de seu caráter íntegro. Sua sólida base profissional, a persistência e a firmeza com que se determinou enfrentar os múltiplos problemas inerentes à atividade de sua Grande Unidade garantiram-lhe pleno êxito no cargo que ora deixa. Só não lamento o seu afastamento porque estou certo de que, no novo cargo, prosseguirá sua brilhante carreira, prestando, como sempre o tem feito, relevantes serviços a nossa Instituição. Assim sendo, cabe-me, agora, agradecer a este distinto e destacado companheiro o apoio desinteressado que dele recebi, bem como a fidalguia e a lhanza de trato com que me distinguiu durante nosso convívio diário, bem como a amizade sincera e fracos, expressa e alicerçada no labor diuturno. Ao louvá-lo, desejo formular ao Gen MAIA os melhores e mais sinceros votos de êxito na sua vitoriosa trajetória profissional, bem como de felicidade pessoal junto à digníssima família. (INDIVIDUAL). (Transcrito do Bol/6ª DE 180, de 21Dez92)."

Gen Bda BENEDITO LAJOIA GARCIA



Comandou a AD/6 de 05Jan93 a 18Jan85. Nasceu em Caçapava do Sul em 16 Dez37, filho de Rodolfo da Rosa Garcia e de D. Antonieta Lajoia. Praça de 01 Abr 54 na EPPA. Cursou a AMAN (1958-60) onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 04Dez60.

Cursou ainda a EsAO, 1971, a ECEME, 1976-78 e a CEAEEx em 1988. Foi instrutor de Artilharia na EsAO, em 1975 e seu Instrutor Chefe em 1981 -82 e, Adjunto da Divisão de Ensino da EsAO em 1983-84.

Serviu na tropa no 3S GO 155 em Cachoeira do Sul, 1961-63, no 3º RO 105 em Santa Maria, 1964-65, mais uma vez no 3º GO 155 em Cachoeira do Sul (1966) e no 31º GAC (Grupo Escola no Rio de Janeiro).

Como oficial de Estado-Maior integrou o EM/3ª RM, 1979-80, foi E/4 da AMAN, 1985, Adjunto do EME, 1989 e Chefe de Legislação do EME, 1992.

Comandou o 3º GAC Autopropulsado em Santa Maria, 1986-87 e foi Adido Militar no Uruguai em 1990-91, e de 1967-69 foi Aj O do Chefe do

Como oficial general comandou a AD/6, e chefiou o Apoio Regional da 1ª RM de 27Jan95 até passar para a Reserva, por Dec de 13Mar97, publicado no DO 50, de 14Mar97. Desde então, passou a trabalhar na IMBEL.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Ago61. 1º Ten, 25Ago63. Cap, 25Dez66. Sem menção no currículo da SGEx, se por antiguidade ou merecimento: Maj, 25Ago75; Ten Cel, 30Abr81; Cel, 25Dez85 e Gen Bda, 25Nov 92.

Fez jus às seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Medalhas Militar (ouro), Pacificador, Mérito Tamandaré, Santos Dumont e Ordem do Mérito Militar do Exército do Uruguai. Cursou Estudos Sociais e Problemas Brasileiros na Faculdade Simonsen-Rio, 1973-75.

Ao realizarmos e presidirmos encontro do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul em Caçapava do Sul em 1988, o Gen Lajoia foi proposto pelo historiador local Arnaldo Cassol como colaborado; desta Instituição.

Foi conferencista na Escola de Altos Estudos Nacionais do Uruguai.

Palavras de Despedidas (BI Nr 8, de 18Jan95)

Há dois anos, como minha primeira Comissão de Oficial-General, assumia o Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército. Retornava assim, à terra gaúcha onde nasci, fiz os estudos iniciais e passei a maior parte da minha vida militar.

Hoje, ao ser nomeado para nova Comissão, deixo o Rio Grande com a consciência tranqüila, realizado e alegre. Com a consciência tranqüila, por ter cumprido todas as missões que me foram delegadas:

- a missão de estruturar em pessoal e material o Comando da AD, face aos novos encargos de planejar, coordenar e fiscalizar as Unidades da Base Divisionária; além daquelas, de adestramento e segurança, já inerentes a este Comando de Artilharia;

- a missão de manter e cultuar as tradições da Artilharia de Mallet, integrando os artilheiros de ontem e de hoje, para que possamos legar aos mais jovens os grandes exemplos de um passado tão glorioso.

Saio realizado, porque tive a oportunidade de acompanhar de perto: o incansável trabalho de oficiais e praças, transformando o homem fronteiro, o homem da campanha, o colono da serra, o homem da capital, em soldados altamente preparados, operando sofisticadas máquinas e utilizando modernos equipamentos.

Saio realizado, porque tive a oportunidade de assistir o adestramento de nossas unidades nas mais variadas e desfavoráveis condições, sob neve, geada e calor sufocante, mas isso não abalou o brio e o valor do soldado gaúcho, pelo contrário, deu-lhe rigidez, temperou-lhe a vontade e elevou seu moral.

Saio realizado, porque vi nas memoráveis jornadas da Praia do Cassino, artilheiros, cavalarianos e infantes, em exercícios conjuntos, realizando o tiro antiaéreo, algo inédito em nosso adestramento. Vi, também, engenheiros, intendentes, homens de material bélico, de comunicações e de saúde, prestando com eficiência e segurança seu apoio às armas co-irmãs

Saio realizado, porque tive oportunidade de testemunhar que, o dinamismo, a união e o trabalho com determinação e entusiasmo transformaram as Olimpíadas da AD/6, de simples competição esportiva, em uma demonstração inequívoca de disciplina e civismo.

Saio alegre, por ter a certeza de que correspondo à confiança de todos os chefes com quem tive a honra de servir neste período.

Saio alegre, porque estou consciente do apoio que me foi proporcionado,

através da disciplina, respeito e lealdade de meus subordinados.

Saio alegre, porque, com minha família, convivi, mais uma vez, com o povo gaúcho; amigo, hospitaleiro, franco e simples, algumas vezes até humilde, mas independente, altivo e zeloso pelo que é seu, sua terra, sua gente e sua liberdade.

O ofício do soldado é um duro mister e um permanente desafio. É um ofício absorvente e exclusivista, que exige todas as nossas horas, e para que tenhamos uma vivência nacional, nos impõe os mais variados destinos. Mais uma vez me afasto da terra gaúcha, mas a saudade fica, levando comigo o que encontrei de mais precioso nesta Grande Unidade; a solidariedade, a camaradagem, a confiança e a lealdade - riquezas maiores de nossa profissão. (Agradecimentos de praxe).

- à mulher gaúcha, nas pessoas de minha esposa e das esposas de meus subordinados, que demonstraram, mais uma vez, fibra, perseverança e valor, incentivando seus maridos nas horas de alegria e de tristezas...

Muito obrigado a todos.

Elogio (BI Nr 8, de 18Jan95)

Gen Bda BENEDITO LAJOIA GARCIA, Cmt da AD/6

Desde que assumiu o Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão do Exército, em janeiro de 1993, até o dia de hoje, quando deixa o Comando, o Gen LAJOIA demonstrou cabalmente sua longa experiência profissional o valor pessoal. A habilidade nas tarefas de comando e coordenação, a virtude intelectual da rápida compreensão dos problemas que lhe são apresentados, a facilidade de organizar e comunicar, com lucidez, e o raciocínio metódico, flexível e objetivo, permitiram que conduzisse as tarefas e missões atribuída', a AD/6 com destacada eficiência e extrema correção.

A missão de orientar, regular e verificar a instrução específica da Arma e o adestramento do Sistema de Artilharia foi plenamente cumprida através de extensa programação executada pela AD, onde cabe destacar os seguintes eventos, realizados com pleno sucesso pelo Comando do Gen LAJOIA:

- em novembro de 1993, no Campo de Instrução Barão de São Borja, no contexto da Operação CURUPAITI, a coordenação e realização de tiro real em apoio a dois ataques das Brigadas Divisionárias, centralizando o tiro do 16º GAC e dos grupos de artilharia integrantes das Brigadas;

- a instalação e operação do COT/AD, na região de São GABRIEL, em novembro de 1994, por ocasião da Operação IBIRAPUITÃ, conduzida pelo Comando Militar do Sul; e

- a organização e desenvolvimento do tiro de todas as unidades antiaéreas, sediadas no Rio Grande do Sul, na Praia do Cassino, em RIO GRANDE/RS, devendo-se salientar ainda, em 1994, o adestramento no tiro antiaéreo de viaturas URUTU e CASCAVEL do 12º RC Mec, atividade pioneira idealizada pelo Comando da AD/6.

Além do Comando de Artilharia, o Gen LAJOIA teve a seu cargo o planejamento, a coordenação e o controle da instrução e de atividades de pessoal, informações e logística do 12º RC Mec, 6º BE Cmb, 6º B Com Div e 8º Log, unidades divisionárias, bem como o 3º GAAe, conforme previsto em documento ministerial, o que o levou a reorganizar seu Comando para atender a essas novas atribuições. A despeito de contar com um Estado-Maior

reduzido, das díspares características das Unidades e das grandes distâncias envolvidas, realizou a coordenação de todas as atividades previstas e o acompanhamento da instrução e do adestramento das unidades divisionárias com muita oportunidade e competência.

No campo administrativo, deve-se creditar ao Gen LAJOIA o adequado planejamento e a expansão das instalações do Comando da AD/6, que proporcionaram maior conforto e racionalidade as atividades das diversas Seções de seu Estado-Maior. Saliente-se ainda o desenvolvimento de trabalhos de Informatização das ligações com suas Unidades, o que virá a agilizar as comunicações e facilitar sobremaneira o intercâmbio de informações e de documentação, bem como a ação de Comando da AD.

A elaboração do Estatuto, a organização e a criação do REGIMENTO SANTA BÁRBARA compreendem algumas das iniciativas de destaque do Comando da AD/6. A congregação de artilheiros da ativa e da reserva, com o desenvolvimento das Sagradas Tradições da Arma, através do REGIMENTO, certamente deixa marcada a passagem do Gen LAJOIA na Artilharia da Divisão e nas Guarnições de PORTO ALEGRE e SÃO LEOPOLDO.

Fruto de sua elevada visão e capacidade de comunicação, manteve sempre um importante e sadio relacionamento com as autoridades civis e militares de sua área de atuação, bem como com o setor empresarial, o que permitiu a participação efetiva dos diversos seguimentos da sociedade em significativos eventos programados pelo Comando da AD, elevando assim o prestígio e a imagem de nossa Instituição.

A nomeação do Gen LAJOIA para o Comando de Apoio Regional da 1ª Região Militar, importante e difícil missão, atesta a plena confiança do Exmo

Sr Ministro do Exército nas suas qualidades e no seu valor pessoal e profissional.

Ao despedir-me do Gen LAJOIA, posso afirmar que foi um privilégio contar, durante praticamente todo o período de meu Comando, com sua competência, com seu elevado bom senso, com sua colaboração e assessoria sempre oportuna e esclarecida, e mais do que isso, ser distinguido com sua amizade pessoal. Desejo-lhe continuado êxito em sua nova missão e muita felicidade pessoal junto aos seus familiares. (INDIVIDUAL). (Transcrito do Boi 6a DE Nr13, de 18Jan95)."

Gen Bda DILERMANDO CARLOS SOARES ADLER



Comandou a AD/6 de 18Jan85 a 12Set97. Nasceu em Cachoeira do Sul em 18 Ago40. É filho de Cydemundo Oscar Adler e de D. Ady Soares Adler. Casou com D. Marília Mothci Adler, de cujo consórcio nasceram Ana Cristina, casada com Luiz Fernando, pais de Carolina e o filho Alexandre, casado com Daniela. O Gen Adler cursou a AMAN, 1959/61, a EsAO em 1971, a ECEME, 1975/77 e no exterior o Curso de Estado-Maior do Exército Italiano, 1985/86. Cursou Administração de Empresas e pós graduou-se em Gerência Empresarial.

Comandou subunidades do 3º GAC AP e 13º GAC. Foi instrutor de Artilharia na EsAO, 1972/74 e Oficial de Estado-Maior da 3ª DE, AD/3, 11ª Brigada de Infantaria Blindada, 6ª DE, EME, foi Chefe de Gabinete da Escola Nacional de Informações, Assistente Secretário dos generais Manoel Augusto Teixeira, Paulo Neves de Aquino e Tamoyo Pereira das Neves e assistente da 1ª Subchefia do EME. Comandou o Colégio Militar de Porto Alegre. Foi assistente do Ministro do Exército Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes.

Como oficial general comandou a AD/5 em Curitiba, a AD/6, AD Marechal Gastão de Orleans e a 6ª DE. Foi Vice Chefe de Ciência e Tecnologia, sua última função na Ativa. Foi Delegado do Exército Brasil junto a Conferência dos Exércitos Americanos na Argentina.

Palavras de Despedida (BI Nr 37, de 12Set97)

Cumpre-se, hoje, mais uma etapa da minha já longa carreira militar.

Este fato é um forte motivo para reflexão. Ao fazê-la, sinto-me gratificado em poder constatar, com muita clareza, que, apesar de todas as dificuldades impostas por uma conjuntura extremamente adversa, a nossa Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército, de maneira coesa e uniforme, logrou evoluir significativamente, conquistando objetivos verdadeiramente ambiciosos que, num primeiro instante, pareciam inatingíveis.

O incentivo à busca do conhecimento, dos valores maiores da cidadania e da felicidade, centrada na realização profissional e humana, foi uma constante, fazendo do homem o ponto focal da nossa atenção. A Instrução Militar teve um desenvolvimento pleno e eficiente. O material foi mantido de forma correta. As atividades diárias executadas com garra, criatividade e competência, conferindo uma sensível e significativa evolução nas condições de nossos aquartelamentos, levando melhores condições de trabalho e conforto à tropa.

A síntese de todos esses fatores conferiu à AD/6 um elevado nível de operacionalidade, comprovado nos exercícios em campanha de longa duração, nos quais a tropa empregada respondeu, de modo altamente positivo, às duras, contínuas e prolongadas exigências físicas e mentais, que configuraram situações muito próximas da difícil realidade de um conflito bélico.

Honrando as melhores tradições da Força Terrestre, interagimos, efetiva e diuturnamente, com sociedades dos municípios integrantes da área de segurança afeta à nossa responsabilidade, particularmente com a instituição de vários "Pelotões Mirins", buscando integrar menores carentes aos valores positivos da vida e da dignidade humana.

No contexto deste labor incessante, sobrelevou, mais uma vez, o valor do soldado brasileiro, comprometido com uma profissão ímpar, de rara beleza, um verdadeiro sacerdócio, que impõe aos seus profissionais uma entrega total à causa maior da Nação Brasileira e, em consequência, o desenvolvimento em grau máximo, das virtudes fundamentais de um verdadeiro cidadão: ética, lealdade, desprendimento, disciplina, determinação, responsabilidade, espírito

de renúncia e de amor à Pátria.

Assim, é dos senhores, meus leais comandados, que eu me orgulho.

Os senhores contribuem, de maneira singular, para que a nossa Instituição continue fiel a sua história. História que se confunde com a própria história da Pátria Brasileira, já que, desde a sua origem, o Exército esteve presente, atuando decisivamente em todos os momentos críticos, zelando pelos interesses nacionais, principalmente, pelos princípios de liberdade e de dignidade, ratificando, continuamente, o pensamento do legendário Marechal Osório: "A FARDA NÃO ABAFA O CIDADÃO NO PEITO DO SOLDADO".

Tudo isto me traz muito conforto, conferindo-me forças para prosseguir na minha caminhada com fé e determinação.

Posso lhes dizer que sou um homem realizado e agradecido.

Agradecido pela lealdade, cooperação, desprendimento, competência, pertinácia e dedicação dos senhores - OFICIAIS, SUBTENENTIS, SARGENTOS, CABOS E SOLDADOS, a quem credito, com ênfase, todos os êxitos obtidos.

Agradecido aos integrantes do meu Estado-Maior, cujo efetivo extremamente reduzido, ensinou a estes companheiros, pelo seu trabalho incessante e competente, demonstrarem sobejamente que a qualidade profissional supera a quantidade de profissionais. Aos meus comandantes do 12ª RC Mec, do 16ª GAC, do 6ª B E Cmb, do 6ª B Com Div, do 8ª B Log e da Bia Cmdo AD/6 cujas ações de comando firmes, decididas e eficientes me permitem, neste momento, transmitir ao meu sucessor um Comando absolutamente homogêneo e produtivo. Aos comandantes do 8ª BIMtz, do 3ª GAAE, do 6º GAC, do 25ª GAC, das 2º, 3º e 6º Bia AAe, unidades com vínculos técnicos e de segurança, pela dedicação e eficiência com que conduziram suas unidades nas instruções, nas ações de segurança e nos exercícios no terreno.

Entretanto, nosso trabalho não foi um fato isolado. Ao contrário, tivemos a participação e o apoio das autoridades, dos amigos e da própria sociedade.

Por isto, é motivo de satisfação e de justiça fazer, de público, os seguintes reconhecimentos: (Agradecimentos de praxe).

- À minha família que, com desprendimento, tem sabido compreender e adaptar-se as inúmeras exigências de minha carreira, conferindo-me carinho e incentivo, elementos fundamentais, tanto na minha vida profissional como particular. Faço um destaque especial para a minha mulher - Marília, companheira e amiga de todos os momentos e ao meu falecido Pai - Gap ADLER, velho soldado de reconhecido valor, que me inculcou os fundamentos das virtudes militares e me despertou um amor profundo à nossa nobre profissão e ao nosso querido Exército.

- A Deus, senhor da vida e de todos os credos, pela bondade e sempre presente proteção..."

Elogio (BI Nr 37, de 12Set94)

Em conseqüência de sua merecida promoção afasta-se hoje, de nosso convívio, o Gen ADLER, que em 31 meses à frente da Artilharia Divisionária da 6º DE acumulou amigos e realizou um trabalho profícuo e extremamente produtivo.

Como coordenador das atividades desenvolvidas pelas Unidades da Base Divisionária, o Gen ADLER comprovou sua imensa flexibilidade de raciocínio e

facilidade de adaptação a novas funções, o que já havia demonstrado durante o tempo em que exerceu o comando da Artilharia Divisionária da 5º DE, em CURITIBA. Além de acompanhar a instrução e o desenvolvimento das quatro Organizações Militares daquela Base, o Gen ADLER preocupou-se constantemente com a situação do material das mesmas, procurando o Comando da 6ª DE, a todo o momento para garantir as condições mínimas de operacionalidade das Unidades e de cooperação e apoio aos integrantes das 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e 8ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Como Cmt AD/6 e responsável e/ou coordenador da instrução das OM de Artilharia da 6ª Divisão de Exército e da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, o Gen ADLER aplicou toda a sua experiência de artilheiro em benefício da manutenção da operacionalidade dessas unidades e, em conseqüência, cooperando decisivamente para o alto nível de adestramento da Divisão Voluntários da Pátria.

Não poderia deixar de destacar, neste momento de despedida, os trabalhos de planejamento, coordenação e execução dos exercícios de Tiro Antiaéreo, realizado na Região de CASSINO e de coordenação de tiro de artilharia, realizado na região de BUTIÁ, ambos desenvolvidos no final de 1996 com pleno sucesso e um resultado altamente proveitoso; deve-se ainda ressaltar que na execução desses exercícios, com a sua preparação já em andamento também em outubro de 1997, o Gen ADLER empregou 2 grupos de Artilharia de Campanha, 1 Grupo de Artilharia Antiaérea, 3 Baterias de Artilharia Antiaérea, elementos do 6º B Com Div, do 6º B E Cmb, do Comando de Aviação do Exército e da Escola de Artilharia da Costa e Antiaérea.

Por tudo isso vê-se que é uma perda sensível para a AD/6 e para a 6ª DE o afastamento do Gen ADLER, compensada, entretanto com a sua designação para a Diretoria de Armamento e Munição do Exército, onde poderá continuar a emprestar a sua valiosa colaboração à GU e ao G Cmdo dos quais se afasta. Sentimos, ainda, o afastamento de D. Marília, presente em todos os eventos, amiga de todos nós e que nos cativou e cativa com a sua agradável companhia, transmitindo permanentemente a alegria e a simpatia que lhe são peculiares. Ao casal amigo os votos de felicidades e saúde e um até breve.

(Transcrito do Boi 6ª DE Nr 68, de 12Set97)."

Gen Bda JOSÉ CARLOS DE NARDI



Comandou a AD/6 de 29Abr98 a 09Mar2000. Nasceu em Farroupilha-RS,

em 06Jan44, filho de Orlandino De Nardi e D. Célia Roessler. Casou com D. Ercília Romare de Carvalho de cujo consórcio nasceram Rafaelle (militar) e Tatiana.

Praça de 01Mar61 na Escola Preparatória de Cadetes. Coursou a AMAN, onde foi declarado Asp Of de Artilharia a 16Nov67. Coursou ainda a EsAO, 1974, a ECEME, 1982-83 e o CPEAEx em 1993.

Foi instrutor do CPOR/PA, 1971-73, do NPOR/6º GAC, 1995 e da EsAO, 1987- 88. Serviu na tropa no 3ª RO 105 (Mallet) 1968-70, no 6ª GAC 105, 1975-1976 e no 3ª G AAAé, 1978-80.

Como Oficial de Estado-Maior serviu no EM/8ª Bda Inf Mtz, 1984-85; no Gabinete

do Ministro do Exército em 1988-90 e em 1996 e na Secretaria Geral do Exército, em 1977. Comandou o 3ª GAAAé em Caxias do Sul em 1991-92, junto à sua cidade natal, Farroupilha. Foi Adido Militar no Chile em 1994-95.

Atualmente serve no Ministério da Defesa, desde 24Abr2000.

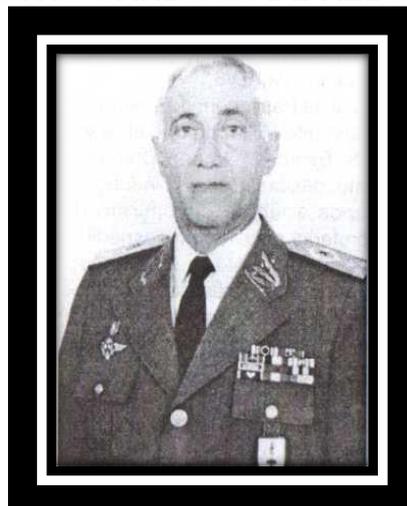
Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Ago68. 1ª Ten, 25Ago70. Cap, 31 Ago73. E sem menção no currículo, se por antiguidade ou merecimento: Maj, 31 Ago80; Ten Cel, 25Dez85 e Cel, 31 ago 1990. Gen Bda, 31Mar98.

Recebeu as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e Aeronáutico, Oficial do Mérito das Forças Armadas e medalhas: Militar de Ouro, Pacificador, Mérito Santos Dumont, Tamandaré, da Vitória e Mascarenhas de Moraes. Estrela Militar das Forças Armadas do Chile e honorífica: Medalha de Honra de Caxias do Sul.

É Bacharel em Ciências Econômicas e cursou a ADESA, 1976.

Como comandante da AD/6 teve a iniciativa de propor o Marechal Gastão de Orleans como denominação histórica da AD/6.

Gen Bda CYRO CARDOSO DE ALBUQUERQUE



Comandou a AD/6 de 12Set97 a 29Abr98. Nasceu em São Paulo-SP, em 17 Fev40, filho de Francisco Pinheiro de Albuquerque (militar) e de D. Florinda Scognamiglio de Albuquerque. Casou com D. Mareia Maria Mercadante de Albuquerque de cujo consórcio nasceram Antonella Maria e Freibergue Rubens, oficial do Exército. Coursou a EPF-Fortaleza (1956-58) e a AMAN (1959-61), sendo declarado Asp Of Artilharia em 30Dez61.

Coursou a EsACosAAe (1961), a EsAO (1972) e a ECEME (Altos Estudos

Militares) (1978-79). Estudou nos colégios São Bento e de Aplicação em São Paulo e bacharelou-se em Ciências Contábeis e Administrativas pela Moraes Junior - Rio de Janeiro-RJ.

Como subalterno serviu no 2º GO 105, Jundiaí (1962-63), no 2º GCan90AAé - Quitauna-SP (1963-64), no 1º GCan90Aaé, Rio, RJ (1965), na 1º GcanAuAAe, Rio-RJ (1967), no 12ª GAC, Jundiaí-SP (1973-74) e no 1º GAAAE, Rio-RJ (1977).

Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/AD/1, Rio-RJ (1980), Gab Min Ex - Brasília-DF (1981-87) e (1990-93), por cerca de 9 anos e 2- Bda A Cos - Santos-SP (1990). Comandou o 7º GAC em Olinda-PE (1988-89). Foi instrutor da EsA CosAAe - Rio-RJ (1968-71/1975-76 e 1981), por cerca de 6 anos.

Como general, desde 31Mar93, foi Diretor de Auditoria (19Abr93 a 19Ago93), Inspetor Geral das Polícias Militares (20Ago93 a 12Mar94), Adido do Exército nos EUA (19Out94 a 07Nov96), Comandante da 8ª Bda Inf Mtz - Pelotas-RS (21Jan a 11Set97), Comandante da AD/6-Porto Alegre (12Set97 a 27Fev98), Comandante da 6º DE por cerca de 7 meses e Diretor da DAF a partir de 02Out98.

Foi agraciado com as seguintes condecorações até deixar o comando da 6ª DE: Grande Oficial do Mérito Militar e Naval, Comendador do Mérito das Forças Armadas, Mérito Aeronáutico e Judiciário Militar.

Medalhas: Militar de Ouro, Pacificador, Mérito Tamandaré e Santos Dumont, D. Pedro II, do Corpo de Bombeiros-DF e Tiradentes da PMMG e da PMMS.

Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Asp Of, 31Dez61; 2º Ten, 25Ago 62; 1º Ten, 25Ago64; Cap, 25Dez67; Maj, 25Dez76; Ten Cel, 30Abr82; Cel, 31 Ago86; Gen Bda, 31Mar93 e Gen Div, 31Mar98.

Palavras de Despedidas (BI Nr 18, de 29Abr98)

Sob a proteção de Santa Bárbara, padroeira universal dos artilheiros, vivenciamos esta cerimônia. Dentro em pouco estarei entregando ao Gen JOSÉ CARLOS DE NARDI o cargo de Comandante da AD/6.

Por especial deferência, presidirá o ato oficial de Passagem de Comando, o Exmo Gen NEY DA SILVA OLIVEIRA, Comandante Militar do Sul, uma vez que eu, como Comandante da 6ª Divisão de Exército, Grande Comando enquadrante da AD/6, não poderia, obviamente, desempenhar essa função.

O cerimonial militar prevê para logo após a leitura do Decreto de Exoneração, que o comandante substituído proferirá palavras de despedida.

É, também, óbvio que não as haja, uma vez que, não estou me afastando, mas, sim, tendo o privilégio de continuar com todos, superiores, subordinados e amigos, em boa parte aqui presentes prestigiando este evento.

Não poderia, no entanto, deixar de aproveitar o momento para expressar breves palavras.

Gen DE NARDI, estimado amigo, reitero os cumprimentos pela recente promoção e pela nomeação para o novo cargo. Estou feliz, pois tenho a certeza de que a Artilharia de minha Divisão será comandada por competente Oficial General com sucessivos êxitos alcançados ao longo de brilhante carreira. Os mais recentes, no desempenho das funções de Chefe de Gabinete do Gen Div FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE, Secretário-Geral do Exército, seu padrinho de espada e com enorme orgulho para mim, muito querido irmão.

Gen DE NARDI, D. ROMARI e a querida filha TATIANA, sejam bem-vindos e muito felizes no retorno à terra natal. Que também o Ten DE NARDI tenha sucesso no curso da EsACosAAe.

Cabem, agora, sinceros agradecimentos.

Inicialmente, como sempre o faço nessas oportunidades, a Deus, sobretudo pela saúde concedida.

Em seguida à querida MÁRCIA, permanente refúgio protetor das tormentas, do cansaço e das inquietudes, ombro amigo, jamais ausente, nem mesmo nesta fase triste da doença de sua mãe.

A todos os amigos feitos na querência maior do Rio Grande, obrigado a vocês que são, também, razão do desejo para aqui permanecer.

Ao meu Estado-Maior, aos Comandantes de Unidades ligadas à AD/6 e a todos os meus comandados, pelo apoio, amizade e sobretudo pela lealdade. A missão cumprida é toda devida a vocês. (Agradecimentos de praxe).

Portanto, sem despedidas. Aos amigos, um pedido, continuem comigo. Aos estimados comandados, uma ordem prossigam na missão, com a eficiência e a dedicação de sempre.

Gen Bda GILBERTO ARANTES BARBOSA



Comandou a AD/6 de 01Set 2000 a 13Fev2003.

Nasceu em 28Mar49 em Santo Antônio de Pádua-RJ, terra natal do Marechal Odylio Denys, primeiro comandante em Porto Alegre do atual CMS, conforme nossa História do CMS - 4 décadas de História (Porto Alegre, Pallotti, 1990).

O General Arantes é filho de Cristóvão Barbosa Filho e D. Genoveva Arantes Barbosa. É casado com Nely Ernariaga Arantes Barbosa, de cujo consórcio nasceram Tatiana, Guillermo e Larissa.

É praça de 25Fev67, na AMAN, proveniente do meio civil, sendo declarado Asp Of de Artilharia em 19Dez70. Coursou ainda a EsACosAAe em 1974, a EsAO em 1980 e a ECEME em 1984-86. Em 1976 realizou o Estágio Operacional do Míssil Roland, na França e na Alemanha.

Foi instrutor do NPOR/10º G Can 75 AR (hoje 18º GAC), em 1971-73, da EsACosAAe (1976-79 e 1983-84) e da ECEME (1989-93). Serviu na tropa no

10º G Can 75 em Campo Grande/MS; no 8º G A Cos M, no Rio de Janeiro/RJ (1973/75); no 21º GAC, no Rio de Janeiro/RJ (1981-82); e no 1º GAAE, no Rio de Janeiro/RJ.

Como oficial de Estado Maior serviu no Comando da 12ª Bda Inf Mtz, como E/2, em 1987-88; e no EME, como Chefe da Seção de Assuntos Internacionais, em 1999-2000.

Comandou o 1º GAAE (Vila Militar-Rio, RJ) de Jan94 a Jan96.

Foi Oficial de Ligação junto ao Comando Exército de Adestramento e Doutrina do Exército Norte Americano (TRADOC/USA) - Fort MONROE - Virgínia, de Set96 a Set98.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of: 19Dez70; 2º Ten: 25Ago71; 1º Ten: 31 Ago73; Cap: 31 Ago76; e por merecimento, Maj: 31 Ago83; Ten Cel: 31Ago88; Cel: 31Ago93; e Gen Bda: 31Jul2000.

Possui as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Militar-Grau Comendador; Ordem do Mérito Aeronáutico-Grau Comendador; Medalha Militar de Ouro-30 anos; Medalha do Pacificador; Medalha do Mérito Santos Dumont; Medalha da Vitória; Medalha ex-Combatentes da FEB; Medalha Legião do Mérito-Grau Legionário-EUA.

Foi conferencista em Maputo/Moçambique-África, sob o título: Banimento de Minas Terrestres Antipessoal, em março de 1999. Integrou a Comissão Interministerial da Convenção Internacional para proibição de Armas Químicas (Nov98-Out99).

Nota: o Gal Arantes passou o comando da AD/6, interinamente, ao Cmt do 16ª GAC AD, Ten Cel Eduardo Ribeiro Corrêa, em 13Fev2003.

Palavras de despedidas (BI Nr 07, de 13Fev2003)

Indicado para este honroso Comando pelo Gen Ex Gleuber Vieira, à época Comandante do Exército, - a quem agradeço pela distinção e confiança aqui cheguei em primeiro de setembro de 2000. Estes dois anos e cinco meses de convivência na AD/6 representaram um período que enriqueceu a minha satisfação pessoal e profissional, pelo muito que me foi dado ver realizar-se, graças à plêiade de homens, entusiastas e competentes, que nela se fundiram, com acendrado espírito de corpo, somando virtudes e neutralizando deficiências, com inequívoco testemunho de cumprimento do dever. Logo nas minhas primeiras ações no Comando - sempre alicerçadas nos pilares da lealdade, da camaradagem e do profissionalismo -, pude entender que os meus sonhos de tenente estavam prestes a se realizarem; sim, pois tudo vem dos sonhos. Primeiro sonhamos, depois fazemos!

A valorização do homem, como primordial objeto e fim da atividade castrense em sua destinação bélica e no aperfeiçoamento para a livre e consciente cidadania, dignificou o sacerdócio de oficiais e praças.

Os cuidados com a conservação, limpeza e manutenção de instalações, armamentos, viaturas e demais materiais, constantemente demonstrados nos padrões crescentes de disponibilidades atingidos, exaltam o senso de responsabilidade de seus orientadores e executores.

O planejamento do Ano de Instrução, meticulosamente encadeado e dirigido para os objetivos sucessivos de comportamentos, aptidão física, habilitações e desempenhos coletivos, projetou, na compatibilidade e rendimento da execução, a excelência do somatório harmônico e da completa articulação de diretrizes de Comando com os programas das Unidades. Os

resultados alcançados provaram o ganho de operacionalidade, na integração de todas as peças orgânicas deste Grande Comando de Artilharia, complementadas por não orgânicas, em operações continuadas de larga envergadura, envolvendo vultosos efetivos de pessoal e material, em convincente atuação de grande profundidade e duração, onde a imitação do combate foi sempre obrigatória.

Hoje os nossos caminhos se separam. O barro que os pés, as rodas e as lagartas amassaram, o calor e a poeira, o frio e a chuva enrijeceram suas vontades, que madrugaram em dias longos e noites de vigília, para acompanharem os ponteiros da inexorável marcha do tempo.

Meu Estado-Maior: uma equipe. Ágil, operante, criativo, transformou idéias inéditas e audazes em planos precisos para execuções seguras.

Meus Comandantes de Unidade: leais, zelosos, vigilantes, impulsionaram, supervisionaram, com inteligência e dinamismo no realizar, com resignação para o inexecutável.

Oficiais e graduados foram guias e modelos de seus soldados, assim como aprendizes e executantes, modestos no que sabem e na competência que sempre se pode aperfeiçoar.

Em minha trajetória, levo a rica experiência que me ofereceram: A coragem para as distâncias e a preparação para vencê-las. O valor de comportamento, de atitudes e de habilitações mais fáceis de adquirir, que se sedimentam em alicerce robusto para a conquista dos grandes objetivos. A convivência que aproxima, familiariza, adentra e consolida a integração. A dura têmpera gaúcha, forjada pela determinação dos avós nas agruras e lutas do passado.

Não poderia como soldado ter tido satisfação e orgulho maiores do que o de haver comandado a AD/6, essencialmente, um Grande Comando de Artilharia de combate, e assim ela terá que ser, não se importando com as dificuldades em meios, em material e em pessoal. Fizemos tudo o que podíamos fazer, colocando nisso a nossa alma. Quantos exercícios, quantas noites e madrugadas, passamos nós, dedicados totalmente ao nosso adestramento profissional! Como é prazeroso constatar que poder sonhar só não é melhor que o prazer de poder realizar os nossos sonhos! Só uma coisa torna um sonho impossível: o receio de ser malsucedido. E eu, graças a Deus, nunca tive medo de fracassar!

É com pesar e com alegria que hoje entrego o Comando a meu substituto, Ten Cel Corrêa, a quem desejo muita sorte. Pesar por deixar meus oficiais e praças que comigo viveram momentos de grandes realizações. Alegria por ter certeza que a AD/6 continuará a ser aquela que segue com obstinação a trilha do dever e só dará alegria aos comandantes que virão, sem destoar da nossa 6ª Divisão de Exército - Divisão Voluntários da Pátria.

Finalizando, agradeço a todos pela experiência. Pela tolerância, pela adesão, pela confiança. Pela felicidade e realização profissionais que me proporcionaram. Agradeço ao Regimento Santa Bárbara, epicentro da integração, da lealdade e da camaradagem. Agradeço aos meus chefes imediatos, Gen Carvalho Cmt da 6ª DE e Gen Silva Neto Cmt Mil Sul, pela camaradagem, orientação e apoio diuturnos.

E por último, porém não menos importante, agradeço por minha mulher Nely, pelo carinho que lhe deram. E a ela, que foi sempre uma esposa de soldado no apoio dado em quaisquer situações, nas transferências para todas as guarnições e criando nossos três filhos que só alegria e incentivo me deram,

rendo a minha homenagem.

Deus, muito obrigado! Camaradas, amigos, toda a sorte, toda a felicidade do mundo!

MUITO OBRIGADO! E ATÉ BREVE!

Elogio do Cmt da 6ª DE

No momento em que se afasta do convívio da 6ª Divisão de Exército, "Divisão Voluntários da Pátria", por motivo de sua exoneração do Comando da Artilharia Divisionária, é com grande satisfação e por dever de justiça que louvo o trabalho de tão distinto Oficial-General.

O General-de-Brigada Arantes exerceu o honroso cargo de 01 de setembro de 2000 a 13 de fevereiro de 2003, período em que, mais uma vez, exercitou todo o seu potencial, confirmando o elevado conceito que sempre desfrutou.

Dotado, na excelência, dos atributos que caracterizam o verdadeiro chefe militar, ultrapassou os seus limites funcionais, orientando e conduzindo com rara habilidade e competência o adestramento de toda a Artilharia da 6ª Divisão de Exército, cooperando com os Comandantes das 8ª Brigada de Infantaria Motorizada e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada.

Durante o seu Comando, a Artilharia Divisionária "Marechal Gastão de Orleans" teve oportunidade de participar e de conduzir inúmeras atividades de adestramento, merecendo especial destaque:

- Exercícios de observação, topografia, estudos de situação, planejamento e execução de fogos, com a finalidade de adestrar todo o pessoal nos misteres da arma;

- Operação Farroupilha, explorando a coordenação e apoio de fogo, realizando excelente experimentação doutrinária de muita valia para o Comando de Operações Terrestres;

- Operação Caverá, exercício da 6ª Divisão de Exército, manobra ofensiva com tropa e tiro real;

- Exercício de Centro de Operações Táticas, empregando a Internet na transmissão e processamento de mensagens entre as unidades que permaneciam em suas sedes. Este criativo processo de adestramento teve repercussão extremamente positiva no âmbito do Alto Comando do Exército e nos principais Estabelecimentos de Ensino;

- Operação Fênix, exercício realizado na praia do Cassino, envolvendo todas as organizações de Artilharia Antiaérea sediadas no Estado;

- Exercícios de SUOPES, adestrando as frações para missões de Garantia da Lei e da Ordem.

Em todos os exercícios pude perceber o esmero no planejamento, o acompanhamento cerrado da execução, as medidas de segurança determinadas nas diversas diretrizes, o que resultou em sucesso absoluto, sem incidentes a lamentar. Implementou ainda, com muita ênfase, a parte de inteligência de busca de alvos, despertando em todos a importância desse assunto.

Quando eclodiu a crise orçamentária, obrigando a dispensa antecipada dos soldados incorporados em 2002, mais uma vez exteriorizou a sua excepcional capacidade de liderança, fazendo-se presente nas unidades subordinadas, planejando e propondo exercícios de baixo custo, que se realizaram mercê de sua obstinação, dinamismo e apoio dos escalões superiores. Nestas ocasiões, as suas orientações e atuações firmes e precisas tornaram-se fundamentais

para a manutenção do moral elevado da tropa, do estado de prontidão das organizações militares, ensejando eficácia e elevada operacionalidade, o que constituiu em fator multiplicador do poder de combate da "Divisão Voluntários da Pátria".

Seu profícuo trabalho possibilitou a superação de óbices de toda ordem, atingindo sempre os objetivos propostos. Destacou-se pela inteligência e criatividade, administrando recursos escassos de combustível, alimentação e munição e prevendo disponibilidades para o ano em curso.

Organizou e conduziu com muito êxito a olimpíada esportiva da Artilharia Divisionária, convidando as unidades da base divisionária, mais uma vez integrando militares de guarnições diversas.

No trágico episódio que abateu o 3ª Sargento Marco Antônio Farias, do 19º Batalhão de Infantaria Motorizado, vítima do terrorismo internacional, levou solidariedade à família, mantendo-a permanentemente informada da evolução dos acontecimentos até o lamentável desfecho. O pai do Sargento Farias era seu subordinado indireto.

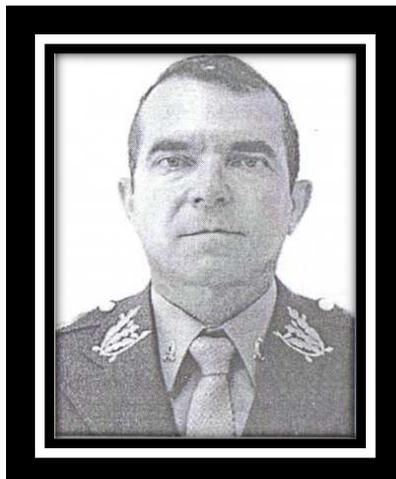
No campo da Comunicação Social, o General Arantes divulgou as principais atividades da Artilharia Divisionária da 6ª DE através do informativo "Marechal Gastão de Orleans" de leitura agradável e muito bem elaborado. Também estimulou, com muito êxito, a confraternização dos artilheiros - da ativa e da reserva - nos encontros do "Regimento Santa Bárbara".

A sua competente e oportuna assessoria foi constante, quer através de exposições orais ou documentos, sempre de forma clara, precisa e objetiva, onde mais uma vez, pude observar a extrema facilidade com que expõe seu pensamento, o que me foi de extraordinária valia para os diversos pleitos ao CMS.

Inabalável fé na Instituição, senso de justiça, lealdade, probidade e firmeza de convicções são marcas indelévels de sua personalidade e traços de seu caráter, que o levaram a conquistar, não só o respeito e a admiração de seus pares e superiores, mas, principalmente a confiança e a estima de seus comandados.

Ao despedir-me do General-de-Brigada Arantes, a quem aponto como exemplo a seus pares e subordinados, agradeço a amizade e formulo votos de plenas realizações profissionais e pessoais na Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, extensivos a sua bem constituída família, em especial a D. Nely, em quem reconheço parcela significativa do êxito de seu marido. (Individual)

Gen Bda HÉLIO CHAGAS DE MACEDO JÚNIOR



Comanda a AD/6 desde 25 Abr 2003. Nasceu em Mogi das Cruzes, SP, a 08 Out 53, filho de Hélio Chagas de Macedo e de Maria de Lourdes Moreira de Macedo. É casado com a Sra. Kátia Gonçalves Chagas de Macedo, de cujo consórcio nasceram Hélio, oficial de Infantaria (Turma 2002/AMAN) e Ana Rita, atualmente estudante de Letras nas Faculdades Dom Bosco, Resende, RJ.

É praça de 01 Mar 66 na EsPCEEx, Campinas, SP. Kursou a AMAN, onde foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 15 Dez 73. Kursou a EsAO em 1982 e a ECEME em 1989. Possui também os seguintes cursos militares: Básico paraquedista, Mestre de Salto, Operações na Selva e Ações de Comandos, Estágio de Transporte Aéreo e ainda os estágios de Transporte Aéreo e de Comunicação Social, este para oficiais do QEMA.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten em 31 Ago74; 1º Ten em 31 Ago76; Cap em 31 Ago79; Maj em 31 Ago86; Ten Cel em 30Abr91; Cel em 30Abr96 e Gen Bda em 31Mar2003.

Como tenente e capitão serviu no 12ª GAC (Jundiaí, SP), na AMAN, no 8º GACPqdt e na EsAO.

Como oficial de Estado-Maior foi chefe da 3ª Secção do EM da 12ª Bda Inf L (Amv), Caçapava, SP. Chefiou ainda as 3ª e 5ª Secções do Comando Militar do Sudeste (CMSE).

Comandou o 26º Grupo de Artilharia de Campanha, sediado em Guarapuava, PR, no biênio 1995/96.

Foi instrutor da AMAN (1978/81), da EsAO (1985/87) e da ECEME (1992).

No exterior, foi adido militar junto à Embaixada do Brasil em Roma, Itália (1999/2001) e Adjunto da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai, Assunção (1993/94).

Possui as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Militar, grau de Comendador; Ordem do Mérito Aeronáutico, grau Oficial; Medalha Militar de Ouro; Medalhado Pacificador; Medalha Mal Mascarenhas de Moraes e Medalha Constitucionalista de São Paulo. Medalhas estrangeiras, do Paraguai: Honorífica do Exército, Honorífica da Artilharia e Honorífica de Comando e Institutos Militares de Ensino do Exército

Nota dos autores: o comando da AD/6, no período de 13Fev a 25Abr2003, foi exercido interinamente pelo Cmt do 16ª GAC AP, o Ten Cel Art Eduardo Ribeiro Corrêa.

Chefes do Estado- Maior da Artilharia Divisionária da 6ª DE - AD/6 AD

Marechal Gastão de Orleans (1972 a 2002)

Ten Cel ARGEMIRO ALDABÓ LOPEZ 10 Mar 72 a 15 Fev74
 Ten Cel RAUL FRANCISCO VALENTE DIAS 15 Fev 74 a 31 Dez 74
 Ten Cel JOSÉ DE SOUZA COSTA LIMA 30 Abr 75 a 26 Mai 76
 Cel ROBERTO NUNES MENDES09Ago 76a27Jan78
 Cel NÉDI CRUZ ALIANO27 Jan 78 a 26 Jun 78
 Cel JOSÉ DE SOUZA COSTA UMA 29 Ago 78 a 12 Mai 81
 Cel LACY ANTÔNIO HAAS.....12 Mai 81 a 17 Mai 84
 Cel FRAGA DE OLIVEIRA 17 Mai 84 a 04 Mar85
 Ten Cel ROBERTO BRAVO URURAHY 04 Mar 85 a 29 Mai 85
 Cel HOCHÉ LUIZ PULCHÉRIO29 Mai 85 a 20 Jan 86
 Cel AYRTON JOSÉ LERMEN.....31 Jan 86 a 19 Jul 87
 Maj RICARDO DENIS NOGUEIRA QUEIROZ 20 Jul 87 a 17 Dez 87
 Cel RENATO PENTEADO TEIXEIRA 17 Dez 87 a 30 Abr 90
 Cel ITACIR FORTES AVENA.....24 Mai 90 a 10 Mai 91
 Ten Cel NILTON DE OLIVEIRA FRANCO 27 Mai 91 a 01 Jan 93
 Cel VILSON KUYVEN 11 Mar 93 a 13 Jan95
 Cel SÉRGIO LUIZ VAZ DA SILVA25 Fev 95 a 05 Ago96
 Ten Cel MAURO CESAR LOURENA CID 05 Ago 96 a 27 Dez 96
 Ten Cel CARLOS ALBERTO DA COSTA GOMES 27 Dez 96 a 16 Set 97
 Cel SÉRGIO LUIZ VAZ DA SILVA 16 Set 97 a 15 Dez97
 Cel GERALDO GOMES DE MATTOS FILHO 15 Dez 97 a 31 Jan 00
 Ten Cel CLÁUDIO JOSÉ PEREIRA LEITE 31 Jan 00 a 22 Dez 00
 Cel ANTÔNIO HAMILTON MARTINS MOURÃO 29Jan 01 a 18 Dez 01
 Ten Cel SEVERINO DE RAMOS BENTO DA PAIXÃO 15 Mar 02 (atual).

CAPITULO QUARTO

(Pelo Coronel Cláudio Moreira Bento)

O presente capítulo atualiza os livros do Comando Militar do Sul e os da 3ª Região Militar, lançados na década passada, no que se refere aos Comandantes que se sucederam aos referidos lançamentos.

Atualização dos comandantes do CMS e 3ª RM

Em 1995, sob o comando do Gen Ex Mario Sérgio Rodrigues de Mattos, publicamos a obra **Comando Militar do Sul** e em 1999, no comando do Gen Div Luis Felipe Médiçi Candiota, publicamos o Volume 3 da **História da 3ª Região Militar**.

Assim, aproveitamos a oportunidade de atualizarmos aquelas histórias no presente trabalho, iniciando com as palavras de despedida do Gen Ex Mário Sérgio, de vez que sua síntese biográfica foi publicada quando do lançamento da **História do CMS**.

Os Comandantes do CMS e da 3ª RM (1996-2002), suas experiências profissionais, ações e lições de comando.

Palavras de despedidas do Gen Ex Mário Sérgio

Por ter sido nomeado para o cargo de Chefe do Departamento de Material Bélico, por distinguida indicação do Exmo Senhor Ministro do Exército, entrego nesta data o Comando Militar do Sul ao meu substituto legal, o Exmo Senhor General-de-Exército Dirceu Ribas Corrêa.

No dia 02 de dezembro de 1994 e neste mesmo local, assumi este Comando dominado pelo mais profundo sentimento de entusiasmo e orgulho, justamente por considerá-lo uma das mais dignificantes comissões que podem ser atribuídas a um General-de-Exército.

Ao concluir esta nobre e honrosa missão, despeço-me com a tranqüilidade do dever cumprido, ressaltando o sentimento da minha gratidão a todos aqueles que me acompanharam ao longo da jornada empreendida à testa do Comando Militar do Sul.

Durante esse período de profícuo labor, tive a feliz oportunidade de poder, mais uma vez, aquilatar o verdadeiro valor do soldado destas plagas sulinas, a quem rendo, neste momento, as minhas homenagens, evocando os feitos de seus antepassados. Foram esses homens crestados pelo sol e temperados pelo rigor das geadas que sedimentaram a brasilidade e fixaram as fronteiras meridionais deste solo sagrado, escrevendo, com o suor do seu trabalho e com o sangue de sua bravura, as mais belas páginas da História Militar Brasileira.

Responsável pela manutenção do nosso vasto território, em sua área de responsabilidade, o Comando Militar do Sul vem cumprindo fielmente as Diretrizes Ministeriais, contribuindo, ontem como hoje, para a integração do incomensurável patrimônio que nos foi legado por esses heróis: buscando os campos e as fronteiras e fazendo sentir às populações distantes e rarefeitas, a verdadeira alma da nacionalidade; mantendo um serviço militar universal, sem privilégios e sem preconceitos, atuante, objetivo e útil; tornando a caserna o laboratório do Civismo e a escola da Democracia, capaz de fazer de cada adolescente um cidadão; dando exemplos de integração racial, religiosa e social; recrutando seus quadros em todas as camadas sociais e enraizando, em seus integrantes, a convicção de que a carreira militar é um sacerdócio onde impera o patriotismo, a abnegação, o desprendimento e a renúncia.

Consciente das complexas e multifacetadas responsabilidades do Exército face à atual conjuntura bem como, da nova realidade que rege a inserção do militar na sociedade contemporânea, o Comando Militar do Sul adapta-se e moderniza-se, mas não perde de vista o seu compromisso solene para com a segurança da Nação Brasileira.

Para isso, supera incompreensões e dificuldades, buscando permanentemente o preparo da tropa e adestrando-se de forma a melhor capacitar-se para o eficiente cumprimento de sua missão.

Com vistas a atender às exigências do seu tempo, utiliza-se dos avançados recursos nas áreas das comunicações e dos computadores, viabilizando o eficiente e eficaz comando e controle de complexos exercícios operacionais, culminando com o completo êxito alcançado pela Operação Ibirapuitã, realizada em fins de 1995, como coroamento de um minucioso e detalhado planejamento de Estado-Maior.

As Organizações Militares de Pronto Emprego, na área do Comando Militar do Sul, adestram-se dentro dos padrões estipulados pelo Comando de Operações Terrestres e recebem modernos equipamentos, ficando em condições de emprego, em curto espaço de tempo, em qualquer ponto do território nacional ou no exterior, como Força de Paz, sob a égide da ONU.

Os índices de disponibilidade de nosso material foram significativamente elevados, a partir de um judicioso levantamento de prioridades e de uma criteriosa alocação de recursos.

Os benefícios da informatização já se fazem sentir na modernização dos procedimentos e rotinas administrativas e na implementação da interligação via Fax Modem de todos os Grandes Comandos e Grandes Unidades na área do Comando Militar do Sul.

A par do cumprimento das diretrizes emanadas do Estado-Maior do Exército, processos de Administração por Qualidade Total foram implementados em várias Unidades do Comando Militar do Sul, a partir de uma dinâmica e eficiente disseminação e troca de informações e experiências.

No que diz respeito à realização de obras e melhoramentos, foi aplicado significativo volume de recursos na construção de Próprios Nacionais Residenciais e na recuperação de quartelamentos, bem como na melhoria de Hotéis de Trânsito, em várias guarnições. O Quartel-General em Porto Alegre, teve a sua fachada totalmente recuperada e, internamente, passou por uma significativa remodelação de suas instalações.

Na área de saúde foram adquiridos e instalados inúmeros e sofisticados equipamentos e implantados novos Postos no interior, possibilitando uma sensível melhoria no atendimento aos usuários do sistema.

Sem prejuízo da sua missão constitucional, o Comando Militar do Sul empenhou-se, decisivamente, em atividades de cunho eminentemente sócio-assistencial, cumprindo aqui destacar: o apoio a menores carentes, a distribuição emergencial de alimentos, a efetiva participação em campanhas de vacinação, a construção e recuperação de rodovias e ferrovias, o restabelecimento do tráfego em regiões isoladas por enchentes, o auxílio às comunidades atingidas por calamidades públicas e a prestação de assistência médico-odontológica a populações carentes, entre várias outras atividades.

Não obstante as expressivas realizações acima enumeradas, tanto no campo operacional como no das atividades complementares, faz-se mister assinalar, de público, que elas só foram concretizadas, graças ao entusiasmo e ao profissionalismo de todos os integrantes do CMS. Foram eles, Oficiais-Generais, Oficiais, Praças e Funcionários Civis que, animados pela chama sagrada da verdadeira vocação, souberam responder com criatividade, espírito de sacrifício e desprendimento, ao desafio de uma conjuntura marcada pela escassez de recursos, assegurando o cumprimento de todas as missões recebidas sem que houvesse queda no elevado padrão de desempenho que já se constitui em tradicional apanágio deste Comando de Área.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Para um velho soldado, a hora da partida, principalmente quando fomos felizes no cumprimento de uma missão, é sempre um momento temperado pela emoção e pela saudade dos que ficam.

E é sob o influxo dessa emoção que passo a apresentar as minhas despedidas e a externar os meus agradecimentos.

Ao Exmo. Sr. Ministro do Exército - Gen ZENILDO DE LUCENA - a quem não poderíamos nos referir sem reiterar o nosso preito de respeito e amizade e o sincero reconhecimento pela orientação e pelo irrestrito apoio prestado ao nosso Comando.

Aos Exmo Senhores Governadores dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aos Presidentes de suas Assembléias Legislativas e

Tribunais de Justiça Federais e Estaduais e aos Prefeitos Municipais, pelas atenções que me dispensaram e pelo cordial e proveitoso relacionamento em prol dos superiores interesses do Brasil.

Aos Comandantes do 5º Distrito Naval e do 5º Comando Aéreo Regional, pela espontânea cooperação e presteza no atendimento a todas as nossas solicitações, bem como pelo convívio sempre franco, leal e amistoso.

Aos Comandantes das Polícias Militares do Paraná e de Santa Catarina e da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, pela sempre pronta e eficiente colaboração.

A Sua Eminência Reverendíssima, o Arcebispo de Porto Alegre, o nosso respeito pelo elevado alcance de sua pregação espiritual e pelas demonstrações de consideração e apreço evidenciadas.

Aos representantes das classes empresariais e integrantes das diversas entidades sociais, bem como aos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira, membros da Liga de Defesa Nacional, esguianos e adesguianos, pelo fraternal convívio e pelas manifestações de amizade e cooperação.

A imprensa falada, escrita e televisada, pela maneira correta e cortês com que tratou os assuntos referentes ao Exército e, em particular, ao Comando Militar do Sul.

A minha querida esposa e aos meus extremados filhos e netos, pelo carinho, apoio e irrestrita compreensão de todas as horas.

A Deus, cuja bênção de saúde e paz de espírito, me permitiram chegar a esse momento, consubstanciando a maior ambição do soldado: o cumprimento da missão.

Ao meu prezado amigo, Gen DIRCEU, desejo externar os melhores votos de sucesso e de felicidade no exercício do cargo que ora assume, na certeza de que não lhe faltará o apoio incondicional de seus subordinados e de que a sua destacada estatura profissional e moral, aliada a sua comprovada competência, dedicação e entusiasmo, lhe permitirão uma brilhante atuação à frente deste importante Comando de Área.

Finalmente, desejo encerrar essas palavras com uma profissão de fé no futuro do Exército e do Brasil e agradecer, sumamente honrado, a distinção e o prestígio emprestados a esta cerimônia, pela presença das ilustres autoridades civis, eclesiásticas e militares e demais convidados, colocando-me à disposição de todos em Brasília, onde assumirei, no próximo dia 03 de maio, a Chefia do Departamento de Material Bélico.

Elogio do Ministro do Exército

PORTARIA MINISTERIAL Nº 245, DE 26 DE ABRIL DE 1996

O MINISTRO DE ESTADO DO EXÉRCITO, na oportunidade em que o Exmo. Sr. **General-de-Exército MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES DE MATTOS** é exonerado do cargo de Comandante Militar do Sul, resolve elogiá-lo nos seguintes termos:

Nomeado para a Chefia do Departamento de Material Bélico, afasta-se do Comando Militar do Sul o Gen Ex MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES DE MATTOS, após uma permanência de quase um ano e meio à frente desse extenso e importante grande-comando da Força Terrestre.

Desde que assumiu suas funções, passou a imprimir a marca de sua dinâmica personalidade. Aberto ao diálogo, acessível e agregador, seu apoio e estímulo sempre se fizeram presentes nas inúmeras organizações militares

subordinadas.

Na esfera operacional, a consecução de todos os objetivos de instrução estabelecidos bem demonstram a prioridade atribuída à atividade-fim. A conclusão com pleno êxito da Operação Ibirapuitã e o profissional trabalho desenvolvido, em todos os níveis, visando o preparo das unidades de pronto emprego na área do CMS, constituem resultados patentes de sua eficaz ação de comando.

Consciente da necessidade de modernizar os meios de apoio à tomada de decisões, consolidou a informatização de todas as seções de seu Quartel-General. Com apurada visão prospectiva, empenhou-se com sucesso na implantação de amplo programa de Qualidade Total, do qual participam diversas organizações militares de seu Comando.

Fiel às diretrizes ministeriais, prestigiou a execução de várias ações complementares realizadas por seus subordinados. Incentivou a criação de "pelotões esperança", apoiou a Defesa Civil dos Estados sulinos em diversas ações e assinou convênios para a formação técnico-profissional dos conscritos.

Dotado de temperamento invulgarmente afável, comunicativo, manteve salutar e cordial relacionamento com as demais autoridades representativas nos três Estados da Federação, contribuindo para estreitar os tradicionais laços de amizade que unem os integrantes do Exército Brasileiro às comunidades catarinense, gaúcha e paranaense.

O Gen SÉRGIO assumirá, em breve, a Chefia do Departamento de Material Bélico. Sua larga experiência, adquirida ao longo de exemplar trajetória profissional, a par de sua reconhecida capacidade de trabalho, são predicados que permitem antever o sucesso que alcançará nessa nova e importante missão.

Ao agradecer-lhe pela lealdade e fraterna amizade com que me tem distinguido, desejo-lhe felicidades e faço votos de que prossiga amealhando louros para sua exemplar carreira, os quais estendo à sua digníssima família." (INDIVIDUAL). (FAX do Gab Min Ex, de 29 Abr 96).

Nota do organizador: Creio que o fato de escrevermos a História do CMS, que contou com a apresentação do Gen Mário Sérgio foi uma grande contribuição ao seu comando e a todos os seus antecessores. Contribuição cujo valor cresce a cada dia que passa e por nós feita dentro do espírito do Objetivo atual nº 1 do Exército:

Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais culturais e históricos do Exército.

E acreditamos já sermos credores de um relevante e histórica participação da conquista desse objetivo na área do CMS, na região Sul.

Gen Ex DIRCEU RIBAS CORREA



Comandou o CMS de 26Abr96 a 14Mar97, data de sua transferência para a Reserva (DO 50, de 14Mar97). Nasceu em Guarapuava - PR, em 27Jun31, filho do Dr. Alfredo Corrêa de Oliveira e D. Haydêe Ribas Corrêa. Casou com D. Arlette Petrelli Corrêa, de cujo consórcio nasceram Dirceu, Vanessa e Kátia, respectivamente, engenheiro civil, economista e cirurgia dentista.

Praça de 25Mar47 na Escola Preparatória de Cadetes (EPPA) em Porto Alegre. cursou a AMAN em 1950/52, | sendo declarado Asp Of de Engenharia em 06Nov 52. cursou a Escola de Comunicações, 1956; a EsAO, 1960 e a ECEME 1963/65. cursou no exterior: Engenharia Avançada, em Fort Belvoir-EUA, 1961; Estado- Maior e Superior de Comando na Scuola de Guerra - Itália, 1969/70. Foi instrutor da EsAO, 1965/68 e em 1970/73, num total de cerca de 8 anos.

Serviu na tropa no 6ª BE Cmb, em Porto Alegre, 1953/54 e na 5ª Cia Com em Curitiba, 1954/55. Como oficial de Estado-Maior, além de instrutor da ECEME, serviu no EM/5ª DE, 1979/80. Comandou a 5ª Cia Com (28Nov52 a 02Fev60); 0 5º BE Cmb, em Porto União, PR (01 Mar73 a 14Jul75) e a Polícia Militar do Paraná (29Dez80 a 01 Mar83). Chefiou o Centro de Documentação do Exército (04Mar83 a 01Abr85). Foi Sub-Chefe da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (14Ago75 a 21Dez78).

Como oficial general comandou o 2º Grupamento de Engenharia de Construção em Manaus (24Abr85 a 24Abr87). Dirigiu a Diretoria de Material de Engenharia de 30Abr87 a 25Abr90; comandou a 7ªRM/7ª DE em Recife - j PE (30Abr90 a 21 Jan 92). Foi Vice-Chefe do DEC (27Jan92 a 22Abr92) e do DMB (12Set93 a 17Abr96) e comandante do CMS.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2ª Ten, 26Nov53. 1ª Ten, 25Jun54. Cap, 25 Ago57. E por merecimento: Maj, 25Abr66; Ten Cel, 25Abr72 e Cel, 25Dez77. Gen Bda, 31Mar85; Gen Div, 31Mar90 e Gen Ex, 31 Jul93.

Foi agraciado com seguintes considerações: Grã Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito Rio Branco, do Mérito das Forças Armadas e do Mérito Aeronáutico. Comendador do Mérito Naval. Medalhas: Militar de Ouro (com passador de platina), Pacificador, Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont, Serviço Amazônico (passador de bronze.) Possui mais as seguintes medalhas: Mérito da PM do Paraná, Cruz de Ferro da PM/RS, Brigadeiro

Falcão, da PM do Maranhão, Medalha Tiradentes, da PM de Goiás e a de Maria Quitéria. Foi 2º Vice Presidente e Diretor Cultural do Clube do Exército em Brasília.

Participou, em 1977, da II Reunião do GT para a Área Básica de Recursos Hídricos dos Países da Bacia de Prata e das dos Países da Bacia Amazônica, da Comissão Nacional de Energia Nuclear, em 1978; do Tratado da Antártica 1976/78, a da Comissão Brasileira de Atividades Espaciais, 1977/78, representando a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Foi conferencista na Scuola de Guerra - Itália (1969), na Faculdade de Ciências e Letras de União da

Vitória - PR (1975), no Rotary Clube de União da Vitória - SC (1975), na ESG, (1977) e no Rotary Clube de Curitiba, 1980.

Palavras de Despedidas

Na data de hoje, em decorrência de preceito legal, entrego a função de Comandante Militar do Sul e deixo o serviço ativo do Exército, transferindo-me para a reserva, após cinquenta anos de participação na Força Terrestre brasileira.

A emoção do momento vivido é fruto de diversos sentimentos que envolvem a alma deste velho soldado, que se despede de seus companheiros. Dentre esses, o maior é o de satisfação, pela oportunidade do dever cumprido. Sinto-me, antes de tudo, um homem realizado, tendo atingido todos os mais belos ideais buscados como jovem cadete.

Por isso, desejamos que o sentido maior de nossas palavras seja o de gratidão aos Chefes, aos companheiros e subordinados de vida castrense, mas em particular à Instituição Militar, ao nosso querido Exército Brasileiro, que tão bem me acolheu e me proporcionou tantas oportunidades e alegrias, durante o tempo em que tive o privilégio e a honra de nele servir.

Quanto à minha passagem pelo CMS, embora breve, mas rica de valiosas experiências vividas, permito-me lembrar que há exatamente um ano atrás, neste mesmo local, assumia o Comando desta fundamental porção do Exército, animado pelas mais puras intenções de bem atingir importantes objetivos, constantes do meu "Plano de Ação para o CMS". Nesta oportunidade, é hora de meditar no que pôde ser feito, nos três setores pretendidos: a operacionalidade das unidades, a manutenção do moral da tropa e a integração à comunidade, tudo com vistas ao melhor cumprimento das missões constitucionais da Força Terrestre e das diretrizes emanadas do Sr Ministro do Exército.

Quanto à operacionalidade das unidades, o elevado grau de adestramento das tropas foi muito bem atingido nos diversos exercícios no terreno, realizados pelos Grandes Comandos subordinados, envolvendo grandes efetivos - raramente antes atingidos - e milhares de viaturas militares, em particular as blindadas, mercê do elevado nível de manutenção obtido, também um marco de difícil consecução.

A propósito do moral da tropa, constata-se que - apesar das conhecidas dificuldades conjunturais - pôde-se mantê-lo elevado, em função da correta política seguida, referente ao cultivo das melhores tradições das diversas unidades do CMS, muitas das quais com raízes históricas, e na satisfação das necessidades básicas do homem, como instalações militares dignas, suprimentos e equipamentos adequados - mas também da família militar, no setor da saúde, do ensino e da assistência social aos respectivos dependentes.

Grande foi nossa satisfação também ao verificar que a integração à comunidade, nos três Estados que compõem o CMS, foi não apenas mantida, mas fortalecida ainda mais, no âmbito de todas suas guarnições militares. Assim, a imagem positiva do Exército perante a população pôde ser preservada, não só por oportunas ações de relações públicas, mas principalmente através de numerosas e profícuas atividades de "ação comunitária", em diversos campos, com realce para as "ACISO" (Ações Cívico-Sociais) e, principalmente, pelo já exitoso "Projeto Esperança", em apoio aos menores carentes, através do qual milhares de adolescentes vêm sendo cuidados e orientados pelas diversas organizações militares do CMS. Por isso, temos a satisfação do dever cumprido, mesmo nesta última etapa de nossa longa vida militar: a certeza de haveremos contribuído, aqui no Sul do País, para a melhoria da eficiência profissional do Exército, mas também, para o necessário desenvolvimento do Brasil.

No ensejo, justo é prestar o devido reconhecimento a todos meus subordinados, pela consecução de tão importantes metas; do general ao soldado, todos são merecedores de nosso respeito. Não fora a sua constante dedicação ao serviço, a vontade de todos, em bem servir ao País e de cumprir as respectivas missões com competência, nos mais diversos níveis, certamente os resultados pretendidos não seriam alcançados.

De outra parte, julgo oportuno também, com vistas aos companheiros que continuarão nas fileiras da Força Terrestre, fazer uma rápida análise do desenvolvimento ocorrido no Exército Brasileiro, nestes últimos cinquenta anos, período do qual fui partícipe. A propósito, é inegável a verificação de que as condições do Exército melhoraram muito, nestes últimos tempos, nos mais diversos setores. No campo do pessoal, a evolução foi muito grande: aprimorou-se o recrutamento, as escolas de formação e aperfeiçoamento foram modernizadas e ampliadas, a política de pessoal foi estabelecida com maior propriedade e racionalização; enfim, graças à prioridade e à atenção que têm sido dadas ao homem, o setor do pessoal, no âmbito do Exército, já atingiu o nível de excelência há muito buscado, consentâneo com a importância do Brasil no cenário internacional.

Já no setor do material, em particular o bélico, se ainda não foi atingido tal grau de excelência, é justo reconhecer que houve avanços ponderáveis, quanto à modernidade, sofisticação e eficiência operacional. Lembra-se, a respeito, que nos idos de 1947, início de nossa carreira militar, a doutrina vigente era ainda baseada nos ensinamentos da já histórica "missão militar francesa"; os expedicionários da gloriosa FEB, recém chegados ao País, traziam os primeiros materiais oriundos do Exército norte-americano. Assim, o que existia, à época, no setor de armamento, era o já obsoleto "F.O" Mauser, modelo 1908, para a Infantaria; o canhão 75 Krupp, dos regimentos a cavalo, para a Artilharia; a Cavalaria era basicamente hipomóvel, a engenharia só dispunha da já antiga equipagem B4.A1 e as Comunicações, ainda não criadas como Arma, só possuíam as desgastadas Rad-300, montadas na Fábrica de Comunicações do Exército. Quanto à organização das diversas unidades de tropa e respectivos comandos, vivíamos a época dos Regimentos de Infantaria a pé, dos Regimentos de Cavalaria hipomóveis e dos Regimentos de Artilharia Montada, enquadrados diretamente pelas antigas Divisões de Infantaria e Divisões de Cavalaria. Assim, forçoso é reconhecer o salto tecnológico e operacional havido nestes 50 anos: todas as Armas receberam novos

equipamentos bélicos e a nossa doutrina foi modernizada, ajustando-se à realidade brasileira. Desta forma, chegaram o novo fuzil, o FAL, os novos e modernos mísseis para o infante, os blindados para o cavalariano, o obus autopropulsado para o artilheiro, a ponte Ribbon para o engenheiro e o sistema de guerra eletrônica para o soldado de comunicações; as novas organizações de Comando - Brigadas e Divisões de Exército - foram criadas; o Exército voltou a ter sua aviação, com modernos helicópteros; foi criado um novo sistema de apoio logístico, bem ajustado à realidade brasileira.

Mais recentemente, em especial, já sob a administração do atual Ministro do Exército, a Força Terrestre - ao passo em que se ajustou à exata dimensão estratégica requerida pelo País - vem sofrendo um grande influxo de modernização, no setor de administração e de reequipamento, através da adoção dos corretos princípios da racionalização, modernidade e realismo.

Assim, na impossibilidade de aumentar de imediato a capacitação operacional de toda a Força Terrestre, adotou-se o binômio do "núcleo de modernidade", com as OM de pronto emprego e os novos tipos de material bélico, conjugada com a preservação da "base existente", equipada com materiais já disponíveis, mas bem adestrada. Em consequência da situação atingida, no campo da eficiência operacional, verifica-se que o Exército Brasileiro hoje, longe de ser considerado uma organização enfraquecida e dotada de material obsoleto, constitui-se numa Força Armada adequadamente equipada e com moral elevado, e por isso forte e em condições de bem cumprir sua nobre destinação constitucional.

Por tudo isso, a nossa satisfação, por ter participado de toda essa evolução do nosso Exército, tendo tido também a chance de contribuir, de maneira positiva, com parcela - pequena que seja - de tais conquistas.

Missão cumprida, portanto!

É hora também de agradecimentos, pela oportunidade que tivemos de trabalhar pelo Exército e de conviver com nossos estimados companheiros de vida militar.

Agradeço inicialmente a Deus, nosso criador, que na sua bondade e fortaleza sempre nos aparou e conduziu, concedendo-nos ainda as necessárias condições de saúde e paz de espírito, para a execução das mais diversas e complexas missões.

Agradeço ao ilustre Ministro, Gen ZENILDO DE LUCENA, pela indicação para o dignificante cargo de Comandante Militar do Sul, pela segura orientação recebida e pelas elevadas provas de apreço e camaradagem constantemente evidenciadas.

Agradeço em especial aos integrantes do CMS, dos mais diversos níveis hierárquicos, pelas constantes provas de lealdade, exatidão no cumprimento do dever e eficiência profissional demonstradas.

Às autoridades maiores, dos Estados do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Santa Catarina, nos setores do executivo, do legislativo e do judiciário, assim como aos companheiros das Forças irmãs e auxiliares, integrantes do 5a Distrito Naval e do V COMAR, e das Polícias Militares dos três Estados, o nosso preito de reconhecimento, pela compreensão e apoio mútuo havidos, em busca do serviço à comunidade e ao País.

Apraz-me agradecer também a todos os que compareceram a esta cerimônia, caros companheiros de farda e prezados amigos, que a engrandeceram com o brilho de suas presenças.

Por último, agradeço à minha família, em especial à minha querida esposa ARLETTE, companheira e amiga constante, pelas sucessivas provas de afeto recebidas, ao longo de nossa feliz vida em comum.

Aos mais jovens, que permanecem no serviço ativo, deixo uma mensagem de confiança e de entusiasmo ao futuro de nosso querido Exército: confiem em sua nobre missão e a ele tudo ofereçam, na certeza de que os destinos da Força Terrestre estarão sempre ligados ao desenvolvimento e à soberania da Nação Brasileira.

Muito obrigado, a todos !

Elogio do Ministro do Exército

O MINISTRO DE ESTADO DO EXÉRCITO, na oportunidade em que o Exmo Sr **General-de-exército DIRCEU RIBAS CORRÊA** deixa o serviço ativo, resolve elogiá-lo nos seguintes termos:

“Ao final de uma brilhante carreira de cinquenta anos integralmente dedicados ao serviço da Pátria, despede-se hoje da Força Terrestre o General DIRCEU.

Tem esse distinto chefe a ventura de atingir o auge de sua trajetória profissional e o limite de permanência no serviço ativo, no desempenho das funções de Comandante Militar do Sul, a frente da maior concentração de tropas da Força Terrestre.

O General DIRCEU liderou o CMS pelo exemplo, como sempre o fez, desde o início da carreira. Sua ação de comando foi norteadada pela serenidade e competência, demonstrando elevada capacidade para enfrentar desafios e encontrar soluções criativas e compatíveis com as circunstâncias da conjuntura.

Já no cargo exercido anteriormente, na Chefia do Departamento de Material Bélico, dera considerável impulso à atividade de manutenção de armamento e de viaturas, a par da aquisição de material, decorrente de bem sucedida operação de crédito externo. Isso ocasionou considerável melhoria dos índices de disponibilidade, fator decisivo para a operacionalidade da tropa.

Nas reuniões do Alto Comando, seu procedimento foi sempre voltado para a cooperação franca e inteligente, contribuindo, de forma objetiva e eficiente, para o encaminhamento de soluções adequadas aos inúmeros e complexos problemas debatidos.

Ao despir a farda verde-oliva, por força de dispositivo regulamentar, é ainda o mesmo aspirante de Engenharia, vibrante de entusiasmo, que deixou a Academia Militar das Agulhas Negras, naquele já longínquo dia 06 de novembro de 1952, com destino ao 6º Batalhão de Engenharia de Combate, em Porto Alegre; é ainda o aluno dedicado e o brilhante instrutor de nossas escolas de aperfeiçoamento e altos estudos militares; é o comandante de batalhão e de grande unidade, disciplinado e disciplinador; é o Chefe do Departamento de Material Bélico, dinâmico e eficiente; e, enfim, o Comandante Militar de Área que soube fazer da personalidade forte e da liderança natural as ferramentas preferenciais para a conquista do sucesso em sua administração.

Agradeço ao General DIRCEU, meu caro e dileto companheiro, o muito que realizou a serviço de nossa Instituição. Sou-lhe grato, particularmente, pela lealdade sem reservas, pela franqueza e valor de suas opiniões e pela decidida cooperação que emprestou à minha gestão na Pasta do Exército. Que a nova fase iniciada possa ser repleta de felicidade e continuadas realizações, na

companhia de sua distinta família.” (INDIVIDUAL). (Transcrito da Msg FAX Nr 161-EMP, de 15 Abr 97).

Gen Ex NEY DA SILVA OLIVEIRA



Comandou o CMS de 25Abr97 a 08Mai98. Nasceu no Rio de Janeiro-RJ em 02Mar32, filho de Luciano Pinto de Oliveira e D. Efigênia da Silva Oliveira. Casado com D. Nilza Martins Oliveira e pai de Luiz Felipe. Coursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro. Praça da AMAN em 01Mar51, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 13Ago53.

Coursou a EsAO em 1964, a ECEME em 1967/69, onde fomos colegas, a Superior de Guerra Naval em 1978 e no exterior e a Superior da Escola de Estado - Maior da Itália.

Foi instrutor no curso de Artilharia da AMAN, 1957/59 e na ECEME em 1971/73 e 1975/77. Na tropa foi subalerno de Bateria, 1953/56, S/1, Oficial de Manutenção e Transporte, S/4 e Sub Cmt de Grupo de Artilharia.

Como oficial de Estado-Maior foi Adjunto de Seção de EM, 1970; Adjunto de Seção do EME, 1981/82 e Chefe de Sec do EME em 1983. Comandou o 1º Batalhão Logístico em 1979/80 e foi adido do Exército no Chile em 1984/86.

Como oficial general comandou a 18ª Bda de Infantaria de Fronteira. Foi diretor da DCA (09Mai88 a 30Abr91); Diretor de Promoções (30Abr91 a 14Jan 92); Comandante da 7ª RM/7º DE em Recife (21 Jan92 a 29Jun93); Vice-Chefe do DEC (14Mar93 a 01Ago94); Chefe do DGP (02Ago94 a 23Abr95); Comandante de Operações Terrestres-COTER (24Abr95 a 03Abr97) e Comandante Militar do Sul (25Abr97 a 08Mai98).

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 13Ago53. 2º Ten, 25Mar54. 1º Ten, 25Mar56. Cap, 25Abr59. E por merecimento: Maj, 25Dez66; Ten Cel, 25 Dez73 e Cel, 25Dez78. Gen Bda, 31Mar86. Gen Div, 31Mar90 e Gen Ex, 31 Jul 94. Transferido para a Reserva pelo DO 63 de 02Abr98.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã Cruz da Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas, da Ordem do Rio Branco, do Mérito Aeronáutico e do Naval. Medalhas: Militar - ouro, Mérito Tamandaré e Santos Dumont, Pacificador e a Ordem do Mérito Policial Militar Cel Fontoura pelo Pará.

Publicou na **A Defesa Nacional**: Sociologia Militar, 1982; O Pacifismo, 1982/83; e em 1983: OTAN - Pacto de Varsóvia; Análise sociológica da Guerra e Aspectos psicossociais e econômicos da guerra.

Palavras de Despedidas

Na data de hoje, entrego o Comando Militar do Sul por deixar o serviço ativo do Exército, após 47 anos de efetivo serviço.

Entendo que nossas carreiras, como nossas vidas, seguem o mesmo processo dinâmico: têm um início, um desenvolvimento e um fim. A minha, iniciada em 01 Mar 51 e com um longo desenvolvimento, durante o qual fui distinguido com a oportunidade de ascender ao último posto de nossa hierarquia, comportando a elevada honra de pertencer ao Alto Comando do Exército, hoje termina.

Tenho visto muitos companheiros se emocionarem em semelhante oportunidade. Compreendi-os, sempre. Não é um momento fácil. Mas, por postura própria, fundada em uma filosofia de vida na qual acredito piamente, posso afirmar-lhes que enfrento o fim serenamente.

Sempre estive preparado para ele, como etapa inexorável deste processo. Por isso, vivo intensamente cada momento de minha vida; vivi intensamente minha carreira. Agora, simplesmente continuarei vivendo.

Manifesto-lhes que fui, até hoje, aquilo que gostaria de ter sido, o que me faz sentir-me plenamente realizado. Manifesto-lhes, também, minha convicção de que pertenci e continuarei a pertencer a um Exército eminentemente democrático, onde todos podem ter ingresso, onde todos se igualam e desfrutam idênticas oportunidades.

Com muito orgulho enverguei, até hoje, este uniforme verde-oliva, mas dele não sentirei falta, porque tantos foram os anos durante os quais o usei que trago dentro de mim um coração também verde-oliva, não necessitando outras afirmações.

Expresso ao Sr Ministro meu reconhecimento pela distinção que me concedeu indicando-me para exercer o cargo que ora entrego, o qual implica o exercício de Comando da mais expressiva parcela de nossa Força Terrestre, demonstração inequívoca da confiança de Sua Excelência em minha capacidade profissional.

Expresso, também, aos Of Gen que tive a honra de comandar, meu reconhecimento pelo excepcional trabalho que realizaram desde que assumi o cargo.

Expresso, ainda, a meu substituto, meu caro amigo Gen Benito, minha convicção de que, sob sua ação, o Comando Militar do Sul continuará a apresentar os altos índices de operacionalidade que vem ostentando habitualmente e cabalmente comprovados em todas as missões que tivemos que cumprir, notadamente nossa participação como Força de Paz em Angola e na Operação Cruzeiro Do Sul, juntamente com tropas dos Exércitos Argentino e Uruguaio, com os quais temos mantido excepcional relacionamento, na firme convicção de que nossas fronteiras, longe de significarem a separação de nossos territórios, devem, necessariamente, ser consideradas linhas onde nações se encontram, confraternizam, integram-se e se completam.

Finalmente, e de modo inusitado, por não ser afeito a formulação de elogios a quem cumpre a missão que lhe compete, destaco, pela primeira e derradeira vez, a participação de Nilza(esposa) em meus muitos anos de serviço e

variadas movimentações. Durante todo esse tempo, acompanhou-me de bom grado e demonstrou ser aquilo que deveria ser: mulher de soldado.

Que todos os meus comandados que agora deixo prossigam com Deus é o que desejo. Muito obrigado.

Elogio do Comandante do Exército

Com o reconhecimento e a admiração de todos os que, ao longo de sua edificante carreira, tiveram o privilégio de conviver com o General Ney, despede-se hoje da Força Terrestre este ilustre chefe.

O entusiasmo e a busca incansável da operacionalidade, aliados à constante preocupação com o bem-estar da família militar, pautaram suas ações à frente da Unidade e das Grandes Unidades que comandou.

A solidez dos conhecimentos profissionais, o elevado espírito de cooperação e o zelo por seus instruídos o distinguiram como instrutor de escol na AMAN e na ECEME.

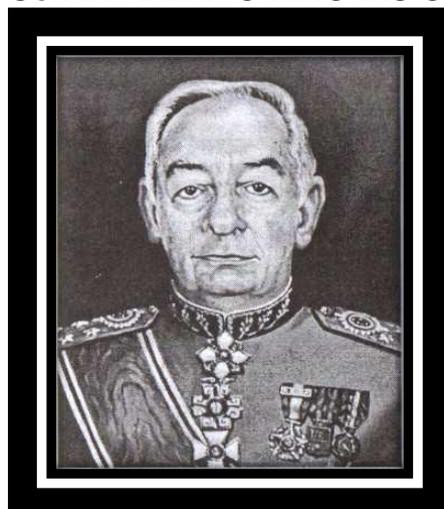
Seu amplo descortino, flexibilidade de raciocínio e argúcia ficaram evidenciados na acertada escolha realizada por nossa Força, ao designá-lo seu representante no Curso Superior de Guerra Naval, na Marinha do Brasil, e no exterior, como aluno do Curso Superior de Estado-Maior da Itália e Adido do Exército junto à Embaixada Brasileira no Chile.

O senso de organização e a elevação de propósitos nortearam seu desempenho na área de pessoal do Exército. São dignos de registro o aperfeiçoamento dos processos de avaliação e de promoção, com expressiva modernização e racionalização de procedimentos, assegurando credibilidade ao sistema.

Como Comandante de Operações Terrestres merecem destaque, dentre suas inúmeras realizações, os Exercícios de Grande Comando e a disseminação dos jogos-de-guerra no âmbito da Força, propiciando a ativação das estruturas operacional e logística, o teste da doutrina de emprego e o forjamento da liderança e ação de comando nos quadros.

Ao final de sua carreira, tem esse valoroso chefe a ventura de exercer as funções de Comandante Militar do Sul, à testa da maior concentração de tropas da Força Terrestre.

Gen Div BENITO NINO BÍSIO



Comandou o CMS de 08Mar98 a 06Abr99. Nasceu em Santana do

Livramento, em 22Dez34, filho de Augusto Luiz Bísio e D. Ida Galvan Bísio. Casou com D. Shirley Cavalieri Bísio, de cujo consórcio nasceu Lauro que lhe deu os netos Manuel e Pedro.

Cursou a EPPA e a AMAN (1951-55) sendo declarado Asp Of de Artilharia, em 06Jan56. Cursou mais a EsAO (1966), a ECEME (1972-1974) e o Curso de Artilharia Avançada em Fort Sill, EUA (1968/69).

Serviu na tropa nos 8º GA 75 Cav (1956-59), no 1ª/6ª RO 105 - São Leopoldo (1959-60), no 8ª GA 75 Cav (1966) e no 8º G Can 75 AR em 1967/68.

Como oficial de Estado-Maior serviu no QG da 6ª RM - Salvador, 1975-76 e na AD/4, 1985-86. Comandou o Colégio Militar de Salvador-BA, 1982-84 e logo a seguir chefiou a Agência do SNI, ainda em Salvador, 1984-85.

Foi instrutor do CPOR/PA, 1960-65, da EsAO, 1969-71 e da ECEME, 1976-81.

Como oficial general, desde 31Mar88, comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 05Mai88 a 23Jan90. Nesta ocasião, fomos convidados para visitar e almoçar em seu QG, quando solicitou sugestão de uma denominação histórica para a 8ª Bda Inf Mtz, o que fizemos mais tarde, propondo o Tenente-General Manoel Marques de Souza 1º, que foi encaminhado e aceito por proposta e justificação nossa encaminhado pelo General Virgílio Ribeiro Muxfeldt.

Foi diretor de Auditoria (19Fev90 a 19Abr53), Comandante da 6ª DE, Sub Secretário de Economia e Finanças (03Abr95 a 31Mar97), Secretário de Economia e Finanças (31Mar97 a 16Abr98), Comandante Militar do Sul (de 08 Mar98 a 06Abr99), quando nos propôs para, como contratado como Prestador de Tarefa por Tempo Certo, continuar a escrever a História do Exército no Sul. Foi Chefe do DGP de 09Abr99 a Mar2000, de onde transferiu-se para a Reserva.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar. Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas e Ordem Rio Branco, Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico, Medalhas: Militar (com passador de platina), Mal Trompowsky, Pacificador, Marechal Hermes de Aplicação e Estudo (1 coroa) Em Minas Gerais foi agraciado com a Medalha de Honra de Inconfidência e Alferes Tiradentes. Cursou o Ginásio Santanense em Santana e o Júlio de Castilhos em Porto Alegre.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 06Jan56; 2º Ten, 25Ago56; 1º Ten, 25Ago58; Cap, 25Ago62; Maj, 25Abr70; Ten Cel, 25Dez75; Cel, 25Dez81; Gen Bda, 31Mar88; Gen Div, 31Mar93 e Gen Ex, 31Mar97.

Palavras de Despedidas

Assumi o Comando Militar do Sul no início de maio de 1998, o que representou para mim bem mais do que o ato de assunção do Comando, na bonita e tradicional cerimônia militar.

Foi o retorno, no mais alto posto do Exército, a mesma valorosa Porto Alegre, onde iniciei minha carreira militar, na saudosa Escola Preparatória.

Foi, também, a oportunidade de projetar e realizar as aspirações do tenente e do capitão, que serviram em quartéis de Santana do Livramento e de São Leopoldo. Foi, enfim, o ensejo de concretizar a visão e as experiências adquiridas em minha primeira missão como Oficial-General, na 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Pelotas-RS e, posteriormente, como Comandante da 6ª Divisão de Exército, em Porto Alegre.

Foi, sem dúvida, um período pequeno no Comando Militar do Sul para tantos projetos, mas suficiente para ver e sentir a vibração e a competência dos militares que o integram. Suficiente, também, para avaliar a evolução constante e significativa de nosso Exército e para ver a integração, cada vez maior, da Força Terrestre com instituições e com a comunidade civil.

Na área do Reequipamento, pude conhecer de perto os modernos armamentos e dispositivos eletrônicos que integram nossas unidades de pronto emprego, particularmente no 19º BI Mtz, em São Leopoldo-RS. Assisti à substituição progressiva dos carros de combate M41 pelos M60, no 4º RCC, em Rosário do Sul - RS e no 5º RCC, em Rio Negro - SC, possibilitando um significativo avanço tecnológico e operacional no emprego de nossa Cavalaria. Vi a chegada do Sistema Astros II, em Cruz Alta - RS, que veio proporcionar a profundidade necessária ao apoio de fogo de Artilharia e a versatilidade do emprego de lançadores múltiplos. Estive no 1º Batalhão de Comunicações Divisionário, em Santo Ângelo-RS, para sentir a vibração de Oficiais e de Sargentos com cursos e estágios realizados no exterior, ao receber o SISTAC-DE, Sistema de Comunicações de última geração, que dá uma nova dimensão às ligações e comunicações em operações militares.

Ainda no campo operacional, quero salientar a realização de exercícios de jogos de guerra, no âmbito das 3ª, 5ª e 6ª Divisões de Exército. Foi uma imensa alegria ver o Jogo de Guerra Divisão Voluntários da Pátria - Jogo DVP - idealizado e desenvolvido faz alguns anos atrás, na 6ª DE, em Porto Alegre, hoje aperfeiçoado e ampliado pelo Comando de Operações Terrestres e adotado para todo o Exército Brasileiro, como eficaz vetor de adestramento e de apoio à decisão.

No setor da Administração, pude rever quartéis quase centenários, que conheci como tenente e capitão, e, não sem surpresa, vê-los mais organizados, mais bonitos e arriscaria até dizer "mais novos" do que a 30 anos atrás, o que atesta a contínua preocupação e os cuidados dos comandantes e de seus subordinados com suas instalações, ensejando um ambiente de trabalho agradável e com conforto. A racionalização administrativa no âmbito do CMS foi plenamente comprovada pela avaliação e seleção de unidades militares em termos de administração pela qualidade por equipes do Ministério da Administração e Reforma do Estado, em concurso nacional com a participação de centenas de órgãos e instituições públicas.

Os Comandantes do 7º BIB, Santa Maria-RS e do 4º RCC, Rosário do Sul-RS, receberam, em Brasília-DF, o Prêmio Qualidade do Governo Federal/1998, distinção concedida a apenas 10 Órgãos e Instituições Públicas Brasileiras.

Ações de INTEGRAÇÃO tiveram ênfase em reuniões semestrais com a participação de órgãos de segurança federais, estaduais, civis e militares, para avaliar e ampliar ações conjuntas visando o cumprimento da lei e a manutenção da ordem, nos três estados sulinos.

Na área externa, tropas do CMS representaram o Exército Brasileiro em exercício combinado de Força de Paz, a Operação Cruzeiro do Sul/98, realizado em Corrientes - Argentina, junto com efetivos dos Exércitos Argentino, Uruguaio e Paraguaio, ampliando os tradicionais laços de amizade e as relações entre os Exércitos e as nações do Cone Sul, em termos de defesa e segurança.

Na área SOCIAL e ASSISTENCIAL, as diretrizes e ações do Sr. Ministro e da Alta Administração do Exército representaram para o Comando Militar do

Sul uma acentuada melhoria na assistência de saúde dos militares e de seus dependentes. Mais de uma centena de Sargentos Enfermeiras e dezenas de novos equipamentos médicos e odontológicos chegaram, em 1998, aos nossos hospitais e policlínicas militares que, em conjunto com a recuperação e ampliação de instalações, trouxeram um significativo aumento na qualidade e na amplitude do atendimento.

O apoio à Família Militar recebeu um maior impulso através da construção de residências, hotéis de trânsito e áreas de lazer para Oficiais, Subtenentes e Sargentos, em diversas guarnições militares.

No campo das Ações Complementares, devo ressaltar o trabalho de 43 unidades militares situadas no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, com o apoio em convênios nas esferas pública e privada, atendendo cerca de 1.500 menores carentes, onde recebem ensinamentos e valores tradicionais de nosso Exército, visando dar-lhes as melhores condições e oportunidades na vida adulta.

Gostaria, finalmente, de lembrar o 7 setembro de 1998, em Porto Alegre, na ocasião do desfile militar de efetivos do Exército, Aeronáutica, Marinha e da nossa Brigada Militar/RS, quando milhares de pessoas não se amedrontaram com a constante chuva e, nas arquibancadas e junto ao meio fio da rua, acompanharam e vibraram com o desfile, numa clara demonstração de apreço e de admiração da população porto-alegrense com os seus militares.

Foi um tempo, como disse ao início, pequeno, mas suficiente para ver um Exército melhor equipado e motivado, mais profissional e operacional, com um sensível aumento no apoio à família militar e bastante integrado com outras forças e com as comunidades.

Evidentemente, existiram problemas e dificuldades, em sua maioria ocasionados pelas limitações financeiras, pessoais e institucionais. A frustração de planos e aspirações pessoais foi compensada, em parte, pela ajuda de companheiros e chefes, pela ação eficiente de grêmios, clubes e instituições militares e pela crescente participação no apoio à família militar, desenvolvida pelo Exército. As Restrições Orçamentárias exigiram um esforço em conjunto, muita criatividade e determinação a fim de manter planejamentos e exercícios prioritários.

Passando ao reconhecimento do apoio recebido, quero inicialmente agradecer aos Srs. Ministros do Exército Gen Ex Zeniido de Lucena pela minha indicação para o Comando Militar do Sul e ao Gen Ex Gleuber Vieira pela orientação e acompanhamento em minha atual função e pela confiança ao me designar para a sensível e importante área de pessoal.

No acentuado entrosamento com a Aeronáutica e com a Marinha na área do CMS, foi significativa a ação pessoal do Brigadeiro BAMBINI, Comandante do V COMAR, e do Almirante Mac Dowel, Comandante do 5º Distrito Naval, aos quais, sensibilizado, agradeço o importante apoio recebido. O relacionamento do Comando Militar do Sul com instituições e órgãos federais, particularmente, com os do Poder Judiciário, com a Justiça Militar, com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e com a Polícia e Receita Federal transcorreram sempre num clima de mútuo respeito e efetiva cooperação, fruto de uma ligação afetiva e saudável com seus titulares.

Meu reconhecimento aos Poderes Executivos, Legislativos e Judiciários Estaduais, especialmente do Rio Grande do Sul, de onde recebi provas de muita estima e consideração. A Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores

de Porto Alegre estiveram presentes em diversas ações conjuntas com o Comando Militar do Sul, evidenciando um elevado espírito público e cooperativo em prol da população porto-alegrense.

O êxito de atividades complementares tiveram o imprescindível apoio de inúmeras instituições que ombreamos conosco para o atingimento de objetivos comuns. Um agradecimento todo especial a Pontifícia Universidade Católica/RS, a Liga de Defesa Nacional/Seção do Rio Grande do Sul, a Associação dos Veteranos da FEB/Seção Porto Alegre e Seção Novo Hamburgo, ao SESI/SENAI, ao GBOEx, a FHE/POUPEX, a SOGIPA e ao Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana.

Minha ação no Comando Militar do Sul foi extremamente facilitada pela eficiente colaboração e assessoramento direto que recebi do Gen Div Paim Sampaio, Cmt 3ª DE; dos Gen Div Silva Neto e Juraszeck, Comandantes da 5ª RM/DE; dos Gen Div Albuquerque e Adler, Comandantes da 6ª DE, do Gen Div Candiota, Comandante da 3ª RM, e do Gen Bda Maurer e Cureau, Chefes de Estado-Maior do Comando Militar do Sul.

Ao caro amigo Gen PINTO desejo muitas felicidades e realizações no Comando, certo que sua inteligência, visão e determinação vão possibilitar o continuado êxito já obtido em sua brilhante carreira militar.

Quero, enfim, prestar meu reconhecimento aos Comandantes de Brigada, Comandantes de Organizações Militares, Oficiais, Subtenentes e Sargentos, Cabos e Soldados que integram o Comando Militar do Sul. Agradeço as atenções e gentilezas recebidas nas visitas a cerca de 50 guarnições Militares, onde, nas escoltas, guardas de honra e formaturas pude sentir a vibração e marcialidade de nosso Soldado e, nas visitas aos quartelamentos, verificar a constante preocupação em manter as instalações, o material e os equipamentos sempre em disponibilidade. Foi nos jogos de guerra e nos exercícios de campanha, realizados em nossos Campos de Instrução, que tive a feliz oportunidade de avaliar o elevado grau de adestramento de nossas unidades e sua capacitação para as atribuições previstas em nosso plano de instrução e de preparo e também a certeza que o Comando Militar do Sul tem plenas condições para, no campo interno ou externo, cumprir as missões atribuídas ao Exército em nossa Constituição.

Foi uma honra e uma enorme satisfação tê-los Comandado.

Elogio do Ministro do Exército

Gen Ex Benito Nino Bísio - Recentemente nomeado para a chefia do Departamento Geral do Pessoal (DGP), em Brasília, despede-se nesta data do Comando Militar do Sul (CMS), seu Comandante, o General de Exército Benito Nino Bísio.

Durante quase um ano desincumbiu-se de tão relevante missão com rara eficiência e alentado entusiasmo.

Atento à importância de sua área de responsabilidade - de inegável peso específico e reconhecida expressão político-militar - cuidou do adestramento, preparo e planejamento de emprego de todos os meios disponíveis ao seu Comando. Preocupou-se em manter suas Organizações Militares nos três estados sulinos capazes de responder com presteza, oportunidade e eficácia às exigências a que fossem submetidas. Neste sentido, conduziu inúmeros bem sucedidos exercícios de adestramento, merecendo destaque os Jogos de Guerra nível Brigada desenvolvidos por todas as Divisões de Exército (DE) subordinadas; a Operação Farroupilha, realizada no Campo de Instrução Barão

de São Borja - Saicã - com todas as unidades de Artilharia das 3ª e 6ª DE, submetidas a um quadro tático com execução de tiro real; e a Operação Cruzeiro do Sul, quando os quadros do CMS participaram, em território argentino, de um Exercício de Manutenção da Paz, com os exércitos da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.

Menção ainda, para uma bem conduzida e significativa manobra patrimonial e para o incentivo que deu à criação de "Pelotões Esperança" em, praticamente, todas as unidades sediadas na área sob o seu Comando. Esta iniciativa contou com a parceria dos conselhos municipais da infância e adolescência, em favor dos menores desassistidos.

O alto padrão técnico-profissional e de adestramento alcançados; a disciplina sempre mantida em elevados patamares; a ação de liderança compartilhada em todos os escalões e exemplificada por todos os chefes; o trabalho intenso, objetivo e profícuo do dia-a-dia e o prevalente espírito de cumprimento da missão que soube passar, exercitar e exigir de todos os integrantes do CMS, contribuíram para que o seu Comando estabelecesse, corrigisse ou reforçasse mecanismos e procedimentos ligados ao incremento da operacionalidade, ao avanço e ao robustecimento dos laços de camaradagem, estes, estendidos aos demais Comandos, Forças Singulares e Auxiliares, bem como aos exércitos de países amigos.

Seu relacionamento fácil se fez com diferentes públicos, com autoridades civis e com os poderes constituídos, federal, estadual e municipal, projetando alto o nome do Exército Brasileiro.

A presença e atuação deste honrado e experiente chefe; seu desenvolvido senso diplomático-militar; e sua clara e firme atuação voltada para os interesses da Força e do Brasil, foram qualidades que exerceu na plenitude, para ultrapassar obstáculos e atingir, com êxito, as metas estabelecidas.

Apoiou-se, ainda, em sólida formação cívica, moral e militar, numa arguta inteligência e ampla visão cultural do mundo moderno e do país. Adotou enfoque otimista para os desafios que se apresentam, consciente da relevância do desempenho do estamento militar diante das expectativas da sociedade brasileira.

Assinalando e louvando seu desempenho competente, leal e eficaz, a Instituição destaca o êxito que com toda justiça alcançou.

Por fim, desejo que, em seu retorno à capital da República, continue a alcançar na próxima e não menos desafiadora missão, o mesmo sucesso profissional que caracteriza sua vitoriosa trajetória.

Gen Ex FRANCISCO PINTO DOS SANTOS FILHO



Comandou o CMS de 06Abr99 a 11Mai2001. Nasceu em Porto Alegre-RS em 04Out36, filho de Francisco Pinto dos Santos e D. Celeste Vasconcelos dos Santos. É casado com D. Heloisa Maria Sirianni dos Santos (professora), de cujo consórcio nasceram: Gilberto e Marília que lhes deram os netos Rafael, Rodrigo, Renato e Ricardo (filhos de Gilberto) e Danilo e Fernando (filhos de Marília).

Praça de 04Mar52 na Escola Preparatória de Porto Alegre. Coursou Infantaria na AMAN, onde foi declarado Asp Of de Infantaria em 26Dez56.

Coursou a EsAO em 1966, a ECEME em 1969/71, o CEMCFA na ESG em 1983 e no exterior, Estado-Maior no Uruguai em 1977 e Pesquisa Operacional Militar no Reino Unido em 1981.

Foi instrutor do CPOR/PA em 1968; da ECEME em 1974/76, e em 1978 e Chefe de Seção de Ensino em 1979/82.

Exerceu na tropa as seguintes funções: Comandante de Pelotão no 19º RI em 1957/58, no 1º Batalhão de Fronteira, 1959/60 e de novo no 19º RI em 1961. Comandou Companhia e foi Chefe de EM/BI no 17º RI.

Como oficial de Estado-Maior: E/3 da 3ª Bda Inf Mtz em 1972; Adjunto da 3ª Sec do EME; Chefe de Escalão na 7ª RM/7ª DE em 1984 e Assistente Secretário do Chefe do DEP em 1987 e 88. Comandou o CPOR/Recife em 1985/86.

Como oficial general foi Sub-Chefe do EMFA (20Abr89 a 30Abr90), Comandante da 1ª Bda Inf Mtz (25Abr90 a 31 Dez92) e da 1ª Bda Inf de Selva (17Mar92 a 30Abr93); Diretor de Informática (02Mai93 a 18Abr95); Comandante da 2ª DE (04Mai95 a 30Mar97); Vice Chefe de Comunicações, Eletrônica e Informática do DEC (21Mai97 a 16Fev98); Secretário de Tecnologia da Informação (17Fev98 a 15Abr98), Chefe do DGP (16Abr98 a 22Mar99) e Comandante do CMS. Passou para a Reserva em 02Abr2001 (DOU nº 64-E).

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 20Dez56. 2º Ten, 25Ago57. 1º Ten, 25Ago59. Cap, 25Abr63. E por merecimento: Maj, 25Ago71; Ten Cel, 31 Ago76 e Cel, 25Ago82. Promoções de general: Gen Bda, 31Mar89. Gen Div, 31 Jun93 e Gen Ex, 11Mar 98.

Foi agraciado com a Grã-Cruz da ordem do Mérito Militar e da Ordem do

Rio Branco, Grande Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas, da Ordem do Mérito Naval e da Ordem do Mérito Aeronáutico. Medalhas: Militar de Ouro com Passador de Platina, Pacificador, Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont, Serviço Amazônico e da Revolução Constitucionalista. É bacharel em Ciências Econômicas.

Palavras de Despedidas

Estou deixando, nesta cerimônia militar, o cargo de Comandante Militar do Sul, que exerci durante dois anos, distinguido pela confiança do então Ministro do Exército, hoje Comandante do Exército Brasileiro, Gen Ex Gleuber Vieira. Reitero meus sensibilizados agradecimentos por essa confiança e espero não tê-la defraudado.

Agradeço-lhe, também, o cavalheirismo, as atenções e a orientação para o cumprimento de minha missão.

Sou grato também aos Órgãos Superiores do Exército pela extensa colaboração e ativa cooperação emprestada ao CMS.

Com muita honra estive à frente deste Comando, lídimo herdeiro dos aguerridos Exércitos que, no século XIX, combateram nestas plagas: o Exército Pacificador, o Exército de Observação e o Exército do Sul, que estenderam e fixaram a fronteira meridional do Brasil.

Com a mercê de Deus, a quem rendo graças e com a total participação e o inestimável envolvimento de meus camaradas pode-se:

Na área operacional:

- empenhar-se profundamente na instrução individual e no adestramento dos grupamentos de combate, incorporar novos materiais de emprego militar tornando-os operacionais e aperfeiçoar técnicas de combate.

Na área administrativa:

- racionalizar-se rotinas;
- melhorar-se as condições de salubridade, conforto, segurança e funcionalidade das instalações;
- ampliar e qualificar o leque do atendimento de saúde dos militares e de seus familiares; e
- prestigiar a estrutura de comando mantendo-a atenta e íntegra.

Tudo foi feito sem alarde, mas com o máximo empenho de todos os meus camaradas.

Desde o General mais experiente até o mais jovem soldado, percorrendo-se toda a cadeia hierárquica, o desempenho do operador de cada mecanismo desse complexo sistema foi verdadeiramente exemplar. Todos esmeraram-se no perfeito cumprimento de sua missão.

Meus melhores agradecimentos a cada um.

O Exército no Sul teve sempre o inestimável auxílio dos Órgãos Públicos, de Instituições Privadas, dos meios de comunicação, clubes de serviços, entidades esportivas, sociais, culturais e religiosas e dos amigos sempre participativos que conosco conviveram e nos emprestaram o conforto de suas presenças.

Sem temer ser injusto por omissão, mas pedindo desde logo escusas por alguma falha permitam-me citar os Deputados Sérgio Zambiasi, Otomar Vivian e Paulo Odone, atual e anteriores Presidentes da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; o Desembargador Luiz Felipe Vasques de Magalhães, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado e quem o antecedeu,

Desembargador Cacildo de Andrade Xavier; o Prefeito de Porto Alegre, Dr Tarso Genro e seu antecessor Dr Raul Pont; D. Dadeus Grings, Arcebispo Metropolitano e o anterior Arcebispo D. Altamiro Rossato; a Justiça Federal na pessoa do presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Dr Fábio Bittencourt da Rosa e sua antecessora Drª Ellen Gracie Northfleet; a Justiça Militar pelo Juiz-Auditor Dr Alceu Alves dos Santos; o Dr Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, Procurador Chefe da Procuradoria Regional da República da 4ª Região; os eminentes professores, Paulo Jorge Sarkis, Reitor da Universidade Federal de Santa Maria e Norberto Rauch, Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; os Comandantes da Brigada Militar Cel Roberto Ludwig e Cel Nélvio Alberto Neumann; a Polícia Rodoviária Federal representada pelo Inspetor Regional, Vanderlei Verardi Langer; a Receita Federal pelo seu Superintendente Regional Dr Luiz Jair Cardoso; as representações dos Órgãos Federais sediados em Porto Alegre na pessoa de seu decano e incentivador; Embaixador Jorge Carlos Ribeiro, Chefe do Escritório do Ministério de Relações Exteriores; o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul pelo seu Presidente Conselheiro Hélio Saul Mileski; o Cel Dômnio Christiano Reis, Presidente da Liga de Defesa Nacional; o Colégio Farroupilha e sua mantenedora representados pelos Dr Roberto Py Gomes da Silveira e Jorge Guilherme Bertschinger; o Gen Domingos Ventura Pinto Junior, Herói da Força Expedicionária Brasileira, meu Comandante no 1º Batalhão de Fronteira e Presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil; José Conrado de Souza, Presidente da Associação de Veteranos da FEB - Seção Rio Grande do Sul; o Regimento Santa Bárbara; a Confraria dos Camaradas de Cavalaria; o Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana; o Círculo Militar de Porto Alegre e Grêmio Sete de Setembro, nas pessoas de seus dirigentes; a Fundação do Parque Histórico General Manoel Luis Osório.

Devo destacar e exaltar a presença constante da FAB na pessoa do Cmt do V COMAR Maj Brig Juniti Saito e a disposição de apoiar e ajudar no limite das possibilidades.

Também do 5º DN por seu Cmt Vice-Almirante Izidério de Almeida Mendes sempre tivemos o maior apoio e consideração.

Meus camaradas da reserva pelo apoio sempre pronto e pelas infundas provas de consideração e apreço. Os inúmeros amigos Dr Carlos Resende, Dr Carlos Geyer, Carlos Sperotto, Carlos Uebel, Sr Elcides Sebben e Luiz Fernando Ross, Paulo Vicente Caleffi, Paulo Sérgio Pinto, Péricles Druck, Pedro Zaluski, Mário Emílio de Menezes.

A todos agradeço do fundo do coração e me confesso devedor irremisso.

O Comando Militar do Sul passa às mãos responsáveis e competentes do Gen Ex Max Hoertel. Seu brilhante passado militar é penhor de sucesso no novo empreendimento.

Desejo ao Gen Max todo o êxito no desempenho das tarefas que irá defrontar e apresento votos de felicidade ao General e a D. Lucila sua esposa.

Nesta data estou, também, me desligando do serviço ativo do Exército após 49 anos de atividade. O Exército foi para mim a grande escola onde colhi os melhores ensinamentos de meus mestres e de todos aqueles com quem tive o privilégio de conviver.

Reverencio com respeito, carinho e saudade as figuras dos professores da Escola Preparatória de Porto Alegre, Cachapuz, Chagastelles, os Müller (pai e filho), Prates da Silveira e dos Instrutores Tito, Kurz, Berthier, Oliveira,

Medaglia. Recordo meus colegas de Escola Preparatória, do nº 1 Carvalho Leite ao 373-Paranhos. Depois foi a Academia Militar das Agulhas Negras, berço de todos os Oficiais Combatentes e Intendentes.

O serviço, já como Oficial, nas mais variadas regiões deu-me uma visão extensa do país e de nosso povo, generoso e bom.

Do Planalto Gaúcho aos campos cerrados de Roraima passando pelas barrancas do Paraná, pelo Planalto de Piratininga, pelo Rio de Janeiro, pela vastidão de Brasília e pelo acolhedor Nordeste. Por aí servi e servir não é só uma expressão. Esforcei-me o quanto pude no cumprimento da missão e agora concluo minha jornada.

Acompanhou-me neste périplo Heloísa, companheira nas alegrias e nas tristezas, que já me lembro pouco quais tenham sido. Confidente e companheira. Incentivadora e amiga. Ponto de equilíbrio da família. Mãe extremosa de Gilberto e Marília. Avó participativa de seis netos. Retribuo seu amor com meu amor. Agradeço a presença de meus irmãos, primos, sobrinhos e cunhados grandes incentivadores e testemunhas privilegiadas de meu percurso no Exército.

Aos que permanecem na luta creiam na vocação de grandeza de nossa Pátria e continuem a doar seu quinhão de sacrifício, confiem em seus chefes, levem minha maior admiração e o desejo que tenham sucessos em sua missão. Deus nos abençoe e proteja.

Finalmente, sou grato a todos que com suas presenças abrilhantam e humanizaram esta Solenidade Militar.

Referência Elogiosa

Pelo Exmo Sr Gen Ex GLEUBER VIEIRA, Comandante do Exército.

- Boi CMS Nr 020 - O General-de-Exército FRANCISCO PINTO DOS SANTOS FILHO é praça de 04 de março de 1952, ano em que ingressou na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre. Aspirante de Infantaria em dezembro de 56, o 19º Regimento de Infantaria, em São Leopoldo, foi sua primeira unidade da Arma. De lá, transferido para o 1º Batalhão de Fronteira, em Foz do Iguaçu/PR e promovido a 1º Tenente em agosto de 1959, retomou a São Leopoldo em setembro de 1961.

No ano seguinte, foi movimentado para o 17º Regimento de Infantaria de Cruz Alta. Capitão em dezembro de 63, cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 66. Voltou a Cruz Alta até ser nomeado, em 67, instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre.

Cursou a Escola de Comando e Estado - Maior do Exército, ECEME, de 69 a 72, ascendendo, ainda aluno, ao primeiro posto de oficial superior, em agosto de 71. Concluídos os Altos Estudos Militares, foi classificado no Quartel-General do Comando Militar do Planalto/11ª Região Militar.

A seguir, integrou os quadros do Estado-Maior do Exército e, em novembro de 73, retornou ao Rio de Janeiro como Instrutor da ECEME. Promovido a Tenente-Coronel, em agosto de 76, passou o ano seguinte no Uruguai, como aluno do curso de Estado - Maior, retornando à Praia Vermelha em 78.

De janeiro a abril de 81, cursou Pesquisa Operacional Militar no Royal Military College of Science, do Reino Unido.

Coronel em agosto de 82, a partir de fevereiro do ano seguinte estagiou na Escola Superior de Guerra e, de 84 ao início de 85, serviu na 7ª Região Militar/7ª Divisão de Exército, em Recife/PE. Lá comandou o Centro de

Preparação de Oficiais da Reserva, no biênio 85/86.

Em 87 foi classificado em Brasília como Assistente Secretário do Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa.

Em março de 89 ascendeu ao Generalato. Como General-de-Brigada exerceu as seguintes comissões: Subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas, durante o ano de 90; Comandante da 1ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Petrópolis/RJ, de abril de 90 a março de 92; e, Comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, em Boa Vista/RR, de 92 ao início de 93 ao início de 93. Promovido a General-de-Divisão, em julho de 93, foi o Diretor de Informática até abril de 95. Em seguida, Comandou a 2ª Divisão de Exército até maio de 97 e foi o Vice-Chefe do Departamento de Engenharia e Construções até março de 98 quando galgou o último posto da carreira.

Como General-de-Exército chefiou o Departamento Geral do Pessoal, de abril de 98 a março de 99 e, ultimamente, era o Comandante Militar do Sul.

Considerando os inestimáveis serviços assinalados em seu histórico funcional, o Comandante do Exército resolveu consignar-lhe a seguinte referência elogiosa:

Gen Ex Francisco Pinto dos Santos Filho

Cumprindo um dispositivo regulamentar, o Exmo Sr General-de-Exército, Francisco Pinto dos Santos Filho, deixa hoje o serviço ativo.

Foram quase cinquenta anos de intensa dedicação ao Exército e à Pátria. Ao longo desta brilhante trajetória, o General Pinto escreveu, dia-a-dia, com todos os matizes das virtudes militares, com toda dignidade e honradez, uma história pessoal de vida, fonte inesgotável de salutareos exemplos, principalmente para as gerações mais novas.

Ainda cedo, o jovem gaúcho de Porto Alegre, dando sentido a já manifesta vocação pela carreira das Armas, ingressou na Escola Preparatória de Cadetes, na Capital do Rio Grande do Sul. Concluiu seus estudos acadêmicos sendo declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Sampaio.

Manteve, desde cadete, por todos os postos e funções por onde passou, sem esmorecimento, sempre acesa, a chama do entusiasmo e da disciplina consciente, com foco no coração a iluminar as seguras passadas pela senda profissional. O senso de responsabilidade e o permanente interesse pelas coisas da caserna; a fé inabalável nos destinos da Força e do Brasil; as sempre cuidadas culturas geral e militar; a intransigente fidelidade ao juramento prestado; o amor ao trabalho, a lúcida inteligência e o intelecto ágil no reconhecimento dos detalhes, sem perder de vista a realidade total envolvente; são alguns dos traços de seu caráter íntegro delineado no perfil do soldado e do cidadão, que se fez reconhecido como leal amigo e prestigiado chefe.

Planejou e executou. Dirigiu, chefiou, assessorou, orientou e conduziu, sempre amparado pelo transparente amor à verdade e desejada eficácia nas missões que cumpriu. Sua bagagem profissional cresceu em cada vivência, em cada movimentação e em cada fase de sua carreira. Pautou seus relacionamentos no permanente respeito ao ser humano, na clara ação-de-comando e arraigada noção de cumprimento do dever.

Como oficial subalterno desenvolveu um potencial de características e virtudes que o acompanharam durante toda trajetória. Como oficial intermediário atuou de maneira equilibrada e justa, com constante acúmulo de conhecimentos e feliz desempenho das funções e comissões que recebeu. Como oficial superior foi, merecidamente, destacado no seio de seus pares.

Ressalto do Coronel, o exitoso Comando do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife/ PE. Como Oficial-General colocou larga e lúcida visão na modernidade da Força, sintonizando, de maneira objetiva corajosa e responsável, a realidade vivida com os objetivos desejados. Mercê de muita competência e acendrado espírito de cumprimento de missão, levou a 1-Brigada de Infantaria Motorizada, de Petrópolis/RJ, para Boa Vista/RR, seguindo um particularizado e realístico planejamento seguido de uma eficiente e oportuna execução.

Do último posto da carreira, referencio: a Chefia do Departamento Geral do Pessoal e o Comando Militar do Sul. No DGP, área tão sensível, pôde propor, orientar e conduzir um trabalho de fundamental valia para a modernização do próprio Departamento e do Exército, atendendo assim, à prioridade maior que devotamos ao capital humano.

Voltou ao Rio Grande do Sul, local onde iniciou a caminhada, para concluir sua missão. Comandante da Área que tão bem conhece, fez-se presente em todas as guarnições, por meio de visitas e inspeções, exercícios, palestras e encontros de comandantes. Cumpriu o planejado adestramento dos quadros para o moderno combate, com exercícios peculiares e gerais. A disciplina e espírito de corpo foram mantidos em alto patamar. Excelente foi o relacionamento mantido com os demais Comandos de Área e de outras Forças, inclusive as de países vizinhos. Cuidou da aproximação com os diferentes órgãos e autoridades governamentais em todo os níveis; com diversas instituições civis, públicas e particulares; e projetou a imagem positiva da Instituição, reforçando os tradicionais laços de respeito, estima e consideração com a sociedade em geral e, particularmente, com a gaúcha. Ainda para o público interno, da ativa e da reserva, voltou sua atenção, promovendo o espírito de camaradagem e o bem-estar social, a melhoria das condições de habitabilidade e ampliação da disponibilidade dos próprios nacionais residenciais.

Como integrante do Alto-Comando do Exército, sua atuação naquele alto fórum foi respeitada e lúcida; sua palavra equilibrada, franca e produtiva; e suas ações disciplinadas, leais e convergentes aos interesses maiores da Instituição e da Pátria.

Em nome do Exército, dos presentes e dos que não puderam vir, de seus companheiros de farda, amigos e familiares, trago mais que o fraterno abraço de despedida. Trago a certeza de que seus exemplos de reta conduta, valor profissional e entusiasmo, ficam com todos nós e, sobretudo com os mais jovens, como exemplo de um íntegro cidadão e vibrante soldado.

Que Deus o abençoe, a digníssima esposa e familiares, com paz, saúde e prosperidade, nesta

Gen Ex MAX HOERTEL



Comandou o CMS de 11Mai2001 a 22Fev2002. Nasceu no Rio de Janeiro-RJ em 04Jun37, filho de Augusto Hoertel e D. Antonieta Hoertel. Casou com D. Lucila Calegari Hoertel.

Praça de 03Jul57. Coursou a AMAN, que viria a comandar, sendo declarado Asp Of de Artilharia em 19Dez58. Coursou a EsAO em 1958, a ECEME em 1972/74 e Manutenção de Material Bélico da Escola de Material Bélico.

Serviu na tropa como oficial do Regimento Escola de Artilharia. Comandou Bateria no 3º GAAe e serviu no EM do 16º GAC/Autopropulsado.

Como oficial de Estado - Maior serviu na 6ª DE, foi instrutor da ECEME e da Missão Militar Brasileira no Paraguai.

Serviu no Gabinete do Ministro e no Departamento de Material Bélico. Comandou o 8º Batalhão Logístico.

Como oficial general dirigiu o Centro de Avaliação do Exército, chefiou o EM do CML, comandou a AMAN, foi Diretor de Formação e Aperfeiçoamento, chefiou o DMB, o Departamento Logístico e comandou o CMS. Atualmente é Juiz no Supremo Tribunal Militar.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 19Dez58. 2ª Ten, 25Ago59. 1ª Ten, 25Ago61. Cap, Como oficial general dirigiu o Centro de Avaliação do Exército, chefiou o EM do CML, comandou a AMAN, foi Diretor de Formação e Aperfeiçoamento, chefiou o DMB, o Departamento Logístico e comandou o CMS. Atualmente é Juiz no Supremo Tribunal Militar.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 19Dez58. 2ª Ten, 25Ago59. 1ª Ten, 25Ago61. Cap, 25Dez65. E por merecimento Maj, 30Abr80; Cel, 31Ago84. Gen Bda, 31Jul90. Gen Div, 31Mar95 e Gen Ex, 25Nov99.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã Cruz da Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas, do Mérito Aeronáutico e do Mérito Naval. Medalhas: Marechal Hermes (bronze-uma coroa), Militar de Ouro com passador de platina, Pacificador, Mal Trompowsky, Mérito Santos Dumont e Tamandaré e a Mascarenhas de Moraes.

Estrangeiras: Oficial do Mérito Militar e Medalha Honorífica de Artilharia pelo Paraguai e Ordem dos Serviços Distintos do Mérito Militar (Grã Cruz) da Argentina. (Com apoio em currículo assinado pelo Gen Div Roberto Jugurtha

Câmara Sena, Secretário Geral do Exército em 20Mar2002).

Palavras de Despedidas (Boi Cmdo CMS Nr 009)

Ao concluir esta importante fase de minha carreira, no exercício do dignificante cargo de Comandante Militar do Sul, sejam estas minhas palavras, e acima de tudo, uma mensagem de confiança.

Confiança nesta maravilhosa instituição, Exército Brasileiro, presente em todas os rincões do nosso imenso território, integrado por brasileiros de todas as raças, credos e origens sociais, imbuídos do sentimento de que o cumprimento do dever deve se sobrepor aos interesses e ambições individuais.

Confiança em que seus pilares básicos são estruturados sobre os alicerces da hierarquia e da disciplina, onde prepondera o respeito mútuo entre chefes e subordinados, onde o exercício da autoridade é praticado com liderança calcada no conhecimento profissional e no reconhecimento da competência e do preparo dos que têm a responsabilidade de comandar.

Confiança em que a nação brasileira conta com uma força armada em condições de, em cumprimento aos preceitos constitucionais, atender aos anseios de segurança do povo brasileiro, defendendo a integridade de nosso território, garantindo o pleno funcionamento dos poderes constitucionais, mantendo a lei e a ordem, concomitantemente com a cooperação ao desenvolvimento nacional e a participação em ações de defesa civil.

Que esta mensagem seja também de reconhecimento a todos que, em união de esforços, vêm contribuindo para que possamos levar esta Nação a um merecedor lugar de destaque no seio da comunidade internacional, propiciando condições para que nosso povo possa trabalhar em ambiente de liberdade e segurança em busca da tão almejada justiça social.

Refiro-me aos gloriosos marinheiros e audazes aviadores, integrantes do 5º Distrito Naval e 5º Comando Aéreo Regional; aos integrantes dos poderes executivos, legislativos e judiciários dos três Estados da Região Sul; aos empresários e profissionais dos diversos ramos de atividades, para quem as agruras de uma difícil conjuntura econômica servem de estímulo à busca de soluções alternativas de engrandecimento e prosperidade.

Refiro-me também aos companheiros que hoje na inatividade, deram sua inestimável contribuição para a coesão e profissionalismo que caracterizam nossa caserna.

De reconhecimento ao valor dos meus comandados, oficiais, subtenentes, sargentos, cabos, soldados e funcionários civis, pelo trabalho sério e responsável, pela dedicação ao serviço, pelo elevado espírito de abnegação, demonstrado no eficaz cumprimento de numerosas e enobrecedoras missões.

Finalmente, que esta seja ainda uma mensagem de agradecimento.

Ao Comandante do Exército, Gen Ex GLEUBER VIEIRA, que sempre me distinguiu com sua amizade e me honrou com o comando do mais poderoso segmento da Força Terrestre e com a designação para um novo cargo que, espero, esteja à altura de tão elevada responsabilidade.

De agradecimento a todos que, de maneira amistosa e fraterna, contribuíram para que fosse possível levar a bom termo a missão de comandar tão importante força.

De agradecimento a Deus, que me propiciou condições de saúde para o exercício de meu trabalho e me abençoou com uma maravilhosa família de que muito me orgulho; uma esposa, companheira carinhosa de todos os momentos,

um filho e uma nora que me gratificam com sua afeição e um lindo neto que veio inundar de alegria nossas vidas.

Ao caro amigo Gen SILVA NETO que me substitui, votos de felicidades e sucesso nesta nova missão. Sua designação, tenho certeza, foi baseada em rígidos critérios que levaram em conta sua elevada competência profissional e destacadas qualidades como chefe militar. No exercício do Comando Militar do Sul, o senhor constatará como são verdadeiras as palavras do insigne Marechal OSÓRIO:

"É fácil a missão de comandar homens livres. Basta mostrar-lhes o caminho do dever".

A todos que nos honraram com suas presenças nesta singela cerimônia militar, o nosso sincero "muito obrigado".

Referência Elogiosa

Despede-se, hoje, do Comando Militar do Sul, o Exmo Sr General de Exército Max Hoertel, após um excelente Comando.

Graças às suas conhecidas e positivas características humanas e denso lastro profissional e cultural, impôs-se, a cada passo em sua digna trajetória pela Região Sul do Brasil, à estima e à consideração de todos os que tiveram o privilégio de com ele tratarem.

Militar de vigorosas raízes com a Instituição, exemplificou energia, lealdade em todos os sentidos, franco entusiasmo, contagiante otimismo, espírito realista, serenidade, firmeza e decisões oportunas.

Na extensa área que comandou, pôs em prática uma inteligência desperta e uma integral dedicação. Com base em sua considerável vivência operacional e sob o respaldo de uma moderna e consentânea visão administrativa, dirigiu o foco de suas atenções para o capital humano.

Expediu completas e objetivas diretrizes. Efetou oportunas correções de rumo. Valeu-se de um bem elaborado planejamento de visitas e inspeções, participando, pessoalmente ou por intermédio de seu Estado-Maior, das atividades diárias em suas Organizações Militares Subordinadas.

Por meio da motivação e do exemplo, manteve todo o efetivo em alto nível disciplinar e técnico - profissional, conduzindo-o a um intenso ritmo de instrução e preparação para o combate.

Exercícios foram desenvolvidos com os quadros e voltados para o cuidadoso adestramento do soldado. Sublinho haver representado este Comando na República da Argentina, por ocasião da Operação Iguaçu II, Exercício Conjunto de Defesa Civil, ocorrido em Foz do Iguaçu e na Operação Laço Forte, Exercício Conjunto de Operação de Paz, realizado em território do país vizinho.

Ainda sob seu Comando, parte do efetivo foi empregado na Operação Boiadeiro para apoiar no combate à aftosa.

Cooperou, também, com o Governo do Estado em solicitações de emergência, frente às calamidades públicas, assistindo às populações atingidas, com os meios disponíveis, recuperando e construindo estradas e pontes.

O Gen Max soube sempre obter o empenho e a dedicação eficiente de todos, no cumprimento das inúmeras missões afetas a uma Força moderna e capaz.

Atento aos anseios e vivências da família militar, da ativa e da reserva,

procurou aproximá-la da comunidade civil. Robusteceu ou implementou laços culturais, sociais, assistindo-a em suas necessidades mais prementes e desenvolvendo a fraterna camaradagem.

Estabeleceu relacionamento cordial, respeitoso e de trabalho profícuo com órgãos das diferentes esferas federal, estadual e municipal, nos campos dos diversos Poderes, nos Estados que compõem sua importante área de atuação, com as Forças Auxiliares, demais Forças Armadas e com os exércitos dos países vizinhos, projetando, cada vez mais alto, o nome da Instituição.

Agora, o experiente soldado recebe outra destacada comissão no Ministério da Defesa. Estou certo que suas inúmeras qualidades profissionais de importante Chefe militar, aliadas aos predicados pessoais que exemplificam seu caráter de cidadão, como a lealdade, a fina educação, a honradez e a integral dedicação ao Exército e à Pátria, serão realçadas, colocando em destaque, mais uma vez, nossa Força Terrestre.

Ao dileto amigo votos de muita felicidade pessoal e muitos êxitos na carreira que tanto tem dignificado.

Brasília, DF, 22 de fevereiro de 2002

Gen Ex GLEUBER VIEIRA - Comandante do Exército

Gen Ex PEDRO AUGUSTO DA SILVA NÉTO



Comanda o CMS desde 22Fev2002. Nasceu em Lorena - SP, em 18Jun40, filho de Pedro José da Silva Néto e de Maria Celeste Ferreira da Silva Néto. É casado com a Sra. Vera Lúcia Moreira Silva Néto, natural de Santiago, RS, de cujo consórcio nasceram Ana Teresa (Analista de Sistemas), Ana Lúcia (Cirurgiã/Pediatra), Ana Cláudia (Engenheira Civil) e Marcus Augusto (Capitão do EB). Possui três netas e um neto.

Pertence a uma família de militares do Exército, todos de Infantaria. Seu pai faleceu no comando do 1ª/5ª Ri, em Lorena, SP. Possui quatro irmãos, todos militares, como também dois de seus sobrinhos.

Cursou o CMRJ de 1955/57. Praça de 24Fev58 na AMAN, onde foi declarado Asp Of de Infantaria em 04Dez60. Cursou Técnica de Ensino no CEP em 1968, a EsAO em 1971 e a ECEME em 1978/79.

Foi instrutor do Curso Básico da AMAN, 1966/67; do CPOR/SP, 1969/70 e da EsAO, 1973/74.

Na tropa serviu no 5º RI em Lorena-SP, sua terra natal, de 1961/63; na 3ª Cia/6º BC em Uberlândia, depois no 36º BI (1968/69) e no 1º BI/6ª RI em Caçapava, em 1972. Foi Ajudante de Ordens, na ESG, do Gen Ex Walter de Menezes Paes e serviu no EMFA, em Brasília, 1976/77, como Major.

Como oficial de Estado-Maior serviu no comando da 4ª DE em Belo Horizonte, em 1980; no Comando da 10ª RM em Fortaleza - CE, 1984, no EME, em 1987, na SGEEx em 1988, na Agência Central do SNI (Brasília), na Secretaria-Geral do Exército, foi Sub-Chefe do Exército no Gabinete Militar da Presidência da República (1988/89), e serviu no COTER em 1991/92.

Comandou o 28º BC em Aracajú, de 22Fev85 a 25Fev87.

Foi adido do Exército na Argentina, de Jun89 a Jun91.

Como general-de-brigada comandou a 4ª Bda Inf Mtz (Belo Horizonte) de 30Abr92 a 05Mai94 e foi Inspetor-Geral das Polícias Militares, de 12Mai94 a 09Abr97. Como Gen Div foi Comandante da 5ª RM/5ª DE, de 05Mai97 a 17Jan99, Diretor do Serviço Militar de 18Fev a 09Dez99 e Subsecretário de Economia e Finanças de 10Dez99 a Mar2001. Como Gen Ex foi Secretário de Tecnologia da Informação de 17Abr2001 a 15Fev2002 e é Comandante Militar do Sul desde 22Fev2002.

Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 04Dez60. 2º Ten, 24Fev61. 1º Ten, 25Ago63. Cap, 25Dez75. E por merecimento: Maj, 25Dez75; Ten Cel, 30Abr81. Cel, 25Dez85. Gen Bda, 31Mar92. Gen Div, 31Mar97 e Gen Ex, 31Mar01.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Judiciário Militar-Alta Distinção, Mérito Militar-Grã Cruz, Mérito Aeronáutico-Grande Oficial, Mérito Naval-Grande Oficial, Mérito da Defesa-Grande Oficial, Mérito do Rio Branco-Oficial, Mérito Legislativo/Especial, pelo estado de Minas Gerais, Mérito Serigy-Grande Oficial, pelo Município de Aracaju/SE e Mérito Legislativo Municipal/Especial pelo Município de Belo Horizonte.

Medalhas: Marechal Hermes (prata, uma coroa), Pacificador, Militar (ouro, com passador de platina), Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont, Mérito Tamandaré, Mérito Ex-Combatente do Brasil, Marechal Mascarenhas de Moraes, da Vitória, Grande Medalha da Inconfidência (MG), Santos Dumont-Prata (MG), Bi-Centenário da Morte do Alferes Tiradentes (PMMG), Alferes Tiradentes Bi-Centenário da Inconfidência Mineira (PMMG), Brigadeiro Tobias (PMSP), Pernambucana do Mérito Policial Militar (PMPE), Mérito Policial Militar do Estado de Sergipe (PMSE), Alferes Joaquim José da Silva Xavier-Tiradentes (PMDf), Mérito Militar "Brigadeiro Falcão" (PMMa), Policial Militar "Cel Fontoura" (PMPA), Mérito Bombeiro Militar "Dom Pedro II" (Corpo de Bombeiros Militares do Pará) e "Imperador Dom Pedro II" do Corpo de Bombeiros Militares do DF.

Condecoração estrangeira: Comendador da "Orden de Mayo al Mérito Militar", pela Argentina, grau de Comendador.

Palavras de despedidas

- É chegado o momento da partida!... Após um ano, dois meses e quinze dias, deixo, hoje, o Comando Militar do Sul... A distinção de ter sido nomeado para este honroso cargo, em janeiro de 2002, por indicação do Exmo Sr Comandante do Exército - Gen Ex GLEUBER VIEIRA, foi enriquecida com a feliz oportunidade de viver neste Estado de tão ricas e gloriosas tradições e de conviver com o seu povo amigo, laborioso e acolhedor, que merece respeito

por suas atitudes, sua grandeza de virtudes cívicas e sua hospitalidade.

-É muito difícil ser breve quando há muito o que falar... Vou fixar-me, apenas em algumas afirmações e reflexões, além dos agradecimentos, tão comuns nas despedidas e em nossas cerimônias de passagem de comando. Desta forma, será possível expressar o que sinto, neste momento tão significativo de minha vida profissional.

-Chego ao final de mais esta importante jornada, com a tranqüilidade do dever cumprido. Procurei realizar um trabalho consciente e honesto, sem me afastar, em nenhum momento, dos meus deveres militares, sem omissões e sem receios, sempre que estive em jogo a responsabilidade inerente ao Comando e ao dever para com a Instituição e a Pátria...

-Reflexão importante e impositiva, é, inicialmente, elevar meu pensamento a DEUS -Todo-Poderoso, para um testemunho de minha gratidão, por ter me dado forças e permitido que eu pudesse chegar ao final deste importante período de minha vida profissional com saúde, com disposição e com a missão cumprida. Mais uma vez, ELE esteve ao meu lado, todos os dias, todas as horas... todos os instantes...

-A concretização de nossas movimentações e os remanejamentos periódicos nos cargos militares, que atendem às necessidades de nosso Exército, mantém a vida de nossas organizações militares e as fortalecem. Assim afasto-me do Comando Militar do Sul para que um estimado amigo, destacado oficial-general, de inegável valor profissional assumo o Comando. Desde já, antecipo a visão do sucesso do General TIBAU e, ao dar-lhe os votos de boas-vindas em nome de todos os meus comandados, desejo-lhe, também, muita felicidade no CMS.

-Gostaria de destacar que a lealdade e a disciplina foram, permanentemente, motivo de especial atenção em todas as atividades do Comando Militar do Sul e orientaram o desenvolvimento dos trabalhos, da instrução, dos exercícios e das operações realizadas durante o meu comando

-A capacidade de trabalho, a eficiência, o devotamento, o conhecimento profissional e a perfeita noção do cumprimento do dever de todos os meus comandados permitiram que as missões atribuídas a este Grande Comando fossem cumpridas de acordo com as diretrizes e as determinações do escalão superior, respeitando-se as normas e a legislação em vigor.

-Meus comandados são os principais responsáveis pelos êxitos obtidos; a eles deve ser creditado o sucesso alcançado no desenvolvimento de nossas atividades no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná, na realização de exercícios na Argentina e no Chile e no cumprimento de missão de paz no Timor Leste. A citação nominal de todos para formalizar o meu sincero agradecimento seria extensa e passível de imperdoáveis omissões.... Destaco, portanto, meus oficiais-generais - Comandantes de Divisão de Exército, de Região Militar, de Brigada, de Artilharia Divisionária, o Chefe do Estado-Maior e o Assessor de Saúde, meus Assistentes, os oficiais do Comando, os comandantes, chefes e diretores das organizações militares e os oficiais, subtenentes, sargentos, cabos, soldados e servidores civis do CMS, todos eles inteiramente dedicados á nobre missão de bem servir ao Exército e ao Brasil. A todos, sou imensamente grato pelo importante trabalho que realizaram e por ter com eles convivido dentro de um sadio espírito de camaradagem, característica marcante em todas as Organizações Militares subordinadas ao Comando Militar do Sul.

- Desejo fazer, também, um agradecimento especial ao Sr. Comandante do Exército - Gen Ex FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE e ao seu antecessor - Gen Ex GLEUBER VIEIRA, chefes leais e amigos, pelo apoio e pela orientação que me proporcionaram... A eles, dediquei, de acordo com a ética e o dever militar, a mais irrestrita lealdade.

- Não poderia deixar de mencionar o excelente relacionamento do Comando Militar do Sul com nossos prezados companheiros da reserva... A presença amiga e a participação efetiva e destacada em todos os eventos programados valorizou, sobremaneira, a atenção e a importância que devemos atribuir a este contato fraterno e camarada, que deve ser fortalecido cada vez mais. Agradeço a todos o privilégio de tê-los como amigos sentindo-me muito honrado com suas presenças em nossa solenidade.

- Uma citação importante e o meu cordial agradecimento, às autoridades federais, estaduais e municipais. Respeitosamente, agradeço a atenção, as manifestações de apreço e a consideração, que me foram, gentilmente, proporcionadas.

- Em termos familiares, não posso deixar de dedicar um minuto à minha querida VERA LÚCIA, companheira inseparável... Destaco o carinho que ela sempre me dedicou e sua grande compreensão, nos momentos em que a minha participação e o envolvimento nas atividades funcionais afastaram-me de um convívio familiar mais prolongado. Além disso, ressalto o importante apoio que me prestou, participando ativamente dos compromissos sociais, de forma a levar a bom termo o nosso relacionamento com a família militar e com a sociedade. A ela e aos meus diletos filhos, que mesmo à distância, viveram comigo o Comando e sempre me incentivaram, com todo o meu afeto, o meu sincero agradecimento...

- Esta solenidade, praticamente, marca a minha despedida da tropa, de nossas OM operacionais, visto que durante o meu último ano no serviço ativo, em meu novo cargo, como Secretário de Tecnologia da Informação, as oportunidades para contato com a tropa serão muito poucas... Por esta razão é oportuno, em um preito de saudade, eu relembrar meu querido pai, colega e amigo, prestando-lhe uma singela homenagem, nesta minha despedida... Fulminado por uma centelha divina, tombou, como Tenente-Coronel de Infantaria, quando exercia o Comando do 1º Batalhão do 5º Regimento de Infantaria, em LORENA... Foi nas suas atitudes de soldado disciplinado, nos seus exemplos de homem bom e simples e de chefe exemplar, leal e amigo que eu sempre busquei inspiração ao longo de toda minha vida militar para orientar as decisões em meus comandos, com o propósito, como ele sempre me ensinou, de fazer de cada subordinado, antes de tudo um amigo!...

É assim que eu os vejo e os saúdo, meus comandados! Os briosos soldados do Comando Militar do Sul, meus amigos!...

- Estou ouvindo ao longe o hino imortal do ADEUS!

- Despeço-me de todos, colocando-me à inteira disposição em Brasília. Sou muito grato às autoridades e aos amigos que prestigiam esta cerimônia militar com suas honrosas presenças...

- A vocês, meus comandados, do soldado recentemente incorporado, ao General-de-Divisão mais antigo, são dirigidas minhas últimas palavras. Deixo-lhes, ainda uma última mensagem... Mantenham-se unidos e coesos em torno de seus comandantes, em todos os escalões de comando... Tenham convicção de que nossa COESÃO continuará a ser um fator decisivo para aumentar a

credibilidade da Força Terrestre junto à sociedade e à toda opinião pública. Assim, o Exército Brasileiro continuará a ser esta Instituição séria, responsável, respeitada, acreditada e admirada por toda Nação Brasileira...

- Guardarei de todos a mais agradável lembrança e não lhes direi ADEUS, mas sim ATÉ BREVE, na certeza de que voltaremos a nos encontrar e a nos abraçar como amigos leais e sinceros, sempre em busca de um só ideal: o de SERVIR e SERVIR BEM a este nosso querido Brasil que tanto amamos!...

Muito obrigado! Quartel-General em Porto Alegre, 7 de maio de 2003.

Elogio do Cmt do Exército

Despede-se do Comando Militar do Sul, seu Comandante o Excelentíssimo Senhor General-de-Exército PEDRO AUGUSTO DA SILVA NÉTO.

Foram quase dois anos de um trabalho intenso e bem realizado. Durante todo tempo corroborou o exemplar conceito que soube construir o cidadão honrado e o chefe militar capaz.

Desde que assumiu o Comando da Área, colocou sua lúcida inteligência, sua vasta bagagem cultural e profissional e sua vivência dos problemas nacionais e da Instituição, centradas no capital humano sob sua responsabilidade.

Mercê de uma abrangente Diretriz e de um realístico Planejamento de Visitas e Inspeções, realizou intensa ação de comando. Acompanhou, coordenou e orientou, pessoalmente ou por intermédio de seu Estado-Maior e assessores diretos, o cumprimento das missões das diversas Organizações Militares sob sua responsabilidade. Intensa atividade técnica-profissional incluiu: exercícios, inspeções, reuniões do Comando e palestras, além da atenção voltada para as áreas social e cultural. Cultivou excelente clima de cordialidade e camaradagem entre os militares de todas as Armas, da ativa, da reserva e com a comunidade civil.

Manteve em alto nível a disciplina e o grau de operacionalidade da tropa. Orientou e estimulou a rigorosa aplicação de diretrizes relacionadas com a segurança da instrução e das operações.

Deu ênfase à aplicação dos jogos de guerra para o moderno adestramento dos Estados-Maiores de suas Grandes Unidades. Incentivou as experimentações doutrinárias e a execução dos Exercícios de Simulação de Combate.

Transmitiu entusiasmo e compartilhada responsabilidade a todo efetivo que mobilizou num sinérgico trabalho na busca permanente da concretização prioritária dos objetivos da Força.

Apoiou as atividades de implantação do Sistema de Análise, Interpretação e Geoprocessamento de Imagens no CMS. Organizou e conduziu reuniões dos Conselhos de Segurança Integrada e Estágios de Inteligência no âmbito da área sob seu comando.

Atividades complementares de alta relevância foram executadas no atendimento a convênios e parcerias com organizações públicas, entidades privadas, universidades e prefeituras, atendendo a variado público-alvo.

Como bom administrador soube orientar a aplicação judiciosa e transparente dos recursos recebidos. Atuou com êxito na área patrimonial. Preocupou-se com a busca do bem-estar da tropa, a construção, a ampliação e a reforma de instalações, aquartelamentos e próprios nacionais residenciais. Determinou, em sua esfera de atribuições, o remanejamento de material bélico

e viaturas. Buscou sempre o aumento da operacionalidade de suas Organizações Militares.

Em caráter emergencial, sua tropa prestou serviços essenciais, levando a presença do Exército na mão amiga estendida às populações carentes, principalmente às atingidas pelas calamidades públicas.

Comandou pelo exemplo. Transmitiu aos subordinados, otimismo permanente, confiança inabalável nos chefes, respeito para com todos e espírito de cumprimento de missão.

Foi excelente o relacionamento que obteve com as outras Forças Armadas, autoridades dos países vizinhos, demais Comandantes Militares de Área, representantes municipais, estaduais e federais e com a sociedade local. Destaco a participação de sua tropa em territórios de países amigos como o Chile, na Operação Cabanas, a Argentina, na Operação Laço Forte, e o distante Timor Leste, nas Operações de Paz.

No momento em que é nomeado Secretário de Tecnologia da Informação, manifesto em meu nome e no do Exército Brasileiro, votos de continuados êxitos em sua vitoriosa carreira.

Aqui em Brasília tenho a certeza de que poderei continuar contando com sua inquestionável e leal amizade e sua arraigada noção de cumprimento de dever.

Muita felicidade. (Individual). Brasília, DF, 07 de maio de 2003.

Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque - Comandante do Exército

Gen Ex RENATO CÉSAR TIBAU DA COSTA



Comanda o CMS desde 07Mai2003.

Nasceu no Rio de Janeiro em 16Mai42, filho de Ney da Costa e de Yvonne Tibau da Costa. É casado com a Sra. Ione Tibau da Costa, de cujo consórcio nasceram Jacqueline e Antonio. Possuem também os netos Pedro Antônio e João Marcelo.

É praça de 17Fev61 na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde foi declarado Asp Of Cav em 20Dez63. Coursou a EsAO em 1975 e a ECEME em 1980/82. Possui também os seguintes cursos militares: Básico Páraquedista, Mestre de Salto, Precursor e Ações de Comandos, todos da Bda Inf Pqdt.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten em 25Ago64, 1º Ten em 25Ago66, Cap em 25Ago69, Ten Cel em 30Abr83, Cel em 31 Ago87, Gen Bda em 31Mar95, Gen Div em 31 Jul99 e Gen Ex em 31Mar2003. Como tenente e capitão serviu no Regimento Escola de Cavalaria (Rio, 1964/ 66), na AMAN (Resende, RJ, 1967/70), no RRecMec (Rio, RJ, 1971), no CIPqdt Gen Penha Brasil (Rio, 1972/74) e foi Instrutor da EsAO (Rio, 1978/81).

Como oficial superior, comandou o 9ª Esqd C Mec (Rio, 1976/77). Como oficial de EM foi Instrutor da ECEME, assessor da MMBIP (Paraguai), Chefe Sec EM da 12ª Bda Inf, Chefe EM da Bda Inf Pqdt e SCh EM do CML.

Como Oficial-General, foi Cmt da 1ª Bda Inf Selva (Boa Vista, RR, 1995/96), da EsAO (Rio, 1997/98), da Bda Inf Pqdt (Rio, 1998/99), Sub Cmt do COTER (Brasília, 1999), Cmt da 5ª RM/DE (Curitiba, 2000/01) e Sub Sec de Economia e Finanças (Brasília, 2002).

Possui as seguintes condecorações: Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina, Ordem do Mérito Militar, Ordem do Mérito Judiciário Militar, Medalha Santos Dumont, Ordem do Mérito da Defesa, Ordem do Mérito Naval, Ordem do Mérito Aeronáutico, Pacificador com Palma, Marechal Trompowski, Mérito Tamandaré e do Serviço Amazônico (com Passador de Bronze). Estrangeiras: Ordem do Mérito Militar e Ordem da Cavalaria, ambas do Exército do Paraguai.

Atualização dos comandantes da 3ª RM

Gen Div VIRGÍLIO RIBEIRO MUXFELDT



Comandou a 3ª RM de 16Ago99 a 26Nov2001. Nasceu em 19Jun40, em Alegre/RS, filho do professor Hugo Muxfeldt e D. Maria Ribeiro Muxfeldt. Casou com D. Maria Cristina D'Arrigaia, de cujo consórcio nasceram Ana Rita (Analista de Sistemas), Patrícia (bancária), Rogério (Oficial do Exército) e Lucas (Estudante).

Cursou a EPPA (1956-58), e a AMAN (1959-61), onde foi declarado Asp Of Cavalaria, em 10Dez61. Cursou Educação Física na EsEFEx, 1965, EsAO, 1972, ECEME (1977-78) e Língua Inglesa, 1987. Serviu no 8º RC, Uruguiana (1961/65), no 2º RCM (Rosário do Sul, 1966/67), foi instrutor de Cavalaria do

CPOR/Curitiba (1967/71) e comandou um Esquadrão do 3º RCG - Regimento Osório -Porto Alegre(1973-74).

Como oficial de Estado-Maior: Chefe da Sec Operações do CMP (1979-80), Instrutor da ECEME (1981-84), Adjunto da Missão Militar Brasileira no Paraguai-MMBIP (1985-86), Adjunto 1ª Sec EME (1987), Chefe de Operações da 2ª Subchefia EME (1990) e Chefe da Divisão de Planejamento do Comando de Operações Terrestres (COTER-1991/92). Foi instrutor da Sec Ed Física da AMAN (1975/76) e da ECEME (1981/84).

Comandou o 7º RC Mec em Santana do Livramento (1988-89).

Como Oficial-General comandou a 8ª Bda Inf Mtz (23Abr90 à 19Jan95), quando a seu pedido instruímos historicamente a proposta, aprovada em seu comando, da denominação histórica da 8ª Bda Inf Mtz de Ten Gen Marechal Manoel Marques de Souza 1º. Estagiou na ESG (02Mar a 26Dez95). Comandou a 4ª Bda C Mec em Campo Grande/MS (22Jan1996 a 06Mar98). Foi Subchefe do EM/COTER e 1º Subchefe do COTER (07Mar98 a 02Ago99) e comandante da 3ª RM, tendo sido o apresentador de nosso livro História da 3ª RM, v. 3, em 1999, lançado em concorrida cerimônia no Colégio Militar de Porto Alegre.

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Ago62. 1º Ten, 25Ago64. Cap, 25 Dez67. E por merecimento: Maj, 25Dez76, Ten Cel, 25Dez81 e Cel, 31Abr86. Gen Bda, 31Mar93 e Gen Div, 31Mar98.

Recebeu as seguintes condecorações: Grande oficial do Mérito Militar, Comendador do Mérito das Forças Armadas e Distinção na Ordem do Mérito Judiciário Militar. Medalhas: do Pacificador, Mérito Santos Dumont, Militar de Ouro (mais de 30 anos de bons de serviços ao Exército) e Marechal Hermes (prata - uma coroa). É Comendador da Ordem do Mérito do Paraguai, que lhe conferiu a Medalha Honorífica de Cavalaria.

Cursou Administração no CEUB/Brasília em 1981 e é habilitado em inglês.

Publicou em **A Defesa Nacional** nº 759, Abr/Jun/92 o artigo: "Planejamento estratégico das Forças Armadas". Foi conferencista convidado da ECEME em 1993. Praticou Voleibol, Basquetebol e Pólo.

Pelo lado paterno, o Gen Muxfeldt descende dos Muckers, segundo a tradição familiar. Sua avó - uma Maurer - quando menina, teria sido retirada de casa antes do confronto dos Muckers com forças do governo em São Leopoldo. Episódio que abordamos no 1º volume da História da 3ª RM.

Palavras de Despedidas

O cargo de comandante é, entre todos que um Oficial-General pode exercer, o que mais exige, mas também o que proporciona maiores satisfações pessoais e profissionais. Exige pelas responsabilidades inerentes do cargo, pela necessidade de dedicação integral, pelos desafios que surgem a cada momento.

Proporciona as maiores satisfações pessoais e profissionais pela oportunidade de conduzir homens, de exercer a ação de comando em sua plenitude, de fixar objetivos e somente diminuir a impulsão depois de alcançá-los.

Desempenhar o cargo de Comandante da 3ª Região Militar, a gloriosa região D. Diogo de Souza, foi missão a que me dediquei com entusiasmo e determinação nos últimos dois anos e posso dizer com sinceridade própria de

um soldado, que sinto-me gratificado, pelo que exigiu de mim e pela satisfação que me proporcionou.

A promoção a general do exército, fez com que a missão tenha chegado ao fim e assinala a hora de refletir e agradecer.

Refletir sobre o simbolismo do local desta cerimônia onde, 45 anos atrás, recebi as primeiras ordens, prestei a primeira continência e exerci a primeira função de comando.

Foi na então Escola Preparatória de Porto Alegre que iniciei minha formação militar, incorporando valores como respeito à hierarquia e a disciplina, camaradagem, lealdade e sentimento de honra, que nortearam toda a minha carreira. Meus saudosos instrutores e professores, creio que não os decepcionei.

Agradecer ao senhor Comandante do Exército, por confiar-me um comando cujo passado histórico se confunde com própria história do Rio Grande do Sul.

Agradecer as autoridades federais, estaduais e municipais, às entidades sociais, clubes de serviços, ao meios de comunicação social, aos amigos de todas as horas, pelo estímulo e apoio prestados.

Sou grato ainda aos meus superiores imediatos, generais Francisco Pinto dos Santos Filho e Max Hoertel, pela consideração que me dispensaram, pela orientação segura e pela amizade que me dedicaram.

Agradeço à minha mulher, Christina, por partilhar dos bons e maus momentos e ter sido a companheira solidária e incentivadora.

Os êxitos profissionais alcançadas credito aos oficiais, subtenentes e sargentos, cabos, soldados e funcionários civis do comando da região e das unidades subordinadas e vinculadas, pela dedicação, presteza e eficiência com que cumpriram as missões que lhes confiei.

Minhas últimas palavras são para expressar minha satisfação por ser substituído no comando da região, ainda que em caráter temporário, pelo Cel Zacharias, meu Chefe de Estado-Maior e, portanto, meu companheiro de jornada e co-responsável pelos êxitos alcançados, a quem caberá a tarefa de transmitir o cargo ao Exmo Sr Gen Biasi, Comandante já nomeado, no próximo mês de janeiro. Muito obrigado.

Elogio do Comando Militar do Sul

"Gen Ex VIRGÍLIO RIBEIRO MUXFELDT - Por motivo de sua ascensão ao mais alto posto da hierarquia militar, na Força Terrestre Brasileira, deixa o Comando da 3ª Região Militar "Região Dom Diogo de Souza", o Gen MUXFELDT, tendo em consequência sido nomeado para a dignificante e nobre função de Comandante Militar do Nordeste.

Oficial-General de elevada estirpe, dotado de inúmeras qualidades, que o destacam como excepcional chefe militar e cidadão exemplar, preocupado com os grandes temas do cotidiano brasileiro e especialmente com a administração e a logística de nosso Exército, desempenhou suas atividades profissionais com inteligência, antevisão e espírito militar.

Equilíbrio, bom senso, tirocínio, previsão, objetividade e elevada cultura, são alguns dos muitos atributos inerentes a sua marcante personalidade, os quais contribuíram sobremaneira para que levasse ao bom termo sua missão de comandar um dos Grandes Comandos Administrativos, dos mais complexos de nosso Exército, considerando-se a diversidade e o grande número de OM, totalizando 114, que estavam afetas a sua ação profissional.

Dentre as incontáveis missões que recebeu, e em todas dedicou sua inteligência privilegiada para solucionar os impasses porventura antepostos, destaco algumas, a seguir enumeradas, como modelares, ainda mais quando consideramos o quadro de dificuldades econômicas, vivenciado pelo Brasil e, em especial, pelas Forças Armadas, nos últimos anos:

- gerenciou a realização de inúmeras manobras patrimoniais envolvendo Próprios Nacionais sob a jurisdição do Exército, destacando-se a alienação do aquartelamento do 18º BI Mtz, anteriormente localizado em área urbana na cidade de Porto Alegre, permitindo a continuidade das obras na nova sede em Sapucaia do Sul, atendendo desta forma aos anseios de uma antiga aspiração dos militares que serviram no CMS e no "Batalhão Passo da Pátria", como também possibilitou a finalização de outros projetos envolvendo imóveis desta Guarnição.

- dinamizou a Seção de Patrimônio Regional, acelerando os processos de regularização da atual situação patrimonial, junto ao órgão competente da União, aperfeiçoando os mecanismos de controle de imóveis, através da informatização de dados.

- confeccionou o Plano Diretor das Guarnições de Porto Alegre, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul e São Leopoldo, documento este de elevado valor estratégico, o qual deverá orientar a previsão de obras a serem executadas e os remanejamentos patrimoniais no futuro.

- implementou a reforma das instalações do QGI, onde se destaca a Seção de Inativos e Pensionistas, a nova entrada lateral e os refeitórios para oficiais e praças.

- incentivou e concretizou a assinatura do Convênio com o Colégio Farroupilha para a criação da Escola de Instrução Militar, pioneira na área do CMS, a fim de permitir a prestação do Serviço Militar pelos jovens alunos, em idade de alistamento, na própria escola que freqüentam, com repercussão altamente positiva, em todos os aspectos considerados.

- determinou a construção no 3º B Sup de um Posto de Abastecimento de Combustíveis, obedecendo às rígidas especificações técnicas destinadas a proteger o meio ambiente, o qual servirá de modelo para os demais postos a serem construídos na área da 3ª RM.

Pelas citações anteriores pode-se bem aquilatar o excepcional desempenho do Gen MUXFELDT no Comando da "Região Dom Diogo de Souza", ao longo de mais de dois anos de profícua e perseverante administração, iniciada em agosto de 1999.

Profundo conhecedor dos meandros da profissão militar e extremamente zeloso com seus afazeres, emite sempre opiniões adequadas e oportunas, perfeitamente pertinentes com a situação e com as necessidades conjunturais.

Ao par de tudo isto tem uma conduta social digna de referência por ser amigo, leal, participativo e muito admirado por todos.

Ao despedir-me deste companheiro e amigo, deixo consignada a satisfação que tive por com ele privar, reconhecendo sua valiosa colaboração, desejando-lhe sucessos continuados na importante missão que irá desempenhar, e por certo, continuaremos mantendo a estimulante amizade, criada nas lides da caserna, como também seja aquinhoado com as bênçãos divinas junto à sua digna família. (INDIVIDUAL)".

Gen Div JOSÉ FELIPE BIASI



Comanda a 3ª RM desde 10Jan2002. Nasceu em Santiago-RS em 23Ago41, filho de Enio Biasi e de D. Maria P. Biasi. É casado com D. Neiva Alice M. Biasi, de cujo consórcio nasceram Sílvia, Caroline e José Felipe Filho, cadete da AMAN.

Praça de 20Jan60, originário da Escola Preparatória de Campinas. Coursou a AMAN, sendo declarado Asp Of de Cavalaria em 20Jan60.

Coursou a Escola de Equitação do Exército em 1975, a EsAO em 1977 e a ECEME em 1983/84.

Foi instrutor do CPOR/PA em Porto Alegre, 1969/72, da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai (MMBIP-1979/81) e do Curso de Cavalaria da EsAO em 1987/88.

Serviu na tropa no 8º RCMec em Uruguaiana, 1966/68; no 1º RCMec em Itaquí, 1973/77 e no 5º RCMec em Quaraí, 1976/82.

Como oficial de Estado-Maior: em 1985/86, Ch da 3ª Sec do EM da 2ª Bda CMec (Uruguaiana); em 1987/88, Instrutor-Chefe do Curso de Cavalaria da EsAO (Rio); em 1989/90, Cmt do 5º RCMec, Quaraí, RS, em 1991/94: Ch EM da 2ª BdaCMec (Uruguaiana), em 1995/96: Chefe da Assessoria 3 do Gab Min do Exército (Brasília), até a promoção a Gen Bda em 1997.

Como oficial general comandou a 5ª Bda Cavalaria Blindada no Rio de Janeiro, (25Abr97 a 28Abr98) e a seguir dirigiu a Diretoria de Movimentação, até 14Dez2001, assumindo depois o comando da 3ª RM.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar. Medalhas: Militar de Platina, 40 anos, Marechal Hermes, 2 coroas, Pacificador e Mérito Tamandaré. Oficial da Ordem do Mérito Militar e Honorífica da Cavalaria pelo Paraguai.

Palavras de despedidas

Nos próximos minutos passarei o cargo de Comandante da 3ª Região Militar ao Gen Clóvis Purper Bandeira. O Gen Bandeira, oriundo da Arma de Infantaria é formado, portanto, dentro das virtudes e da dinâmica da Rainha das Armas, o que será um dos fatores do seu sucesso na nova missão. Ao

reencontrá-lo nestes momentos, quando são passadas quatro décadas dos nossos tempos escolares, iniciados na década de 60, é um instante muito especial que a vida confecciona e cabe-nos vivê-lo e agradecer. Desejo ao Gen Bandeira e Sra.. leda a melhor sorte de felicidades na 3ª Região Militar e a partir de agora em nossa Capital, a cidade sorriso, a cidade de Porto Alegre.

O exercício do Comando da 3ª Região Militar foi uma experiência singular e gratificante. A logística é crucial em qualquer situação; gerir meios, coordenar e aplicar recursos, fazendo chegar até as Organizações Militares sediadas em todo o território do Rio Grande do Sul, o planejamento, a coordenação e o controle do apoio logístico, atividade social e de saúde, serviço militar e mobilização de pessoal, patrimônio e serviço de justiça. Foram muitas tarefas de difícil e complexa execução.

A atividade militar, como outras, tem passado, nos últimos anos, por dificuldades, geradas principalmente pela escassez ou até mesmo falta de recursos. Esta foi a ação dominante na maioria das decisões a tomar, gerando muitos desafios, que só o espírito do cumprimento da missão permitiu superar alguns deles. O Exército Brasileiro, nos seus 355 anos de existência, caminhou junto com a Nação Brasileira e seus sentimentos. Temos consciência que um Exército não pode ser melhor e nem pior que o povo para o qual serve. Em todos os momentos de nossa História tem sido assim e as nossas origens e nossa formação militar permitem afirmar que assim será.

É dever, e o cumpro com o sentimento de gratidão, reconhecer e citar, entre outras características, a dedicação, o espírito de cooperação, a responsabilidade e o agradável ambiente de trabalho de civis e militares integrantes da 3ª Região Militar, Cel Guimarães, os Chefes de Seções e Escalões, Comandantes, Chefes ou Diretores das 26 Organizações Militares Diretamente Subordinadas.

A conquista de qualquer objetivo passa essencialmente pela uniformidade das forças atuantes. Aos Generais Max Hoertel e Pedro Augusto da Silva Néto, sucessivamente Comandantes Militares do Sul, aos quais estive subordinado, o meu reconhecimento pela objetividade das orientações, transparência nas ordens e amigável convivência no Comando Militar do Sul.

Em inúmeras oportunidades, contei com a colaboração e a visão maior e abrangente de autoridades Federais, Estaduais, Municipais e Eclesiásticas, e de integrantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, para a solução harmoniosa de problemas, por isso devo-lhes o meu continuado reconhecimento.

À minha mulher e meus filhos, núcleo onde encontro sempre o que existe de melhor nos seres humanos, meu reconhecimento por terem me acompanhado nesta missão.

Muitas foram as satisfações pessoais e profissionais mas, sendo natural do Rio Grande do Sul, além de conviver com amigos, destaco o reencontro de meus sentimentos de gaúcho com esta terra e o singular povo do Rio Grande que sempre gerou soldados donos de uma mística de guerreiro e progressista.

De todas as sensibilidades que afloram nestes momentos de despedidas, prefiro ficar com a expectativa de quando e como será o nosso próximo reencontro.

Felicidades a todos.

Elogio do Cmt CMS

Gen Div JOSÉ FELIPE BIASI

Por ter sido nomeado para o honroso cargo de Subsecretário de Economia e Finanças, em Brasília, o Gen BIASI afasta-se, hoje, do Comando da 3ª Região Militar - Região Dom Diogo de Souza, após mais de um ano e quatro meses de intensa e profícua atividade, integralmente dedicada a proporcionar o indispensável apoio logístico às Organizações Militares sediadas nas diversas guarnições do Estado do Rio Grande do Sul. Desempenhou suas funções de Comandante com integridade, responsabilidade, brilhantismo, proficiência, invulgar dedicação e reconhecida capacidade profissional, tornando-se merecedor da presente referência elogiosa que lhe é consignada por este Comando e que ratifica seu conceito de oficial-general de escol, profissional altamente qualificado, militar autêntico, chefe exemplar, de temperamento sereno e muito equilibrado.

À frente desse importante Grande Comando Administrativo, integrado por mais de vinte organizações militares diretamente subordinadas (OMDS) e com a responsabilidade de prestar o apoio logístico a mais de uma centena de organizações militares, que integram duas Divisões de Exército, cinco Brigadas e duas Artilharias Divisionárias, além das OM diretamente subordinadas e vinculadas ao Comando Militar do Sul, imprimiu, desde os primeiros dias de seu comando, um ritmo de trabalho próprio, caracterizado pelo dinamismo, pelo zelo, pela oportunidade e pela eficácia do apoio prestado. Demonstrou ser um comandante com forte espírito de liderança, com reconhecida vivência profissional e grande capacidade de trabalho, que alcançou resultados significativos no planejamento e na execução do apoio, mantendo-o, sempre, no desejado grau de operacionalidade, de forma a possibilitar que todas as missões atribuídas à 3ª RM fossem cumpridas com êxito, apesar das severas restrições orçamentárias impostas ao Exército, durante o ano de 2002.

Possuidor de grande experiência profissional, mercê dos relevantes cargos que ocupou, comandou com equilíbrio e abnegação, orientando seus subordinados para que tivessem amor ao trabalho e desenvolvessem elevado espírito de corpo. Sua constante ação de presença e o contínuo acompanhamento das complexas e diferenciadas atividades executadas por uma Região Militar, muito contribuíram para que o Comando Militar do Sul tivesse na Região Dom Diogo de Souza um Grande Comando Administrativo coeso, disciplinado e inteiramente dedicado aos afazeres profissionais.

Graças à sua excepcional capacidade de raciocínio, sua organização, sua objetividade, sua iniciativa e sua privilegiada inteligência, reconhecida e admirada por todos, conseguiu apoiar os diversos eventos ocorridos em toda a área sob sua responsabilidade, assegurando ao escalão superior informações precisas e oportunas sobre os acontecimentos e os problemas ocorridos. Prestou-me valioso assessoramento, em todas as oportunidades em que foi solicitado, propondo, sempre, medidas lógicas e adequadas ao perfeito desenvolvimento do serviço e ao correto cumprimento das missões.

O exercício de seu comando não se restringiu somente ao planejamento e à execução do apoio logístico. Atento à influência dos aspectos relacionados com a área afetiva e aos assuntos administrativos, acompanhou o funcionamento das organizações militares e o trabalho de seus subordinados, apoiando-os constantemente.

Por meio de visitas e de inspeções às OM subordinadas, transmitiu, pessoalmente, orientações para o correto procedimento nas atividades de serviço, de instrução e da administração, incentivando, sempre, a busca de melhorias nas instalações e a otimização de procedimentos, com vistas a obter excelência nos resultados. Em todas as oportunidades, teve preocupação constante com a saúde e com o bem estar de todos os militares e seus familiares, dedicando especial atenção aos inativos e às pensionistas. Neste aspecto, é importante caracterizar a excepcional atenção dedicada ao melhor atendimento nas Organizações Militares de Saúde (OMS), na capital e no interior, merecendo citações especiais a correta aplicação dos recursos do Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) e o detalhado estudo realizado no Hospital Geral de Porto Alegre (HGePA) que conduziu a uma reestruturação de sua administração e a um gerenciamento exemplar de seu funcionamento, de forma a apresentar sensíveis melhoras, que já são observadas por seus usuários.

Gaúcho, natural de Santiago, é um profundo conhecedor de seu estado natal e, com isso manteve viva a chama de respeito e de afeto que o povo do Rio Grande do Sul tem com o Exército, influenciando de forma decisiva, no excepcional relacionamento com as autoridades civis e militares e com a sociedade, fortalecendo um tradicional, cordial e respeitoso laço de amizade.

Sua simplicidade, sua fineza no trato, seu relacionamento afável e cordial, sua facilidade de comunicação, sua ponderação e sua excepcional conduta civil e militar, fazem-no estimado por todos que o cercam - superiores, pares e subordinados - e muito influíram, também, para o entrosamento do Exército com as autoridades da área, tornando, assim, mais fáceis os contatos e eliminando as dificuldades, valorizando, cada vez mais, a presença da Força Terrestre no Estado.

Dentre uma extensa relação de atividades desenvolvidas e entre inúmeras medidas administrativas levadas a efeito pelo Gen BIASI, merecem destaque especial:

- Na atividade de suprimento, a constante preocupação com a alimentação da tropa, mais de trinta mil militares, possibilitando a realização de todos os exercícios previstos pelas 3ª DE e 6ª DE, particularmente os de tiro real e os de simulação de combate. Realizou, pela primeira vez, a distribuição de fardamento valendo-se dos controles proporcionados pelo SIMATEX, em mais de noventa por cento das OM apoiadas.

- Na atividade de saúde, utilizando-se do sistema SAMMED/FUSEx, gerenciou, com sucesso, os trabalhos de vinte e nove Unidades Gestoras, aí incluídos quatro Postos Médicos de Guarnição e nove Organizações Militares de Saúde (um Hospital Geral, uma Policlínica e sete Hospitais de Guarnição), respondendo com presteza e atenção a todas as solicitações, de forma que o atendimento aos beneficiários, militares e dependentes, fosse mantido em muito bom nível e os recursos alocados pelo DGP tivessem uma aplicação correta e um controle eficaz.

- Na complexa área de Patrimônio, gerenciou atividades que proporcionaram importantes remanejamentos patrimoniais, realizou inúmeros contatos com diversas autoridades para a regularização da situação de imóveis da União e incrementou a utilização de nossos Campos de Instrução, com o aproveitamento de grandes áreas em Rosário do Sul e em São Borja.

- Na área do Serviço Militar, coordenou, com êxito, todos os processos de

seleção para a convocação de conscritos e de sargentos e oficiais temporários, realizando os estágios com absoluto sucesso, de modo a possibilitarás OM apoiadas receber militares qualificados e em condições de bem exercer suas funções.

Ainda na área de pessoal, dedicou especial atenção à Secção de Inativos e Pensionistas (SIP) e aos Órgãos Pagadores de Inativos, disponibilizando equipamentos e adestrando o pessoal envolvido com esta delicada atividade, tudo com o objetivo de obter um controle eficiente e de dispensar um atendimento especial aos usuários.

- Na administração de imóveis, coordenou a correta aplicação dos recursos destinados às obras militares tanto nos aquartelamentos como nos PNR. Destacou-se pelo pronto atendimento aos comandantes, chefes e diretores de OM, quando da necessidade de descentralização de recursos em caráter emergencial, fazendo-se presente desde o primeiro momento, até que a solução do problema fosse equacionada. Com um efetivo planejamento, muito bem integrado com os escalões superiores, descentralizou recursos do Fundo do Exército de forma a atender as principais necessidades das OM para a realização de obras de pequeno porte, visando o bem estar da tropa e a manutenção das instalações.

Muitas outras citações poderiam, ainda, ser feitas para mostrar o desempenho desse excepcional comandante que hoje nos deixa. Essa pequena mostra de realizações, no entanto, já é suficiente para evidenciar a iniciativa, a criatividade, o apurado senso de oportunidade e a visão prática do Gen BIASL

A 3ª Região Militar deve orgulhar-se de incluir em sua destacada galeria de ex-comandantes, o Gen Div JOSÉ FELIPE BIASL O Comando Militar do Sul sente o seu afastamento, pois perde o concurso de um excepcional oficial-general. Ganha, no entanto, a Secretaria de Economia e Finanças, que passará a contar com o tirocínio, a experiência e a grande capacidade de trabalho do Gen BIASL

Ao me despedir de tão distinto e estimado companheiro, amigo leal e profissional eficiente, desejo registrar meu agradecimento pela atenção que sempre me dispensou e pelo seu excelente desempenho funcional, cooperando eficazmente com o Comando Militar do Sul.

Em nome de todos os integrantes do CMS, registro, com satisfação, o êxito do trabalho desenvolvido pelo Gen BIASI e formulo votos de muito sucesso em seu novo cargo, no prosseguimento de sua brilhante carreira militar, ao mesmo tempo em que desejo muita felicidade em sua vida particular, ao lado de sua digníssima esposa, D. NELVA, de suas queridas filhas SÍLVIA e CAROLINE e do seu dileto filho, Tenente BIASI (Individual).

Gen Div CLÓVIS PURPER BANDEIRA



Comanda a 3ª Região Militar desde 23 Abr 2003. Nasceu em Pelotas, RS, em 28 Fev 45, filho de Heitor Morales Bandeira e de Venúncia Purper Bandeira. É casado com a Sra. Ieda Monks Bandeira, de cujo consórcio nasceram Maurício, Carla e Daniela. Possuem também os netos Patrícia e Rodrigo.

É praça de 01 Mar 61 na Escola Preparatória de Porto Alegre. Coursou a AMAN, onde foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria em 16 Dez 67. Coursou a EsAO em 1977 e a ECEME em 1981/ 82. Possui também o Curso da Escola de Material Bélico (1973), o Estágio de Emprego do Míssil Cobra, realizado na Alemanha (1971) e o Curso da Escola de Guerra do Exército dos EUA (1990).

Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten em 25 Ago 68; 1º Ten em 25 Ago 70; Cap em 31 Ago 73; Maj em 31 Ago 80; Ten Cel em 25 Dez 85; Cel em 30 Abr 90; Gen Bda em 31 Mar 98 e Gen Div em 31 Mar 2002.

Como tenente e capitão serviu no 18ª RI (Porto Alegre, RS, 1968), 1/8ª RI (Santa Cruz do Sul, RS 1968/71), AMAN (Resende, RJ, 1971/72), EsACosAAe (Rio de Janeiro, RJ, 1972/74), 43ª BIMtz (Cristalina, GO, 1974/76), Cmdo 12ª Bda Inf Amv (Caçapava, SP, 1976/77), EsAO (Rio, 1977) e 9ª BIMtz (Pelotas, RS, 1978/81).

Como oficial de Estado-Maior foi Chefe da Secção de Operações do EM da 8ª Bda Inf Mtz e Instrutor da ECEME.

Comandou o 10º Batalhão de Infantaria, sediado em Juiz de Fora, MG, no biênio 1992/94, possuindo o distintivo de Comando dourado.

Foi instrutor da AMAN (1971/72), da EsACosAAe (1972/74) e da ECEME nos períodos 1985/89, 1990/91 e 1994/96.

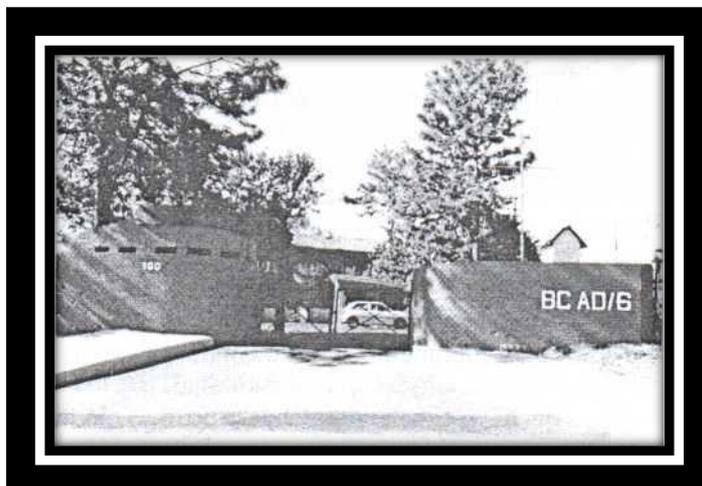
Como oficial-general, desempenhou as funções de 1ª SCh do EME, Cmt da 17ª Bda Inf SI (Porto Velho, RO), Ch EM do CMA (Manaus, AM) e Diretor de Especialização e Extensão.

Possui as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Militar e do Aeronáutico, Medalhas Militares de Ouro e de Platina, Medalha do Pacificador, Medalha do Serviço Amazônico, Medalha do Mérito do Ex-combatente do Brasil e Medalha da Vitória.

CAPITULO QUINTO

- UNIDADES SUBORDINADAS À AD/6

A cargo do acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis



BATERIA DE COMANDO DA AD/6 - São Leopoldo – RS

A Bateria de Comando da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército (BC AD/6), foi implantada por proposta do Comandante do então III Exército (atual CMS), adida ao 16º Grupo de Artilharia de Campanha (16º GAC), sediado em São Leopoldo, RS, unidade esta pertencente à AD/6. O Boletim Interno Nr 009, de 14 de janeiro de 1974, do 16º GAC, publicou a implantação da Bateria. Já em outubro daquele ano (1974), a BC AD/6 apoiou o Grande Comando de Artilharia nos exercícios de tiro da AD, realizados no Campo de Instrução de Butiá (CIB), Butiá, RS.

A 12 de agosto de 1975, pela Portaria Ministerial Reservada Nr 032, publicada no Boletim Reservado do Exército Nr 08, de 29 Ago 75, a Bateria foi desativada, considerada a situação na qual se encontrava seu aquartelamento.

Onze anos depois, a Portaria Ministerial Reservada Nr 046, de 16 Out 86, criou e organizou a nova BC AD/6, com sede em São Leopoldo. Este fato gerador estava inserido no Plano de Reestruturação da Força Terrestre 1990 (FT 90).

A BC AD/6 é uma Sub-unidade independente, e ocupa as instalações do extinto Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) do 16ª GAC, sendo vinculada ao Grupo para fins administrativos e de instrução.

A primeira incorporação da BC AD/6 ocorreu em 02 Fev 87, e a primeira atividade operacional (de instrução) foi a Operação Centauro Gama, Exercício de Grande Comando realizado no período de 20Nov a 01 Dez87 no Campo de Instrução Barão de São Borja (CIBSB), Região de Saicã, Rosário do Sul, RS. Nesta manobra, foi montado e colocado em funcionamento, pela primeira vez, o Posto de Comando da AD/6, missão doutrinária de sua Bateria Comando, a BC AD/6. A BC AD/6 tem por missões:

- apoiar o Comando da AD/6 em pessoal e material e prover a sua própria segurança;
- instalar e colocar em funcionamento o Posto de Comando (PC) da AD/6 e

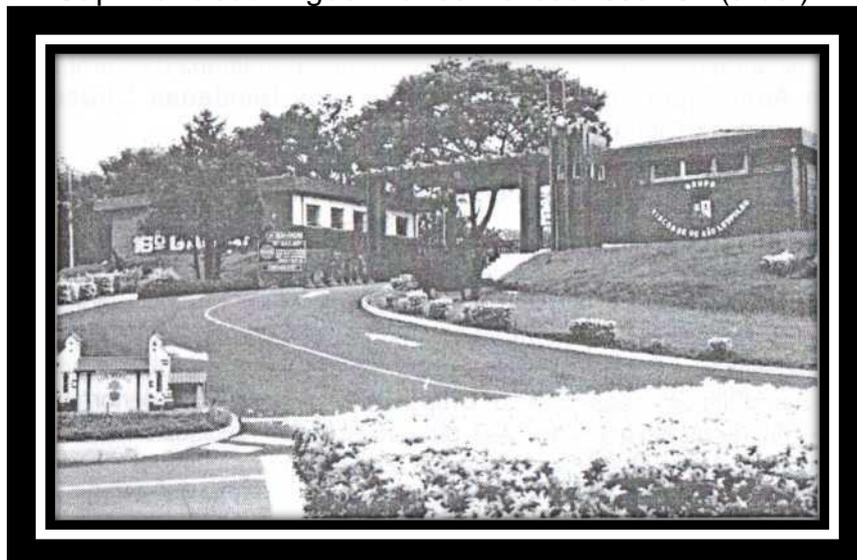
seus órgãos;

- instalar e colocar em funcionamento o trem de estacionamento da Bateria;
- atender às necessidades logísticas do Comando da AD/6;
- prover as suas necessidades de comunicações e as do PC da AD/6;
- prover a sua própria segurança e a do PC da AD/6;
- fornecer controles topográficos para os grupos da AD/6 das Brigadas;
- fornecer dados meteorológicos para os grupos da AD/6;
- instalar e operar o Posto de Socorro da Bateria;
- realizar a manutenção orgânica de seu equipamento;
- receber e distribuir os suprimentos para o Cmdo e para si própria;
- transportar a sua reserva orgânica de suprimento.

A partir de Abr99, a BC AD/6 passou a ser dotada do mais moderno material de sondagem meteorológica do Exército Brasileiro, a Viatura Posto-Meteorológica (Av-Met), fabricada pela AVIBRÁS.

Comandantes da Bateria de Comando da AD/6

Maj José Carlos Monteiro..... 15Abr87 a31Jan89;
 Maj Ricardo Alcântara Meireles. 31 Jan89 a29Jan91;
 Cap Ricardo José Alves 29Jan91 a05Fev93;
 Maj Jorge Alberto Nogalez Ortiz 05Fev93a22Jan97;
 Maj Antonio de Oliveira Braga Neto22Jan97 a27Jan99;
 Maj Antonio Augusto Kopp Jantsch27Jan99 a26Jan01;
 Cap Francisco Miguel Nunes Velloso26Jan01 (atual).



16º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTO-PROPULSADO São Leopoldo - RS

O 16º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (16º GAC AP) teve sua origem no 3º Grupo de Artilharia de Montanha (3º G A Mth), criado em 18 de Junho de 1919. Sem organização definida, passou a ocupar o quartel do 3º Batalhão de Engenharia em São Gabriel. No ano de 1921, sua sede passou para a cidade de Montenegro.

Em 19 de Setembro de 1933, foi criado, em Porto Alegre, o 3ª Grupo de Artilharia de Dorso, em substituição ao 3ª GAMth, ficando aquartelado provisoriamente na 2ª Companhia de Estabelecimentos, depois 1ª Companhia de Guardas e atualmente Anexo do Colégio Militar de Porto Alegre.

Em 1937, o Grupo deslocou-se para São Leopoldo, acantonando num pavilhão do 8º Batalhão de Caçadores, hoje o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado. Com suas novas instalações prontas em 1938, foi efetuada a mudança definitiva para o local onde o Grupo se encontra atualmente.

Denominações do atual 16º GAC AP

- em 1939, III Grupo do 2º Regimento de Artilharia Mixta;
- em 1946, 1º Grupo de Obuses de Dorso 75 mm;
- em 1948, 1º Grupo do 6º Regimento de Obuses 105 mm; e
- em 1973, 16º Grupo de Artilharia de Campanha, dotada dos obuseiros 155 mm M114 AR.

No ano de 1998, o Ministro do Exército concedeu à OM a denominação histórica de "**GRUPO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO**" e o respectivo Estandarte Histórico.

Pela Port N° 333, de 11 Jul2000, o Comandante do Exército transforma o "Grupo Visconde de São Leopoldo" em 16º Grupo de Artilharia de Campanha 155 mm Autopropulsado, dotado das Viaturas Blindadas Obuseiros Autopropulsados (VBOAP) M109 A3.

HISTÓRICO DO 16º GAC AP

O 16ª Grupo de Artilharia de Campanha tem sua origem no 3º Grupo de Artilharia de Montanha, criado a 18 de junho de 1919, pelo Decreto nº 13.652. O Boletim do Exército nº 281, de 20 de dezembro de 1919, nas instruções que regulam a execução do Decreto nº 13.916, de 11 de dezembro, em sua página 164, transcreve que: "Ficam sem organização e efetivos em oficiais e praças, as seguintes Unidades...Artilharia...3º Grupo de Montanha..." Esta denominação de 3º G A Mth durou até o ano de 1933, quando a Unidade passou a denominar-se 3º Grupo de Artilharia de Dorso, ficando ainda sem organização efetiva.

Pelo Aviso Ministerial nº 616, de 19Set1933, publicado no BE nº 53, do dia 25Set, o Ministro da Guerra declarou que providenciava sobre a organização, em Porto Alegre, do 3º GADo, com uma bateria destacada em Santa Maria. A bateria que ficasse na capital serviria à instrução do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.

A efetivação e instalação do Grupo deu-se somente a partir de 22Mar34, quando foi sediado em Porto Alegre e aquartelado provisoriamente junto à 2ª Companhia de Estabelecimentos, local do atual Anexo do Colégio Militar de Porto Alegre, sob o comando do Ten Cel Carlos de Oliveira Duro e constituía-se dos seguintes órgãos: Comando e Estado-Maior, Seção Extra-Numerário e uma Bateria. Nesse ano, a 02Mai, foi incorporada a primeira turma de voluntários e sorteados.

Era premente que o Grupo tivesse suas próprias instalações. Assim, a 12Jan35, foi lançada a pedra fundamental do quartel do 3º GADo. Foram quase seis meses de trabalho profícuo e árduo, porém, necessário. Com a obra concluída e em condições de alojar a Unidade, foi realizada, em 01 Jul do mesmo ano, a mudança para as novas instalações, onde encontrava-se o 18ª BIMtz e atualmente a PUC/RS.

Em 10Jul37, a OM foi visitada pelo então Ministro da Guerra, Gen Eurico Gaspar Dutra.

Ainda nesse mesmo ano de 1937, nos dias 27 e 28 de setembro, por ordem ministerial, o Grupo deslocou-se para São Leopoldo, acantonando num

pavilhão do 8º Batalhão de Caçadores, hoje 19º BIMtz, e no Prado. O objetivo era a localização definitiva da Unidade no Vale dos Sinos. No dia 07Out, foi confirmada a transferência da sede do 3ª G A Do para São Leopoldo e, em seguida, iniciou-se a construção de um novo quartel. Com suas novas instalações prontas foi efetuada, a 13Abr38, a mudança para o local onde o Grupo se encontra atualmente, estando inteiramente instalado no dia 03 de Serviços, no local onde existia o antigo Rancho e Cassino dos Oficiais. Em 31 Mar52, foi inaugurado o Centro Social do 1º/6º que, por sua vez, inaugurou sua primeira obra, o gabinete dentário, em 11 Jun daquele mesmo ano.

No dia 24Ago54, a Unidade entrou em prontidão às 13:00 horas, motivada pela morte do Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas. Foram destacados vários elementos para manter a ordem na cidade, pois houve ameaças de distúrbios em consequência do suicídio do Chefe da Nação. A prontidão encerrou-se em 31 Ago.

Em seguimento às melhorias executadas no quartel, foram iniciadas, no final de 1955, as obras do Parque de Obuses da 2ª Bia O e do Pátio Mallet. Esses trabalhos foram concluídos no 2º semestre do ano seguinte, juntamente com pintura feita nos pavilhões da Unidade.

Nesse mesmo ano de 1956, a 06Abr, a 1ª Bia O foi designada para executar uma salva no Aeroporto São João, quando da chegada, em Porto Alegre, do Presidente da República Juscelino Kubitschek. A 2ª Bia O realizou salvas de gala no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, em 10Dez56, quando da chegada do Ministro da Guerra Gen Henrique Lott, e também nos dias 10 e 11 Jan de 1957, por ocasião da chegada e regresso do Presidente Kubitschek. Nos dias 19 e 20Jun, foi novamente a vez da 1ª Bia O executar as salvas, na oportunidade em que esteve em visita a Porto Alegre o Presidente de Portugal General Higinio Craveiro Lopes.

Em 27Out59, o Grupo inaugurou o Campo de Instrução do III Exército. Solenemente, foram dados dois tiros de obuseiro, sendo o primeiro com munição fumígena e o segundo com explosiva. Ainda neste ano de 1959, o Grupo sagrou-se campeão das competições esportivas da 6ª DI. No ano seguinte, obteve o bicampeonato.

Durante as comemorações do aniversário da Unidade, em 1961, em ato presidido pelo Cmt do IIP Exército, Gen Osvino Ferreira Alves, foi inaugurado o Estádio Santa Bárbara, nome dado em homenagem à padroeira dos Artilheiros.

Paralelamente, a instrução prosseguia no seu curso normal, tendo sempre demonstrado altos índices de aproveitamento. Tanto era assim que, a 31 de agosto de 1961, em virtude da crise político-militar resultante da renúncia do Presidente da República, o Grupo recebeu, às 16:00 h, no QG da 6ª DI, a missão de integrar o GT/19 (19º RI, 1º/6º RO 105 e Dst da 6ª Cia Com) e deslocar-se para Lages em Santa Catarina. Após isso, deveria ficar em condições de barrar qualquer penetração vinda de Florianópolis, ou ainda, de reforçar a 5- DI. Às 23:00 h, a OM deslocou-se com seus próprios meios, com todo o efetivo, viaturas, armamento e munição, em condições de emprego imediato, com um efetivo de 24 oficiais, 33 sargentos e 259 cabos e soldados, utilizando 44 viaturas, 13 reboques e 10 obuses.

Nessa missão, o 1º/6º RO 105 chegou a Caxias do Sul às 0530 h do dia 01 Set. Realizou um "grande-alto" no quartel do 3º GCanAuAAé 40, onde aguardou o 19ª RI para integrar o GT/19. Às 1300 h, o Grupo prosseguiu no seu deslocamento, atingindo Vacaria às 19:30 h, onde reabasteceu e

pernoitou. Retomando o movimento às 05:00 h do dia seguinte, 02Set61, a Unidade chegou em Lages às 10:30 h, indo acantonar na Exposição Rural. Naquele local, o Grupo permaneceu sobre rodas, pronto para o emprego, em constante prontidão, até o dia 10Set, quando cessou a crise. Às 0500 h de 11Set, o 1^a/6^a RO 105 iniciou seu regresso. Chegou ao quartel às 1000 h do dia 12, após pernoitar em Caxias do Sul. Ao chegar em São Leopoldo, a Unidade foi aclamada pela população, durante o desfile realizado pelas ruas da cidade.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo, sua presteza e eficiência, foram reconhecidos pelo Cmt da 6^a DI, que fez público a seguinte referência elogiosa: "Tendo em vista os últimos acontecimentos vividos e a atitude firme e serena mantida pelos elementos integrantes da 6^a DI, dentro dos compromissos assumidos e fiéis ao espírito de legalidade e manutenção da ordem, consubstanciada na Constituição, este Cmdo não poderia deixar de ressaltar a contribuição prestada no âmbito de suas atribuições.

1^o/6^o RO 105 - Revelou-se, desde o início da crise que atravessamos, sempre ao lado dos postulados da lei e da ordem, consubstanciados nos princípios norteados da Carta Magna. A rapidez de ação e sua eficiência puderam ser fartamente testados na última crise, em que a Unidade foi a primeira a marchar para a região de Lages (SC) integrando o GT/19. O 1^o/6^o RO 105, perfeitamente integrado ao seu Comando, evidenciou suas reais possibilidades, permitindo mesmo deslocar-se por seus próprios meios, o que evidencia o alto grau de preparação em que é mantido."

Em 11Out61, foram inauguradas as novas instalações do refeitório dos ST/Sgt.

Em 1962, durante as comemorações de mais um aniversário da Unidade, no dia 22Mar, foi inaugurado o "Grupo Escolar Marechal Mallet", atual "Escola Estadual de 1^a Grau Incompleto Gen João Borges Fortes." Constituída de dois blocos de alvenaria, a escola foi construída no terreno do quartel e destinada a alunos civis e, ainda, ao funcionamento da antiga Escola Regimental. Naquela mesma ocasião, foram também inauguradas às quadras asfaltadas de basquete e futebol de salão, construídas com a colaboração do DNER e, ainda, a barbearia e o DEF.

Em 12Mar64, o Grupo executou salva de gala por ocasião da inauguração do novo Auditório Araújo Viana, no Parque Farroupilha, Porto Alegre. Em 22Mai do mesmo ano o grupo desfilou em Porto Alegre, em homenagem ao Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Em 23Ago65, por determinação do Cmt III Ex, o Grupo entrou em Estado de Emergência devido à enchente que assolou a região, tendo já, desde o dia 21, recolhido grande número de pessoas flageladas e as alojado em suas dependências. O mesmo ocorreu entre 20Set e 01Out67, quando o grupo, juntamente com o 1^a/19^a RI e contando com a cooperação de entidades civis e voluntários, participou dos trabalhos de socorro à população atingida pela enchente do Rio dos Sinos daquele ano.

Com a Portaria 213-GB, de 10Jun66, ficou estabelecido que a data de aniversário da Unidade seria a de sua transformação para a denominação de 1^o/6^o RO 105, ou seja, 24 de dezembro, ao invés da data de criação, 22 de março.

O "Hino do 1^a/6^a RO 105", precursor do atual hino do Grupo, foi apresentado pela primeira vez durante as comemorações do aniversário da OM, em 24Dez71. De autoria do Vereador leopoldense Antonio Guaglianoni e

com a orquestração do maestro da Banda do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, subtenente Jorge Aquino Tavares, o hino foi cantado pela tropa, sendo acompanhada pela Banda do 3º BPM de Novo Hamburgo, sob a batuta do maestro subtenente Hilário Souza. A cerimônia demonstrou o espírito de camaradagem e harmonia que reina, até hoje, entre o público interno e as comunidades vizinhas. Em 12Jan72, foram encerradas as atividades da granja, por ter sido extinta pela Port 23-GB, de 30Jun71.

Em 1972, a 1ª Bateria de Obuses voltou a executar importante salvas. A primeira ocorreu em 17Mar, por ocasião das comemorações do bi-campeonato de Porto Alegre. A outra salva foi executada no dia 25Abr, no Aeroporto Salgado Filho, na solenidade de recepção dos restos mortais de D. Pedro I em Porto Alegre, em comemoração ao Sesquicentenário da Independência.

Em solenidade presidida pelo Cmt da 6ª DE, Gen Cesar Montagna de Souza, foi inaugurado, em 28Jun72, o novo pavilhão do Corpo da Guarda, que trouxe mais segurança e conforto para o pessoal de serviço.

Em 25Out72, o Grupo deslocou-se para a região de Saicã a fim de tomar parte nas manobras da 6ª DE -Operação Poncho Verde- tendo recebido do Cmt AD/6 o seguinte elogio: "Durante a Operação Poncho Verde preparou um plano de fogos eficiente que beneficiaria as ações do 9º BI na conquista dos seus objetivos. Necessitando manter a continuidade de seu apoio de fogo, lançou, inicialmente, uma Bateria para apoiar o 1ª/18ª RI no prosseguimento do ataque. O entusiasmo e o valor dos seus soldados permitiram, enfrentando as agruras das péssimas condições do terreno, dar em tempo útil o apoio fictício aos ataques do 1º/18º RI e 1º/19º RI. Lançado em apoio ao 9ª BI no aproveitamento do êxito, entrou em posição na calada da noite e, desde as primeiras horas do dia seguinte, estava em condições de fustigar a resistência do inimigo nas alturas do Cerro Angélica. Participou com eficiente e ajustado tiro real no ataque de Cerro Angélica. Como integrante da 10ª BdaInfMtz, lançou uma bateria em apoio à FT organizada pela 3ª Bda C Mec para a conquista da cabeça de ponte de Rosário. Participou eficientemente da demonstração realizada pela AD/6, após o término do exercício. Por tudo isso, louvo os integrantes do 1º/6º RO 105, que demonstraram ser verdadeiros descendentes de Mallet."

A última mudança de denominação ocorreu ainda no final de 1972. De acordo com a Portaria Ministerial Reservada 019-DF, de 30Jun72, a Unidade foi transformada, a partir de 01 Jan73, em 1º Grupo de Artilharia de Campanha, dotada de material de 155mm.

O primeiro tiro do Grupo com o novo material foi realizado no dia 11 Jul73 pela 1ª Bateria, durante um exercício no Campo de Instrução de São Jerônimo.

A modificação seguinte na Unidade, deu-se a partir de 01 Jan74, de acordo com a Port 020-EME, de 20Jun73, pela qual foi incluído no 16º GAC um Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR). Logo em seguida, a 14Jan, a BCAD/6 foi também incorporada à Unidade.

Em Jul74, por ocasião da visita à guarnição do Exmo. Sr. Presidente da República, durante o Sesquicentenário da Imigração Alemã, coube novamente ao Grupo realizar a salva de gala, contribuindo para o brilhantismo das comemorações.

Mais tarde, em 1981, o Grupo recebeu novo material de Artilharia, o obuseiro 155 M114 A2 AR que veio substituir o antigo modelo T55 M1. Este ato deu novo ânimo aos integrantes da Unidade, pois passaram a utilizar um

material mais moderno.

Em julho do ano seguinte, o 16º GAC prestou assistência aos flagelados da enchente do Rio dos Sinos, realizando o transporte das famílias atingidas e seus pertences aos locais de acolhimento. Também confeccionou refeições nos locais onde se encontravam alojados os desabrigados. Nesse trabalho, o Grupo atendeu 263 famílias, confeccionando e distribuindo alimentação para cerca de 500 pessoas. Foram distribuídas 390 peças de vestuário e 50 pares de calçados doados por oficiais e praças da Unidade. Este mesmo trabalho de assistência social foi realizado novamente de 1983 a 85, e o aspecto que se salientou nessas oportunidades foi a grande dedicação dos integrantes da Unidade. Notório foi o trabalho de 1983, quando o Grupo chegou a preparar 2.100 refeições diárias, constituídas de café, almoço e jantar, distribuídas entre os desabrigados, até a normalização da situação.

No prosseguimento das melhorias do quartel foi inaugurado, em 19Dez85, o Parque de Obuseiros, fato que trouxe melhores condições para a realização das instruções de linha de fogo. Além disso liberou as antigas garagens para outras finalidades, tais como salas de recreação e depósitos de material.

A Bateria de Comando da AD/6, que foi desativada a partir de 01 Jan76, através de Portaria Ministerial de 12Ago75, teve sua criação e organização novamente reguladas através de Portaria Ministerial de 16Out86, a partir de 01 Jan87, ocupando instalações do 16º GAC, ao qual ficou vinculada para fins administrativos e de instrução.

Em consequência da criação da BCAD/6, o NPOR, que funcionou, brilhantemente, nesta Unidade desde o ano de 1974, foi desativado ao término do ano letivo de 1986, para que aquela OM ocupasse suas instalações.

O ano de instrução de 1987 teve seu coroamento com a Operação Centauro-Gama, realizada entre 20Nov e 01 Dez, na Região de Saicã. Para participar do exercício, o 16º GAC executou um deslocamento, por rodovia, de cerca de 400 Km, entre São Leopoldo e a região de manobra, próxima às cidades de Rosário e Cacequí. Dentro do tema geral, que compreendia um ataque de Divisão de Exército, com transposição de curso de água e estabelecimento de uma cabeça-de-ponte, o Grupo realizou regulações, sondagens meteorológicas, cálculos de teóricas e associações, mudanças de posições, intensificações de fogos e tiros a pedido, sempre com a maior rapidez e precisão possíveis. Durante a crítica, realizada após o exercício, foi destacada a excelente atuação do 16º GAC. A missão de Ação de Conjunto foi muito bem cumprida, graças ao empenho dos seus integrantes, que se dedicaram, inteiramente, à realização de suas tarefas.

Em 03Fev88 ocorreu a passagem de Cmdo do Cel Art Horácio Raposo Borges Neto ao Cel Art Fernando de Lima Santos. A 08 do mesmo mês houve a Incorporação do contingente/88.

Em 25Abr, visitou a OM o Exmo Sr Gen Ex Jonas de Moraes Corrêa Neto, Cmt da 6º DE, a fim de despedir-se do Grupo, por ter sido nomeado Cmt do CMSE. Em 10Jul, uma representação de oficiais e praças deslocou-se para Caxias do Sul a fim de participar das Comemorações do Dia da Artilharia, no quartel do 3º GAAAé.

Em 11Set o Grupo desfilou em Porto Alegre, nas Comemorações da Semana da Pátria. Em 19Set houve uma solenidade comemorativa ao 55º aniversário do Grupo.

Por decreto de 08Ago89, o Exmo Sr Presidente da República concedeu à

Bandeira do 16º GAC a Insígnia da Ordem do Mérito Militar. A concessão repercutiu de modo muito favorável entre os atuais e ex-integrantes da Unidade, orgulhosos de terem pertencido a seus quadros, originada no 3ª Grupo de Artilharia de Montanha e que vem, ao longo dos anos, cumprindo de maneira correta suas missões e atribuições, participando com presteza nos exercícios em campanha, em todos os níveis, atendendo à população civil em suas horas mais necessitadas, mantendo enfim, elevado o nome da Unidade, no seio do Exército e na Região do Vale do Rio dos Sinos, especialmente na cidade de SÃO LEOPOLDO, onde se encontra desde 1937.

Comandantes do 16º GAC AP

Ten Cel Carlos de Oliveira Duro22Mar34 a 22Out35;
 Ten Cel Arnaldo Ferreira Soares01 Nov35 a 06Nov36;
 Ten Cel Renato Onofre Pinto Aleiro.....10Nov36a20Nov37;
 Ten Cel Castelino Borges Fortes.....24Mar38 a 05Jun39;
 Ten Cel João Vicente Saião Cardoso.....12Jul39 a 19Jul40;
 Ten Cel Emilio Rodrigues Ribas Jr04Ago41a12Mai42;
 Ten Cel Emilio Maurel Filho11 Fev43 a 02Ago43;
 Cel Henrique Geisel.....23Jun46a 31Mar50;
 Cel R. Ferrão Teixeira.....22Ago50a 31Out51;
 Cel Breno Borges Fortes..01Nov51a 17Fev54;
 Cel P. Lobo Jucá.....06Abr54a 24Jun55;
 Ten Cel Antônio Hamilton Mourão 25Jun55 a28Jan58;
 Ten Cel José T. Bezerra de Menezes.....28Jan58a31 Ago59;
 Ten Cel Marcos Kruchin..... 10Set59 a11Set62;
 Ten Cel Ayr Castro Chagas Telles..... 22Jan63 a27Jan64;
 Ten Cel J. Mariano C. de Araújo Filho28Jan64 a24Abr64;
 Cel Henrique Beckmann Filho.....25Abr64a 24Jun66;
 Ten Cel Hyran Ribeiro Arnt.....12Jul66a 22Fev68;
 Cel Walter S. de Azevedo.....11Dez68 a 12Fev71;
 Ten Cel Lélío de Almeida Tavares.....12Mar71 a 09Abr73;
 Ten Cel Fernando Vargas Souto.....09Abr73 a 15Jul75;
 Cel Nédi Cruz Aliano.....15Jul75 a 26Jan78;
 Ten Cel Carlos Alberto Brilhante Ustra.....26Jan78a28Jan80;
 Cel Régis Pereira Lopes.....28Jan80a28Jan82;
 Cel José Adão C. Schmitt..... 28Jan82a30Jan84;
 Cel Ayrton José Lermen.....30Jan84a30Jan86;
 Cel Horácio Raposo Borges Net.....30Jan86a03Fev88;
 Cel Fernando de Lima Santos.....03Fev88a02Fev90;
 Cel Gerson Nessar Ribeiro da Silva.....02Fev90 a31Jan92;
 Cel Carlos Tabajara da C. Torino.....31 Jan92 a 31 Jan94;
 Cel Walter Paulo.....31 Jan94 a 31Jan96;
 Cel Antonio Carlos Ferro Rumbelsperger 31Jan96 a30Jan98;
 Cel Márcio José de M. Almeida 30Jan98 a31Jan00;
 Cel Geraldo Gomes de Mattos Filho 31Jan00 a09Jan02;
 Ten Cel Eduardo Ribeiro Corrêa.....09Jan02 (atual).



13ª Grupo de Artilharia de Campanha - Cachoeira do Sul

A origem histórica do 13º GAC, tem como ponto inicial o Corpo de Artilharia de Pernambuco, criado em 1665 em Recife. No ano de 1824, o Corpo passou a ter a designação de 8º Corpo de Artilharia de Posição. As fontes históricas indicam que em 1839 transformou-se no 4º Corpo de Artilharia de Posição, ainda no Recife. Em 1839 recebeu a denominação de 3º Batalhão de Artilharia a Pé. Em 1860, mudou sua sede para a cidade de Belém, PA, e em 1865 já se encontrava nos campos de batalha do Paraguai. Em 1874 sua sede passou a ser a cidade de Manaus, AM, retornando para o Recife em 1884.

Foi transferido para a cidade de Rio Grande, RS, em 1889, e no mesmo ano recebeu a designação de 3ª Bateria do 3º Batalhão de Artilharia de Posição. Em 1908 foi denominado 9º Batalhão de Artilharia de Posição. Este 9º Btl foi extinto em 04Set1915, sendo seu contingente incorporado ao 5ª Grupo de Obuses (5º GO), criado pelo Decreto nº 11.497, de 23Fev1915, cuja sede era a cidade de São Gabriel. Desta forma, o 5ª GO ficou constituído pela 3ª Bateria de Obuses de Cruz Alta, 4ª Bateria de Obuses de São Gabriel e o 9ª Batalhão de Artilharia de Posição de Rio Grande.

O primeiro Boletim foi publicado em 01Abr1915, ainda na cidade de São Gabriel. Por esse motivo, durante vários anos, o aniversário do Grupo foi comemorado no dia 1º de abril. Em 1980, essa comemoração passou para 04 de junho, data de criação do 9ª Batalhão de Artilharia de Posição. Em 1915, o Grupo era dotado do canhão Krupp 75 mm L/24 TL.

Em 07Jan1918, o 5ª GO se deslocou para a cidade de Margem do Taquary, atual General Câmara, a bordo do vapor "Almirante Jaceguay". O Grupo ocupou, em 16Set, as dependências do antigo edifício do escritório e oficinas da antiga estrada de ferro Porto Alegre - Uruguaiana. Passou a ser o 3º GO em 03 Dez1919 e, em 21Fev1922, 1ª Bateria do 3º Regimento de Artilharia Pesada. No dia 17Fev1923 passou a ser o 3º Grupo Independente de Artilharia Pesada. Neste período, participou, com uma Bateria de Obuses em São Paulo e outra no Paraná, contra os rebeldes da Revolução Integralista de 1924.

Exatamente às 2100 h do dia 03Abr1928, o Grupo chegou à cidade de

Cachoeira do Sul - RS, sua sede definitiva. Em 03Out1930, deslocou-se para São Paulo e, posteriormente, para o Rio de Janeiro, a fim de tomar parte ativa na Revolução de 1930. Em 1932, combateu novamente em São Paulo, tomando parte contra a Revolução Constitucionalista. Nessa ocasião, destacou-se nos combates de Bury, Casa Branca, Ponte do Damião, Rio das Almas e Ponte das Priselas, na região da Serraria. A 30Nov1934 o Grupo passou a ser novamente chamado de 3ª GO. Em 1942, o Grupo era dotado de 08 obuseiros Krupp 105 C/14, modelo brasileiro de 1908.

Em 1945, a Unidade sofreu a transformação de hipomóvel para motorizado, realizando o seu primeiro Curso de Motoristas no período de 02Jan a 04Abr do mesmo ano. Em 24Abr, recebeu a denominação de 1ª Bateria do 3º Regimento de Obuses. A partir de julho passou a utilizar novo material, o obuseiro americano 105 mm M101, tendo, a 05Out, realizado o seu primeiro tiro com o novo material nos campos de Rio Pardo, sendo considerado, também, o primeiro tiro desse material no Rio Grande do Sul. Em 01 Jul46, o Grupo foi denominado 1ª/3ª RO 105.

Através da Portaria Ministerial nº 283, de 15Mar95, o 13ª GAC recebeu a denominação histórica de "Grupo General Polidoro", justa homenagem ao Gen Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, Visconde de Santa Teresa, herói da Guerra do Paraguai. Em 27Mar96, o Grupo recebeu seu Estandarte Histórico das mãos do Comandante Militar do Sul, concedido pela Port Min Nr 484, de T8Ago95, juntamente com o Distintivo Histórico.

Atualmente o 13º GAC opera com três baterias de obuses, uma Bateria Comando e uma Base Administrativa, tendo grande reconhecimento da comunidade cachoeirense, traduzido pelo recebimento do Diploma de Destaque do Ano/95. Trabalha também com um "Pelotão Esperança", iniciativa de grande alcance social, formado por 30 jovens carentes da comunidade.

Comandantes do 13ª Grupo de Artilharia de Campanha - Grupo General Polidoro -

Ten Cel Jonathas Borges Fortes.....	01Abr 15-04	Fev 18
Maj João Sother da Silveira.....	03 Abr 19-03	Dez 19
TC Jorge França Widman.....	03 Dez 19-27	Ago 20
TC Ramiro da Silva Souto.....	02 Out 20 - 08	Jun 22
TC Francisco Olympio Corrêa.....	08 Jun 22-12	Mar 23
TC Antônio José Pereira Junior.....	12 Mar 23 - 28	Out 25
TC Alípio Bandeira.....	28 Out 25 - 03	Jun 27
TC Izidro Leite Ferreira de Araújo.....	29 Jun 27 - 25	Jun 28
TC Mário Berlinck.....	25 Jun 28 - 09	Mar 29
TC José Felício Monteiro Lima.....	22 Abr 29 - 03	Out 30
TC Graciliano Porto da Fontoura.....	07Nov31 - 04	Out 32
Maj Rafael Danton Garrastazú Teixeira.....	20 Abr 23 - 04	Jun 34
TC Anor Teixeira dos Santos.....	10 Jun 35 - 22	Jun 37
TC Francisco Pessoa Cavalcanti.....	18 Abr 38 - 30	Jun 39
Maj Eduardo de Souza Mendes.....	27 Fev 40 - 27	Fev 41
TC Osvaldo Nunes dos Santos.....	27 Fev 41-11	Fev42
TC Emílio Maurel Filho.....	07Jul 42 - 28	Ago 42
TC Júlio Teles de Menezes.....	29Dez 42 - 09	Jun 43
TC Nabor Augusto Ribeiro.....	09 Jun 43 - 27	Jan 47
TC Antônio Carlos da Silva Muricy.....	27 Jan 47 - 20	Set 47

TC Rafael Ferrão Teixeira.....	10 Mai 48 - 24 Jun 50
TC João Augusto de Assis Duque Estrada....	13 Mai 51 - 22 Out 53
Cel Newton Franklin do Nascimento.....	12 Abr 54 - 21 Out 54
TC Oziel Almeida Costa.....	22 Mai 55 - 23 Jan 57
TC Hermann Bergvist.....	21 Jan 57 - 05 Jan 59
TC Mário Fernandes.....	05 Jan 59-15 Fev61
Cel Jaime Portella de Mello.....	06 Dez 61 - 08 Nov 62
Cel Francisco de Mattos Junior.....	19 Ago 63-11 Ago 65
Cel Alacyr Frederico Werner.....	28 Set 65-12 Mai67
Cel Isnard Pereira de Almeida.....	13 Jan 67 - 26 Fev70
Cel Paulo Afonso Fonseca Viana.....	05 Mai 70 - 04 Jul72
Cel Erni Ivo Retzl.....	04 Jul 72 - 22 Jul 74
Cel Cyro Guedes Etchegoyen.....	13 Ago 74 - 13 Jan 77
Cel Antônio Gomes Ribeiro.....	13 Jan 77 - 31 Jan 79
Cel Lacy Antônio Haas.....	31 Jan 79 - 03 Fev 81
Cel Lélio Gonçalves Rodrigues da Silva.....	03 Fev 81-10 Fev 83
Cel José Alcione Berjim Sanches.....	10 Fev 83-13 Fev 85
Cel Valdemar Bettin da Silva.....	13 Fev 85 -13 Fev 87
Cel Edilson Alves da Cunha.....	13 Fev 87 - 27 Jan 89
Cel Pedro Leonidas Brenner Pires.....	27 Jan 89 - 29 Jan 91
Cel Emílio Atual Fernandes Wesendok.....	29 Jan 91 - 29 Jan 93
Cel Sérgio Luiz Vaz da Silva.....	29Jan93-30Nov 95
Cel Sérgio de Assis Rigueira.....	30 Jan 95-29 Jan 97
Cel Marco Antônio dos Santos.....	25 Jan 97 - 22 Jan 99
Cel Luiz Paulo Magoga Müller.....	22Jan 99 - 25 Jan 2001
TC José Agmar Davim.....	25Jan 2001 a 23 Jan 2003
TC Ivo Mikilita Filho.....	23 Jan 2003 (atual)



3º Grupo de Artilharia Antiaérea - Caxias do Sul

O atual 3º Grupo de Artilharia Antiaérea (3ªGAAAé) tem origem no antigo IP Grupo do 3ª Regimento de Artilharia Antiaérea (2º/3ºRAAAé), criado no Rio de Janeiro pelo Decreto-Lei Nr 4467, de 10Jul42, organizando-se no mesmo aquartelamento do 1º/RAAAé, na Vila Militar(Rio). A época era de guerra (2ª

Guerra Mundial) e o Governo Federal decreta, a 31Ago42, "estado de guerra em todo o território nacional", resposta aos ataques de submarinos alemães a navios civis brasileiros, ao longo da nossa costa. No mês seguinte (Set), o Grupo foi transferido para o aquartelamento do 1º Grupo de Obuses (1º GO), continuando em organização. A instrução foi iniciada em 10Out42. A 18 Nov daquele ano o 2º/3ºRAAAé recebeu ordens para embarcar para o Recife, com a missão de cooperar com a defesa antiaérea do nosso litoral. Após um acantonamento nos armazéns 12 e 13 do Cais do Rio de Janeiro, embarcou nos navios Almirante Jaceguay, Aratimbó e Jaboatão, os quais zarparam a 23Nov.

O desembarque no Recife foi a 30, tendo o Grupo se instalado em um quartel na Rua da Fundação, 35, Bairro Santo Amaro, onde hoje funciona o Parque Regional de Manutenção da 7ª Região Militar (PqRM/7). Na época, o efetivo do Grupo era de 997 homens.

A 30Ago44 foi transferido para outras instalações, à Av. 7 de agosto, 784, ainda no Recife. A 18Nov do mesmo ano foi reorganizado, com uma Bateria de Comando e Serviços, três baterias de canhões, uma bateria de metralhadoras e uma Bateria de Projétores.

Menos de dois anos depois, a 27Jun46, o Grupo foi transformado em 1ª Grupo do 4º Regimento de Artilharia Antiaéreo (1º/4ºRAAAé), passando a contar com canhões automáticos antiaéreos de 37mm. Em novembro deste ano, o Grupo foi extinto, tendo seu pessoal e material sido transferido para outras unidades, e a documentação recolhida ao Arquivo do Exército.

Após três anos e quatro meses, o mesmo 1º/4ºRAAAé foi recriado, com sede em Caxias do Sul, tendo existência legal a partir de 15Abr50, mas precedido por um Núcleo de Organização, que já trabalhava desde 28Out49, no quartel do 9ª Batalhão de Caçadores (9ªBC), unidade de Infantaria extinta em 30Abr daquele mesmo ano. O 9ºBC havia permanecido por 27 anos sediado na guarnição de Caxias do Sul (1922/49), tendo vindo transferido de Pelotas. Antes da chegada do 9ºBC, esta cidade serrana já sediava, desde 1918, o Tiro de Guerra Nr 248, extinto em 1945, e, a partir de 1932, a Escola de Instrução Militar Particular (EIMP) e o Centro de Instrução Pré-Militar (CIP), anexos aos principais colégios públicos ou particulares e destinados à instrução militar de estudantes. Formavam reservistas e foram extintos em 1937.

Em 17Jul50, o IWRAAAé foi transformado, pelo Decreto Nr 28390-A/Reservado, em 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos (3ºGCanAuAAé), instalado em 23Ago do mesmo ano.

Vinte e dois anos depois, nova denominação, a atual (Portaria Ministerial Reservada Nr 036, de 07Nov72): 3º Grupo de Artilharia Antiaérea.

A Portaria Nr 192, de 23 Abr 2001, concedeu ao 3º GAAAé a denominação histórica de "Grupo Conde de Caxias", juntamente com o Estandarte Histórico, homenagens do Grupo ao Patrono do Exército Brasileiro.

O 3ºGAAAé recebeu as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Aeronáutico(23Set93), Ordem do Mérito Militar(04Mai2001) e Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes(concedida pela Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira-ANVFEB, em 05Out99).

O 3º GAAAé comemora seu aniversário a 17Jul, data da criação, em 1950, do 3º GCanAuAAé, tendo completado mais de meio século de existência.

O 3º GAAE (Caxias do Sul/RS) é subordinado a 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea - 1ª Bda AAe (Guarujá/SP) e ao CMS, por intermédio da 6ª DE e

AD/6 para fins de:

- Defesa interna;
- Justiça e Disciplina;
- Observância das Normas de Guarnição Militar, tais como serviços internos e gerais, assuntos civis e comunicação social, cerimonial cívico- militar, uso de uniformes fora das atividades de instrução, deslocamentos para fora da guarnição, etc;
- Documentação de pessoal (militares temporários, cabos e soldados); e
- Procedimentos gerais na área do CMS referentes à circulação de militares e tropa, utilização de campo e área da instrução. Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes

Comandantes do 3º GAAAé - Grupo Conde de Caxias

Cel Arcy da Rocha Nóbrega.....	15Abr50 a 14Jan52;
Cel Paulo Pinto Leite.....	14Jan52a 18Mar55;
TC José Machado Bellas.....	18Mar55a 19Mar57;
TC Durval de Alvarenga Souto Maior (falecido na função).....	25Jul57a 22Out57;
Cel Alexandre Moss Simões dos Reis.....	14Jan58a18Mar61;
TC Alberto Rimlinger Mariz Pinto.....	18Mar61a 25Nov63;
Maj Virgínio da Silva Rocha (interino).....	25Nov63a 21Set64;
TC Fernando Krug.....	21Set64a 14Mar67;
Cel Clóvis Borges de Azambuja.....	14Mar67a 06Jun69;
Cel Décio Barbosa Machado.....	06Jun69a 09Fev72;
Cel Gilberto Morais Pereira.....	09Fev72 a 30Abr74;
Cel Juarez Danton Vianna de Abreu Gomes.....	30Abr74a 15Jul76;
Cel Eugênio de Almeida Baptista.....	15Jul76a 24Jan79;
Cel Levy Ribeiro Bittencourt Junior.....	24Jan79a 29Jan81;
Cel Getúlio Vianna Moreira.....	29Jan81a 01Fev83;
Cel Antônio Carlos Sório Ribeiro.....	01Fev83a31Jan85;
Cel Nelson Alfredo Verner Stock.....	31Jan85a02Fev87;
Cel Alcebíades Schenkel Filho.....	02Fev87a 01Fev89;
Cel Reinaldo de Almeida Rêgo.....	01Fev89a01Fev91;
Cel José Carlos De Nardi.....	01Fev91a29Jan93;
Cel Paulo Roberto Mello de Lima.....	29Jan93a27Jan95;
Cel Hamilton Bonat.....	27Jan95a 21Jan97;
Cel Volmey Onofre Pimentel Ferreira.....	21Jan97a20Jan99;
TC Júlio César Spíndola Caldas.....	20Jan99a25Jan01;
TC José Bonfim Albuquerque Filho.....	25Jan01 a 23Jan03;
TC Fernando Marques de Freitas.....	23Jan03(atual).

Dos comandantes do 3ªGAAAé pelo menos quatro: Clóvis Borges de Azambuja, Décio Barbosa Machado, José Carlos De Nardi e Hamilton Bonat, foram promovidos a generais. Os generais De Nardi e Bonat ainda estão atualmente na ativa.

ANEXOS

RELAÇÃO DOS OFICIAIS DO COMANDO DA AD/6 (2002)

Gen Bda Gilberto Arantes Barbosa.....	Cmt da AD/6;
Ten Cel Derli José Santos Ribeiro.....	Ch da 4º Sec;
Ten Cel Edson Almeida Borges.....	Ajudante Geral;

Ten Cel Severino de Ramos Bento da PaixãoChefe do EM;
 Maj Marco Aurélio Souto de Araújo.....Ch da 3ª Sec;
 Maj Amadeu Martins Marto.....Ch da 2ª Sec;
 2º Ten Flávio Newton Pinheiro Medeiros.....Aux EMP;
 1º Ten Cláudio Bielenki Júnior.....Adj da 3ª Sec.

**PRAÇAS INTEGRANTES DA BC AD/6 QUE PRESTAM SERVIÇO NO CMDO
 AD/6 (2002)**

Sub Ten EDSON **EICKHOFF**.....Aux E/2
 Sub Ten JOSE HORACIO BRAZ **ASSIS**Aux E/5
 2ª Sgt IEANDRO **DE MARQUE**Aux E/4
 2ª Sgt JORGE LUIS DE ALMEIDA **FIDELLIS**Aux E/2
 2ª Sgt SILVIO **CASSOLLI**.....Aux E/4
 2ª Sgt **JOVANI** BATISTA SBRUZZIAux E/1
 2ª Sgt JEFERSON DA SILVA **RAMOS**.....Aux E/2
 3ª Sgt CARLOS **BEN-HUR** NEVES.....Aux Aj Ge
 3ª Sgt IDRALEV **SAMUEL** DOS SANTOS CUSTÓDIAAux E/3
 Cb RISGRIFT **LITRAN**.....Motorista
 Cb **VALMOR** PEREIRA JUNIORAux E/3
 Cb **RODRIGO** BOCCHIAux E/1
 Cb **PLÍNIO** SANTOS SILVA.....Aux E/3
 Cb EVALDO CRISTIANO **NUNES** MOURA.....Motorista
 Cb PAULO RENATO **CASCAES** DA SILVA.....Aux E/4
 Cb JOEL ADRIANO **PINHEIRO**.....Motorista
 T1 VITOR HUGO ANDRADE **MAIA**.....Taifeiro
 T2 **CÂNDIDO** VANDERLEI BARBOSA SILVA.....Taifeiro
 T2 **MAURO LUIZ** DOS PASSOS SILVEIRA.....Taifeiro
 Sd SANDRO **HENCKE**.....Protocolista
 Sd STEPHAN DE **ALMEIDA**.....Aux E/5
 Sd JORGE **ALBERTO** S. DE OLIVEIRA.....Aux E/4
 Sd JORGE HENRIQUE **BISCHOFF**.....Aux Gab

EXPEDICIONÁRIOS DA FEB EGRESSOS DE OMs DA AD/6

Do atual 16º GAC AP - São Leopoldo: Sgt Osmar Hoff Pacheco - Cabos: Amaro Azzi Müller, Arlindo Fanck, Djalma Hart, Heitor Krás Borges, Waldemar Rodrigues da Veiga - Soldados: Afonso Lubnov, Afonso Steirnagel, Albino Rauch, Albino Wilhems, Aloysio Fritzen, Aquilino Antonioli, Augusto Egon Heck Bertholdo Blumo, Décio Alves Gonzaga, Emilio Papke, Erno Tempass, Gentil Zilio, Germano Valter Feller, Herminio Alves Rolim, Ivo Weber, João Alberto Backes, João Machado da Silva, Lauro Diefenthaeler, Libório Vendelino Fuck, Lindolfo Baierfus, Nelson Gomes Dias, Olindo João Henggs, Osvaldo Massing Otto Grings, Patrício Ferreira de Araújo Neto, Pedro de Oliveira, Pedro Soares Antunes, Reinaldo Lotário Braum, Rudy Romeu Roenckhol, Tadeu Laurindo Fróes e Valeriano dos Santos.

Dos antigos 9º BC (Caxias do Sul) e 8º BC (São Leopoldo), com nomes fornecidos pela Regional da FEB de Caxias do Sul: Sargento Ivo Leipnitz - Cabos: Eugênio Colognesi, Álvaro Batista Rodrigues, Antônio Romeu Zuanazzi, Alberto Arioli, Antuérpio Nemen, Archívio Luiz Detanico, João Nicodemus Guerra Olives Alcides Guerra, Ricieri Cervelin, Waldemar Camargo da Cruz, Julio Diniz Dias Pacheco - Soldados: Guerino M. Celin, Ildefonso

Lourenço Menses de Lima, Maximiliano Zátera, Celeste Ângelo Misturini, Raymundo Francisco Bes, Mário Salvarego, Alicio Germano Giongo, Dário Eugênio João Current, Sabino Magrin, Roberto Brito Filho, Waldomiro Prandi, Laurindo Tonioli, Almirando Julio de Oliveira, João Antonio Bricol, Waldemar B. Zanezi, Francisco João Anghinoni, Antonio Fantin, Alcides Toigo, Otávio Boeira da Rosa, Casemiro Ottobelli, Marinó Borsoi, Raymundo Scopel, Alfredo Fernandes, Primo Braghetti, Giacomo Walmorbida Neto, Dane Francisco Zatera, Melsi Buselatto, Anastácio Agostinho Dedra, Ângelo Cicherele, Ângelo Buzacchi, Ângelo Gabriel Castanhara, Ângelo Fabro, Antonio Pasquali, Antonio Simone Fruet, Any Danckwardt, Archimedes Ticardo Perotoni, Aristides Santos, Arthur Rabaiolli, Arthur Perin, Atalábio Lazzari. Benjamin Luiz Bellé, Benedito Ponttel Neto, Bento de Araújo Cardoso, Bruno Tessari, Cândido Dallegrove, Carlos Moresco, Carlos Romano Dal Bosco, Cirilo Henzel, Constantino Memegace, Dalardino Deitos, Dionísio Schichet, Esmeraldino Camargo, Francisco Mário Castagna, Henrique Lizot, Henrique Minsturini, Hugo Dupont, Ítalo Debortoli, Giovanni Formolo, João Pizzoni, José Fabro, José Faggion, José Pinheiro dos Santos Filho, Jany Astrogildo de Moraes Martins, Soly Silvestri, Luiz Antônio Maffei, Marcelino Remigio Casagrande, Mário Gonçalves da Silva, Nelson Framer de Abreu, Orlando Curzel, Otalino Mocelin, Oudinot Willadino, Plínio Antonio Michelli, Ricardo Marcon, Salvador Rodrigues Barbosa, Severino Erlo, Silvino Menegotto, Luiz Guarese, Sílvio Nogue Alves, Waldemar A. Picolli, Wilton Rosa Cruz, Zeferino Domingos de Lima, Zevaldo Alves de Oliveira, Antônio Maltauro, João Galioto, Serafin Frizzon, Frederico Berté, Ramiro José Faccio, Orestes João Cagliari, Ademar da Silva, João Rech, Cândido Luiz Montovani, Adolphino Lourenço Loch, Antônio H. Moschen, Ary Cardoso, Domingos Perazzolo, Ernesto Gonzatto, Orildo Carraro, Germano Didoné, Honorino João Zanini, Nilo Pedroso Garbin, Aquilino Antonioli, Álvaro Rosa, Ângelo Dal Bó, André Sandre, Albino Rauch, Adelino Andelier, Alcebiades Bastos de Almeida, Adelino Vencato, Cláudio Freitas Trindade da Silva, Claudino Cousseau, Francisco Pértile, Francisco Fantin, Fortunato Nichele, João Balbino Gonçalves Moreira, João Batista Detofol, José Júlio Martins, João Mário Pereira, Mário Claudino Menegola, Nêmio Moreira de Oliveira, Napoleão Garahy, Reynaldo Fadanelli, Renato José Cipriani, Raymundo Bôrtoli Sândi, Severino Debastiani, Zulmiro Moroni,

Do 13º GAC (Cachoeira do Sul) - sem distinção de posto ou graduação:
Omero Ramos de Souza, Luiz Vargas Thompsen, Luiz Francisco Ferraz, Enedino José Elesbão, Etvín Schultz, Abrilino Luiz de Melo, Araci Dias dos Santos.

DADOS DOS AUTORES

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Foi fundada em Resende em 1º de março de 1996, aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende. A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), desenvolve a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam. Ela possui sede e foro em Resende, mas é de amplitude nacional. Tem como patrono o **Duque de Caxias** e, como patronos de cadeiras, historiadores militares terrestres assinalados, e por vezes, também, ilustres chefes militares, como os marechais **José Bernardino**

Bormann José Pessoa, Leitão de Carvalho, Mascarenhas de Moraes e Castelo Branco, e generais Tasso Fragoso, Alfredo Souto Malan, Aurélio de Lyra Tavares e Valentim Bemcio, e o Cel Pedro Dias de Campos, da Polícia Militar de São Paulo, etc. Foram consagrados em vida como patronos de cadeiras, em razão de notáveis serviços à História Militar Terrestre do Brasil, os generais **Aurélio de Lyra Tavares** (falecido), **Jonas de Moraes Correia** (falecido), **Francisco de Paula Azevedo Pondé** (falecido), **Severino Sombra** e **Umberto Peregrino**, o Almirante **Hélio Leôncio Martins** e os coronéis **Francisco Ruas Santos, Jarbas Passarinho** e **Hélio Moro Mariante**, este da **Brigada Militar do RGS**. Figuram como patronos os civis **Barão do Rio Branco, Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, Gustavo Barroso** e **Pedro Calmon**, pelas contribuições à História Militar Terrestre do Brasil. A Academia, uma Organização Não Governamental, tem como 1º Presidente de Honra, o Exmo Sr Gen Ex Gleuber Vieira, Comandante do Exército, já empossado; 2º Presidente de Honra, o Exmo. Sr. Gen Ex Gilberto Barbosa Figueiredo, Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, empossado na ECEME.3 o Presidente de Honra, o Exmo. Sr. Gen Div Reinaldo Cayres Minati, Comandante da AMAN (empossado) e 4º, o Cel Antônio Esteves, Presidente das Faculdades Dom Bosco. Entre os fatores da escolha de Resende, ressalta ser a AMAN a maior consumidora de assuntos de História Militar, que ministra curricularmente a seus cadetes nos 2º, 3º e 4º anos, através de sua cadeira de História Militar, o único núcleo contínuo e dinâmico de estudo e ensino de História Militar no Brasil. A Diretoria da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) está assim constituída, através de suas funções elegíveis: **Presidente: Cel Cláudio Moreira Bento; 2º Vice-Presidente: Cel Arivaldo Silveira Fontes; 2º Vice-Presidente: General Arnaldo Serafim. Conselho Fiscal: coronéis Hélios Mallebranche Freres, Alceu Vilela Paiva e Edgard Fonseca.** A primeira posse como acadêmico foi a do Gen **Carlos de Meira Mattos**, na cadeira Marechal **João Batista Mascarenhas de Moraes**, e aos dois muito se deve, na preservação da **Memória da Força Expedicionária Brasileira**. A segunda, como acadêmico, foi a do Gen Plínio Pitaluga, e, logo na 1ª oportunidade, o Gen Ex **Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira**, ex-comandante desta 8ª Bda, distinguindo assim chefes que combateram na Força Expedicionária Brasileira (FEB). A Academia participou, de 23 a 25 de setembro de 1997, na Câmara Federal, de Seminário Comemorativo da Guerra de Canudos e, em 25 de setembro, na **Globo News**, sobre o mesmo tema, defendendo a participação das Forças Terrestres no trágico episódio que, via de regra, vinha sendo deturpada, quando, em realidade, a responsabilidade moral e política foi da Sociedade Civil da época, que ordenou a destruição de canudos. A Academia possui como órgão de divulgação o jornal **O GUARARAPES**, que é dirigido a especialistas no assunto e a autoridades com responsabilidade de Estado, pelo desenvolvimento deste assunto de importância estratégica, por gerador da perspectiva e identidade históricas das **Forças Terrestres do Brasil**. E, principalmente, pelo desenvolvimento de suas doutrinas militares. Divulgação que potencializa através de sua Home page: <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb-> a pioneira entre as entidades do gênero no Brasil, já com mais de 5.500 visitas e onde implantou diversos livros, entre os quais **As batalhas dos Guararapes**, relacionado com o Dia do Exército e **Caxias e a Unidade Nacional**, relacionado com o Dia do Soldado. Irá procurar, de futuro, explorar mais este meio de comunicação. A Academia

desenvolve seu trabalho em duas dimensões: 1ª, a clássica, como instrumento de aprendizagem em Arte Militar, com vistas ao melhor desempenho constitucional das Forças Terrestres, com apoio em suas experiências passadas. A 2ª, com vistas a isolar os mecanismos geradores de confrontos bélicos externos e internos, para que colocados à disposição das lideranças civis, estas evitem futuros confrontos bélicos, com todo o seu rosário de graves conseqüências para a Sociedade Civil Brasileira. A Academia dá especial atenção à Juventude masculina e feminina que estuda no sistema de ensino das Forças Terrestres Brasileiras, com vistas a promover o encontro da mesma com as velhas gerações e com as atuais, de historiadores militares terrestres e soldados terrestres, além de tentar despertar no turbilhão da hora presente, já no insondável 3º milênio, novas gerações de historiadores militares terrestres, especialidade hoje em vias de extinção por falta de apoio e, sobretudo estímulo editorial. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! É assunto que merece, salvo melhor juízo, séria reflexão de parte de lideranças das Forças Terrestres com responsabilidade funcional de desenvolver a identidade e a perspectiva históricas das mesmas e, além, as suas doutrinas militares expressivamente nacionalizadas, calcadas na criatividade de seus quadros e em suas experiências históricas bem sucedidas, o que se impõe a uma grande nação, potência ou grande potência do 3º milênio. No desempenho de sua proposta ela vem realizando sessões junto a juventude militar terrestre brasileira, a par de posses de novos acadêmicos do Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Polícias Militares, os quais vem progressivamente mobilizando e integrando em sua cruzada cultural, centralizando subsídios em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil em Resende, junto à AMAN.

Outra finalidade da Academia é enfatizar, para os jovens com os quais contata, a importância da História do Brasil e a de sua subdivisão - A História Militar Terrestre do Brasil. A primeira como a mãe da identidade e perspectiva históricas do Brasil e a segunda como mãe da identidade e perspectivas históricas das forças terrestres brasileiras no contexto das do Brasil, como em todas as grandes nações, potências e grandes potências mundiais. Isto por ser subsidiária de soluções táticas, logísticas e estratégicas militares brasileiras, que, nos últimos 500 anos, foram responsáveis, em grande parte, pelo delineamento, conquista, definição e manutenção de um Brasil de dimensões continentais. Soluções capazes de contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira, com progressivos índices de nacionalização, como a sonharam o Duque de Caxias e os marechais Floriano Peixoto e Humberto de Alencar Castello Branco.

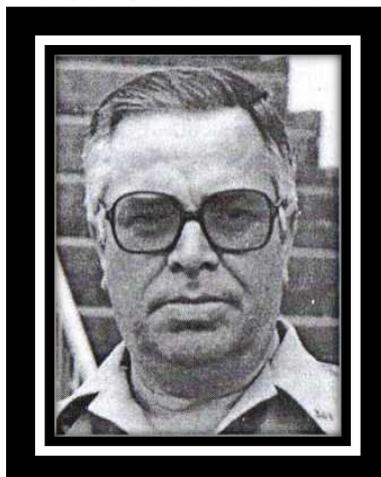
Complementarmente, procura a Academia apontar aos jovens, seu público alvo, os homens e instituições que lutam patrioticamente, a maioria das vezes sem nenhum apoio, para manter acesas e vivas as chamas dos estudos de História do Brasil e seus desdobramentos, com apoio na análise racional e não passional de fontes históricas, íntegras, autênticas e fidedignas, que com grandes esforços garimpam, ao invés das manipulações históricas predominantes entre nós, feitas por historicistas, e fruto das mais variadas paixões, fantasias e interesses, o que Rui Barbosa já denunciava em seu tempo. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. E, se os jovens disto se convencerem e exercerem o seu espírito crítico, será meia batalha ganha.

A Academia vem atuando em escala nacional, com representantes em todo o Brasil, em suas várias categorias de sócios, e já possui em Brasília, funcionando junto ao Colégio Militar, a sua Delegacia Marechal José Pessoa. Instalou no Colégio Militar de Porto Alegre a Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara, cujo Delegado é o historiador Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, co-autor das histórias da 8ª Bda Inf Mtz, 3ª Bda C Mec e 6ª Bda Inf Bld, que já foram lançadas. Em Fortaleza, em seu Colégio Militar, a Delegacia Cel José Aurélio Câmara. No Rio de Janeiro, no IME, a Delegacia Marechal João Batista de Matos. E, experimentalmente, a Delegacia Cel Pedro Dias de Campos, voltada para a História da PMSR ao abrigo da Associação de Oficiais da Reserva da Polícia Militar de São Paulo, e mais a Delegacia Gen Luiz Carlos Pereira Tourinho, em Curitiba.

Em Pelotas, passou a contar, como Colaboradora Emérita, a 8ª Bda Inf Mtz-Brigada Manoel Marques de Souza 1º e correspondentes, o Major Ângelo Pires Moreira e D. Heloísa Assumpção do Nascimento e ainda, como sócio colaborador, Jonas Plínio do Nascimento, aqui representando sua mãe, a 1ª sócia feminina admitida e empossada na Academia.

Em 10 de março deste ano a AHIMTB comemorou o seu 5º aniversário, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), quando empossou como acadêmico o seu Comandante, o Gen Paulo Cezar de Castro e como seu 2º Presidente de Honra, o Gen Ex Gilberto Barbosa Figueiredo, tendo ainda apresentado o relatório de suas atividades no período.

Acadêmico Emérito Cel Cláudio Moreira Bento (Currículo)



Natural de Canguçu - RS, onde nasceu em 19out 1931. Filho de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Esta, descendente dos primeiros povoadores de Canguçu, das famílias Mattos, Borba, e Gomes. Iniciou sua carreira como soldado na 3ª Cia Com em Pelotas-RS. Asp de Eng em 15Fev55 da Turma Aspirante Mega. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG, 1981-82 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército, 1985-90, tendo, como oficial de Estado-Maior servido no Comando Militar do Nordeste, Estado-Maior do Exército, Departamento de Engenharia e Comunicações, Comando Militar do Sudeste, Academia Militar das Agulhas Negras e 1ª Região Militar.

Historiador Militar consagrado, com mais de 40 títulos publicados e mais de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e, em especial, a do Exército. Seu artigo, Participação das

Forças Armadas do Brasil na 2ª Guerra, publicado em inglês na Military Review, do Exército dos EUA está acessível na Internet. Integra as principais instituições nacionais de História: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/1978(sócio emérito); Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (membro benemérito); Academia Brasileira de História (patrono: Gen Tasso Fragoso) e as academias de História de Portugal, Real de Espanha e da Argentina, o Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, o Instituto Bolivariano do Rio de Janeiro e o Marechal Ramon Castilha Brasil-Peru. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul(IHTRGS) e fundou as academias Canguçuense, Resendense e Itatiaense de História. Das duas últimas é Presidente Emérito e da 1ª Presidente. Idealizou a de Itajubá-MG, da qual é Presidente de Honra. Presidiu a fundação da Academia Barramansense de História da qual é acadêmico na cadeira Mal Floriano Peixoto. Pertence aos institutos históricos do RS, SC, PR, SP, MG, MT, RJ, PB, RN, CE e das cidades de São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas, Sorocaba-SP e Petrópolis. É correspondente das academias de Letras do Rio Grande do Sul e Paraíba e da Academia Petropolitana de Poesia Raul Leoni.

Fundou em 01Mar1996, em Resende - A Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB), com o apoio cultural da Associação Educacional D. Bosco. Academia que tem como patrono O Duque de Caxias e entre seus patronos de cadeiras 2 ex-comandantes da AMAN, os marechais José Pessoa e Mascarenhas de Moraes e os civis Pedro Calmon, Barão do Rio Branco e Vilhena de Moraes, biógrafo do Duque de Caxias e Gustavo Barroso.

Foi instrutor de História Militar na AMAN/1978-80 onde, com apoio do Estado-Maior do Exército (EME) editou o manual Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro, que, desde 1978 vem sendo adotado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante à metodologia de pesquisa histórica. Coordenou então a edição dos livros textos História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil, com apoio em recursos do EME e desde então livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras (há 20 anos).

Coordenou o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19Abr1971, ocasião em que foram lançadas suas obras **A Grande Festa dos Lanceiros** (relacionando o Parque Histórico Mal Osório, inaugurado, e o Parque Guararapes) e **As batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar, sobre a qual se manifestaram, elogiosamente, por escrito, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida, Mauro Mota, Nilo Pereira, Leduar Assis Rocha, etc.** e os historiadores militares generais Aurélio Lyra Tavares, Antônio Souza Júnior, Carlos de Meira Mattos, Coronel Ruas Santos, entre outros. Trabalho no qual foram baseados a Maqueta e mapas explicativos das batalhas, constantes de Sala sob o Mirante dos Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998, pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército Zenildo de Lucena, conforme consta dos referidos mapas e foi anunciado pelo mestre de cerimônias na inauguração do Mirante. Participou em 14-15 abril do 1º Simpósio Guararapes, onde abordou, na SUDENE, o tema **As Batalhas dos Guararapes**, e foi distinguido pelo Comando Militar do Nordeste para ali hastear a bandeira nacional em homenagem a seu pioneirismo, há 29 anos, na idéia do 1º Parque Histórico Nacional, hoje concretizado, e lançamento de seu livro sobre as batalhas, o qual ajudou a que a data da 1ª Batalha dos Guararapes, em 19Abril

1648, fosse considerada, por decreto presidencial, o Dia do Exército, que ali despertou seu espírito, junto com o de nação brasileira. Foi coordenador científico, em 1971, do Projeto Rondon dos Guararapes, que contou com a participação de 5 cadetes da AMAN, alunos e alunas universitárias de Ciências Humanas vindos de diversos locais do Brasil, para pesquisarem a Insurreição Pernambucana, com vistas à construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes citado, do que resultou o livro por eles escrito O Projeto Rondon nos Guararapes, que foi editado pela SUDENE, com apoio de seu Superintendente, o então Gen Bda Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira. Os estudantes retornaram na inauguração do Parque, em 19 de abril de 1971, trazendo as bandeiras de seus estados, que hastearam no Morro do Telégrafo, a do Brasil e a de Portugal, hasteadas respectivamente por um cadete da AMAN e um cadete de Engenharia de Portugal. Experiência que inspirou a criação, pelo Cel Bento, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, voltada para a juventude militar atualmente frequentando as escolas do Exército e as das Forças Auxiliares.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército, que editou a História do Exército Brasileiro em 3 volumes, cabendo-lhe, como historiador convidado, abordar as guerras holandesas. História ora reeditada com apoio da Odebrecht e relançada no Forte do Brum em 20 de abril de 1998, em cerimônia presidida pelo Exmo Sr Ministro do Exército Zenildo de Lucena, com a denominação de O Exército Brasileiro na História do Brasil, com novas ilustrações e coordenada pela DAC/BIBLIEx. Presidiu: Comissão que editou Revista do Exército comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra, que resultou na escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua conseqüente criação no final dos anos 80, além de haver cooperado no texto relativo ao Salão Império do Museu; Comissão de História Militar de A Defesa Nacional, na administração, da BIBLIEx, do Cel Aldílio S. Xavier. Revista de que foi conselheiro editorial por longo tempo.

Possui 7 prêmios em concursos literários no Brasil e Estados Unidos onde se destacam: pela BIBLIEx, 1º lugar, com o **Exército e a Abolição** e o **Exército na Proclamação da República** e **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul**, 1º lugar em Concurso Nacional. Primeiro lugar pela Military Review com a pesquisa O Exército no desenvolvimento - o caso brasileiro, 2º prêmio com O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira, pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de Imprensa e 2º lugar em concurso nacional com a obra **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**, comemorativo ao Biênio da Colonização e Imigração para o Rio Grande do Sul em 1975-76. Foram destaque especial em 1989 e 1990 pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial(ABERJ) suas obras **Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil e A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República**, editadas pela FHE-POUPEX, e premiado com a Monografia A Produção de Estimadas, em concurso Argus promovido pela EsNI em 1976. As duas obras, antepenúltima e penúltima, mais seus álbuns Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas (FHE-POUPEX) e A História do Brasil através de seus fortes decoram paredes de comandos e tropas espalhados por todo o Brasil.

Sua bibliografia consta do Dicionário de historiadores brasileiros v.1 do

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Dicionário Biobibliográfico Gaúcho (Martins Livreiro) e do site www.resenet.com.br/users/ahimtb

Produziu e foram lançadas em 1995 no Rio Grande do Sul as seguintes obras suas dentro do Projeto O Exército na Região Sul; **História da 3ª Região Militar 1809-1995 e Antecedentes**, em 3 volumes, que traduzem a História Militar do Exército no Rio Grande do Sul e que foi completada com **Comando Militar do Sul - 4 décadas de História 1953-95 e Antecedentes**. Já lançou **História da 8ª Bda Inf Mtz e História da 6ª DE**, está lançando a **História da 3ª BdaCMec**, e desenvolve, estando bem adiantadas, as histórias da 6ª Bda Inf Bld (em lançamento), AD/6 e 2ª BdaCMec .

Coordenou o 13º Simpósio de História do Vale do Paraíba, que teve por tema pioneiro A Presença Militar no Vale do Paraíba, realizado de 3-5 de julho/1996 na Fundação Educacional D. Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e no Centro Sargento Max Wolf em Itatiaia e que contou com a presença de ilustres historiadores militares e civis. O Cel Bento se dedica à História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte contexto, definido pelo Marechal Ferdinand Foch, o comandante da vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial:

“Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da HISTÓRIA MILITAR.”

Isto, por considerar também a História Militar como o Laboratório de Táticas e Estratégias e, por via de consequência, contribuir para o desenvolvimento doutrinário militar dos Exércitos.

Acaba de ser lançada pela Biblioteca do Exército sua obra **A Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul aos espanhóis/1774-76**, baseada no Diário de Campanha inédito em português do Ten Gen Henrique Bohn, que comandou o Exército do Sul 1774-77, que reconquistou o Rio Grande do Sul aos espanhóis e que liberou as terras de Pelotas e Canguçu para povoamento por Portugal.

Possui as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro com passador de platina por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército, Pacificador, Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Ordem do Mérito Tamandaré pela Marinha, Medalha de Honra da Inconfidência, Medalha Santos Dumont, Marechal Mascarenhas de Moraes, Mérito Cívico pela Liga de Defesa Nacional, Comenda Conde de Resende e J.Simões Lopes Neto pelas Câmaras de Resende e Pelotas, respectivamente.

Historiador Emérito pela 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas, cuja denominação histórica Mal Manoel Marques de Souza 1º, pesquisou e instruiu processo de concessão.

Teve transcrito nos Anais da Assembléia Legislativa de Goiás seu artigo, em 1972, do Correio Braziliense - Um filho de Goyáz, herói da Integridade e da Independência do Brasil (Mal Xavier Curado), bem como na Câmara Federal, trabalho seu sobre o centenário de morte do Duque de Caxias, em 1980, por proposta do deputado federal pernambucano Dr. Lucena. E na Câmara de Recife trabalho alusivo ao centenário do Patrono da Artilharia, Mal Mallet, no Comando das Armas de Pernambuco e nas câmaras de Resende e de Diamantina, respectivamente, seu discurso sobre o Conde de Resende no aniversário da cidade em 1992 e outro sobre O diamantinense, que foi o

cérebro da Revolução Farroupilha na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Por indicação do sr Ministro do Exército e apoio logístico de sua assessoria parlamentar, participou de Simpósio na Câmara Federal, comemorativo do Centenário de Canudos, tendo ali defendido a Força Terrestre de manipulações que a apresentavam ao Povo, injustamente, como a responsável pela Tragédia de Canudos, em realidade uma responsabilidade da Sociedade Civil da época, ou de todos os avós e bisavós dos brasileiros. Idêntica postura transmitiu em entrevista pela Globo News em que as falsas e manipuladas acusações vieram à tona e foram rebatidas sem contestação. Idêntica postura em reportagem de O Globo e oferecida a outras publicações brasileiras.

Assinou o Livro de Honra do Corpo de Cadetes em 1955, p.42,18- linha, por haver realizado seu curso de oficial sem nenhuma punição. Em 1993/94 foi o Diretor Cultural da SORAAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN) quando publicou a plaqueta 1994-Jubileu de Ouro da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Sociedade constituída de civis e militares destinada a estreitar os laços de amizade entre as comunidades resendense e a acadêmica.

Foi o Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no centenário do Clube, tendo colaborado e coordenado e Revista do Clube Comemorativa e enriquecido o seu museu com quadros históricos que promoveu e fez as legendas. Integrou a Comissão do Exército no Centenário da República e da Bandeira, tendo colaborado e coordenado O Caderno da Comissão do Exército Comemorativa dos centenários da República e da Bandeira, publicado em parceria pela BIBLIEX e pelo SENAI, este presidido então pelo Cel Arivaldo Silveira Fontes que também editou livro do Cel Bento O Exército na Proclamação da Republica/1989, que fora premiado pela BIBLIEx, lançado na ECEME e distribuído amplamente na AMAN.

Publicou com apoio da Odebrecht: A Participação da Marinha Mercante e das FFAA do Brasil na 2ª Guerra Mundial, comemorativo aos 50 anos do Dia da Vitória e distribuído amplamente na AMAN. A pedido do Cel Sérgio Westphalen Echegoyen, comandante das CIAS SUL(Cruz Alta-RS), elaborou pesquisa sobre os 68 sargentos heróis da FEB, para emular os alunos daquela Escola de Sargentos. Trabalho que difundiu em palestra na Escola de Sargentos das Armas, a convite de seu comandante e das unidades às quais pertenceram os bravos heróis e que participaram da 2a Guerra Mundial.

Possui várias distinções civis onde se destacam a de cidadão itajubense por unanimidade pela Câmara de Vereadores em 1982, a de Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas, a de Irmão da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, brasão de Canguçu, em reconhecimento "AO FILHO ILUSTRE, PELA RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COMUNITÁRIA" (Set 91). Orador oficial na Câmara de Resende no aniversário da cidade, quando resgatou a memória do Conde de Resende, em cujo estudo esta se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende. Câmara que acaba de aprovar, por unanimidade, Moção Congratulatória por sua atuação, de 1991 a 97, para o resgate e divulgação da História de Resende e Itatiaia. Foi orador, em 13 de abril, na cerimônia de inauguração, no Batalhão Escola de Engenharia em Santa Cruz-RJ, do Memorial ao Patrono da Arma de Engenharia, o Ten Cel Vilagran Cabrita. Integra a Confraria dos Cidadãos de Resende, voltada para o culto da cidadania, na função de Tribuno.

Pois desde 1991 tem escrito sobre a História de Resende onde se

destacam seus livros A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende: 1994-Jubileu de Ouro da AMAN em Resende(já citado); "Os puris, primitivos habitantes do Vale do Paraíba: "Lenda resendense do Timburibá"; História Militar do Vale do Paraíba e," Resendenses na Guarda de Honra de D. Pedro na proclamação da Independência em 7 setembro de 1822. Foi distinguido pela Câmara de Resende com Voto de louvor pela brilhante participação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil nos 200 anos de Resende em 2001.

Conferencista Emérito da ECEME, EsAO, EsIE e Instituto Militar de Engenharia onde, em 15Abr98, pronunciou para os corpos docente e discente palestra de 2 horas sobre As Guerras Holandesas, em comemoração aos 350 anos da 1ª batalha dos Guararapes e 4º ano do Dia do Exército. Tem pronunciado palestras na AMAN e em especial sobre a História da mesma aos novos cadetes, logo que nela ingressam. De igual modo tem atendido alunos da ECEME e em especial seus ex-alunos da AMAN, para ajudá-los com fontes históricas na elaboração de suas monografias, gravando para os mesmos seu pensamento e interpretações, o mesmo acontecendo em relação a pesquisas históricas de cadetes e da própria AMAN no seu arquivo pessoal sobre a história da mesma e antecessoras. Como diretor do Arquivo Histórico do Exército/1985-91, promoveu sessões comemorativas de centenários de generais brasileiros, resgatando expressivamente suas memórias e suas preciosas lições.

Vem acompanhando e divulgando na mídia civil e castrense fatos expressivos recentes ocorridos na AMAN, relacionados com o culto das tradições da mesma. Estudou de 1938-44 no Colégio N. S. Aparecida de Canguçu; de 1945-50 no Ginásio Gonzaga de Pelotas, tendo se bacharelado no Curso Ginásial, com destaque, em 15 de dezembro de 1948. Concluiu o Científico, com destaque, em Porto Alegre, na Escola Preparatória de Cadetes no Casarão da Várzea. Como aspirante, 2º tenente. 1º tenente e capitão serviu em São Leopoldo/1955-57, em Bento Gonçalves (2 vezes, 1957-59 e 1961-66) e em Cachoeira do Sul/1959-61. Como presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul presidiu encontros da entidade em Pelotas, Porto Alegre, Caçapava do Sul, São Gabriel, São Borja, Santana e Lavras.

Possui alentada produção histórica sobre a Zona Sul do Rio Grande do Sul na antiga Coluna Querência do Diário Popular de Pelotas, bem como no jornal Tradição de Porto Alegre, órgão de divulgação do MTG, no qual é considerado autoridade tradicionalista.

Passou sua vida nos seguintes locais: Canguçu-RS/1931 -44; Pelotas/1945-50; Porto Alegre/1951 - 52; Resende-RJ/1953-54; São Leopoldo/1955-57; Bento Gonçalves e Veranópolis, destacado no vale dos rios da Prata e das Antas/1957-59; Cachoeira do Sul/1959-61; Bento Gonçalves/1962-66 (sendo que no 2º semestre de 1964 na Vila Militar-Rio de Janeiro); Rio de Janeiro/1967-69 (na Praia Vermelha); Recife/1970-71; Brasília/1972-75; São Paulo/1976-77; Resende/1978-80; Itajubá -MG/1981-82; Rio de Janeiro/1983-85, no EM 1ª RM e de 1985-91 no Arquivo Histórico do Exército, quando passou para a Reserva, passando a residir em Resende, onde construíra casa de campo em 1980 e para onde se fixou em definitivo em 1991, à sombra de sua mãe profissional, a AMAN.

Residiu destacado quando no 1º Btl Ferroviário, sucessivamente em Jabuticaba, junto a ponte ferroviária sobre o Rio das Antas (Bento Gonçalves);

Rio da Prata (em Veranópolis junto a Gruta do Paco); no KM 2, na altura do Passo do Governo (Bento Gonçalves) e na Linha Marechal Hermes (Virolanda) em Veranópolis e próximo de Muçum-RS. Tudo na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, conforme registram suas alterações. Foi pioneiro em 1963, como capitão, na perfuração do maior túnel ferroviário da América do Sul, o Túnel 19 Boca Norte, no qual revolucionou o rendimento de perfuração de no máximo 8 metros por semana para até 21 metros, tendo em consequência sido distinguido pelo seu comandante de Batalhão, Cel Dirceu de Araújo Nogueira, com a caminhonete Aero Willys que até então usara, até adquirir outra, para cumprir promessa feita junto ao então coronel Rodrigo Otávio Jordão Ramos, atual denominação histórica do 2º GEC em Manaus.

Revisou, com o concurso da AMAN, ampliou e condensou, num só volume, os originais de projetada reedição de As Batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar, com apresentação de S.Exa. o Gen Ex Zenildo de Lucena e por sua Exa. instruído a BIBLIEx a publicá-lo. Obra em implantação em disquete no Web do CComSEx, para apoiar estudos e pesquisas que se estenderam até 19 de fevereiro de 1999, 350 anos da 2ª Batalha dos Guararapes.

Produziu para o Sistema de Ensino a Distância para preparação para a ECEME os trabalhos Lutas internas no período monárquico, Ação pacificadora do Duque de Caxias e Conflitos externos e lutas internas na consolidação da República/1889-97.

Produziu, faz cerca de 8 anos, para a FHE-POUPEX, pesquisa original sobre Os patronos nas Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) ilustradas pelo pintor Newton Coutinho e que se destinariam a distribuição no seio da juventude militar brasileira, estudando em escolas das FFAA e potencialmente futuros associados à FHE-POUPEX . Lamenta o autor a falta de recursos para dar prosseguimento ao projeto que cobriria lacunas biográficas referentes a personalidades exemplares para a juventude militar, tão carente de obras sintética e ilustradas do gênero. É também autor da obra inédita Moedas de Honra, que consolida a bibliografia sobre Ordens de Cavalaria vindas de Portugal até as honoríficas atuais, a nível federal, e condecorações militares. Obra inicialmente encomendada pelo GBOEx, na antepenúltima administração e não honrada pela penúltima, em relação à atual, que nem sequer indenizou o sofrido investimento intelectual e financeiro do autor. É obra essencial para o conhecimento do assunto pelos recipiendários. É importante disciplina auxiliar da História Militar e Civil do Brasil e está sendo implantada na Internet no Site da AHIMTB: <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb>, que a cada dia que passa vem sendo enriquecida com livros e artigos sobre História Militar Terrestre do Brasil.

Em 1972 foi autor do parecer solicitado ao EME pelo Ministério dos Transportes sobre o verdadeiro local da descoberta do Brasil, se em Porto Seguro ou Cabrália, opinando sobre a descoberta em Cabrália, do que resultou a decisão governamental de estender a rodovia federal até lá, conforme consta da obra: MAIA, Rocha. Do Monte Pascal a Cabrália. Rio de Janeiro, MT, 1993. p.25-26.

Sua projeção atual na historiografia nacional e internacional resultou de seu desejo de escrever a História de Canguçu, sobre a qual produziu os seguintes trabalhos, entre outros:

- Canguçu, reencontro com a História, 1983. História da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu/1783-89. Município de Canguçu, formação histórica: 200 anos da Igreja N.S da Conceição de Canguçu. Apresentação do livro de Ilka Neves, Primeiros povoadores e batismos de Canguçu 1800-13. Colaborações na antologia anual do CIPEL: Canguçu na Revolução federalista; Guerra à gaúcha; As Pedras das Mentiras; A Educação em Canguçu-evolução; Canguçu, aspectos da Comunicação Social, até o advento da radiodifusão e apreciável volume de artigos em O Diário Popular de Pelotas e no O Liberal, de Canguçu.

Possui as principais fontes da História de Canguçu reunidas no Arquivo Conrado Ernani Bento, seu pai, iniciador da preservação das referidas fontes históricas. Arquivo que será colocado à disposição da pesquisa na sala da Casa da Cultura destinada à Academia Canguçuense de História.

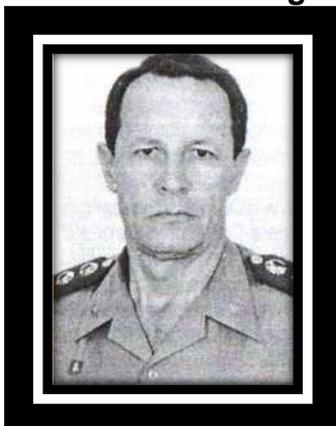
Acaba de ser agraciado pela Câmara de Vereadores de Resende com a Comenda Conde de Resende. Está produzindo para o Jornal da SASDE (2ª DE - SP), Passagens da História Militar de São Paulo.

É colaborador da Revista Eletrônica da AHIMTB no site www.militar.com.br

Endereço: Rua Florença, 266 - Jardim das Rosas, Itatiaia - RJ - CEP 27.580-000

E-mail: bento@resenet.com.br- Fone: 0xx24 3354.2988

Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis (Currículo)



Cel Inf QEMA R/1, nasceu em Dom Pedrito-RS, em 02Jun49, filho de Paulo Giorgis e de D. Ester Caminha Giorgis. Coursou a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, na Cidade dos Cadetes, onde foi declarado Asp Of Inf em 17Dez1974. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1984 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército em 1993/94, onde liderou como animador cultural / tradicionalista diversas promoções tradicionalistas. Foi instrutor de Geografia e História Militar na AMAN, 1991-92, tendo chefiado a Cadeira de História em 1992. Comandou a Companhia de Comando do Comando Militar do Sul em Porto Alegre (Jun87-Dez89), o 10º Batalhão Logístico em Alegrete/RS, cidade que, por sua destacada atuação profissional conferiu-lhe o título de cidadão alegretense. Foi estagiário de Estado-Maior na 5ª Bda C Bld. Chefiou o Escalão Logístico da 3ª Região Militar, sua última função no Serviço Ativo. Na Reserva, procura dar continuidade e divulgação às suas pesquisas sobre Tradicionalismo e História Militar Terrestre do Brasil. Ocupa a cadeira nº 4 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cujo

patrono é o historiador militar terrestre brasileiro Gen Antônio Rocha Almeida. É colaborador do Jornal Tradição, órgão de divulgação do Movimento Tradicionalista Gaúcho, do Instituto de História e Tradições do RGS e da Confederação de CTGs, a CBTG. Atualmente, vem divulgando História Militar Terrestre através de vários sites e em especial na Revista Eletrônica da AHIMTB, no site www.militar.com.br.

É o 1º Vice-presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e o redator do seu informativo O Gaúcho. É o delegado no Rio Grande do Sul da novel Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara da AHIMTB e 3º vice-presidente da mesma. Esta delegacia é homenagem ao biógrafo do Marechal Câmara. Coube ao Cel Caminha, em acurada pesquisa, resgatar a vida e obra do General Rinaldo e divulgá-la em plaqueta da AHIMTB em 2002. A AHIMTB e o IHTRGS lançaram plaqueta de autoria do Cel Caminha focalizando a legislação que tem regulado o Ensino do Exército, no Rio Grande do Sul, desde a criação, em 20 de setembro de 1851, no 16º aniversário da Revolução Farroupilha, da Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul, com o nome de Curso de Infantaria e Cavalaria da Província, que se constituiu no primeiro estabelecimento de ensino superior do Rio Grande do Sul. Trabalho em que o autor levanta fontes produzidas por diversos autores para alavancar-se a História do Casarão da Várzea, atual local de funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre. É autor do Guia do Estudante de História.

O Cel Caminha é co-autor das Histórias da 8ª Bda Inf Mtz, da História da 3ª BdaCMec e agora, da 6ª Bda Inf Bld. Acaba de ser contratado professor de História do CMPA, com o encargo complementar de cooperar com a AHIMTB no desenvolvimento do Projeto História do Exército na Região Sul.

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 763/601 - Porto Alegre - RS - CEP 90050-

E-mail: giorgis@cpovo.net-Fone:0xx51 3211.4224